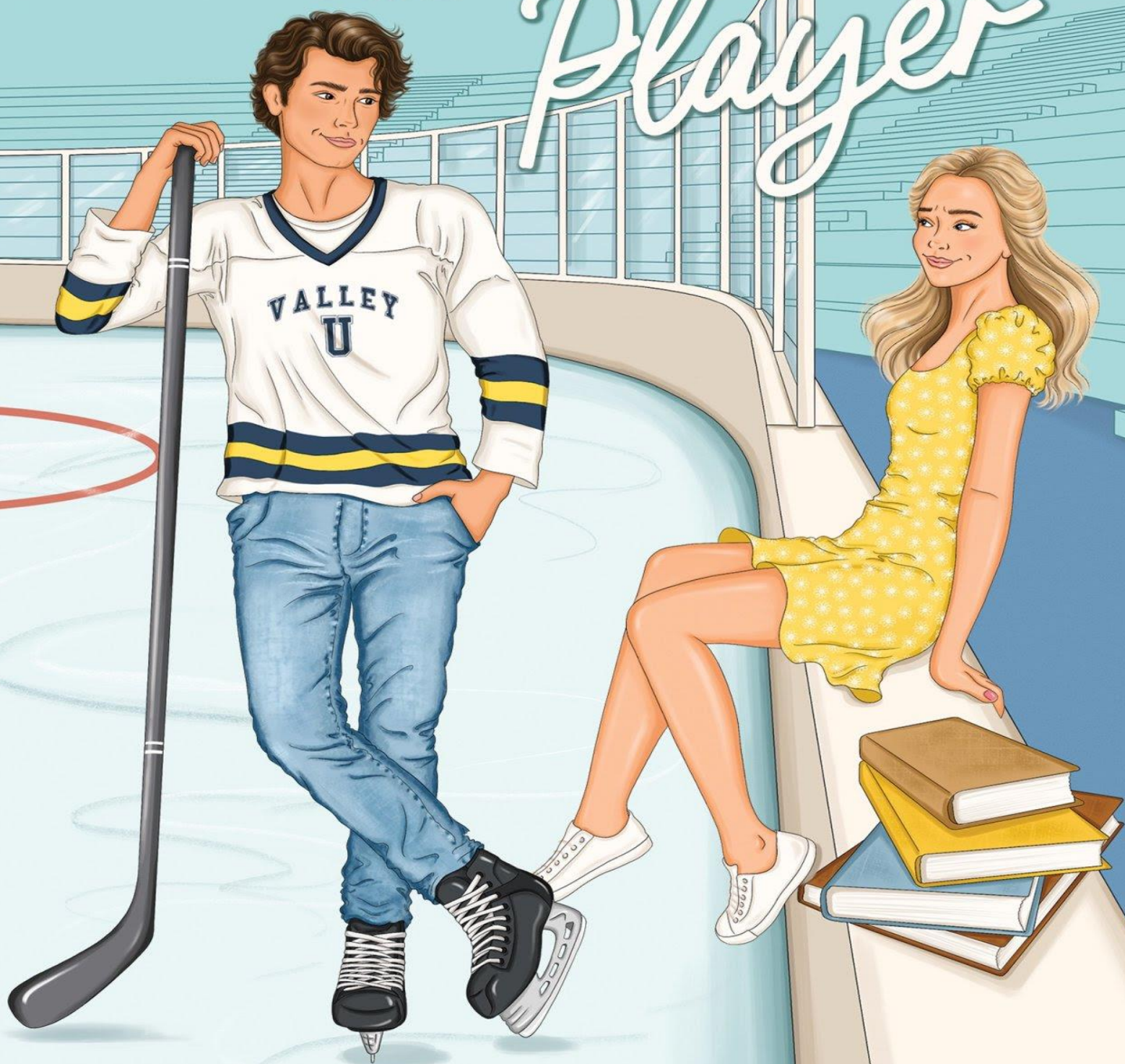


Tutoring THE Player



USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
REBECCA JENSHAK

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Enchanted Pages

↔ *Tradução: Lorelai*

↔ *Revisão: Geovana*

↔ *Leitura: Thai*

↔ *Conferência e Formatação: Lorel West*

AVISO

Essa presente tradução é de autoria pelo grupo Enchanted Pages. Nosso grupo não possui fins lucrativos, sendo este um trabalho voluntário e não remunerado. Traduzimos livros com o objetivo de acessibilizar a leitura para aqueles que não sabem ler em inglês.

Para preservar a nossa identidade e manter o funcionamento dos grupos de tradução, pedimos que:

- ↔ Não publique abertamente sobre essa tradução em quaisquer redes sociais
 - ↔ Não comente com o autor que leu este livro traduzido;
 - ↔ Não distribua este livro como se fosse autoria sua;
 - ↔ Não faça montagens do livro com trechos em português;
- ↔ Não poste – em nenhuma rede social – capturas de tela ou trechos dessa tradução.

Em caso de descumprimento dessas regras, você será banido desse grupo.

Caso esse livro tenha seus direitos adquiridos por uma editora brasileira, iremos excluí-lo do nosso acervo.

Em caso de denúncias, fecharemos o canal permanentemente.

Eu tenho um tipo.

Eu amo o cara bom.

Responsável e estável. Seguro.

*Então, quando um jogador de hóquei tatuado, perspicaz e bebedor de cerveja
me pede para ensiná-lo, sou subitamente jogada no mundo dos Bad boys e
das más decisões.*

Jordan é um jogador de renome no campus.

Ele não leva nada a sério, exceto hóquei e festas.

Mas ele me dá borboletas.

Eu sou uma tímida tutora do melhor jogador da Valley University.

Para todas as garotas quietas. Eu te escuto.

PRÓLOGO

Daisy

— Você desceria daí? — Violet grita do chão. Minha prima não é o maior fã de alturas ou escadas frágeis. — Você vai pegar pneumonia ou uma DST no ar.

— Eles ganharam o jogo, — eu digo com um rápido olhar para ela.

Ela está de pé no degrau mais baixo, com o pescoço erguido para ver por cima da cerca o quintal do nosso vizinho. — Quem se importa? Ganhando ou perdendo, eles festejam do mesmo jeito.

Ela pode falar como se fosse imune à diversão ao lado, mas eu a peguei olhando melancolicamente pela janela do quarto uma ou duas vezes naquela direção.

— Eles parecem tão felizes.

Do meu lugar nesta velha casa na árvore, tenho uma visão perfeita do quintal ao lado. Um pequeno grupo de garotas dançando na grama ao som de uma música cativante e animada. Em outra área, os caras se amontoam jogando cornhole¹. Outros estão na piscina aquecida, brincando. Todo mundo está se divertindo no grande pátio que se estende pelos fundos da casa.

O álcool está fluindo, e a atmosfera é tão alegre e leve que o ar até parece diferente de perto.

— A noite é uma criança, e eles estão tontos. Claro, eles estão felizes. — O tom de Vi é todo de indiferença. — Dê algumas horas e as pessoas ficarão tão bêbadas que a felicidade diminuirá.

¹ O Cornhole é um jogo muito divertido que tem que lançar pequenos sacos de feijão ou milho em uma plataforma de madeira com um buraco no final de uma das bordas. O jogo é de pontaria e pode ser jogado por 2 ou 4 pessoas a distância da plataforma pode ser ajustada conforme a idade e habilidade dos jogadores.

Ela está errada. Pelo menos uma vez por semana, sento-me aqui olhando-os beber e rir, e posso atestar que eles saem tão felizes quanto chegaram.

— Vamos, — ela geme. — Você prometeu que terminaríamos *Orgulho e Preconceito* hoje à noite.

Eu sufoco um gemido, mas me lembro de concordar com esse plano antes de perceber que havia uma festa acontecendo ao lado. Eu nem sou legal o suficiente para saber sobre festas, muito menos ser convidada.

— Mais cinco minutos.

— Ok. Eu vou fazer pipoca. — Sua voz se afasta da casa na árvore. — Se você não estiver aqui dentro quando eu apertar o play, você ficará de serviço no lixo pelo resto do mês.

— Tá, tá. Eu estarei aí. — O vento sopra meu cabelo em volta do meu rosto. Eu desamarro a camisa de flanela da minha cintura e a coloco, então abraço meus joelhos no meu peito e coloco meu queixo para descansar no meu braço.

Três meses atrás, me mudei para a casa ao lado do local mais badalado da faculdade com Violet e outras duas amigas, Jane e Dahlia.

A Casa Branca, como é apropriadamente chamada, não apenas por causa de seu tamanho e cor, mas porque as festas épicas feitas aqui são a versão universitária de ser convidado para jantar com dignitários ou realeza. Ou, suponho, já que o mais próximo que cheguei de ir a uma festa foi assistir do meu canto favorito do outro lado da propriedade.

A escalação inicial do time de basquete masculino da universidade fica ao lado, mas é um lugar com tudo incluído para a população de elite no campus - membros da vida grega, atletas dos principais esportes, garotas incrivelmente lindas e *ele*.

Liam Price — jogador de hóquei, júnior, engenheiro.

Nós temos uma aula de física juntos este semestre, então eu sei a inclinação de seus ombros quando ele se recosta na cadeira, a maneira como ele mastiga a ponta da caneta quando está pensando, e que seus amigos às vezes o chamam de Dreamboat como uma forma para provocá-lo sobre seu cabelo loiro bem penteado e roupas formais.

Esta noite ele está sentado com seus companheiros de equipe no lado do pátio mais próximo de mim. Os caras com quem ele está bebendo um copo de cerveja espumosa atrás do outro, mas não Liam. Como muitas outras noites em que o vi, ele segura uma garrafa de água em uma das mãos. Ele ri e conversa com seus amigos, mas enquanto eles ficam bêbados e barulhentos, sua presença calma e organizada nunca vacila.

Meu pulso acelera quando uma garota bonita se aproxima de seu círculo de amigos. A maneira como ela dança com um grupo de caras com tanta confiança e facilidade é realmente inspiradora. Ele desdobra seu corpo alto, oferecendo seu assento ao recém-chegado. Ela sorri e coloca a mão em seu antebraço, então jorra algo que eu não posso ouvir sobre o barulho da festa antes de sentar na cadeira dele.

Eu mencionei que ele é um cavalheiro?

Ele drena o resto de sua água e olha ao redor da festa. Às vezes eu acho que ele não sente que se encaixa também. Ainda assim, ele está daquele lado da cerca.

Minha respiração trava quando seu olhar se eleva para a casa na árvore do outro lado da linha da propriedade, mas assim que eu acho que ele me viu, seu olhar continua.

A invisibilidade é o meu superpoder. Exceto que eu não posso desligá-lo. Por três meses, ele olhou em minha direção sem me ver.

— Daisy! — Violet grita da porta dos fundos. Eu levaria o lixo para fora todo mês até o fim dos tempos se achasse que sentar aqui e estudar meus colegas populares me deixaria mais perto de ser um deles.

Com um suspiro, dou uma última olhada em tudo que estou perdendo e então começo a descer a escada. Meus planos de sábado à noite incluem assistir Colin Firth como Sr. Darcy pelo menos pela terceira vez neste semestre. Violet tem uma queda por Austen, e eu tenho uma queda por romance e otimismo, então não me importo muito. Eu prefiro a versão de Matthew Macfadyen, no entanto.

Antes de me mudar para a casa ao lado, eu poderia até estar animada para citar nossas falas favoritas e desmaiar enquanto Darcy se apaixona por Elizabeth. Naquela época, era fácil anular essas festas como se eu não estivesse perdendo nada, mas agora...

Agora, quando entro na pitoresca e tranquila casa de pedra praticamente escondida ao lado da enorme casa ao lado, eu me pergunto, o que seria necessário para uma Wallflower do campus escalar a cerca e ser vista?

1

Daisy

— Estou atrasada, — Dahlia chama enquanto ela desce as escadas com uma maçã em uma mão e sua bolsa de golfe pendurada no ombro. Ela coloca a maçã na boca para acenar e então abre a porta. Uma brisa flui pela sala de estar quando ela bate a porta atrás dela e corre pela rua, juntando-se a mais alunos atletas a caminho do treino.

Nossa casa fica a apenas alguns quarteirões do campus, aninhada entre os dormitórios no lado sul e Ray Fieldhouse e o resto das instalações esportivas.

As tardes durante a semana são as melhores para observar as pessoas.

— Eu não vi nenhum jogador de beisebol em suas calças bonitas, — diz Violet, olhando por cima do meu ombro.

— Eles têm um dia de folga. Eu ouvi um cara na aula falando sobre isso. — Jane folheia uma revista *Cosmopolitan* no sofá. Ela levanta os olhos da página e puxa a cortina para nos dar uma visão melhor.

Jogadores de basquete correm na rua, jogadores de futebol estão indo para musculação em camisetas cortadas, e se eu apertar os olhos, posso apenas ver o diamante de beisebol vazio à distância. A arena de hóquei fica a dois quarteirões a oeste e fora de vista, mas gosto de imaginar Liam treinando com todo aquele estofamento, exibindo aquele sorriso grande e brilhante por baixo do capacete.

A picada de uma agulha no meu ombro me faz pular.

— Segure firme. Estou quase pronta. — Apenas Violet podia parecer irritada e solidária ao mesmo tempo.

Conforme instruído, fico perfeitamente imóvel enquanto ela me usa como modelo para sua última criação. O material cai no chão com um pequeno *frum*. O corpete é um espartilho preto que aperta minhas costelas e empurra meus seios pequenos para uma altura impressionante que desafia a gravidade. Rendas macias e transparentes cobrem meus ombros e braços, e prendem no meu pescoço com um broche vintage. A blusa cortada não faz nada para cobrir meu decote, mas tenho certeza que esse é o ponto.

O vestido é gótico vitoriano com um toque sexy. Muito Violet. Ela está estudando design de moda, e sua afinidade com todas as coisas históricas vem em alto e bom som com tudo o que ela cria.

Violet coloca um par de saltos agulha na minha frente e depois se senta para fazer a bainha inferior.

— Não seria melhor se você medisse com o meu pé no chão? Dessa forma, você poderá usar saltos de duas ou três polegadas, sem problemas. — Minha prima é uns bons cinco centímetros mais baixo que eu e tem propensão para saltos, enquanto eu prefiro manter os dois pés firmemente plantados no chão.

Ela balança a cabeça, o cabelo preto balançando em volta dos ombros com o pequeno movimento. Eu entro desajeitadamente nos saltos agulha rosa choque de Violet. Seus pés são de tamanho menor e apertam meus dedos. É uma coisa boa a única coisa que eu preciso fazer é ficar de pé.

Violet remove um alfinete da almofada em volta do pulso e prende o tecido na parte superior do meu pé. Eu me forço a não me mexer. Estamos nisso há quase uma hora, e Violet não é uma boa companhia enquanto trabalha. Ela está profundamente concentrada, e qualquer palavra que ela diga enquanto caminha ao meu redor, prendendo o material no lugar, é para me instruir ou comentar sobre as pessoas do lado de fora. E Jane passa todo o intervalo entre as aulas lendo as dezenas de revistas que ela assina — físicas e digitais.

— Ok. — Violet se levanta e faz outro círculo ao meu redor. — O que você acha?

— É lindo, como sempre. Para qual ocasião? — Eu saio dos saltos, grata por sentir meus dedos dos pés novamente.

Quando Violet sorri, seu rosto inteiro se ilumina de emoção. — É para o Wallflower Ball em janeiro.

Meu choque de ela criar outro vestido para o evento (este seria o número três que ela desenhou e fez para o baile) é temporariamente cego por seu apelido para a festa de máscaras que ela está organizando. — Podemos parar de chamá-la assim?

Em um flash, seu sorriso se transforma em uma carranca irritada. — As flores de parede são incríveis.

Ah, eu sou a dona. Não como se eu tivesse escolha. Essa é uma das muitas diferenças entre Violet e eu. Ela é simpática e extrovertida. As pessoas sempre gostam dela. Ela fez a equipe de dança no ensino médio e, ela me mataria por contar a alguém, foi até a rainha do baile. Dois meses em nosso primeiro ano na Valley, ela simplesmente desistiu de tudo e decidiu que estava farta e andando com idiotas insípidos e auto detestáveis. Essas são definitivamente palavras diretamente da boca dela.

— O que há de errado com os dois últimos que você fez para a bola? — Eu aliso minha mão para baixo da saia de renda. Não consigo superar o quão macio é.

— Nada. Este é para você. — Seu sorriso está travado de volta no lugar. Ela pega o telefone e tira uma foto minha, enquanto eu ainda processo suas palavras.

— Eu não posso usar isso.

— Você pode. — Ela se move para ficar ao meu lado e estende a tela de seu telefone para me mostrar a foto que ela tirou. — É perfeito.

O vestido é perfeito. Mal me reconheço do pescoço para baixo. Estou muito mais confortável com minhas próprias roupas, não porque não ame isso, mas porque é bonito demais para mim.

Eu olho para o minha prima deslumbrante. Nossos pais são irmãos, mas nossas personalidades são tão diferentes quanto nossa aparência. Meu cabelo é da cor de areia molhada, e meus olhos azuis não são nada de especial. Tenho estatura média e apenas... bem, média. Violet, por outro lado, herdou os genes coreanos de sua mãe. Seu cabelo comprido é de um preto suave, e seus olhos são de um castanho escuro que clareia quando ela ri.

Eu amo minha prima, mas ela nem sempre entende o que é ser a garota tímida e quieta.

— Você não gosta? — A incerteza puxa suas sobrancelhas para baixo enquanto ela procura meu rosto. Às vezes esqueço que Violet tem inseguranças. Não faz sentido para mim porque ela é tão boa em tudo que faz.

— Você está brincando comigo? Eu me sinto uma prostituta.

Ela ainda me encara com olhos grandes e inseguros.

— Isso foi um elogio. Nunca me senti mais bonita, Vi. Só não tenho certeza de que sou eu.

— Você poderia ser uma prostituta. Você teria que falar com suas paixões em vez de observá-las da casa da árvore. — Isso diz Jane, que coloca a revista de lado e vem para ficar na minha frente. — Você está linda, Daisy.

Agradeço sua confiança em mim, ainda que infundada. Eu tenho uma boa ideia de como seria se eu realmente falasse com Liam, e isso não acaba comigo usando este vestido em um encontro em que ele me puxa para o canto e me arrebatava porque ele simplesmente não pode esperar mais um minuto para me ter. O vestido é bom. Não é tão *bom*.

Os lábios de Violet puxam para cima nos cantos, e ela me aperta de lado. — Vai ser ótimo este ano. — Ela se move para me descompactar. — Já lhe disse que consegui reservar o grande salão

de baile do edifício Moreno? E os pais de Jane doaram toalhas de mesa e esses lindos centros de mesa com velas. — Ela olha para nossa colega de quarto. — Obrigada novamente por isso.

— Sem problemas. — Jane se senta no sofá e pega sua revista.

— Uau. Isso é um grande avanço em relação ao pequeno baile do ano passado no salão do dormitório. — Tínhamos refrigerante em copos descartáveis e a iluminação era fluorescente.

Violet teve a ideia de um baile de máscaras pela primeira vez quando estávamos morando nos dormitórios do ano passado. A colega de quarto dela estava em algum evento formal da fraternidade, e nós duas estávamos pensando em como não havia grandes eventos sociais para pessoas como nós que não apressavam a vida grega ou namoravam caras populares o suficiente para serem convidados. Então, nós organizamos um, ou Violet fez.

— Sim, está um pouco fora de controle. — Ela dá de ombros com um sorriso animado que me diz que vai ser muito, muito exagerado.

— Como posso ajudar? — Eu pergunto.

— Você poderia cuidar das flores? A florista da rua já nos tem em sua agenda, mas preciso dar detalhes a ela.

— Flores?

— Sim, flores. — Ela me lança um olhar. — É o Baile *Wallflower*.

Um gemido desliza pelos meus lábios. — Você realmente tem que parar de chamá-lo assim.

— Vou mandar uma mensagem para você com todos os detalhes. Tem certeza que você pode fazer isso? Todo o conceito gira em torno das flores. Eles estão fazendo um arco e... — Ela para quando fica claro que estou apenas ouvindo pela metade. — Não se esqueça.

— Vou esta semana.

— Obrigada.

Ela pega o vestido de mim, e eu coloco o meu muito menos elegante e botas.

— Estou indo para a aula. — Meu pulso salta porque vou ver Liam em quinze minutos.

Minhas colegas de quarto sorriem. Eles sabem o quanto eu anseio por esta aula duas vezes por semana.

— Diga oi para Liam por nós, — Jane brinca.

Não é provável.

2

Daisy

Nosso professor de física é um homem baixo e careca, com uma voz retumbante e um sorriso rápido. Ele passa as duas horas da aula do laboratório andando pela frente da sala e tentando com todas as suas forças nos deixar entusiasmados com o nosso trabalho. Ele é ótimo. Amigável, um pouco peculiar e muito animado. Ele ensina com todo o seu corpo, as mãos acenando freneticamente enquanto nos dá instruções para a tarefa de hoje.

Mas, apesar de seus melhores esforços, minha atenção é atraída para o cara sentado à mesa na minha frente. Hoje Liam veste uma camisa polo preta com jeans. Seu cabelo loiro está coberto por um boné de beisebol preto combinando. Mesmo quando ele é casual, ele é organizado. Ele se apoia no cotovelo esquerdo, a caneta encostada nos lábios carnudos, dando ao nosso turbulento professor todo o foco.

Ele é uma contradição direta com o cara ao lado dele. O cabelo preto bagunçado de Jordan Thatcher se enrola em torno de um chapéu para trás que diz *eu amo MILFs*. Sua camisa está amassada e suas meias não combinam. Ele é bonito se você não se importa com *o eu acabei de praticar e não me importei em encontrar roupas limpas*.

Liam e Jordan são companheiros de equipe, mas são tão diferentes que não entendo como são amigos fora do gelo. Enquanto Liam é conhecido por ser um cara legal, a reputação de Jordan é menos pura. Se há uma festa, ele está lá. As garotas adoram sua atitude despreocupada e festeira. Acho isso... assustador. Claro, eu adoraria me importar um pouco menos e sair da minha concha, mas Jordan não parece se importar com nada.

Sua cabeça está curvada sobre a mesa, e ele rabisca furiosamente como se estivesse anotando cada palavra que o

professor Green diz. Exceto que mesmo da minha mesa atrás dele, posso ver o que ele está realmente fazendo é colorir as letras maiúsculas da marca do caderno na frente.

Quando o professor terminou e nos deu o sinal verde para começar, eu suspiro e olho para a cadeira vazia ao meu lado. É a terceira semana consecutiva que meu parceiro de laboratório não apareceu. Ele caiu ou está a caminho do fracasso.

Eu li as instruções que eu perdi parcialmente enquanto olhava para Liam. Ele e Jordan sempre chegam no último segundo, então realmente não é minha culpa que eu precise dos primeiros minutos de aula para examiná-lo.

Eu puxo meu cabelo para trás em um rabo de cavalo enquanto Liam fica na frente de seu banco. Ele é alto, e seus ombros largos puxam o tecido de sua camisa enquanto ele se inclina para rabiscar algo em um pedaço de papel. Seu parceiro está menos entusiasmado, sentado e assistindo Liam começar.

Soltando um suspiro, eu deixo cair meu olhar de volta para minha própria mesa. Eu gosto de física, mas isso vai ser muito para passar por mim mesmo.

— Senhorita Johnson. — O professor Green se aproxima da minha mesa enquanto estou relendo os primeiros passos do laboratório. Ele estala a língua, a mão no quadril enquanto olha para o espaço vazio ao meu lado. — Seu parceiro está desaparecido de novo.

Eu ofereço um sorriso estranho.

— Esses laboratórios são realmente feitos para dois. — Ele abre sua postura e encara a sala de aula. Meu pulso bate rapidamente enquanto ele pesa suas opções. Todas as outras mesas são emparelhadas. Será apenas minha sorte que ele decida ser meu parceiro ou me coloque com um grupo que me ignora e continua em sua dupla feliz. Eu odeio esse tipo de atenção. É como entrar em uma sala cheia de pessoas ou ser chamada na aula. Minha pele coça e eu torço minhas mãos na minha frente.

Parece que todo mundo está evitando olhar para cima de sua mesa porque eles sabem que o Professor Green está procurando um lugar para me colocar. É irracional. Eu sei. A maioria deles provavelmente nem percebe o que está acontecendo. Não é como se eles me notassem em qualquer outro momento, então por que agora seria diferente? Ainda assim, odeio a ideia de ser adicionada a um grupo que não me quer.

— Vamos colocá-la com o Sr. Price e o Sr. Thatcher.

Meu coração cai no meu estômago. Congelada, eu não falo ou me movo enquanto o Professor Green se aproxima de Liam e Jordan com um sorriso satisfeito com sua resolução de problemas.

— Srta. Johnson se juntará a vocês até que seu parceiro retorne, — ele diz a eles.

Para meu horror, Liam olha em volta, completamente sem saber quem é a Srta. Johnson.

Sou eu, seu idiota, eu grito na minha cabeça, então silenciosamente peço desculpas porque não é culpa dele que eu nunca tive coragem de falar com ele. Na verdade, isso não é verdade. Uma vez, espirrei, e ele disse: “Deus a abençoe”, e eu agradeci.

Jordan e Liam finalmente localizam a única pessoa sem parceiro da classe. Os olhos de Liam se arregalam em uma espécie de observação enquanto ele olha para mim. Ele levanta a mão em um aceno educado. Jordan empurra seu banquinho com um guincho alto contra o chão de ladrilhos.

Pego meus pertences e, com pernas de borracha, passo os dois metros e meio da minha mesa para a deles.

— Oi, eu sou Liam. — Ele se move para o lugar do meio atrás da mesa e me oferece sua cadeira. — Aqui é o Jordan.

Ele se inclina um pouco para trás para que eu possa ver Jordan do outro lado dele.

Eu aceno para cada um deles.

— Eu não peguei seu primeiro nome, — diz Liam. — A menos que você queira que a chamemos de senhorita Johnson.

— Daisy. — Minha voz treme em ambas as sílabas.

Seu sorriso liberta mil borboletas dentro de mim. Tão perto, ele parece muito mais alto.

— Legal. Prazer em conhecê-la, Daisy. Estávamos prestes a traçar os raios da lente côncava. Você quer fazer as honras?

Jordan bufa. — Honras?

Liam o ignora e acende a luz do projetor. Raios de luz se estendem sobre o papel. Ainda estou parcialmente congelado.

— Precisa de um lápis? — Ele pega o dele do topo de seu caderno e, como não tenho certeza de onde está o meu no momento, eu o aceito.

Minha mão treme enquanto eu traço ao longo dos raios com uma régua. Estou envergonhada de admitir como sua presença a apenas um pé de distância de mim me deixa instável em meus pés e lutando para fazer o ar fluir pelos meus pulmões.

O pingente de Daisy no meu colar balança para frente quando me agacho sobre a mesa. Liam tamborila os polegares distraidamente na mesa.

— Pronto, — eu digo quando termino.

Eu finalmente respiro fundo que limpa alguns dos meus nervos, mas então eu inalo sua fraca colônia, e meu peito aperta. Até o cheiro dele é perfeito.

Liam olha para Jordan. — Qual é o próximo?

Jordan fica sentado em seu banquinho enquanto Liam e eu terminamos de marcar o papel. A cada passo, Liam verifica com ele, e então nós dois o completamos. Eu posso dizer que é como eles sempre fazem as coisas, e não me surpreende que Liam esteja fazendo o peso do trabalho.

Enquanto Liam lê o próximo passo em nossa tarefa, aproveito a oportunidade para olhar para ele de perto. Suas sobrancelhas se juntam em concentração, e a ponta de sua língua empurra entre os dentes. Ele tem uma ótima estrutura óssea, maçãs do rosto altas e um nariz longo e reto. Ele está bem barbeado, e sua pele tem tons quentes que fazem seu cabelo loiro e olhos azuis contrastarem bem.

Sinto o olhar de Jordan em mim. Quando encontro seu olhar sombrio, um sorriso bem-humorado curva seus lábios. Corando por ter sido pega checando seu amigo, eu mexo no meu colar e olho em volta para as outras mesas enquanto Liam termina.

— Então, Daisy. — A voz de Liam me traz de volta. — Qual é o seu curso?

— Física, — digo automaticamente na resposta praticada que aperfeiçoei, e então acrescento, — e arte. Física e arte.

Um sorriso lento levanta os cantos de sua boca. Sua testa enrugua enquanto suas sobrancelhas se levantam em surpresa. — Grande dupla?

Molho meus lábios e aceno. Alguns segundos se passam antes que eu perceba que a coisa educada a fazer é fazer a mesma pergunta de volta, mesmo que eu já saiba a resposta.

— E você?

— Engenharia Civil. — Ele aponta o lápis para Jordan. — Nós dois.

Recuso-me a olhar para Jordan novamente, mas aponto um sorriso entre eles.

Depois de trinta minutos, minha ansiedade finalmente diminui o suficiente para que eu encontre minha voz.

— Você joga hóquei, certo?

— Sim. — Liam sorri para mim. — Como você sabe.

Aponto para a camiseta de hóquei Jordan's Valley U.

— Certo. Você foi a um jogo?

— Não, — eu admito, agora desejando que eu não tivesse tocado no assunto.

— O que? Nunca? Em que ano você está?

— Segundo ano.

Ele balança a cabeça e me lança um sorriso brincalhão. Você está perdendo. — Estamos muito bem.

Ele está sendo modesto. Eles venceram o Frozen Four há dois anos, e no ano passado ficaram bem perto de voltar ao torneio nacional.

Jordan, que ficou quieto, exceto pelas instruções de leitura, fala: — Não se incomode, cara. Realmente não parece o tipo de coisa dela.

Ele dá uma olhada rápida e desdenhosa no meu vestido e botas. Com 1,60m, sou um pouco mais baixo que a média, e minha pequena estrutura óssea me faz parecer mais jovem e menor do que sou. Provavelmente não vou usar absorventes tão cedo, mas a violência em si não me incomoda. Embora, admito, eu não entenda completamente por que alguém achou que era uma boa ideia colocar um monte de caras em patins de gelo e dar-lhes bastões e permissão para bater uns nos outros.

— É, — eu protesto.

— Sim? — Jordan sorri. — Meu erro. Quem é o seu jogador de hóquei favorito?

Minhas bochechas esquentam de vergonha.

— Jogos em casa são os melhores, — Liam o ignora, se inclinando para frente e bloqueando Jordan da minha visão. — O rugido da multidão e a emoção são como uma grande festa. Você deveria vir algum dia e ver por si mesmo.

— Sim talvez.

Eu realmente não sei porque eu não fui antes. É apenas mais uma coisa que passei para opções mais seguras e silenciosas. Além

disso, Violet desistiu de eventos esportivos, a menos que seja para Dahlia, e todos os meus amigos são amigos dela.

O resto da aula passa com mais conversa fiada, e nós três terminamos a tarefa antes de qualquer outra pessoa.

— Nós trabalhamos bem juntos, — Liam diz enquanto coloca sua mochila em um ombro.

— Sim, — eu concordo um pouco sem fôlego. Meu coração dispara como antes. — Obrigado por me deixar participar.

— É claro. Tenha um bom dia, Daisy.

Eu chupo uma respiração com o meu nome em seus lábios.

— Você também, Liam, — eu gorjeio de volta.

Jordan fica para trás por um segundo, e quando eu não digo nada, ele ri. — Sim, ótimo. Eu vou ter um bom dia também.

Eu ando rapidamente até o café para encontrar Violet. Ela já está sentada com um café, seu caderno de desenho na frente dela. Quando ela me vê, olha para cima e abre um sorriso.

— O que aconteceu? Você parece muito feliz.

— Eu falei com ele.

— Quem?

— Liam. — Eu ando na frente dela, acenando com as mãos descontroladamente. — E ele falou comigo. Gostei muito. Ele foi tão legal, Violet. Como não apenas educado, mas amigável. Ele me fez perguntas e me convidou para ir a um jogo de hóquei. — Ou talvez ele tenha dito que eu deveria ir a um jogo. Qualquer que seja. É o mais próximo de um convite que recebo.

— Uau. Sério?

Eu aceno com a cabeça rapidamente como um boneco.

— Oh meu Deus. Eu não posso acreditar. O que o estimulou a fazer isso? Foi tudo *Orgulho e Preconceito*? As mulheres sabiam como falar com os caras naquela época – corte-os com palavras sem nem tentar. — Seus olhos se arregalam. — Ooooh, ou foi o vestido?

— Meu parceiro de laboratório estava ausente novamente e fui transferida para o grupo deles.

— Deles?

— Liam e Jordan, — resmungo um pouco o segundo nome. Teria sido duas horas perfeitas se não fosse por ele.

— Ah, o bad boy para sua paixão de mocinho. — Ela dá uma mordida no sanduíche. — Um deles está fingindo.

— Não acho que seja Jordan.

— Então talvez Liam não seja tão legal assim.

— Ele é, Vi. — Finalmente me sento e me lembro sonhadoramente de como ele foi atencioso. Ninguém mais teria me recebido em seu grupo assim. Ele era tudo que eu esperava que ele fosse. Não, ainda mais.

— Tudo bem, se você diz. — Violet apoia os cotovelos na mesa. — Você finalmente falou com ele. O que agora?

Agora o que, de fato.

3

Jordan

O clima no vestiário está cheio de frustração. Minhas omoplatas descansam contra a parte de trás da cabine de madeira, e minha respiração ainda vem em goles rápidos e irregulares. O suor escorre pelo meu rosto. Eu ainda não me movi, mas já posso sentir a queimação dos meus músculos em meus quadríceps.

— Porra. Isso foi brutal. — Até falar é doloroso.

Liam grunhe ao meu lado. Ele se curva, cotovelos nos joelhos e uma toalha enrolada na cabeça. Um olhar ao redor para o resto da equipe me diz que todos estão sofrendo tanto quanto nós.

É um mês na temporada, e nós parecemos uma merda. Perdemos apenas dois caras para a formatura e transferências no final do ano passado, mas nosso recorde de campeão da conferência está nos provocando enquanto lutamos para colocar o disco na rede. O treinador decidiu que precisávamos de um pouco de motivação na forma de patinar por duas horas.

Meu amigo se enrosca em uma posição sentada e solta um longo suspiro que incha suas bochechas. — Quer tomar uma cerveja no O Hideout?

— Não posso. Eu tenho que terminar aquele papel para escrever sobre tecnologia.

— Você ainda não fez isso? — O sorriso incrédulo que ele lança na minha direção não tem nenhum julgamento nisso. — Eu pensei que você estava fazendo isso ontem à noite quando eu fui dormir.

— Não. Acabei jogando videogame com os caras do outro lado do corredor. Então algumas garotas do time de vôlei trouxeram uma garrafa de Malibu.

— Isso explica os ruídos agudos vindos do seu quarto quando me levantei para tomar banho esta manhã. Achei que você estava cantando junto com Celine Dion de novo.

— Ei, Celine tem ótimos atributos. Abby também, ou foi Anna?

Ele balança a cabeça de brincadeira e depois se levanta. — Termine e depois encontre conosco. — Liam luta para colocar sua camisa de treino sobre a cabeça. Todos nós parecemos que demos um mergulho na piscina depois do treino sem remover nosso equipamento.

— Eu pensei que você disse *uma* cerveja? — Ele quase nunca bebe, especialmente durante a semana.

— Parece um tipo de noite de jarro.

Sem merda nenhuma. — Duvido que vou conseguir, mas me ligue se precisar de uma carona.

Ele joga sua camisa no cesto de roupa suja. — Eu não vou ficar fora até tão tarde. Estarei em casa antes de você terminar esse trabalho, provavelmente.

Eu dou uma risada. — Mais tarde.

De volta aos dormitórios, pego um sanduíche meio comido e um Powerade azul do frigobar e sento na minha mesa. Eu engulo a comida enquanto pego o documento para amanhã.

Uma frase - é o quanto escrevi no papel de três a cinco páginas atribuído há duas semanas. Droga. Eu sabia que ia me arrepender de adiá-lo enquanto o fizesse.

Ligo uma música e giro na cadeira da mesa, esperando que uma ideia me ocorra. Posso falar besteira por três páginas sem problemas, mas preciso de inspiração.

Uma batida na porta do nosso dormitório chama minha atenção, e eu abro, feliz por uma distração.

— Leonard, — eu digo enquanto abro a porta. — E aí?

Dando um passo para trás, dou-lhe espaço para abaixar a cabeça para entrar. Com 1,90m, Gavin Leonard é uns bons 15 centímetros mais alto do que eu e supera a população em geral.

— Onde está o Liam? — ele pergunta.

— Ele e alguns dos caras saíram depois do treino.

— E você ficou? — Ele examina a suíte que compartilho com Liam, seu olhar parando na porta aberta do meu quarto. Sua voz cai para um sussurro. — Você tem uma garota aí?

— Você realmente acha que eu estaria atendendo a porta para o seu traseiro grande se eu tivesse? — Eu me sento no sofá, e ele cai na cadeira. — O que você está fazendo com a gente do dormitório?

Ele se inclina para trás com um sorriso. Gavin mora na Casa Branca com três outros jogadores de basquete. É um palácio. Eles têm sua própria academia, piscina e sala de mídia. Deve ser muito legal.

— Warren mora no andar de baixo, — diz ele sobre um de seus companheiros de equipe.

— Uh-oh. O que ele fez para merecer a visita do capitão do time?

Um sorriso tortuoso puxa seus lábios. — Hoje é o aniversário dele. Os caras o levaram para jantar e enchemos cada centímetro do chão do quarto dele com copos de água para quando ele voltar.

Eu dou uma risada com a imagem.

— De verdade, — diz ele. — O que você fará esta noite? Há uma festa na Sigma e um monte de gente no O Hideout.

Eu passo a mão pelo meu cabelo. — Tenho um trabalho para entregar amanhã.

— Então termine e vamos sair. Vou encontrar os caras em vinte.

A indecisão guerreia dentro de mim. — Eu não deveria. Os treinos foram horríveis, o time não está se encaixando e temos um jogo na sexta-feira.

— Ficar em casa enquanto o resto de seus caras está fora não vai magicamente fazer isso acontecer.

Ele provavelmente não está errado sobre isso. Ainda assim, hesito.

— Que horas é sua primeira aula amanhã? — ele pergunta.

— Uma que eu estou realmente planejando participar? — Eu pergunto com uma risada. — Não até uma.

— Prática ou treino?

Eu balanço minha cabeça. — O treinador nos deu a manhã de folga para nos recuperarmos do condicionamento brutal que fizemos hoje.

Ele fica alto. — Do que estamos falando então? Vamos. Pelo menos venha dizer feliz aniversário para Warren, e então você pode voltar e terminar seu trabalho e ainda ter oito horas completas de sono de beleza.

— Sim claro. — eu digo. Warren veio para minha vigésima primeira comemoração. Seria uma merda não ir e pelo menos tomar uma cerveja com ele.

Quando caminhamos até Sigma, a cena é insana. Eu mal posso ver a porta da frente com todas as pessoas paradas no jardim da frente. E a festa é lá atrás.

— Uau, — eu digo quando a adrenalina bate. — Adoro uma boa festa.

— Eu te disse. — Gavin empurra meu ombro e estica suas longas pernas para correr para a casa.

Mande uma mensagem para Liam no caminho para ver se ele queria nos encontrar, mas ele já estava voltando para o dormitório. *Seja como Liam*, digo a mim mesmo. Uma cerveja, e estou fora.

Uma voz retumbante corta o silêncio, e o chão abaixo de mim treme. — Tem que levantar, cara. Aula em vinte.

— Unngh. — Minha boca está seca, e minha cabeça se parte em duas quando abro os olhos.

O sorriso divertido de Liam me cumprimenta. — Você parece uma merda. Eu pensei que você estava pegando leve ontem à noite.

Eu me puxo para cima e estalo meu pescoço para trabalhar uma torção. — Sigma foi louco. A maior depois do expediente que já vi em todo o semestre.

Pego a garrafa de água na minha mesa de cabeceira. Uma cerveja se transformou em duas ou três, e depois várias rodadas de shots de aniversário. Hideout

— O Hideout também estava lotado ontem à noite. — Ele sai do meu quarto, parando na porta. — Você terminou seu trabalho?

Ah foda-se. Eu tinha meu despertador definido para as oito esta manhã para me levantar e terminá-lo, mas devo tê-lo desligado e desmaiado de volta. Não é surpreendente, já que eu não cheguei era quase três.

Meu rosto deve lhe dar a resposta porque ele ri. — Traga para o laboratório. Você pode trabalhar nisso lá.

— Obrigado.

Eu tenho tempo suficiente para tomar banho e pegar minhas coisas antes de irmos para o Emerson Building para o nosso laboratório de física. Estou terminando um saco de batatas fritas quando entramos. O professor Green pausa sua palestra e espera que tomemos nossos assentos.

Por vinte minutos, ele fala, nos dando todas as informações relevantes para o laboratório de hoje. Minhas notas são decentes. Eu tiro Bs e Cs, em grande parte graças a compartilhar a maioria das minhas aulas com Liam. Ele me mantém sob controle com a escola, e gosto de pensar que o ajudei a aprender a se soltar um pouco. No primeiro ano, quando chegamos a Valley, ele nunca tinha bebido uma gota de álcool e passava todas as noites estudando.

Não estou dizendo que há algo de errado com qualquer uma dessas coisas, mas é a faculdade - você tem que viver um pouco.

Quando o professor Green termina, Liam acena para minha bolsa no chão. — Nós temos isso. Apenas faça parecer que você está fazendo anotações febrilmente.

— Nós?

À minha pergunta, Daisy se aproxima da nossa mesa. Ela empurra uma mecha de cabelo loiro escuro atrás de uma orelha. — Oi.

— Preso com a gente de novo, hein? — Liam pergunta, atirando-lhe um sorriso encantador.

Ela se encolhe, baixando o olhar para o chão com um sorriso. — Sim. Meu parceiro deve ter desistido da aula.

Liam pega um banquinho extra e o coloca ao lado dela. — Você é nossa parceira agora.

— Obrigada. — Ela se move como um coelho assustado, empoleirando-se na beirada do assento. Não tenho certeza se a ouvi dizer uma única palavra durante todo o semestre que não fosse uma resposta direta a uma pergunta até dois dias atrás, quando o professor Green a colocou em nosso grupo. Ela é inteligente, no entanto. Nosso professor sempre a chama quando ninguém sabe a resposta.

Ela é muito fofa. A coisa tímida e quieta que ela está fazendo é toda uma vibração.

Meu amigo também está nisso. Eu posso dizer. Eles são perfeitos um para o outro: Barbie e Ken, edição inteligente e introvertida. Liam é um cara legal, o melhor, na verdade. Se alguém pode fazê-la se sentir à vontade, é ele. Deve ser por isso que o professor Green a colocou em nossa mesa.

— Como devemos dividir o trabalho? — ela pergunta enquanto se inclina para frente e lê o folheto do laboratório. Suas unhas são

pintadas de um vermelho brilhante e ardente. Isso me faz sorrir. Elas são muito mais ousadas do que qualquer outra coisa nela.

— É só você e eu hoje, — diz Liam e inclina a cabeça para mim.
— Jordan precisa terminar um trabalho. Tudo bem?

Seu olhar desliza para mim brevemente, não encontrando o meu antes que ela dê outro sorriso tímido para Liam. — Perfeito.

Conforme planejado, começo no meu trabalho enquanto os dois trabalham no laboratório. Dou uma olhada para eles amontoados, sorrindo e rindo como se a física fosse uma explosão. Suas bochechas estão rosadas com um rubor, e ela olha para Liam como se ele fosse a maldita lua e as estrelas.

Estou fechando três páginas e lendo novamente para verificar se há erros quando terminam o laboratório.

— Feito? — Liam me pergunta enquanto eles limpam os suprimentos de laboratório.

— Sim. Eu só preciso de uma frase final para encerrar.

— Sobre o que é o jornal? — A voz de Daisy quase se mistura com o barulho da sala de aula. Ela está tão quieta, mas está falando um pouco mais hoje.

— Gerenciamento de tempo. — Liam bufa enquanto responde por mim. Ok, é meio engraçado. Ainda assim, eu olho para ele.

— Você teve que escrever um artigo sobre gerenciamento de tempo? Para que aula?

— Escrita técnica. São dicas e truques, esse tipo de coisa. Saímos do chapéu para tópicos.

Ela assente lentamente. — Talvez você deva terminar com uma história de advertência sobre o que acontece quando você não tem um bom gerenciamento de tempo e precisa terminar as tarefas durante as outras aulas.

Liam ri baixinho. Porra, essa garota está me queimando?

— Talvez eu estivesse doente ontem ou em um funeral.

— Você estava?

Eu dou uma risada e sorrio para ela. — Não.

Nós três juntamos os materiais para partir. Liam tem que atravessar o campus para se encontrar com seu conselheiro, mas eu tomo meu tempo e saio com Daisy. Até a maneira como ela se move é gentil e despretensiosa. Ela me olha de lado quando eu passo ao lado dela.

— Obrigado por hoje. Sinto muito que você teve que pegar minha vez.

Ela me observa com cuidado, como se não tivesse certeza se estou sendo sincero ou não. Eu nem sei por que estou pedindo desculpas. Eles ainda terminaram cedo, mesmo sem minha ajuda.

Eu recebo um breve aceno dela, e ela dá outro passo hesitante pelo corredor.

— Você vai ao jogo amanhã à noite?

— Ah, hum... — Ela tem o hábito de colocar o cabelo atrás da orelha direita, e ela faz isso de novo agora. — Não tenho certeza.

— Uma grande fã de hóquei como você? — Eu provoco.

Ela cora novamente, mas não diz nada.

Chegamos à porta externa, e eu a seguro aberta para ela. O vento chicoteia seus longos cabelos ao redor de sua cabeça, enviando os fios e seu cheiro frutado para o meu rosto.

Ela olha por cima do ombro enquanto alisa seu cabelo selvagem.

— Eu vou nessa direção. — Eu aponto meu polegar na direção oposta em direção à minha aula de redação técnica. — Você está indo para outra aula?

— Não, eu terminei o dia.

— Você está nos dormitórios?

Ela hesita como se estivesse confusa por que estou fazendo tantas perguntas. Eu também, mas acho ela meio fascinante. — Não, eu moro fora do campus.

— Huh.

Ela me olha intrigada. Eu mal posso dizer a ela que acho isso surpreendente, embora eu ache.

— Você não deveria gastar tanto tempo socializando entre as aulas.

— O que? — Agora é minha vez de ficar confuso.

O fantasma de um sorriso cruza seus lábios rosados. — É mais uma dica para uma melhor gestão do tempo.

4

Jordan

— Achei que vocês tinham esquecido. — Gavin joga um saco para mim. — Camisas novas.

— Desculpe. O treinador nos atrasou novamente. — Liam coloca seus sapatos de boliche no chão e se senta. — Só nós três esta noite?

Gavin assente. — Jenkins teve uma sessão de estudo.

Eu entrego uma camisa para Liam e seguro a minha na minha frente, então a largo para olhar para Gavin. — Lucky Strikes?

Ele se levanta e pega sua bola de boliche azul. — Não poderíamos ser Team Blue Balls novamente este ano.

— Por que não? — Eu pergunto e coloco a camisa preta do Dickies com o nome do nosso novo time impresso na frente sobre a minha camiseta. — É engraçado.

— Não é tão engraçado assim, — diz Liam.

Eu rio enquanto ele se move para o computador.

— Mesmo nome? — ele pergunta enquanto digita nossos nomes.

— Parece bom para mim.

Estou enferrujado de não jogar por alguns meses. Nós três, mais o companheiro de equipe de Gavin, Andy Jenkins, entramos em um ano de calouro da liga de boliche quando Gavin e Andy moravam do outro lado do corredor, em vez de suas novas acomodações na Casa Branca. Estávamos entediados e ouvimos que este lugar nunca pedia álcool. Na época, parecia uma razão muito boa quanto qualquer outra para se juntar a uma liga de boliche. Mas dois anos depois, ainda estamos fazendo isso mesmo depois de todos nós fazermos vinte e um anos, exceto Gavin.

No final do primeiro jogo, paramos para pegar uma jarra de cerveja.

Eu estico minhas pernas na minha frente e esfrego meu quadril esquerdo. — O treinador vai nos matar se continuar nos comandando como fez nas últimas duas semanas.

— A prática ainda é tão ruim assim? — Gavin pergunta enquanto enche nossos copos. Liam acena para ele em favor de sua água.

— É muito ruim. O treinador não sabe se continua gritando ou nos dá a maior conversa estimulante do mundo, — eu digo.

Perdemos outro jogo no último final de semana. Não há nada pior do que perder em casa.

— Qual é o problema? Os novatos estão lutando tanto para se encaixar com o resto da equipe? — A pergunta de Gavin é inocente o suficiente, mas sinto a pontada de desconforto tomar conta do meu amigo.

— Vou tomar um ar. — Liam avança em direção às portas sem dar uma resposta.

Gavin espera até que ele esteja fora do alcance da voz. — Eu disse algo errado?

— Não. Não é você. Ele está sentindo a pressão. — O treinador fez de Liam o capitão este ano e, desde então, seu jogo no gelo foi ladeira abaixo.

— É apenas hóquei, ou ele tem outras distrações?

— Distrações?

— Não sei. Um horário de aula difícil?

Eu balanço minha cabeça. — Ele tem A's retos.

— Nova namorada?

— Não. — Outra sacudida.

— Bom, — diz ele. — Nada como uma garota nova para fazer um cara perder o foco. Confie em mim. Novas namoradas são o pior tipo de distração. As mulheres enfraquecem as pernas.

— O que? — Eu dou uma risada com suas últimas palavras.

— É de *Rocky*.

Eu continuo olhando para ele.

Ele pula e pula de perna em perna, lançando socos como um boxeador. — O filme. *Rocky*?

— Ah, eu entendi da primeira vez, mas não pare de se fazer de idiota por minha causa.

Ele para e me dá um soco de brincadeira.

Na tarde seguinte, Liam aparece atrasado para o treino. Seu rosto está vermelho e seus ombros estão rígidos.

— Desculpe, treinador, — diz ele enquanto patina no gelo.

Ele nunca se atrasou para a prática ou um treino. Nunca.

Eu entro na fila atrás dele para os treinos. — Está tudo bem?

— Sim. — Ele olha para a frente, o maxilar cerrado.

Eu o paro com uma luva em seu bíceps antes que ele possa patinar para frente. — Você está doente?

— Estou bem. Eu dormi demais. Nada demais.

Eu o deixo ir, mas agora estou mais preocupado do que antes. Ele não estava em seu quarto quando eu saí. Eu sei porque verifiquei. Eu precisava de um short limpo. Mas por que diabos ele mentiria?

No final do treino, o treinador o interrompe.

— Liam. Você quer me dizer por que você se atrasou hoje? — Em vez de esperar por sua resposta, ele continua. — Você está atrasado, você está perdendo passes, você é lento em seus pés. Se você continuar assim, você vai se encontrar ao meu lado durante os jogos.

— Foi minha culpa. — Meu peito arfa enquanto eu luto para recuperar o fôlego. — Eu desliguei o alarme dele antes de sair. Achei que ele estava acordado.

A boca do treinador cai em uma linha dura.

— Não vai acontecer de novo, — Liam promete.

— Bom. — O treinador gesticula com a cabeça em direção ao vestiário. — Saia daqui.

Quando nos sentamos em nossos cubículos, meu amigo finalmente fala. — Obrigado.

— Onde você estava?

— Eu te disse. Eu dormi demais.

— Eu sei que você não estava em seu quarto.

Suas sobrancelhas se erguem em direção ao cabelo loiro e emaranhado em sua testa. — Você me verificou?

— Eu esqueci de lavar roupa de novo, — eu admito. Eu puxo a faixa da minha calça de hóquei para baixo para mostrar a ele o short que peguei emprestado.

Ele ri levemente. — Eu estava na biblioteca. Desmaiei com a cabeça na mesa tentando olhar as notas econômicas.

— Eu deveria saber.

Apesar do péssimo treino, Liam parece estar de bom humor quando voltamos para os dormitórios. Estou jogando videogame, e ele traz seu laptop para a sala de estar para trabalhar em uma tarefa.

— Estou pensando em convidar nossa parceira de laboratório para sair, — diz ele sem tirar os olhos da tela.

— Quem?

— Daisy. A garota do nosso laboratório de física.

— Certo. — Eu pondero isso, não gostando de como isso fica comigo. — Sério?

— Ela é legal.

Eu pauso o jogo. Liam realmente não namorou nos três anos que o conheço. Ele fica com tanta frequência que ainda me surpreende quando acordo e o encontro saindo com uma garota. Mas algo me diz que ele convidar Daisy para sair não seria assim. Seria real. Eles iriam em encontros reais e merda.

— Não vai ser estranho se a merda der errado, e nós tivermos que nos juntar a ela duas vezes por semana para a aula?

— Olhe para você todo copo meio vazio.

— Só estou dizendo que talvez agora não seja o melhor momento para começar algo.

A insinuação é clara, e ele puxa o lábio inferior atrás dos dentes e balança a cabeça. — Sim. Você pode estar certo sobre isso. Estou a um passo do treinador me colocar no banco.

— Claro, estou certo. Quando eu já orientei você errado?

Ele ergue uma sobrancelha.

— Ok. Não responda isso, mas namorar é uma distração. Você pode confiar em mim nisso.

— E festejar e ficar quatro ou cinco noites por semana não é?

— Você não é eu. Você tem que se tornar tão incrível quanto eu. Talvez tente fazer uma punheta educada em uma festa ou algo assim primeiro.

Quinta-feira, durante nosso laboratório de física, Daisy se junta à nossa mesa novamente. Ela e Liam caem em uma conversa fácil, e eu assumo meu papel habitual, lendo os passos e chamando-os. É como Liam e eu sempre trabalhamos. Eu aprendo melhor escrevendo as coisas, e ele é um cara prático.

Um buraco se forma no meu estômago enquanto vejo meus parceiros de laboratório interagirem.

Liam nunca sabotaria intencionalmente a equipe. Ele é um cara muito bom para isso, mas o jeito que Daisy está olhando para ele com corações nos olhos envia sinos de alerta na minha cabeça. Ela não é o tipo de garota que você sai uma vez, fica e depois talvez liga para repetir algumas vezes no futuro, quando sua agenda estiver livre.

Daisy é o tipo de garota que teria alguém como Liam enrolado em seu dedo mindinho. Ela é perfeita para ele, doce, inteligente e ingênua.

Estamos fazendo um laboratório de movimento de projéteis que envolve o lançamento de uma bola em papel carbono. É um laboratório fácil e, enquanto Liam carrega a bola no lançador, Daisy sorri e afasta o papel carbono alguns metros, o que a traz para mais perto de mim.

— Provavelmente é mais fácil se eu sentar no meio, — eu digo.

Ela hesita, então olha entre Liam e eu.

— Posso caminhar até o outro lado da mesa, — diz ela.

Eu luto contra um sorriso. Ela quer estar perto dele. Que fofo.

— Você sabe o que. — Eu deixo cair meu lápis. — Dê-me uma volta nessa coisa.

De pé, dou um passo em direção a Liam e o lançador.

— O que? — ele pergunta com um sorriso apreensivo.

— Parece divertido. — Absolutamente não.

Ele joga a bola de prata para mim e toma meu lugar.

Desde que li o folheto, já estou ajustando o ângulo para trinta graus e me preparando para atirar quando Liam me der a instrução.

— Preparada? — Eu pergunto a Daisy.

Seus olhos azuis voam sobre mim através dos óculos de segurança, e ela os empurra para cima em seu nariz.

A bola sai e quica no papel, então diretamente para ela. Ela tenta pegar, erra, e uma série de sibilos metálicos ressoam enquanto ele salta pelo chão.

Suas bochechas estão rosadas enquanto ela circula, tentando capturá-lo. Liam e eu começamos a agir. Ele chega lá primeiro, pegando-o e estendendo-o para ela. Ele pisca. Em qualquer outra pessoa, pareceria um movimento tortuoso, mas ele faz isso, e Daisy desmaia a seus pés.

— Por que você não tenta uma vez? — Eu movimento em direção ao lançador.

Ela acena com a cabeça e se move para a posição atrás dele. Fico perto do papel, pronto para pegar a bola depois que ela cair.

Seu cabelo loiro cai para frente como uma cortina bloqueando metade de seu rosto enquanto ela se inclina para colocar a bola no lugar. Ela olha para mim, ou na minha direção geral, antes de disparar. Eu aceno, dando-lhe o aval. Quando a bola vem em minha direção, estou temporariamente distraído quando sua camisa abre, sugerindo um pequeno decote. O pingente de Daisy em seu pescoço balança sedutoramente. Seus seios são pequenos, mas o decote ainda é bom.

A bola quica enquanto eu ainda estou olhando, mas eu facilmente a pego com uma mão. Ela se levanta e dá um passo hesitante em minha direção como se quisesse trocar de lugar novamente.

— Nah, você vai de novo, — eu digo e seguro a bola para indicar que vou jogá-la para ela. Ela coloca as duas mãos para frente apreensivamente. Eu sufoco uma risada e a jogo diretamente em suas mãos.

Eu estaria mentindo se dissesse que não olhei para baixo da camisa dela nas próximas três vezes que ela faz isso, mas me convenço de que é melhor assim, para que ela não se atrapalhe tentando pegar a bola enquanto ela chuta para fora. E acho que ela gosta de enviar objetos voadores na minha direção.

Quando terminamos com o lançador e começamos a calcular a velocidade, me vejo de volta ao meu lado, e os dois amontoados.

Eu continuo esperando meu amigo convidá-la para sair, mas ele não o faz mesmo depois que terminamos o laboratório e começamos juntar os materiais para sair. Huh. Talvez ele não estivesse tão sério sobre isso. Ou talvez eu seja bom no meu argumento.

Ou ele viu seus seios pequenos ou habilidades terríveis de pegar bola e decidiu contra isso. Não soa como ele, mas tanto faz. Só estou agradecido por ele não ter feito isso.

Crise controlada.

5

Daisy

Nas próximas duas semanas, continuo sentada com Liam e Jordan durante a física, e na verdade começa a parecer normal. Ou tão normal quanto sentar ao lado de sua paixão popular enquanto tenta não entrar em combustão física.

Às vezes, a maneira como ele sorri para mim, eu me convenço de que ele também gosta de mim. Mas quando a aula acaba, ele se despede e sai correndo pela porta como se mal pudesse esperar para chegar aonde quer que estivesse indo.

Hoje, quando deslizo na cadeira ao lado de Liam, ele me dá o mesmo sorriso e saudação, mas seu rosto não se ilumina da mesma maneira, e ele baixa o olhar para a mesa enquanto o Professor Green fala pelo laboratório.

Enquanto trabalhamos no laboratório, ele mal fala - mesmo com Jordan. Eu nunca vi Liam assim. Ele está mal-humorado, taciturno mesmo. Ele se levanta para encher sua garrafa de água no meio do caminho, e Jordan chega mais perto.

— O próximo passo é medir a amplitude. — Ele bate o lápis no papel.

Eu aceno, então pergunto: — Ele está bem?

— Sim, — ele diz enquanto coloca a manga de sua camiseta no ombro. O movimento levanta o manguito mostrando seu bíceps e a parte inferior de uma tatuagem. Ele tem algumas. Uma cruz longa e fina na parte de trás do braço esquerdo, depois um jogador de hóquei e um disco entrando na rede - um em cada coxa, que eu vi nos dias em que ele usava shorts. Hoje seu jeans as cobrem, e imagino que ele tenha ainda mais tattoos escondidas debaixo de suas roupas.

— Ele não parece bem.

— Apenas um treino difícil hoje.

— Oh. — Minhas sobrancelhas se franziram em confusão. Eu esperava algo, sei lá, maior? — Isso é tudo?

— Você estava esperando por mais? Talvez um animal de estimação morto ou uma doença incurável?

— Não, claro que não. — Meu rosto aquece.

Ele sorri e traz o lápis atrás de uma orelha.

— Você estava no treino também?

Suas sobrancelhas escuras se juntam levemente enquanto ele acena.

— E ainda assim você não perdeu seu brilho.

Sua risada profunda faz algo engraçado no meu estômago. — Parte do meu charme, eu acho. Eu não deixo as coisas me afetarem como Liam faz.

Termino a medição antes de cutucar um pouco mais. Eu quero entender Liam – o que o motiva e o que o afeta. — Uma prática ruim realmente o deixa tão chateado?

— Às vezes, sim, — diz ele.

Meu rosto deve mostrar minha surpresa porque Jordan balança a cabeça. — Eu não esperaria que você entendesse.

Começo a perguntar o que ele quer dizer, mas Liam volta e Jordan vai para seu lugar. O tempo para si mesmo parece ter feito bem a Liam. Ele sorri um pouco mais brilhante enquanto se senta e coloca sua garrafa na frente dele. — Tudo bem. Onde nós paramos?

Liam é mais falante para o resto da aula, e eu esqueço tudo sobre a observação de Jordan até sairmos.

— Tenha um bom fim de semana, — diz Liam.

— Você também. Boa sorte em seus jogos. — Eu tenho a agenda do time de hóquei memorizada, então eu sei que eles estão viajando sexta e sábado para jogos fora.

Seu sorriso escurece ligeiramente. É uma mudança tão pequena. Acho que é só porque o observei por tanto tempo que sou capaz de notar. Eu lanço um olhar para Jordan. Ele está observando a reação de seu amigo também. Eu atingi um ponto sensível, o que obviamente não é o que eu queria.

Ele se recupera rapidamente, e sua boca puxa em um sorriso forçado. — Obrigado, Daisy. Vejo voce na proxima semana.

Jordan inclina a cabeça para mim e parte com ele.

— Estúpida, estúpida, — murmuro baixinho enquanto sigo na direção oposta.

Eu me encontro com as meninas no refeitório para o jantar. Violet está no modo de planejamento total para a bola. Ela folheia imagens de seu quadro do Pinterest, mostrando-nos tudo, desde designs de mesa até um fundo de foto. Como eu suspeitava, ela exagerou.

Jane é tudo sobre isso, e Dahlia está ocupada fazendo lição de casa. Ela tem a agenda mais louca de nós quatro desde que ela está no time de golfe. Eles têm treinos à tarde e treinos à noite ou pela manhã, às vezes os dois.

Então, enquanto minhas amigas estão preocupadas, penso em Liam. Eu não posso acreditar que eu fui tão estúpido em falar sobre hóquei quando Jordan acabou de me dizer que era por isso que ele estava chateado. Eu acho que eu realmente não acreditava que isso era tudo o que poderia ser. Eu sei que estudantes-atletas levam seus esportes a sério, mas mesmo em dias ruins, Dahlia parece mais ela mesma do que Liam durante o laboratório.

— Ainda está tudo bem com as flores? — Violet me pergunta, me tirando dos meus pensamentos.

— Sim. — Eu tomo um gole de água. Eu disse tão poucas palavras durante este jantar que minha garganta está seca. — Ela pode entregar tudo no sábado à tarde, ou podemos buscar na sexta-feira do fim de semana do evento.

— Sábado à tarde? — Os olhos de Violet se arregalam. — É tarde demais.

Eu concordo. Daí a necessidade de um plano de backup – também conhecido como nós mesmos.

— Acho que você não entende de quantas flores estamos falando aqui, Daisy, — diz ela.

— Então, vamos fazer mais de uma viagem.

Eu olho para Jane e Dahlia para apoio.

— Acho que não temos um veículo grande o suficiente para o arco, — diz Jane. — A menos que se desfaça de alguma forma.

— Não tem, — diz Violet. — Precisamos de uma van ou um caminhão ou algo assim.

Eu não tinha pensado nisso. Honestamente, eu pensei muito pouco nas flores além das instruções específicas que Violet me deu. Mas posso praticamente ver o estresse aumentando quando seus ombros se erguem em direção às orelhas.

— Eu vou descobrir isso, — eu digo. Quando ela não parece convencida, eu acrescento: — Eu vou. Deixa comigo.

— Obrigada. — Ela exala.

— Por que você está colocando tanta pressão sobre isso? Nós nos divertimos muito no ano passado, e não foi nem perto disso... — Eu procuro uma palavra que não faça seu planejamento extremo parecer negativo.

— Decadente? — Dahlia oferece, levantando os olhos de seu dever de casa.

— Isso. — Eu aponto para ela.

— Porque... — A energia em torno de Violet muda enquanto ela luta para colocar seus sentimentos em palavras. Ela fica assim quando está realmente apaixonada por alguma coisa. — Por uma noite, quero que nossos amigos se sintam parte de algo tão incrível e único quanto eles. Quantas vezes fomos rejeitados ou deixados de

fora porque não somos legais ou extrovertidos o suficiente ou não temos os amigos certos? É idiota. Nósq somos demais. Quero que esta festa seja tão incrível que as pessoas implorem para serem convidadas.

— Isso é doce, Vi. — Além disso, um pouco delirante. — As flores estarão lá no sábado de manhã.

Ela inclina a cabeça para o lado e estreita o olhar.

— Quero dizer, sexta à noite. — Eu sufoco uma risada.

— Obrigada. — Ela sorri. — Dahlia, você tem os panfletos?

— Sim. Eles estão na minha mochila. — Ela para de comer para pegar uma pilha de panfletos.

— Eles ficaram incríveis, — Vi grita e entrega a Jane e a mim cada um para examinar.

Eu gemo quando vejo o título em negrito. — Wallflower Ball²? Você está oficialmente chamando isso de Wallflower Ball?

— Esse nome é incrível, — diz Jane.

Os panfletos são incríveis. Dahlia os desenhou com garotas em grandes vestidos e terninhos ferozes – uma mistura dos desenhos dela e de Violet. E ao redor deles um grande arco floral como o que causa o atual pesadelo floral.

Violet divide a pilha em quatro. — Devemos espalhá-los em todo o campus, e eu tenho o arquivo digital que podemos postar online.

— Onde? — Eu pergunto.

— Nós nos separamos. Eu fico com os dormitórios. Daisy, leve a biblioteca e o University Hall. Jane pode obter os edifícios de teatro e música, e Dahlia pode obter o centro de recreação e instalações esportivas. Qualquer outra coisa, vamos bater juntas amanhã à tarde.

² Bolas de flores de parede

— Posso ficar com os dormitórios? Ou pelo menos Freddy? — Eu pergunto enquanto envolvo meus dedos ao redor dos panfletos.

— Claro, — Violet diz a palavra lentamente. — Por que? O que você está fazendo?

— Nada. Preciso falar com alguém da turma que mora no prédio, então estarei lá de qualquer maneira.

Minhas amigas ficam quietas por muito tempo e meu rosto fica quente.

— *Liam não* mora no dormitório do Freddy? — O sorriso de Violet se alarga, e ela bate os cílios.

Dahlia e Jane estão me observando com expectativa para mais informações.

Com um sorriso, eu me levanto. — Vejo vocês de volta na casa.

Sentar e falar sobre ele me fará desistir do meu plano. E o plano não é tão ruim.

O dormitório Freddy é onde a maioria dos atletas vive. Até mesmo muitos estudantes de classe alta ficam aqui em vez de se mudarem. O dormitório é um dos mais bonitos do campus, e a configuração é em suítes com dois ou quatro quartos e espaço compartilhado.

Eu só sei disso porque estava no pacote de alojamento quando fui aceita no Valley U. Eu não sabia que era reservado para estudantes-atletas, mas eu deveria ter adivinhado.

No ensino médio, orientadores e professores bem-intencionados dizem que na faculdade, é menos sobre rótulos como atleta e nerd e mais sobre encontrar seu pessoal. Eles estavam meio certos. Foi fácil encontrar meu povo aqui. No segundo semestre, eu tinha um grupo de pessoas que chamava de amigos. Eles são todos formados em física ou arte ou garotas do mesmo dormitório. Então Violet, é claro, uma vez que ela parou de sair com sua colega de quarto da fraternidade. A questão é que a divisão em grupos ainda

existe. Acho que porque há mais de nós, devemos parar de nos importar.

Ainda não, mas ao passar pela entrada principal do Freddy, gostaria de poder. Mesmo que apenas por alguns minutos, eu adoraria não saber que sou diferente das outras pessoas que estão entrando.

Uma garota com uma regata de vôlei Valley U abre a porta para mim e sorri. — Entrando?

— Obrigada. — Meu olhar varre a grande área do salão.

Garotas e garotos ficam na frente de uma TV. O som é silenciado em um jogo de basquete, e há música vindo de algum lugar – animada, música de festa. Que é exatamente o que parece - uma pequena festa divertida de quinta-feira à tarde. Nosso dormitório nunca foi assim.

— Você está procurando por alguém? — ela pergunta enquanto eu paro, ainda procurando por qual direção seguir.

— Existe um quadro de avisos para anúncios?

Ela aponta para o lado esquerdo perto das caixas de correio e da recepção.

— Obrigada novamente.

Com um aceno de cabeça e um sorriso, ela salta para longe de mim, o rabo de cavalo balançando a cada passo.

Eu penduro o panfleto e então hesito em meu plano. Eu não sei em que andar Liam está ou se eu posso chegar lá sem ser parada. Freddy está em um dormitório misto, mas eu não sei quais são andares de meninos e quais são de meninas. Esta foi uma ideia terrível.

Para não falar, como vou pedir a ele para transportar algo para mim, admitindo, portanto, que sei que ele dirige um caminhão quando não tenho motivos para ter esse conhecimento. Nenhuma razão, exceto quando ele está por perto, eu tenho algum tipo de bom senso. Posso vê-lo do outro lado do campus, do outro lado dos

estacionamentos... Acabei de vê-lo. Mas, sim, eu não acho que essa explicação vai convencê-lo a me ajudar. Mais como correr muito, muito longe.

Estou prestes a sair quando Jordan entra pelas portas da frente. Eu olho para trás dele, esperançosamente por Liam. Eu não tenho tanta sorte.

Sua mochila preta está pendurada em um ombro, e seu boné Valley Hockey está virado para trás. Ele tem essa facilidade sobre ele, desde o jeito que ele se veste até o jeito que ele anda como se não desse a mínima para nada. Admiro tanto quanto detesto. Mataria ele se importar um pouco com alguma coisa?

Deve dizer algo sobre meus sentimentos por Liam que eu sou capaz de colocar um pé na frente do outro e pegar Jordan antes que ele chegue às escadas.

— Jordan, — eu chamo seu nome, então acelero meus passos para uma corrida para que ele possa me ouvir sobre a música. — Jordão, ei!

Ele olha por cima do ombro enquanto ainda sobe as escadas, mas quando me vê, ele para e levanta as sobrancelhas. — Daisy?

A confusão em seu rosto não é maliciosa, mas ainda rezo para que o chão me engula. Eu sou a última pessoa que ele esperava ver aqui.

— Ei, — ele diz quando eu não respondo. — O que você está fazendo aqui?

— Eu... — Minha explicação está presa em algum lugar dentro de mim. Por que eu pensei que este era um bom plano?

— Se você está procurando por Liam, ele ainda não voltou. Ele teve uma reunião com o treinador.

— Obrigada. — Eu giro nos calcanhares para fugir, mas não consigo me forçar a ir. Eu vim aqui por uma razão, e eu preciso ver isso ou morrer de vergonha tentando. Girando de volta, eu o encaro novamente. — Você sabe a que horas ele estará de volta?

— Não, mas não deve demorar muito. Você pode esperar por ele se quiser ou se for algo com física, eu provavelmente posso descobrir.

— Não é sobre física.

— Imaginei. — Ele dá o menor dos sorrisos. Ele inclina a cabeça, gesticulando para que eu o siga, e salta para cima de cada degrau, de alguma forma se movendo lentamente, mas enérgico ao mesmo tempo.

Mantenho uma diferença de dois passos entre nós enquanto ele me leva até o quinto andar. Ele abre a porta para mim, me forçando a ir na frente dele. Eu paro e o deixo retomar a liderança. Muitas portas estão abertas, deixando o barulho dos quartos vazar para o corredor – música, videogames, risadas. Dois caras estão jogando uma bola de futebol ao longo do corredor.

— Atenção, — Jordan diz quando passamos por eles. — Ei, Ry.

— Thatcher. — O cara que ele chamou de Ry sorri e segura a bola de futebol em uma palma gigante. — Como tá indo?

— Bom homem.

Ry me dá um sorriso malicioso que me leva um segundo para decifrar, mas quando o faço, mais uma vez desejo poder desaparecer. Ry acha que estou a caminho de ficar com Jordan. *Me mate agora.*

Jordan finalmente para na metade do longo corredor e abre uma porta do lado esquerdo. Ele entra, segura a porta aberta com o cotovelo e acende a luz.

Estou olhando para uma área de estar. Um sofá e uma cadeira de frente para uma TV com vários sistemas de jogos. Camisas de hóquei penduradas na parede, há patins, tacos e outros equipamentos ao lado da TV, e cheira um pouco como um armário de academia, mas não é tão bagunçado quanto eu poderia ter imaginado.

Em ambos os lados da sala de estar estão o que suponho serem os quartos, mas não consigo ver o interior de nenhum deles.

— É ainda maior do que eu esperava, — eu digo.

Os lábios de Jordan se abrem em um largo sorriso.

— O quarto, — eu gritei.

— Eu sabia o que você queria dizer.

— Então por que você está sorrindo assim?

— Sabia o que você queria dizer, mas ainda assim achei engraçado. — Ele larga a mochila em uma cadeira e aponta para outro assento vazio. — Você pode sentar se quiser.

Eu faço e depois me arrependo instantaneamente. Jordan esfrega a nuca como se não tivesse certeza de como me entreter agora que estou aqui. O movimento levanta a barra de sua camiseta para expor uma polegada de barriga lisa acima de seu jeans. Ele tem aproximadamente a mesma altura de Liam, mas Jordan é mais magro e seus músculos são mais definidos.

Ele desaparece no quarto do lado esquerdo. — Quer alguma coisa para beber? Temos Powerade ou cerveja.

Ele volta com um de cada.

— Não, obrigada.

Ele coloca o Powerade na mesa de café de qualquer maneira e abre a cerveja. Ele tira a mochila da outra cadeira e se senta.

— O que é isso? — ele pergunta, acenando para os panfletos na minha mão.

Enfio os panfletos esquecidos na minha bolsa. — Nada. A que horas você disse que Liam voltaria?

— Não tenho certeza. — Ele dá de ombros. — Eu poderia passar uma mensagem, se você quiser.

— Eu realmente prefiro apenas perguntar a ele eu mesmo.

— Ok. — Ele se inclina para trás e estende uma perna longa. — Física e arte, hein? Como isso acontece?

— Meus pais são físicos e a arte me faz sentir bonita.

Jordan fica quieto enquanto me estuda. Minha resposta parece muito pesada. É definitivamente mais do que ele esperava. É a verdade, mas não é algo que eu costumo dizer às pessoas.

Eu me mexo com as mãos no colo. — E você? Por que você escolheu a engenharia civil?

— Você realmente quer falar sobre nossos cursos?

— Você trouxe isso à tona.

Ele fica quieto e depois diz: — Gosto de estar ao ar livre, e os engenheiros ganham um dinheiro decente. É um bom plano de retorno.

— Retorno de quê?

Ele toma um gole de sua cerveja. — Fui convocado pelos Kings durante o verão.

Eu não coloco tudo imediatamente até que ele acrescente: — Eles são um time profissional de hóquei.

— Oh. Uau. Parabéns.

— Obrigado.

O silêncio cai entre nós novamente. Ele bate o dedo na lateral da lata de cerveja. — Tem certeza que não posso passar a mensagem? Eu poderia escrever e tudo mais.

De pé, começo a passar por ele. — Eu deveria ir embora. Vou enviar-lhe um e-mail ou algo assim.

Ele pega minha mão para me parar. As pontas de seus dedos estão quentes e calejadas, e uma emoção inesperada sobe pelo meu braço. Ele cheira a sabonete e cerveja.

Eu me afasto primeiro.

Jordan junta as mãos, deslizando as palmas das mãos lentamente à sua frente. — Não vá. Fique, tome uma bebida. Vou mandar uma mensagem para Liam e ver se ele já está a caminho.

6

Jordan

— Ele está saindo da pista agora.

A cabeça loira de Daisy balança, os olhos baixos. — Obrigada.

Seus dedos envolvem a garrafa vermelha. Ela não tomou uma bebida, mas ela parece talvez um pouco mais à vontade. O que diabos estou fazendo, deixando-a ficar confortável e praticamente estendendo o tapete vermelho para ela convidar Liam para sair?

A última coisa que ele precisa é de outra distração. Na semana passada ele foi de mal a pior. E se estivesse apenas impactando ele, isso seria uma coisa, mas toda a equipe está sofrendo.

Além disso, quanto mais tempo passo com ele e Daisy na aula, menos consigo vê-los juntos. Quero dizer, o cara passou as duas horas inteiras de aula deprimido enquanto estava sentado ao lado de uma garota que só queria que ele prestasse atenção nela. Ele está muito preso em sua própria merda para ver o quanto ela gosta dele.

— O que você quis dizer hoje? — Daisy pergunta com um leve tom em sua voz.

Quando olho para ela, ela não está mais olhando para os pés, mas sim para mim. Ela tem esses grandes olhos azuis e cílios escuros que são difíceis de desviar o olhar quando ela os aponta para mim.

— Quando você disse que não esperava que eu entendesse sobre Liam e hóquei, — ela esclarece.

— Ah, nada. Ele teve um dia difícil. O treino foi horrível, e o treinador estava no seu pé. Eu não levaria nada que ele fizesse ou dissesse hoje para o lado pessoal.

— A única coisa que levei para o lado pessoal foi você insinuar que eu não poderia entender. Isso é algum tipo de escavação na minha inteligência?

Uma risada escapa, mas o seu olhar me faz parar. — Não, claro que não.

— Sou uma aluna nota dez.

— Não estou surpreso.

— Então?

Ela é muito fofa toda enrolada. Na aula, ela parece toda tímida, mas eu gosto do fogo em seus olhos agora.

— Você já esteve em um time esportivo?

— Não. — Seus ombros endurecem.

— Então você não sabe o que é fazer parte de algo, ter pessoas dependendo de você e depois reprovar.

— Liam sente que está falhando com o time. Por que?

— Você acompanha os jogos? Não importa. Liam está em um espiral. Como nosso capitão, ele precisa nos liderar mesmo quando não está jogando bem. Ele ainda está descobrindo.

— Você tem razão. Eu não entendo. Quer dizer, eu entendo, mas isso não soa justo. Porque ele não está jogando bem, o time o culpa pelas derrotas? O objetivo de uma equipe não é que vocês são mais fortes juntos? Se ele estivesse jogando bem, você não diria que ele ganhou o jogo. Por que uma perda deve ser atribuída a um único cara?

Eu pondero sobre isso. Não é exatamente como eu diria, mas ela também não está errada. Ninguém está culpando Liam por nós perdermos. Só sabemos que podemos ser muito melhores com ele jogando bem.

Antes que eu possa responder, a porta se abre e Liam entra.

— Ei. — Seu olhar vai direto para Daisy e seu rosto se abre em um largo sorriso. — O que você está fazendo aqui?

Ela se levanta e rosa pontilha suas maçãs do rosto. — Oi.

Uma batida desajeitada passa antes que ela deixe escapar, — Sinto muito por aparecer assim. Tenho uma espécie de favor a pedir.

— Soa interessante. — Liam continua a sorrir para ela. — Deixe-me apenas jogar minhas coisas no meu quarto.

Acho que essa é a minha deixa. Liam volta e se senta ao lado dela no sofá. Essa é a última coisa que vejo antes de me levantar e ir em direção ao meu quarto para dar-lhes um pouco de privacidade.

Sentado à minha mesa, abro o laptop para fazer a lição de casa. A voz de Liam atravessa a parede fina, mas não consigo distinguir as palavras mais calmas de Daisy. A adrenalina vibra sob minha pele. O que eles estão falando lá fora?

— Sim, — Liam diz com tanto entusiasmo que um buraco se forma no meu estômago.

Ela fez. Eu não posso acreditar que ela fez isso. Ela realmente o convidou para sair. Droga, eu sabia que não deveria tê-la convidado. *Porra.*

A voz de Daisy sobe enquanto ela agradece. Eu olho para a tela do meu laptop, então fecho a tampa. Suas vozes se aproximam e a porta do corredor se abre. Inclinando-me para trás na minha cadeira, posso ver Liam de pé com a porta aberta e uma mecha de seu cabelo loiro escuro na frente dele. Eu empurro um pouco mais para trás até que eu possa vê-la pela fresta da porta. Ela tem um sorriso bonito. Lábios carnudos escondem dentes brancos e retos. Quando os cantos de sua boca puxam alto o suficiente, ela recebe um pequeno sorriso fofo no lado esquerdo de sua bochecha.

Equilibrando-me nas duas pernas traseiras da cadeira, inclino-me mais um centímetro para ver Liam se aproximar. Seria um movimento ousado e incomum para ele beijá-la, mas meu coração para enquanto espero para ver até onde ele irá. Seus braços se levantam ao mesmo tempo em que minhas pernas passam por cima da minha cabeça, e eu caio de cabeça sem cerimônia.

Eu amaldiçoo a cadeira e gemo enquanto me levanto. Ela se foi quando eu olho para a porta novamente.

— Está tudo bem aqui? — Liam entra no meu quarto e olha para a cadeira virada na frente da minha mesa.

— Claro. — Eu endireito a cadeira e esfrego meu cotovelo. — Daisy já saiu?

— Por favor. — Ele se senta na ponta da minha cama. — Como se você não estivesse aqui espionando.

Sentada na cadeira da minha mesa, eu sorrio. — Ela fala muito baixo. Eu suponho que você disse sim?

Uma risada profunda deixa meu amigo. — Sim, não há problema. Vai levar apenas uma ou duas horas.

Seu encolher de ombros é tão blasé que me esforço para encontrar as palavras. — Levar apenas uma ou duas horas? Estou confuso. É uma coisa boa?

Ele inclina a cabeça para o lado. — O que você acha que ela me pediu para fazer por ela?

— Para sair em um encontro. O que mais?

Seus ombros e peito tremem de tanto rir antes que eu ouça.

Eu atiro um lápis para ele. — O que diabos é tão engraçado? Ela obviamente está afim de você.

— Você pensa?

— É doloroso ver alguém ser tão alheio, — digo a ele. — Sim, aquele ratinho apenas te rastreou e esperou você chegar em casa para que ela pudesse... bem, porra, eu nem sei o que agora. Mas o que ela pediu, o que ela realmente esperava, era um encontro.

— Isso soa melhor do que eu nos inscrevi. — Um lado de sua boca se levanta. — Ela precisa de alguns caras fortes para mover algumas flores para um evento em janeiro.

— Oh. — Não consigo esconder minha surpresa. — É isso?

Liam acena com a cabeça. — Sim cara. É isso.

Respiro fundo e me inclino para trás na cadeira. — Você não vai sair com ela então?

Ele balança a cabeça e fica de pé. Ele dá duas batidas na minha porta ao sair, então dá um passo de volta para dentro do meu quarto. — A propósito, ela disse para te dizer que a resposta é a Lei de Pascal.

— A resposta para o quê?

— Não tenho certeza. Isso é tudo que ela disse. PlayStation?

— Nah, eu preciso terminar algumas tarefas antes de partirmos amanhã.

— Legal. — Ele sai do meu quarto de verdade desta vez, e eu abro meu laptop e digito a Lei de Pascal no mecanismo de busca. Eu sei, é claro, mas não entendo o que ela está tentando me dizer.

Eu ando pelo quarto, partes iguais irritadas e intrigadas. Eu realmente tenho alguns deveres de casa para terminar antes que o ônibus parta amanhã para Utah, mas não consigo me concentrar em nada além da mensagem enigmática de Daisy.

Eu puxo meu e-mail e digito o nome dela no diretório. Daisy Johnson.

De: jthatcher@valleyu.edu

Para: djohnson3@valleyu.edu

Assunto: Pascal

Desisto. Como a Lei de Pascal é a resposta? E qual era a pergunta afinal?

Eu pego outra cerveja e espero por sua resposta, apertando a atualização a cada trinta segundos.

De: djohnson3@valleyu.edu

Para: jthatcher@valleyu.edu

Assunto: Re: Pascal

A questão é como parar de colocar a pressão do sucesso nos ombros de um homem. Por isso, Pascal.

Por isso? Sério.

De: jthatcher@valleyu.edu

Para: djohnson3@valleyu.edu

Assunto: Re: Re: Pascal

Não acho que a Lei de Pascal funcione nessa situação, mas adoraria ouvir sua opinião.

Pego a tarefa para o meu curso de força dos materiais e a leio novamente, mas assim que uma notificação por e-mail aparece, clico para ler a resposta dela.

De: djohnson3@valleyu.edu

Para: jthatcher@valleyu.edu

Assunto: Re: Re: Re: Pascal

Eu estava simplesmente tentando dizer que talvez se todos vocês aguentassem um pouco da pressão, em vez de empilhar nos ombros de um cara, o time seria melhor por isso. A pressão aplicada a qualquer parte do limite de um fluido confinado é transmitida igualmente em TODAS as direções. Todos vocês têm que aguentar um pouco do estresse.

Eu sei eu sei. Um time de hóquei não é um fluido, mas é o melhor que posso fazer na hora.

Go, time go!

Eu rio, imaginando seu rosto digitando aquela alegre última linha. Duvido que ela já tenha ido a um único evento esportivo. Mas, neste ponto, eu poderia até seguir o conselho de uma estudante de física não atlética se isso ajudar Liam.

7

Daisy

Violet entra no meu quarto na tarde de sexta-feira enquanto estou desenhando. — Vamos sair em trinta minutos.

— Onde? — Eu largo meu lápis e aliso meu cabelo para trás do meu rosto. Eu pisco várias vezes para focar meus olhos depois de olhar para o papel por tanto tempo.

Em vez de responder, ela se aproxima para olhar meu desenho. — Em que você está trabalhando?

Eu viro o papel. — Você não pode ver ainda. Não até que esteja feito.

— Você sempre diz isso. — Ela revira os olhos de brincadeira.

— Então você deve saber melhor do que perguntar.

Sorrindo, ela aponta para minha bochecha esquerda. — Você tem preto em todo o seu rosto. — Seu olhar cai para o lado da minha mão direita, e as manchas pretas. — Tome um banho e nos encontre lá embaixo para tomar uma bebida antes que o Uber chegue aqui.

— Você não disse para onde estamos indo? — Eu chamo atrás dela.

Eu vejo Dahlia enquanto estou indo para o banheiro. Ela boceja e se espreguiça como se tivesse acabado de acordar de um cochilo.

— Você sabe para onde estamos indo?

— Não faço ideia, — ela diz. — Quanto Violet e Jane vão gritar comigo se eu usar isso?

Ela está em uma camiseta branca larga e jeans. Ela parece ótima, mas talvez um pouco enrugada. Nossas amigas tratam as noites como um desfile. Acho que é porque não fazemos isso com

tanta frequência que sempre parece muita pressão para olhar e se vestir de uma certa maneira.

— Eu poderia fazer o seu cabelo, se você quiser, — eu ofereço.

— Distrai-os com cabelo e maquiagem matadores. — Dahlia sorri. — Eu amo isso.

Nós quatro nos encontramos na cozinha no andar de baixo cinco minutos antes do Uber chegar.

Jane me dá um agradecimento mais uma vez quando entro na sala. — Uau. Daisy. Você parece bem.

Ela circula em torno de mim, absorvendo cada detalhe. Eu me sinto tão baixinha ao lado dela.

Jane tem um metro e setenta e oito sem salto, mas ela quase sempre usa salto alto, então ela parece ainda mais alta. Ela é tecnicamente uma caloura, mas tem a mesma idade que o resto de nós. Ela tirou um ano de folga antes de começar a escola.

Ela é formada em música e podre de rica. Não apenas rica como se ela tivesse coisas boas enquanto crescia. Jane tem o tipo de dinheiro que a deixa um pouco fora de contato com a realidade. Os pais dela são... bem, na verdade eu não sei o que eles fazem, mas algo que os torna muito ricos. Uma vez ela tentou me oferecer mil dólares para ajudá-la a estudar para um teste de cálculo.

Ela não é esnobe, e ela realmente não se importa com etiquetas, embora eu ache que sua coleção de sapatos é principalmente Louis Vuitton – até mesmo seus tênis.

Dahlia a conheceu quando ela veio visitar o Valley U na primavera passada. Eles mantiveram contato durante o verão, e aproveitamos a chance de nós quatro morarmos juntas fora do campus este ano.

— Por favor, você pode me dizer para onde estamos indo agora?
— Eu pergunto a Violeta.

Ela sorri. — O Hideouta.

Meu estômago cai. — Não podemos beber no O Hideout. Eles estão reprimindo duramente o consumo de álcool por menores de idade, e eu sou uma merda em mentir.

— Não se preocupe. Eu tenho nós cobertos. — Ela serve uma dose de tequila para cada uma de nós. — E, apesar de todos os meus e-mails com palavras fortes para o proprietário, quase posso garantir que as TVs estarão sintonizadas para assistir seu cara jogar em Utah.

Os três olham para mim.

— Ele não é meu cara. — Meu rosto de repente fica quente. — Somos apenas parceiros de laboratório.

Eu estendo meu copo, e nós os brindamos, então os jogamos de volta. Um arrepio me percorre com a bebida horrível.

— Por enquanto, — Jane diz, seu rosto ainda torcido pela tequila. — Mas quem sabe, até o final da noite, qualquer coisa pode acontecer.

— Exatamente! — exclama Vi. — Embora ele seja um atleta. Talvez possamos encontrar outra pessoa para você esta noite.

— E vocês duas já estão bêbadas, — eu digo enquanto pego os copos e os coloco na pia.

O Hideout é um restaurante clássico e bar de esportes. Do lado do bar, os alunos do Valley estão amontoados em mesas e cabines e em todos os espaços entre eles, dificultando a caminhada, quanto mais encontrar um lugar para sentar.

Jane fica mais alta do que o resto de nós e examina a área do bar em busca de um lugar para sentar.

— Há uma mesa no fundo direito, — ela diz e vai direto para ela.

Uma garçonete exausto se aproxima de nós assim que nos sentamos, depois é empurrado para a ponta da mesa por um grupo que passa. É cruel aqui esta noite.

— Posso pegar algo para vocês beber? — Ela sopra o cabelo dos olhos.

— Uma garrafa do seu vinho mais caro, — Jane diz com um olhar desapaixonado na direção da nossa servidora.

— Eu preciso ver suas identidades.

Jane suspira, e sua postura relaxa. — Apenas um copo de tônica para mim. Limão ao lado.

— Sprite, — diz Violet.

Dahlia pede o mesmo, e então nossa servidora olha para mim.

— Diet...

Alguém me chuta por baixo da mesa.

— Ai, — eu grito.

— Desculpe. Meu pé escorregou, — a voz de Violet é doce como açúcar, mas seus olhos estão arregalados como se ela estivesse tentando comunicar algo.

— Coca Diet, — repito. — Obrigada.

— Entendi. — A garçonete desaparece e eu me inclino para a frente para esfregar minha canela.

— Ai, Vi. Isso realmente doeu. Acho que já tenho uma contusão.

— Desculpe, mas eu estava tentando fazer você pedir algo que combinasse um pouco melhor.

Jane tira uma garrafa de álcool de sua bolsa no assento entre ela e Violet e depois a esconde novamente.

— Então o vinho era apenas para despistá-la?

— Não, — Jane diz, inclinando-se para frente em um cotovelo, então sua pulseira de diamantes reflete a luz. — Eu realmente estava esperando por vinho, mas eu trouxe... — Suas palavras ficam mais calmas quando a garçonete reaparece.

— Uau, isso foi rápido, — diz Violet.

— Você é minha última mesa, e estou ansiosa para sair daqui, — diz ela e coloca nossas bebidas na mesa na mesma ordem. —

Estou fechando. Jordan irá ajudá-las se você precisar de mais alguma coisa.

Minha cabeça se levanta, e instintivamente procuro por ele, apenas percebendo que ela não se refere a Jordan Thatcher, mas a um Jordan totalmente diferente que trabalha aqui. Ele tem estado em minha mente, no entanto. O outro Jordan. Ele e Liam, é claro.

O jogo está ligado, mas o ângulo da TV é estranho e os jogadores parecem pontos borrados na tela pequena.

— Bebam, senhoras, — diz Jane.

Abrimos espaço em nossos copos, e então ela adiciona álcool a cada uma de nossas bebidas.

Tomo um longo gole e tusso. — O que é isso?

— Vodka.

— Tentei fazer você escolher outra coisa que não Diet Coke, — diz Violet. Ela toma um pequeno gole do meu copo e faz uma careta. — Precisamos pedir outra coisa depois que você beber isso.

Mas quando chego ao fim do copo, quase me acostumo com o sabor. E estou definitivamente embriagada. Já faz um tempo desde que nós quatro saímos juntas. Mesmo morando juntas, não as vejo tanto quanto pensei que veria quando nos mudamos no início do ano.

Dahlia está ocupada com golfe, Violet está se esforçando neste semestre para montar um portfólio para um estágio no próximo verão, Jane é voluntária em um programa de música jovem local e eu sou apenas eu.

Dahlia é a mais parecida comigo, mas sem Violet e Jane, seríamos duas amigas tristes olhando uma para a outra todo fim de semana, desejando que a outra nos forçasse a sair de nossas conchas.

Acho que é isso que as pessoas não percebem sobre ser tímido. A maioria das pessoas tímidas quer desesperadamente ser incluídas, mas fazer algo tão simples como planejar uma noitada nos

deixa ansiosos. Contamos a nós mesmos milhares de histórias sobre o quão terrível poderia ser e decidimos que a recompensa não vale a pena.

É diferente quando Violet está comigo. Ela me entende. Ela me protege. O que me dá confiança para dizer e fazer coisas que eu não faria de outra forma. Ser a garota tímida não significa que estou sempre quieta. Apenas quando me sinto fora do meu elemento ou como se tivesse muito em jogo. Como falar com Liam.

Quando é hora de novos drinques, Dahlia e eu passamos por entre as pessoas para chegar ao bar. Jordan, não Thatcher, não passou pela nossa mesa uma vez. Eu realmente não posso culpá-lo, já que não estamos pedindo comida ou álcool.

Dois bartenders estão trabalhando. Está cheio, mas mesmo as pessoas que vêm atrás de nós são atendidas antes. A frustração aumenta. Eu fico um pouco mais alta e imploro (mentalmente, é claro) para um deles nos notar. Dahlia e eu compartilhamos um sorriso solidário.

— Podemos ficar aqui por um tempo, — diz ela.

Assentindo, olho para a TV pendurada atrás do bar. É o terceiro período, e Valley está a mais um. A câmera se concentra em Jordan, saindo do gelo e batendo a luva com um companheiro de equipe. O suor faz seu cabelo escuro enrolar em volta do capacete. Suas bochechas estão vermelhas, e há uma intensidade em seus olhos que é tão diferente do que é fácil e brincalhão que eu vi tantas vezes. Acho que localizo a cabeça loira de Liam, mas a câmera se move antes que eu possa dar uma boa olhada.

— O que está demorando tanto? — Violet pergunta, vindo atrás de mim. Ela levanta um braço para chamar a atenção do barman, o que ela consegue quase imediatamente.

Saímos um minuto depois com bebidas frescas.

Valley ganha o jogo, mas eu só sei porque o bar está barulhento com gritos e aplausos na campanha final.

— Aposto que seu namorado está feliz, — diz Violet. Sua provocação fica infinitamente pior quando ela está bêbada.

— Ele não é meu namorado.

— Ainda não, — Dahlia bate no meu cotovelo.

— Diga-me novamente o que ele disse quando você foi para o dormitório dele? — Jane pergunta.

— Ainda não consigo acreditar que você apareceu lá, — Dahlia diz.

— Eu provavelmente teria me acovardado, mas encontrei Jordan em seu caminho.

— Ah, certo, — diz Jane. — Eu esqueci que eles eram colegas de quarto. Eles são tão diferentes.

Elas disparam perguntas para mim depois que eu reconto a história.

— *Como era o dormitório deles?*

— *Quando você vai vê-lo novamente?*

— *Você é como amiga dele agora?*

— *Isso significa que seremos convidadas para as festas de hóquei?*

— Nós não somos amigos, — eu digo. — Além do favor, eu só falei com eles durante a aula. E Jordan e eu trocamos alguns e-mails.

Seus olhos brilham com interesse, e eu aceno para elas. — Foi bobo.

Quando fica claro que elas não vão parar de olhar para mim até eu contar sobre os e-mails, eu paro. E então elas passam os próximos trinta minutos falando sobre Jordan e os muitos rumores que ouviram sobre garotas com quem ele ficou. A lista é longa, mas eu já sabia disso.

— Você não me contou sobre Jordan, — diz Violet mais tarde, quando nós duas vamos ao banheiro feminino.

— Não foi nada.

— Não soa como nada. — Seu olhar se estreita. — Você tem uma queda por ele agora?

— Jordan? — Meu grito chama a atenção de duas garotas entrando no banheiro. Eu abaixo minha voz enquanto as borboletas enxameiam no meu estômago. — Não, claro que não. Ele é... não.

Mas ele é intrigante e não exatamente quem eu imaginei que ele fosse. Ele é brincalhão e espirituoso e até educado. Ele poderia ter me mandado embora ou me feito sentir como uma verdadeira idiota por ficar esperando por Liam, e em vez disso, ele ficou lá e conversou comigo até Liam voltar. Sempre o imaginei como o oposto de Liam, mas não tenho certeza se isso é totalmente verdade.

Depois de outra bebida, nós quatro voltamos para nossa casa para assistir a filmes e brincar de se vestir. É a coisa favorita de Violet e Jane para fazer depois de uma noite. Vi traz suas últimas criações, e ela e Dahlia brincam de designer, vestindo Jane e eu da cabeça aos pés. É incrível.

— Vinho ou ficar com vodka? — Violet pergunta, puxando ambos da geladeira.

— Vinho, — Jane diz ao mesmo tempo que Dahlia diz, — Vodka.

Com uma risada, Violet os coloca no balcão. — Fique a vontade.

Jane e Dahlia bajulam os novos designs de Violet, e eu levo minha vodka e Sprite para a sala e percorro meu telefone. Pego a troca de e-mails de Jordan e releio.

Eu clico em responder e, em seguida, bato meu polegar na borda do meu telefone, sem saber o que dizer. Tranco meu telefone e o coloco no sofá ao meu lado. Liam me deu seu número para contatá-lo sobre as flores, mas não consigo me obrigar a mandar uma mensagem aleatória nem para dizer parabéns.

Meu pulso bate perigosamente. Tomo um grande gole da minha bebida e pego meu telefone.

De: djohnson3@valleyu.edu

Para: jthatcher@valleyu.edu

Assunto: Parabéns!

Ouvi que Valley ganhou esta noite. Parabéns.

8

Jordan

Vamos ficar em Utah esta noite. O ônibus sai de manhã cedo e temos outro jogo amanhã no norte do Arizona antes de voltarmos para Valley no sábado à noite.

Liam ronca levemente em sua cama no lado oposto do quarto. Eu coloco meus fones de ouvido e ligo a música, mas o sono ainda não está nas cartas. Estou tenso do jogo. Finalmente conseguimos uma vitória. Não foi bonito, mas conseguimos.

Percorrendo meu telefone, respondo as mensagens da minha mãe me parabenizando pelo jogo, depois verifico o e-mail.

— De jeito nenhum, — murmuro baixinho. Clico na nova mensagem de Daisy. Algo como excitação borbulha sob a superfície enquanto leio suas poucas palavras. Eu verifico o carimbo de data/hora. Apenas dez minutos atrás.

Foda-se. Estou entediado e longe de dormir.

De: jthatcher@valleyu.edu

Para: djohnson3@valleyu.edu

Assunto: Re: Parabéns!

Obrigado. Acho que tudo o que precisávamos era um pouco da Lei de Johnson. O que você quer fazer hoje à noite?

Eu envio e aguardo.

De: djohnson3@valleyu.edu

Para: jthatcher@valleyu.edu

Assunto: Lei de Johnson?

Estou saindo com algumas amigas. Acho que você quis dizer a Lei de Pascal. Como isso funcionou?

De: jthatcher@valleyu.edu

Para: djohnson3@valleyu.edu

Assunto: Sim, a Lei de JOHNSON

A Lei de Pascal foi um exagero, mas eu segui seu conselho e conversei com os caras sobre todos nós intensificarmos e ajudarmos a liderar. Pode ter sido um acaso, mas funcionou esta noite.

O que você e suas amigas estão aprontando?

Eu tento imaginá-la em uma festa em seus lindos vestidos, escondida no canto.

De: djohnson3@valleyu.edu

Para: jthatcher@valleyu.edu

Assunto: Re: Sim, Lei de JOHNSON

Beber e brincar de vestir. Você está em um ônibus ou algo assim?

Bebendo? Interessante. Eu não teria pensado que é assim que ela passa uma noite de sexta-feira. E não porque ela é tímida. Toneladas de pessoas mais quietas vêm para festas e ficam de lado, mas eu nunca vi Daisy em uma festa. E eu estive em muitas com todos os tipos de grupos de pessoas.

De: jthatcher@valleyu.edu

Para: djohnson3@valleyu.edu

Assunto: Vestir-se?

Vou precisar de uma explicação. O que isso significa, vestir-se? O Dia das Bruxas acabou. Ou isso é como cosplay? Estou intrigado. Me diga mais.

Estamos no hotel em Utah. De volta ao ônibus pela manhã.

De: djohnson3@valleyu.edu

Para: jthatcher@valleyu.edu

Assunto: Re: Vestir-se?

Minha colega de quarto é formada em design de moda. Ela faz muitos vestidos e saias inspirados nas eras Regência e Vitoriana. Acho que isso pode ser considerado cosplay, mas só fazemos por diversão depois de uma noitada.

De: jthatcher@valleyu.edu

Para: djohnson3@valleyu.edu

Assunto: Re: Re: Vestir-se?

O que diabos são vestidos inspirados nas eras Regência e Vitoriana? Como vestidos de bunda grande com espartilhos, essas merdas?

Seu próximo e-mail não diz nada, mas ela anexa uma foto de si mesma em um vestido vermelho com mangas que caem dos ombros. Ele mergulha baixo na frente, empurrando para cima seus pequenos seios.

Eu nunca notei o quão pequena ela é, mas o tecido envolve sua cintura e depois se alarga em torno de seus quadris. A saia tem uma grande fenda que sobe no alto da coxa, e presos aos pés estão esses sapatos dourados de tiras que se enrolam nas pernas. Ela parece... bem, ela parece gostosa pra caralho.

Ela não está sorrindo, mas seus lábios estão revestidos de um rosa brilhante, e seu cabelo loiro escuro cai sobre seus ombros. Ela está a uma tiara de parecer uma princesa sexy e vintage. Isso me irrita, mas não consigo parar de olhar.

Calor corre para o meu pau. Cara, os jogos fora são os piores. Além de pegar uma aleatória no hotel, não há ninguém para ficar depois dos jogos. Eu poderia usar uma liberação agora.

Não posso dizer nada do que estou pensando, mas estou fascinado para saber mais agora. Esta não é a Daisy que tenho sentado ao lado nas últimas semanas. Claro, ela sempre parece fofa, mas isso... foda-se.

De: jthatcher@valleyu.edu

Para: djohnson3@valleyu.edu

Assunto: Re: Re: Re: Vestir-se?

Sua colega de quarto fez isso? Tem mais?

De: djohnson3@valleyu.edu

Para: jthatcher@valleyu.edu

Assunto: Minhas amigas são talentosas

Sim. Minha prima, Violeta. Você gostou dele?

Ela anexou mais fotos. Suas amigas, eu presumo. Eu rolo de volta para apenas ela. *Droga*. Olha, um vestidinho sexy por si só não faz uma garota gostosa. As amigas dela estão usando coisas parecidas, e todas estão ótimas. Totalmente fodível por qualquer cara que conheço.

Mas esse vestido em Daisy. É tão... inesperado.

De: jthatcher@valleyu.edu

Para: djohnson3@valleyu.edu

Assunto: Re: Minhas amigas são talentosas

Sim, isso é muito legal. Agora que você está toda vestida, qual é o plano?

De: djohnson3@valleyu.edu

Para: jthatcher@valleyu.edu

Assunto: Re: Re: Meus amigos são talentosos

Não, estamos aqui para a noite. Isso pode durar horas. Violet acabou de abrir outra garrafa de vinho.

PS Diet Coke e Vodka NÃO combinam bem.

De: jthatcher@valleyu.edu

Para: djohnson3@valleyu.edu

Assunto: Daisy bêbada?

Você está bêbada, doce Daisy? Eu não posso dizer.

De: djohnson3@valleyu.edu

Para: jthatcher@valleyu.edu

Assunto: Re: Daisy bêbada?

Não sou doce, mas estou bêbada. Eu penso. Minhas entranhas estão quentes e formigando. Vocês tem seus próprios quartos no hotel, ou está alojada com um monte de outros caras?

De: jthatcher@valleyu.edu

Para: djohnson3@valleyu.edu

Assunto: Re: Re: Daisy bêbada?

Quente e formigante, hein? Sim, eu diria que você está bêbada, doce Daisy.

Nah, apenas um companheiro de quarto em jogos fora na maioria das vezes. Ele está dormindo.

Eu sei que ela provavelmente está perguntando especificamente sobre Liam. Na verdade, é provavelmente por isso que ela me enviou um e-mail. O pensamento coloca um gosto amargo na minha boca, e eu olho para o meu amigo dormindo.

Algo como culpa pica minha nuca. Eu não estou fazendo nada de errado. Então, estamos trocando alguns e-mails? Está muito longe de qualquer coisa que eu deveria me sentir mal. Eu não estou pisando em sua garota. Ele teve muito tempo para fazer uma jogada. Embora isso possa ser por causa do que eu disse quando ele mencionou convidá-la para sair.

Eu rolo para cima para dar mais uma olhada nela no vestido vermelho e, em seguida, coloco o telefone no silencioso durante a noite.

Voltamos ao Valley no sábado à noite com mais uma vitória nos livros.

— Você está saindo? — Eu pergunto a Liam quando saímos do ônibus. Alguns dos caras estão indo para o bar, e outros estão indo para o apartamento de um dos nossos veteranos, Brad McCallum.

O sorriso de Liam é um pouco mais rápido esta noite. Ele ainda lutava no gelo, mas encontramos maneiras de marcar sem ele. Espero que isso tenha tirado um pouco da pressão dele, e ele possa voltar a jogar hóquei incrível. Eu sei o que isso significa para ele. Ele quer jogar profissionalmente, mas ainda não foi convocado.

— Sim, acho que vou ao bar tomar uma cerveja ou duas. Você?

— Eu disse a McCallum que passaria por lá.

— Tudo bem, cara. — Ele oferece sua mão, e eu a pego e o puxo para um abraço de um braço. — Até logo. Bom trabalho neste fim de semana, Cap.

O apartamento de McCallum já está lotado quando chego. Dallas, um goleiro do segundo ano, me joga uma cerveja, e eu me sento ao lado dele na mesa da sala de jantar atualmente coberta de cartas e latas.

Uma mão serpenteia pelo meu ombro e no meu peito. Cybil se inclina para frente, e seu cabelo castanho brilhante cai no meu rosto. — Ei lindo.

— Ei. — Eu me inclino para trás e envolvo um braço em volta de sua cintura, e ela se move para sentar no meu colo.

— Você perdeu a festa mais épica ontem à noite. Eu odeio a temporada de hóquei. — Ela estica o lábio inferior.

Cybil e eu temos uma amizade fácil que muitas vezes leva ao sexo. Ela também é formada em engenharia civil e festeja mais do que qualquer outra pessoa que conheço. Ela é uma garota legal – selvagem e sempre pronta para se divertir.

— Então eu acho que é melhor compensar isso hoje à noite. — Bato no ombro de Dallas e faço sinal para ele descer, então Cybil tem uma cadeira.

Nas duas horas seguintes, jogo o papo em dia, bebendo meu peso em cerveja. Eu sou sempre um peso leve depois de um jogo.

— Já volto, — digo depois que terminamos uma mão de pôquer. Eu me levanto da mesa, dizendo oi para algumas pessoas no

caminho para o banheiro. Eu mal tenho minhas calças abertas quando Cybil desliza para dentro e fecha a porta.

Ela ri. — Ah, você realmente tinha que fazer xixi.

— Sim, pelo menos vire-se. Poupe a um cara um pouco de dignidade.

Ela faz, mas continua rindo. — Ouvi dizer que muitas pessoas apareceram na Sigma esta noite.

— O único lugar que vou depois disso é a minha cama. Talvez a cama de McCallum. estou derrotado.

— Venha comigo, — ela geme. — Uma rápida parada na Sigma, e então você pode ficar na minha casa.

Vou até a pia para lavar as mãos.

— Você gosta do meu vestido? É novo. — Ela empurra na minha frente, então ela fica entre mim e a vaidade. É vermelho e tem um zíper na frente. Ela puxa o zíper para baixo lentamente até passar pelo sutiã.

É um vestido sexy, e Cybil tem um corpo que bate. Ficar com ela é sempre ótimo, mas um flash de um vestido vermelho diferente em uma garota diferente me impede.

— Uhh... outra noite. Acho que estou acabado.

— Temporada de hóquei estúpida, — diz ela, e balança a cabeça. — Me mande uma mensagem se você mudar de ideia.

Ela me deixa sozinho no banheiro. Tranco a porta e, em seguida, puxo o último e-mail de Daisy. Ela é gostosa pra caralho, e eu não consigo parar de estar ciente disso.

Ela não enviou e-mail novamente para me parabenizar pela vitória esta noite, e não sei por que continuo esperando que um apareça. Eu começo a enviar um e-mail para ela, mas me paro. Nós não somos amigos. Ela é minha parceira de laboratório e gosta de Liam.

Eu envolvo meus dedos em volta do meu telefone e o levo até a minha testa com um gemido.

Que porra estou fazendo?

Daisy

Meu laptop está aberto na minha frente e navego da tarefa de inglês em que deveria estar trabalhando para o meu e-mail. O nome de Jordan Thatcher me provoca, mas não ousa clicar nele novamente.

Não nos falamos desde sexta-feira à noite, mas a humilhação é tão fresca dois dias depois.

Uma dor surda pressiona atrás dos meus olhos, e eu me inclino para frente, com a cabeça nas mãos.

— Você olhou seu e-mail de novo, não foi? — Violet pergunta do outro lado da mesa.

— Grr. — Sento-me ereta e tomo um longo gole da minha bebida energética. Não está ajudando. Nem o riso suave de Violet que se segue.

— Deveria haver uma lei contra o uso do telefone ao beber.

— Não foi tão ruim assim. — Ela sorri. — Você enviou algumas fotos sensuais.

Um novo rubor sobe pelo meu pescoço e meu estômago revira. Tecnologia estúpida. Eu gemo e aperto meus olhos fechados.

— Fotos *mansas* e sensuais. Não é como se você estivesse nua, — ela diz.

Eu sei que ela está tentando ajudar, mas cada palavra atinge minha confiança, esvaziando-a um pouco mais.

— Podemos apenas estudar em silêncio?

— Claro. Sim. — Ela pressiona os lábios e se senta na cadeira à minha frente. O sorriso em seu rosto tem sido o mesmo toda vez que falamos sobre... *estremecimento*. Eu não posso nem dizer isso.

— Tenho que dizer mais uma coisa. — Violet junta as mãos sobre a mesa. Estamos na biblioteca estudando, ou estou tentando com pouca ajuda de Violet. — Você estava se divertindo na sexta à noite. Mais divertida do que eu já vi, talvez nunca te vi assim. Calcule isso. Ele provavelmente já se esqueceu das fotos. Quer dizer, estamos falando de Jordan Thatcher. Ele não tem escassez de garotas à sua disposição. Honestamente, essa é provavelmente a foto menos sexy que ele viu de uma garota durante todo o fim de semana.

Isso deveria me fazer sentir melhor, mas não faz.

— Eu simplesmente não posso acreditar que tenho que enfrentá-lo na aula.

Olho para minha prima em busca de outra dose de encorajamento. Em vez disso, seu olhar está preso atrás de mim, os olhos arregalados. — Você pode ter que enfrentá-lo um pouco mais cedo do que isso.

— O que?

Eu me viro e o vejo quando ele chega ao topo da escada. Ele está sozinho, mochila no ombro, chapéu para trás, Powerade na mão. Ele examina o segundo andar até encontrar quem está procurando e ergue o queixo.

Eu sigo sua caminhada até uma mesa com três outros caras, incluindo Liam.

— Você sabia que Liam estava aqui? — ela pergunta.

— Não. — Meus sentidos de Liam estão todos fora de controle. E-mails estúpidos. Oh meu Deus, Liam viu as fotos? Não sei por que não me ocorreu até agora, mas é claro que Jordan mostraria a ele. Aposto que deram boas risadas. Oh cara, eu vou ter que largar a física. Talvez sair do Valley U completamente.

— Nós devemos ir. — Eu fecho meu laptop e o enfio na minha bolsa.

— Não. Fugir é admitir que você está envergonhado.

— Eu *estou*.

Ela não se mexe. — Além disso, há uma chance melhor de eles verem você se você se levantar e andar por aí.

Isso me mantém plantada no lugar. Dou uma última olhada disfarçada para a mesa deles. Liam se senta para frente, sorrindo e balançando a cabeça. Jordan se recosta com um lápis atrás da orelha, olhando para o telefone. Seu telefone. Duplo gemido.

Eu nunca me concentrei tanto em ser invisível. Eu me debruço sobre meu laptop e me concentro na literatura americana. Cada barulho, cada sombra atrás de mim, me deixa no limite, mas eu não me viro.

— Tudo bem, eles estão indo embora, — diz Violet algum tempo depois.

Eu me esgueiro mais para baixo na cadeira.

— E eles estão andando, andando, quase até as escadas, — Violet fornece o play-by-play. — Ah, eles estão parando para falar com alguém.

— Menino ou menina.

— Menina. Bonita. Muito bonita.

Claro que é.

— Ok. Acho que ela está se movendo. Eles estão andando de novo.

Meu coração está acelerado, isso não pode ser tão ruim.

— Oh. — A voz de Violet guincha, e ela olha para a mesa. — Acho que você foi vista.

— O que?!

— Oh meu Deus. Uhh... aja naturalmente.

— Tolet. — Meu sangue se transforma em gelo. — Por favor, me diga que eles não estão vindo para cá.

Ela mantém os lábios fechados enquanto murmura: — Desculpe. Não posso.

— Daisy? — A voz de Liam vem de trás de mim.

Eu me viro lentamente, lançando um olhar de pânico para Violet antes de mim.

— Oi! — Finjo surpresa enquanto olho de Liam para Jordan, depois de volta para Liam. — O que vocês estão fazendo aqui?

— Estudando, — Liam responde pelos dois.

— Certo. — *Duh*.

— Temos um teste de Geotech matador esta semana. — Seu olhar passa de mim para Violet.

Eu aceno em sua direção. — Esta é minha prima, Violet.

Liam dá dois passos à frente e estende a mão. — Liam. Prazer em conhecê-la.

— Da mesma maneira.

Sua capacidade de jogar com calma é impressionante. Então, novamente, um ano atrás, ela estava festejando com caras como Liam e Jordan.

— Liam e Jordan são meus parceiros de laboratório em física.

Jordan sorri e inclina a cabeça em saudação. — Você deve ser a garota do design.

— Sim. Isso mesmo.

Ah, a mortificação. Minhas orelhas queimam, e tenho certeza de que meu rosto está vermelho brilhante.

— Eu vi algumas de suas coisas. É bom. — Jordan usa um sorriso que não é zombeteiro nem falso.

— Design de moda, hein? — Liam pergunta. — Que tipo de coisa você desenha?

Jordan segura meu olhar até que eu não aguento mais. Ele não contou a Liam. Estou aliviada e surpresa.

— Todo tipo de coisa, — diz Violet. — Mas vestidos são meus favoritos.

O telefone de Liam acende em sua mão.

— Essa é minha mãe, — diz ele, recuando. Ele olha para Jordan. — Eu te vejo no dormitório.

Jordan acena com a cabeça, e Liam acena para Violet e para mim. — Bom ver vocês.

— Tchau, — Violet e eu dizemos ao mesmo tempo.

Ele se apressa, colocando o telefone no ouvido quando chega às escadas.

Jordan demora, e quando eu volto meu olhar para ele, ele está me observando.

— Parece que ele está de melhor humor, — eu digo.

— As vitórias foram boas para ele.

— Sim, parece que sim.

Violet se inclina para frente e aponta para uma cadeira vazia.

Balançando a cabeça, não consigo obter as palavras, *tenho certeza de que ele tem lugares para estar*, fora da minha boca antes de puxar a cadeira e largar seu corpo grande e intimidador nela.

— Qual foi o seu favorito? — ela pergunta.

— Uh... — Ele olha entre nós.

— Ela quer dizer os vestidos, — eu explico.

— Oh. — Ele sorri. — Eles foram todos muito incríveis.

Violet nunca desistiria tão facilmente. Ela continua olhando para ele com expectativa.

— O vermelho era o meu favorito. — Ele olha para mim enquanto diz isso.

Meu estômago dá mil cambalhotas. Racionalmente, digo a mim mesma que provavelmente é a única que ele se lembra, ou ele está

apenas supondo, mas há algo na maneira como ele está olhando para mim que faz meu coração disparar.

— Esse é um dos meus melhores trabalhos. — Violet se inclina para trás, satisfeita com sua resposta.

— Como foi o resto do seu fim de semana? — ele me pergunta.

— Bom. Seu?

— Bom. Chegamos ontem à noite e saímos um pouco. Mais bebida e se arrumando? — Ele sorri para mim. Jordan Thatcher está sorrindo loucamente para mim.

Eu balanço minha cabeça. Estou uma bagunça, coração acelerado, palmas das mãos suadas, estômago dando cambalhotas. E depois há Jordan. Ele sempre parece tão confortável, tão relaxado. Então, novamente, não foi ele que ficou bêbado e mandou fotos sensuais.

Para ser justa, eu não estava tentando ser sexy. Ou talvez eu estivesse. Os vestidos são sexy, e me senti bem usando eles. Uma parte de mim queria sua aprovação. Eu não consigo envolver meu cérebro em torno disso. Sóbria, posso ver como ficou, mas bêbada, só queria ser notada. Eu queria que Jordan me notasse.

Ele se senta para frente. Violet voltou para sua lição de casa, ou pelo menos ela está fingindo não estar ouvindo quando Jordan diz: — Estou feliz por ter encontrado você.

— Está?

— Eu não sabia como dizer isso por e-mail, ainda não sei. — Ele esfrega o queixo e parece mais inseguro do que eu já o vi. Eu nem sabia que ele era capaz daquele olhar.

— Ok.

— Apenas diga, — Violet intervém, ainda sem olhar para cima. — Porque agora, ela está passando por todos os piores cenários em sua cabeça.

Ela está absolutamente certa sobre isso.

Uma pequena risada sai de sua boca. — Liam é um cara legal.

De todos os lugares que eu pensei que essa conversa estava indo, este não estava em nenhum lugar da lista. Eu espero que ele continue.

— Ele é um pouco lento para pegar a vibe quando alguém está afim dele.

— Eu não entendo o que você está dizendo.

Ele se levanta e lança um sorriso direto para mim. — Estou dizendo, se você gosta dele, convide-o para sair.

Chamar ele para sair? Bem desse jeito. Ele é louco?

— Mas eu não... — Minha voz se interrompe. Negar parece estúpido. E mesmo se eu tivesse coragem, eu nunca seria capaz de enfrentar Liam novamente se ele dissesse não. Lab seria insuportável, e eu brinco, mas não posso largar isso. Eu preciso dessa aula.

Jordan dá um passo para longe, e seu sorriso fica mais suave. — Ele não vai dizer não. Até terça.

Eu passo os próximos dois dias pensando na estranha interação com Jordan e jogando cenários na minha cabeça onde eu faço o que ele sugeriu. Mesmo em meus devaneios, não consigo dizer as palavras sem corar em um tom horrível de vermelho.

Eu odeio que minha paixão por Liam fosse tão fácil para ele ver. Ok, tudo bem, ele teria que ser um idiota para não notar. E Jordan não é idiota. Eu não o descobri totalmente, mas um idiota ele não é.

Terça-feira à tarde, durante a nossa pausa para o almoço, Violet me encurrala na cozinha enquanto estou fazendo a mochila para minhas aulas finais do dia.

— Já decidiu o que vai fazer?

— Eu não estou convidando ele para sair. — Eu disse isso a ela nas outras dez vezes que ela perguntou.

— Você ouviu Jordan; ele não vai dizer não!

Meu coração está galopando no meu peito. — Oh, bem, Jordan disse isso, então deve ser verdade.

— Eu não acho que ele iria orientar você errado. O que é estranho, porque eu nunca pensei que Jordan Thatcher seria o tipo de cara que vem e diz para você convidar um cara para sair. — Ela encolhe os ombros. — Havia algo sobre a maneira como ele disse isso. Ele gosta de você.

— Liam?

— Não, Jordão.

— Ah sim, é por isso que ele me disse para convidar outra pessoa. Por que você está me empurrando para sair com Liam de qualquer maneira? Você odeia atletas.

Violeta se agita. Ela realmente não odeia Liam ou Jordan ou qualquer um que eu conheça, exceto talvez nosso vizinho Gavin (eles têm história), mas ela nunca aprovaria que eu namorasse um atleta popular. Quando era teórico, ela jogava junto, mas agora...

— É o que você quer, e pelo menos Liam é decente.

Pego minha mochila da cadeira e vou para a porta. — Eu te vejo mais tarde.

— Ele não vai dizer não, — ela grita atrás de mim.

Normalmente sou a primeira pessoa a ir ao laboratório de física, mas hoje ando tão devagar que, a três minutos do início da aula, percebo que vou me atrasar e ter que marcar o resto do caminho pelo campus. O professor Green está começando sua palestra quando abro a porta da sala de aula. Todos os olhos estão em mim enquanto eu deslizo para dentro.

— Desculpe, — digo a ele enquanto vou para a minha mesa.

Liam puxa o banquinho extra ao lado dele.

— Obrigada, — eu sussurro.

Durante os vinte e cinco minutos que o professor Green cobre o laboratório de hoje, tudo o que posso fazer é me concentrar na respiração. A energia frenética flui pelas minhas veias e, conforme os segundos passam, eu reconheço isso como adrenalina. O tipo perigoso que faz você fazer coisas que não deveriam ser fisicamente possíveis, como levantar um carro ou convidar sua paquera para sair.

— Vocês podem começar, — diz o professor Green.

Liam inclina seu corpo para mim e sorri, então começa a montar o laboratório. Olho para Jordan em busca de segurança. Ele encontra meu olhar com uma intensidade que faz meu peito apertar. Oh Deus. É melhor ele estar certo.

10

Jordan

Eu posso praticamente ver os pensamentos de Daisy sobre sua cabeça como um balão de pensamento. Ela e Liam estão trabalhando no laboratório enquanto eu nos guio pelas instruções, como de costume.

Ela não parou de corar desde que chegou tarde. Hoje ela está vestindo jeans e este moletom oversized que fica pendurado em um ombro. É ainda mais sexy vê-la assim, sabendo como ela é toda vestida.

Batendo meu lápis no papel, redireciono meu olhar para a mesa. Ela nunca vai perguntar se eu continuar olhando para ela. E eu preciso que ela pergunte. Então os dois podem sair, assim como ambos querem, e eu posso parar de pensar nela.

O número de vezes que eu olhei para ela naquele vestido vermelho é demais para contar.

— Jordan?

Minha cabeça levanta com o meu nome, e os olhos de Liam se estreitam em confusão. — Tudo certo?

— Sim. Excelente.

— Você pode ler o próximo passo, então?

Eu limpo minha garganta e ajusto o chapéu na minha cabeça. — Certo.

No resto da aula, concentro-me apenas na apostila à minha frente. Bem, isso e a voz suave de Daisy enquanto ela e Liam conversam sobre seu trabalho. Eu não sou nenhuma ajuda. Eu tenho visões da Daisy bêbada naquele vestido vermelho sexy e uma queimadura irracional no meu peito para impedi-la de convidar Liam para sair e convidá-la para sair eu mesmo.

— Acho que é isso, — diz Daisy.

— Somos uma boa equipe. — Liam levanta a mão, e ela pressiona a palma muito menor contra ela levemente.

Eu junto minhas coisas rapidamente e espero por Liam. Ele ainda está conversando com Daisy, tomando seu tempo doce. Não temos aula juntos depois disso, então não preciso esperar por ele, mas quero ver se Daisy cria coragem para convidá-lo para sair. Ele obviamente não vai. É por isso que eu disse a ela que ela deveria perguntar a ele.

Eu não estava mentindo. Ele não vai dizer não. Eu não sei se ele hesitou por causa do que eu disse, ou talvez ele esteja apenas tomando seu maldito tempo, mas eu decidi dar um empurrãozinho.

Estou seriamente arrependido disso agora, enquanto ela mexe nas alças de sua mochila. Isso é doloroso.

— A que horas você termina as aulas e tudo hoje? — ela pergunta a ele. É ela dentro. Eu posso ver as migalhas de pão que ela está colocando e sorrio para mim mesmo.

— Esta é minha última aula.

— Para onde você vai agora?

— Provavelmente apenas voltar para o dormitório. Você?

— Eu terminei por hoje também.

Nós três saímos da aula, ela e Liam liderando o caminho.

Ela olha para ele, ainda segurando as alças de sua mochila como uma tábua de salvação. — Eu estava pensando em ir ao University Hall e tomar um café ou algo assim.

— Legal. — Ele balança a cabeça. — Eu amo o mocha quente.

Jesus, cara, dá uma dica.

Continuamos mais alguns passos antes que ela tenha coragem. Eu posso ver isso, e prendo a respiração.

Seus ombros levantam e, mesmo de perfil, posso ver como ela está nervosa. — Você gostaria...

Um grande passo me coloca diretamente entre eles. — Ei, Daisy, posso falar com você um minuto?

Eu a pego pelo cotovelo, e uma onda de puro prazer dispara dos meus dedos.

— S-sim. — Sua voz treme, mas eu juro que vejo o alívio inundá-la.

— Vejo você no dormitório, — digo a Liam, efetivamente dispensando-o.

— Soa bem. — Ele me dá uma saudação. — Mais tarde, Daisy.

— Tchau, — ela chama atrás dele.

Eu dou um passo para trás para dar-lhe espaço. Nós dois ficamos no lugar. Meu coração está martelando como um tambor no meu peito.

— Está tudo bem? — ela pergunta. — Você parece nervoso ou algo assim.

— Sim, está tudo bem. Eu só tenho um favor.

Seus olhos azuis perfuraram os meus como se ela pudesse ver minha alma. Estou esperando que ela me chame de besteira, mas em vez disso ela pergunta: — Um favor?

— Hum. — Enfio as mãos nos bolsos da frente.

Ela compra. Claro que ela sabe. Em que mundo eu a interromperia e diria que preciso de um favor quando não preciso? Foda-se minha vida.

— Você vai me perguntar, ou devo adivinhar?

Certo. Uhh. Bem, merda. Percorro as opções rapidamente e deixo escapar a primeira coisa que não soa totalmente ridícula. — Eu preciso que você me ensine.

Ela hesita. Seus lábios rosados se abrem e então pressionam em uma linha fina. — Os favores geralmente são colocados como perguntas.

— Certo. Você pode me ensinar?

— Em física?

— E estatística. — Minha garganta está seca, e eu a limpo.

— Eu não percebi que você estava precisando.

Eu não digo nada. Mentir descaradamente parece uma merda, mas pedir a alguém para te ensinar quando você não precisa disso.

— Eu nunca ensinei ninguém antes. Não tenho certeza se seria boa nisso.

Eu deveria dar a ela a saída. Eu a impedi com sucesso de convidar Liam para sair. Pelo menos por enquanto. Esse era o plano? Porra, eu não sei o que estou fazendo.

— Como está amanhã à noite?

Ela pensa por um segundo. — Tudo bem, eu acho. Termino as aulas às duas. Eu poderia encontrá-lo na biblioteca logo depois.

O fato de ela ser tão complacente só me faz sentir pior por não precisar de um tutor.

— Excelente. — Eu começo a andar, então paro. — Ah, foda-se. Tenho resenha do filme amanhã à noite. — Eu deveria ter pedido a ela para emprestar uma maldita caneta ou algo assim. — Que tal você me dar seu número, e eu vou te mandar uma mensagem quando eu terminar?

Ela parece estar se arrependendo seriamente de concordar com isso, mas ela diz seu número, e eu coloco no meu telefone como Sweet Daisy. — Perfeito. Vou te mandar uma mensagem quando terminar, e posso ir até você se for mais fácil.

Ela acena.

E eu vou embora antes de dizer ou fazer qualquer merda mais idiota.

Daisy

— Ele está vindo aqui? — Violet deixa o telefone cair no colo e se senta no sofá. Ela olha ao redor para a bagunça das coisas de costura dela e de Dahlia ao redor do quarto.

— Talvez possamos mover isso para cima, — Dahlia oferece fracamente. Mesmo se eu quisesse isso, ele estaria aqui antes que tudo mudasse. Dois formandos de design de moda podem acumular muitas coisas.

— Está bem. Jordan e eu vamos estudar lá em cima.

— No seu quarto? — Jane pergunta, espiando para fora da cozinha. Seu sorriso começa lento e cresce até que eu tenha certeza de que estou corando.

— Liam está vindo também? — Violeta pergunta.

— Não. Eu não acho.

Seus olhos castanhos se estreitam. — É estranho que ele não tenha simplesmente pedido a Liam para ajudá-lo. Você não acha?

— Pode ser. Não sei. — Exausta, não consigo pensar na estranheza da situação. Jordan Thatcher vai estar na minha casa. Toda estranheza empalidece em comparação com isso.

Uma batida pesada na porta da frente acelera meu pulso. Eu aliso uma mão pelo meu vestido e respiro fundo antes de me apressar para atender.

Jordan está do outro lado em seu chapéu padrão para trás, jeans e camiseta. Um sorriso puxa um lado de sua boca. — Ei.

— Oi. — Minha voz soa muito ofegante.

Em vez de fazer um movimento para entrar, ele aponta para a casa ao lado. — Você mora ao lado da Casa Branca.

— Sim. Isso mesmo.

Abro mais a porta e ele entra. — Eu nem sabia que esse lugar era aqui.

— Recebemos muito isso. — Violet acena do sofá.

— Você se lembra de Violet. E essas são Dahlia e Jane, — eu digo, apresentando-o as minhas colegas de quarto.

Os olhos de Dahlia estão arregalados quando ela o observa, mas ela não fala. Eu esqueço o quão tímida ela é às vezes, já que ela aparece principalmente em torno do sexo oposto.

— Prazer em conhecê-lo, — Jane chama da sala ao lado. Ela se aproxima, observando descaradamente enquanto Jordan entra.

Devo dizer que Jordan no meio da nossa sala é uma visão estranha entre os tecidos e a máquina de costura que ocupa a maior parte do espaço.

Ele acena para minhas amigas e depois olha para mim.

— Preparado? — Eu pergunto.

Minhas colegas de quarto estão olhando atentamente para ele e agora para mim.

— Sim. — Ele ajusta sua mochila e me segue até o segundo andar. Os quatro quartos e o único banheiro completo ficam aqui em cima. Meu quarto fica de frente para a casa do lado oposto de nós da Casa Branca. Esta rua, assim como a que está atrás de nós, são principalmente aluguel para a universidade.

Quando ele entra no meu quarto, sinto que estou vendo com novos olhos – a armação de metal simples, o edredom amarelo claro, o ursinho de pelúcia esfarrapado que tenho desde os sete anos. Os únicos outros móveis além da minha cama são uma escrivaninha, uma cadeira e meu cavalete.

— Você pode ficar com a cadeira, — eu digo.

O piso de madeira range com seus passos. Ele se senta e joga sua mochila no chão na frente dele, então continua a olhar ao redor do quarto.

— Desenho? — Ele aponta para o cavalete. — Ou pintando?

— Principalmente desenho.

— Fantástico. Eu não sei desenhar para nada.

— É só muita prática.

Ele acena lentamente. — Ruim em aceitar um elogio.

— O que? — Eu pergunto com uma risada leve.

— Apenas adicionando à lista de coisas que estou aprendendo sobre você.

— Obrigada, — eu cedi com um sorriso. — Você tinha algo em mente que você queria trabalhar? Peguei algumas notas de estudo da física que podem ajudar.

— Isso soa bem. — Ele traz um caderno e um lápis.

Meu laptop está na minha cama, mas de repente me sinto estranha em sentar nela na frente dele. Eu me empoleiro na beirada e abro meu computador.

Ele desliza o lápis atrás de uma orelha, e eu me movo para ficar mais perto dele, mas ainda sentada na beirada da cama. Ele cheira a sabonete de novo, sem cerveja. Virando meu laptop, eu digo: — Você quer passar pelas perguntas do laboratório ou...?

— Claro.

Começo a ler o primeiro, explicando o melhor que posso. Seus olhos castanhos estão fixos em mim com tanta atenção que meu pulso salta e minha voz treme. Eu paro e me sento. — Que tal você ler e apenas me dizer quais perguntas você tem?

Ele se senta para frente e olha por um minuto. O silêncio no meu quarto é sufocante. Até minha respiração soa muito alta. Eu tento fazer menos disso, mas então eu sinto que vou desmaiar.

— Acho que consegui.

— Tudo?

— Bem... — Ele olha de mim para a tela e volta. Se ele espera que eu leia sua mente e preencha magicamente as lacunas em seu conhecimento, ele ficará seriamente desapontado.

— Eu não sei como fazer isso, — eu admito.

— Eu também. — Ele se recosta na cadeira. — Está com fome?

— Não, na verdade não.

— Com sede?

— Estou bem.

— Um passeio então?

— Se isso vai ajudar.

— Não poderia doer. Há um posto de gasolina na rua. — Ele começa em direção à porta, deixando sua mochila. Ele olha para trás quando eu não o sigo. — Você está vindo?

Violet e Dahlia não estão em lugar nenhum no andar de baixo, mas a evidência de seu trabalho ainda está espalhada.

— Uau, — Jordan diz enquanto ele absorve tudo. — Parece que esta sala explodiu. Quanto tempo ficamos lá em cima?

— É assim que elas são quando têm um grande projeto para vencer. Elas ocupam todo o primeiro andar. Tecidos e linhas, fitas métricas e tesouras. — Eu olho para ele. — Violet possui umas dez diferentes e ainda assim nunca consegue encontrar um par.

— Por que elas chamam de um par? — ele pergunta. — Um par de tesouras parece que vem duas.

— É uma birra plural.

Sua boca se curva em ambos os lados.

Mesmo no ar frio da noite, sinto minhas bochechas quentes sob o rubor. — Como jeans ou calças.

Ele fica quieto por um segundo e depois diz com um sorriso malicioso: — Ou calcinha.

Nós travamos os olhos na escuridão, e meu coração palpita.

O posto de gasolina fica no próximo quarteirão. Subimos a rua e paramos no cruzamento.

Jordan aperta o botão da faixa de pedestres. — Elas ocupam muito o primeiro andar?

— Violeta e Dahlia?

Ele concorda.

— Uma vez por semana mais ou menos. Às vezes elas vão ao laboratório de design, mas Violet diz que se inspira mais em casa, onde pode tocar sua música bem alto e ficar até tarde.

— E Jane?

— Ela é formada em música, e passa muito tempo em seu quarto.

Ele pendura em cada palavra minha. — E você?

— E quanto a mim?

— O que você faz quando elas estão tomando conta do primeiro andar e tocando músicas a noite toda?

— Ah, eu não me importo.

A luz muda, e atravessamos a rua rapidamente. O posto de gasolina/mercado rápido cheira a café queimado. Eu fico para trás e deixo Jordan pegar o que ele quer, que inclui um pacote de batatas fritas, Twizzlers, duas bebidas energéticas e um pacote de chiclete.

— Você não quer nada? — ele pergunta enquanto coloca seus itens no balcão do caixa.

— Não, obrigada. — Examino os itens na frente e sorrio para os pacotes Fun Dip. — Eu não sabia que eles ainda faziam isso.

— Eles são clássicos. Nenhuma infância está completa sem Fun Dip e colares de doces.

Eu corro minha mão ao longo da mochila e depois a puxo de volta. — Eu não tinha permissão para ter nenhum desses quando criança.

— Você nunca comeu Fun Dip? — Jordan pergunta, descrença em seu tom enquanto uma sobrancelha escura levanta.

Eu balanço minha cabeça e vou para o outro lado dele, mais perto da porta. Ele paga, e voltamos para fora.

Jordan abre o pacote antes de atravessarmos o estacionamento. Ele joga um na boca, mastiga e pergunta: — Que tipo de infância carente você teve, doce Daisy?

Juro que ele diz coisas só para me ver corar, o que eu, claro, faço. — Eu não fui totalmente privada. Eu tinha doces e junk food às vezes.

— As vezes?

— Em festas de aniversário e Halloween, Páscoa, esse tipo de coisa.

Ele balança a cabeça pensativo, e atravessamos a rua de volta para a casa.

— Você não respondeu minha pergunta antes, — Jordan diz. — Onde você vai quando eles assumem essas sessões de design loucas e bagunçadas?

O vento sopra meu cabelo em volta do meu rosto. Eu coloco atrás das minhas orelhas e abraço meus braços na minha barriga. — No meu quarto ou...

— Espere. — Ele para, coloca a bolsa no chão e tira o moletom. Quando ele o empurra na minha direção, eu o encaro, sem saber o que fazer.

— Pegue. Você está obviamente com frio.

Eu envolvo meus dedos ao redor do tecido macio, a mão ainda estendida. Ele assente, me encorajando.

— Obrigada. — Meu pulso sobe um pouco quando coloco seu moletom sobre minha cabeça. Está quente e cheira levemente a amaciante de roupas e outra coisa que não consigo identificar.

— De nada.

Continuamos em silêncio. A maioria das casas ao longo da rua são tranquilas. As luzes estão acesas lá dentro, mas os pátios e calçadas estão escuras. Ando por esta rua quase todos os dias, mas geralmente estou com pressa de um jeito ou de outro.

Os passos largos de Jordan são lentos, e seu olhar vaga ao redor, absorvendo tudo enquanto ele come suas batatas fritas. Tenho a sensação de que muito pouco estudo está acontecendo esta noite.

Dou um passo, olhando por cima do ombro para ele enquanto o faço. — Há uma casa na árvore no quintal.

Seu olhar se concentra em mim, e meu pulso acelera.

— Às vezes eu saio...

— Cuidado!

Os freios guincham contra o pavimento, e uma enxurrada de luz vermelha pisca na minha frente antes de ser puxada para trás, engolindo minhas palavras e batendo em seu peito.

Um suspiro chocado escapa quando olho do carro saindo da garagem e nos olhos escuros de Jordan.

— Oh meu Deus.

Ele amaldiçoa baixinho.

Minhas mãos tremem. — Obrigada. Eu não vi.

— Nada de merda. — Sua voz é calma, mas forte. Ele me equilibra e se afasta.

O cara no carro abaixa a janela do lado do passageiro. Ele é um estudante do Valley. Eu sei porque às vezes o vejo caminhando em direção ao campus. — Eu sinto muito. Eles realmente deveriam colocar as luzes da rua. Vocês dois estão bem?

— Estamos bem, — Jordan responde, sua voz como gelo. — As luzes da rua não fazem de você um motorista melhor. Tente observar para onde você está indo.

O cara empalidece.

— Foi minha culpa, — eu digo, mas o motorista está se movendo para trás enquanto fecha a janela.

Os passos de Jordan em direção à minha casa ficam mais rápidos. — Ele deveria estar olhando para onde estava indo.

— Eu deveria ter também.

Ele para na frente da minha casa. A raiva irradia dele, mas eu observo enquanto ele a controla. — Você poderia ter se machucado seriamente porque aquele idiota não estava prestando atenção.

Estou sem saber como responder. Eu não sei se ele está chateado comigo ou com o motorista, ou ambos.

— Você está bem? — Sua voz suaviza.

— Eu estou bem, — eu digo.

Quando entramos, Violet e Dahlia estão na sala de estar, sentadas no chão com seus cadernos de desenho e iPads dispostos na frente delas.

— Onde vocês dois foram? — Violeta pergunta.

— Posto de gasolina, — eu respondo.

Jordan levanta a bolsa. — Alguém precisa de lanches?

Ambas balançam a cabeça.

Sigo Jordan de volta ao meu quarto. Ele se senta na cadeira em frente à minha mesa, vasculhando a bolsa. Ele libera os Twizzlers, abre e tira dois. Ele separa os fios de doces e oferece um.

— Não, obrigada.

— Viva um pouco.

— Já comi alcaçuz e não gosto.

— Tem mau gosto para doces. Anotado. — Ele pisca e morde a ponta de ambos os doces. Ele está de volta ao cara despreocupado de antes, e acho que isso significa que ele me perdoou por quase ser esmagada na frente dele.

Aponto para o meu laptop. — Talvez ajudasse se repassássemos o último teste?

Ele concorda.

Durante a próxima meia hora, eu falo sobre cada pergunta do nosso último teste de física. Ele me pede para explicar mais alguns pontos, mas eu realmente não sinto que estou sendo tão útil.

Uma notificação de texto em seu telefone nos interrompe na pergunta final.

Ele dá uma resposta antes de me dar sua atenção. — Desculpe.

— Está bem. Acho que terminamos com a física, a menos que você tenha mais perguntas?

— Oh. — Ele embolsa seu telefone novamente. — Uh. Não, eu estou bem.

— Você quer trabalhar com estatísticas?

— Eu provavelmente deveria sair do seu apartamento esta noite.

Eu nunca me importei em ser uma boa tutora, mas o pensamento dele sair daqui não melhor do que quando ele entrou não me agrada. Eu não sou bom em muitas coisas, mas física e matemática eu posso fazer.

— E amanhã à noite? — Eu ofereço.

Ele fica quieto enquanto estuda meu rosto. — Glutão por punição?

— Eu não sinto que ajudei em nada, — eu admito.

— Você fez, — diz ele muito rapidamente. — Obrigado.

Lá embaixo, Dahlia e Violet estão ocupadas debruçadas sobre seu trabalho. Eu acompanho Jordan até a porta.

— Ah, aqui. — Eu puxo seu moletom sobre minha cabeça e entrego de volta para ele, perdendo o calor dele instantaneamente.

— Mesmo horário e lugar amanhã então? — ele pergunta, levantando a voz para que eu possa ouvi-lo sobre o barulho.

Ao meu aceno, ele acena e se vai.

— Como foi? — Violet pausa sua costura depois que eu fecho a porta da frente.

— Bom. — Eu corro para cima.

— Queremos detalhes amanhã, — Dahlia grita atrás de mim.

Em qualquer outra noite, eu poderia sentar no andar de baixo e contar tudo enquanto eles trabalham, mas estou ansiosa para desenhar há uma hora.

Algo na minha cama chama minha atenção quando puxo minha cadeira para o cavalete. Eu ando mais perto, e um sorriso puxa meus lábios. Mergulho divertido.

12

Daisy

Na noite seguinte, Jordan aparece na minha porta como na noite anterior.

— Ei, — ele diz enquanto entra na casa.

Violet e Dahlia estavam acordadas até tarde, mas terminaram seus projetos, e nosso primeiro andar não parece mais uma loja de tecidos atingida por um tornado.

Conduzo-o até a área da cozinha, onde temos uma pequena mesa que às vezes usamos para estudar. Meu laptop e notas já estão configurados. Eu pensei mais nesta sessão de tutoria do que em todas as minhas aulas hoje.

Jordan veio preparado hoje também, com salgadinhos e seu energético.

— Obrigado pelo Fun Dip, — eu digo enquanto me sento à mesa.

— O que você achou?

— Acho que fui para a cama com um alto nível de açúcar.

Sua risada profunda enche a sala. — Onde estão todos esta noite?

— Violet está na biblioteca, acho que Jane está lá em cima, e Dahlia tem um torneio de golfe neste fim de semana, então ela está fora até domingo.

— Ela é uma jogadora de golfe? — Ele balança a cabeça. — Agradável.

Estudamos por um tempo. Imprimi alguns questionários antigos e trabalhamos juntos. Jordan pega tudo rapidamente. Mesmo quando passo para o capítulo da próxima semana, ele

entende os conceitos e concorda com a cabeça. Em algum momento, ele liga a música, alegando que pensa melhor com ruído de fundo.

Eu pensei que ele estava cheio de porcaria, mas eu posso ver isso. Ele murmura as palavras e bate no lápis, mas está nele, focado e trabalhando duro.

— Você é diferente do que eu pensava, — digo enquanto ele murmura junto com uma velha canção do Nirvana.

Ele levanta a cabeça, e ele se inclina para trás em sua cadeira. — Diferente como?

— Não tenho certeza, exatamente.

— Bem, já que minha boa aparência é óbvia, deve ser minha personalidade que você achou ruim.

— Sua personalidade não é uma merda.

— Exatamente. — Ele sorri. — Para que conste, você também é diferente do que eu pensava.

— Eu sou? — Minhas entranhas estão moles pensando em Jordan me dando qualquer pensamento.

Antes que ele possa me dizer o que poderia ter pensado de mim, a porta da frente se abre e Violet diz: — Estou em casa.

Ela vem direto para a cozinha, mas para quando vê Jordan. — Você novamente.

Ele projeta um queixo em direção a ela. — Ei, Violet.

— Isso significa que não posso convencê-lo a sair e comemorar?

— Ela acena com a mão, indicando que eu e Jordan estamos estudamos.

— Celebrar o quê? — Eu pergunto.

— Eu tirei um A no vestido, e meu professor disse que era o meu melhor design até agora.

— Isso é incrível. Parabéns. — Olho para Jordan, que está com o telefone na frente dele, olhando para a tela. — Ainda estamos estudando. Talvez amanhã à noite?

Jordan empurra sua cadeira para trás. — Na verdade, eu esqueci totalmente. Eu tenho boliche hoje à noite.

— Bolche? — Violet pergunta.

— Estou em uma liga com alguns amigos. — Um sorriso tímido puxa um lado de sua boca. — Sinto muito ter que sair assim.

— Está bem. Você conseguiu o que precisava?

— Eu penso que sim. Obrigado pela ajuda. — Seu sorriso faz meus lábios se contorcerem para retribuir o movimento.

— Agora podemos sair, — diz Violet. Ela vai até a geladeira e pega uma garrafa de vinho branco. — Alguém mais quer uma bebida?

Jordan e eu balançamos nossas cabeças.

Ela se serve de um copo. — Não jogo boliche há uma eternidade.

— E você? — Jordan acena com a cabeça para mim enquanto se afasta da mesa.

— Você está me perguntando se eu já joguei boliche?

Ele concorda.

— É claro.

— Nos últimos cinco anos?

— Sim. — Minha voz sobe defensivamente. — Fomos no semestre passado com um grupo.

— Ela não é ruim, — diz Violet enquanto se inclina contra o balcão.

Eu dou a ele um olhar presunçoso e satisfeito.

— Tudo bem, doce Daisy. Prove. — Ele se levanta e prende a mochila no ombro.

— Provar como?

— Estamos com falta de um jogador esta noite. Venha preencher.

— Oh não. Eu... — Todas as minhas desculpas morrem na minha língua porque admito que não sou tão boa assim. Não sou, mas prefiro guardar isso para mim. — Eu não posso esta noite.

— Ok. — Ele levanta o telefone. — Acho que vou mandar uma mensagem para Liam e ver se ele pode recrutar outra pessoa.

— Liam está no seu time de boliche? — Violet pergunta.

— Sim. Ele é um membro fundador, — diz Jordan.

Violet olha para mim com olhos grandes e expressivos. Ela murmura: — Vá!

O pensamento de me envergonhar em sapatos alugados é quase o suficiente para me segurar, mas eu deixo escapar: — Nós vamos.

— Nós iremos? — Violet pergunta, minha insinuação clara.

— Eles têm álcool lá, certo?

Jordan assente. — Sim. E comida.

Eu vejo o segundo que Violet cede. Ela é a melhor.

— Ok, tudo bem, — diz ela. — Mas um de vocês está me pagando uma bebida.

Nós vamos com Jordan em seu SUV. Sento-me na frente, duvidando dessa decisão. Eu quero mais oportunidades de falar com Liam, mas não sou a pessoa mais coordenada, e ele é, bem, ele é. Ele se move com tanta graça e confiança. Não sou um desastre ambulante nem nada, mas não pratiquei esportes quando criança e os evitei principalmente quando adulto.

Somos os primeiros a chegar lá pelo time dele. Jordan faz o check-in e nos dizem para ir para a pista dois. Jordan tem sua própria bola, o que, por algum motivo, me faz rir. Eu troco meus sapatos e então vou em busca da minha própria bola enquanto Jordan compra uma bebida para Violet no bar.

A seleção é intensa. Eu evito qualquer coisa rosa e excessivamente feminina. Encontro uma verde que não é muito

pesada e se encaixa muito bem em minhas mãos pequenas, e estou prestes a voltar quando a voz de Liam me assusta.

— Oi, Daisy.

Eu me viro para encará-lo. Uma imagem minha derrubando a bola em seu pé pisca diante de mim. Felizmente para nós dois, consigo segurar a bola escorregadia.

— Oi, — eu respondo, segurando-a no meu estômago.

— Encontrar uma bot? — Seu cabelo loiro está coberto com um chapéu branco, e ele está com uma camisa polo combinando.

— O que?

Ele aponta para a bola. — A bola certa é tudo.

Ele examina o rack até encontrar o que está procurando.

— Aí está você, — ele diz suavemente para a bola de mármore azul enquanto insere seus dedos e a segura como se estivesse se familiarizando com ela. Ele olha para mim com um sorriso tímido. — Eu entro em pânico toda vez que não vou conseguir encontrá-la. É sorte.

Voltamos para a pista e colocamos nossas bolas no chão, depois nos sentamos para esperar todos os outros.

— Como está indo sua semana? — ele pergunta. Ele tira o chapéu e o coloca no banco ao lado dele. Ele pode ser o único cara que eu conheço que pode usar um chapéu e não ter cabelo de chapéu.

— Bom. Sua?

— Não é tão ruim. — Ele sorri. — Pronta para isso?

— Não realmente, — eu admito. — Não sou muito esportiva.

Eu agito a bainha da minha saia para reforçar o meu ponto.

— Ah bem. Não se preocupe. — Ele enfia a mão em uma bolsa embaixo do banco e tira uma camisa. Ele a segura para me mostrar a frente com o nome Lucky Strikes.

— Bonitinha.

Ele me entrega. — Bem-vinda ao time.

Jordan e Violet voltam com bebidas - Violet uma água com gás e Jordan uma jarra em uma mão e uma pilha de copos na outra.

— Olhe para você, — Jordan diz enquanto eu coloco a camisa de boliche enorme.

Violet ri enquanto ela me leva para dentro.

— Tão ruim? — Eu pergunto.

— Não, você está totalmente conseguindo.

— Adorável. — Os lábios de Jordan se contorcem com uma sugestão de sorriso enquanto ele estende um copo para mim. — Cerveja?

Liam já está enchendo um para ele, então eu aceno. — Obrigada.

Jordan derrama meu copo quase até o topo, e eu tomo um gole quando outro cara se junta a nós. Um eu reconheço.

— Você deve estar brincando comigo, — a voz de Violet corta o barulho do lugar.

— Ei, pessoal, — diz Gavin. — Novos recrutas?

— Daisy está substituindo Jenkins esta noite.

— E você? — Gavin pergunta, olhando para Violet.

— Eu estava aqui para beber e socializar, mas acho que agora estou aqui apenas para beber.

— Vocês dois se conhecem? — Jordan pergunta.

— Somos vizinhos, — diz Gavin.

— Oh, certo. — Jordan balança a cabeça. Ele olha para Liam. — Elas moram ao lado da Casa Branca.

— Sério? — Liam me pergunta, sorrindo.

— Sim, — eu digo baixinho.

Liam se move para a cadeira em frente ao computador para inserir nomes e movimentos para eu seguir. Minha frequência cardíaca dispara enquanto me sento, e seu braço roça o meu.

— Você está substituindo Jenkins. Ele geralmente fica em segundo, mas posso colocá-la em qualquer lugar na escalação que você quiser.

— Onde quer que seja bom.

— Vou colocá-la entre Gavin e Jordan, — diz ele, concentrando-se na tela na frente dele. Ele se coloca em primeiro lugar e depois Gavin, eu e Jordan. Ele se senta. — Estamos prontos. Preparada?

— Não. — Eu ri.

— Eu entendo você.

Liam veste a camisa do time, pega sua bola da sorte e se posiciona. Ele lança um golpe em seu primeiro turno.

Os caras lhe dão socos e ele se senta ao meu lado novamente.

— Bom trabalho.

— Obrigado.

Quando Gavin tem o mesmo resultado, meu estômago afunda. Olho para Violet, cujo sorriso e olhos grandes encontram os meus, comunicando silenciosamente o horror. Esses caras são bons. Quando Violet disse que eu era muito boa, ela quis dizer que minha bola fica na maioria das vezes fora da sarjeta, não que eu derrube muitos pinos.

— Você está acordado, — diz Liam.

Olho para uma garota na pista ao nosso lado, observando enquanto ela faz sua vez. Sua bola voa pela pista e derruba todos, menos um pino. Eu engulo em seco. Oh Deus. O que eu estava pensando concordando com isso?

Eu pego minha bola e olho para trás. Todos os olhos estão em mim. Incrível. Lentamente, ando até o centro da pista.

— Vamos, Daisy, — Liam aplaude atrás de mim.

É só porque quanto mais cedo eu fizer a minha vez, mais cedo eu posso voltar a me sentar, eu mexo meus pés e arremesso a bola. Não é tão rápida ou direta quanto os outros, mas consegue descer todo o caminho sem entrar na sarjeta, e eu derrubo quatro pinos.

Solto um suspiro e volto. Então me lembro que tenho que ir de novo.

— Isso foi ótimo. — Liam sorri e aplaude, me encorajando.

Jordan está sentado ao lado de Gavin e Violet, seu copo de cerveja até os lábios. Mesmo assim, posso dizer que ele está sorrindo para mim.

Sofro pelo resto do meu turno e consigo sete pinos no total.

Passo por Jordan a caminho do meu lugar. Sua confiança em sapatos alugados é excepcional.

Como os outros, ele lança a bola. Eu me movo para sentar ao lado de Violet quando Gavin se levanta.

— Oh meu Deus, eles são bons. Tipo muito bom.

— Sem brincadeira, — diz ela. Ela observa Gavin. — Eu não sabia *que ele* estaria aqui.

— Eu também não. Desculpe.

— Qualquer que seja. Vou pegar outra bebida.

— Ei. — Eu a paro. — Parabéns. Estou muito orgulhosa de você.

Seu rosto suaviza. — Obrigada.

— E eu te devo uma noite de verdade. Promessa. — Eu ergo meu dedo mindinho, e ela liga o dela com o meu.

— Sim você prometeu. — Ela começa a se levantar. — Agora vá falar com Liam, então esta noite não é um desperdício total.

Não há muito tempo para conversar. Os caras se movem rapidamente através de seus quadros. Eu poderia contar o número de vezes que eles não recebem um strike ou um spare mais fácil do que as vezes que eles fazem.

Enquanto me preparo para minha última rodada (obrigada, querido Jesus), Jordan aparece ao meu lado. — Você joga tão educadamente.

— Educadamente? O que isso significa?

— Como se você estivesse com medo de ferir os sentimentos dos pinos.

Abro a boca para protestar, mas ele ri e acrescenta: — Fique brava, doce Daisy. Esses pinos insultaram você. Disseram que seus sapatos eram feios.

Eu inclino minha cabeça para o lado. — Estamos todos usando os mesmos sapatos.

— Eles disseram que eu fico ótimo neles. — Seu olhar lentamente varre sobre mim e para os meus pés. — Mas não tanto em você.

Eu zombo e devolvo a olhada, parando em seus sapatos idênticos, só que maiores. — Como você ousa.

Ele sorri e aponta o polegar para o final da pista. — Diga a eles.

Eu sei que ele está brincando comigo, mas eu realmente sinto uma onda de raiva irracional quando eu lanço a bola. Quando todos os dez pinos caem, fico congelada, completamente pasma.

Todos aplaudem atrás de mim. Quando me viro, Jordan está sorrindo tão grande.

— Você disse a eles, — diz ele, e me envolve em um abraço brincalhão, então me balança ao redor. Meu rosto está enterrado em seu pescoço, e eu inalo seu cheiro cada vez mais familiar.

— Sim.

Sua risada vibra contra o meu peito.

Quando ele me coloca no chão, Liam está esperando para me oferecer um high-five.

Eu tenho que ir de novo, mas minha sorte acabou, e eu só acertei três pinos.

— Terminamos? — Violet pergunta, um pouco esperançosa demais.

— Mais um jogo, — Jordan diz a ela. Ele aponta para a entrada. — Olha quem apareceu.

O cara alto e esguio que vem até nós é Andy Jenkins. Ele é um jogador de basquete como Gavin.

Jordan nos apresenta. Eu o conheço, é claro, da mesma forma que conheci Jordan e Liam, mas nunca nos encontramos.

— Fui substituído, hein? — Jenkins pergunta.

— Eu acho que eles provavelmente ficarão felizes em ter você de volta, — eu digo.

— Foi divertido, — diz Liam e me bate com o cotovelo.

Nós seis sentamos e tomamos uma bebida. Os caras conversam enquanto Violet e eu escutamos.

Quando eles se preparam para o segundo jogo, tiro a camisa do time de boliche e a devolvo para Liam. — Obrigada por me deixar jogar.

— Você também jogou? — Jenkins pergunta a Violet.

— Não. Eu estou aqui apenas para as bebidas.

— E para importunar, — Gavin gorjeia.

Violet lhe dá um olhar altivo. — Eu não gostaria de te mostrar.

— Ah, por favor. — Ele pega a camisa que acabei de dar a Liam e a estende para ela. — Você pode ficar com o meu lugar.

— Não, você joga. Vou ficar de fora e fazer companhia a Daisy, — Liam oferece.

Eu posso dizer que Violet adoraria se opor, mas Liam acabou de dizer que ia me fazer companhia, e é exatamente por isso que ela concordou em vir esta noite em primeiro lugar.

— Não vou usar isso, mas vou jogar, — diz ela.

— Você tem que usar a camisa, — Gavin diz a ela.

Ela revira os olhos, mas a veste e puxa a bainha para ver melhor o logotipo. — Quem projetou isso?

— Eu fiz, — diz ele. — Por que? Não está à altura dos seus padrões?

— Eu ia dizer que gostei.

— Oh. Obrigado. — Gavin sorri.

Liam descansa a mão no meu braço. — Estou morrendo de fome. Quer comer alguma coisa?

Chamo a atenção de Jordan enquanto ele, Jenkins, Gavin e Violet se preparam para o próximo jogo. Ele olha entre Liam e eu. Suas sobrancelhas se juntam, e sua mandíbula flexiona antes que ele se afaste.

— Sim. Isso parece ótimo.

Daisy

Liam pede um pretzel e uma Coca-Cola. Eu pego uma água.

— Tem certeza que não quer um? — Ele estende seu prato pela segunda vez desde que nos sentamos no balcão com vista para as vielas.

Violet está de pé, e Gavin está atrás dela. Não consigo ouvir suas palavras bem o suficiente para saber se ele está encorajando ou provocando. Seu olhar irritado sugere o último, mas tenho a sensação de que, mesmo que ele estivesse dizendo a ela como ela era ótima, ela ainda encontraria uma maneira de ficar irritada com ele.

— Não, obrigada. — Eu bebo minha água enquanto ele mastiga feliz.

Eu nunca tive um namorado sério. Namorei alguns caras, mas um estava no ensino médio e o outro no ano passado e durou apenas alguns meses antes de ser transferido para outra escola. Ambos os relacionamentos começaram como uma amizade e lentamente se tornaram mais, então sentar e conversar com Liam é o mais próximo que eu já estive em um encontro com alguém por quem tenho uma queda real.

E eu não estou acertando.

Ele não tem nenhum problema com o silêncio entre nós. Ele comenta sobre o jogo na nossa frente e sorri muito para mim, mas não há conversa sobre escola ou vida ou realmente qualquer coisa, exceto boliche.

Não posso deixar de comparar com sair com Jordan. O silêncio com ele parece diferente, e mesmo sabendo que Liam é objetivamente mais meu tipo, eu meio que gostaria que fosse Jordan

sentado aqui. O que, claro, me faz sentir ridícula. Isso é tudo que eu queria.

— De onde você é? — Eu pergunto enquanto ele coloca uma mordida de pretzel em sua boca.

Ele mastiga e bebe com refrigerante antes de responder. — Washington. Você?

— Aqui. Bem, não Valley, mas Arizona. Perto de Flagstaff.

— Que legal. Você vai muito para casa nos fins de semana e outras coisas?

— Não. Na verdade, não.

Seu olhar não é ameaçador, mas o jeito que ele olha para mim me diz que ele está surpreso com a minha resposta.

— Bem, eu tenho Violet, então tenho família aqui. E nossas famílias nos visitam.

Não é uma mentira, eles nos visitam, mas é um giro ensolarado sobre isso. Foram duas vezes - uma para me trazer no primeiro ano, e a segunda para um jogo de boas-vindas no ano passado que o pai de Violet, meu tio Mason, organizou.

— Certo. Sim, isso faz sentido. — Ele afasta o prato e se recosta na cadeira. Ele chama Gavin quando ele consegue uma divisão de sete por dez. — Você ainda pode fazer isso. — Ele bate palmas e acena para ele.

— Eu posso ver por que eles fizeram você capitão.

Um sorriso lento ilumina seu rosto. — Obrigado.

Eu pergunto a ele um pouco sobre hóquei, e eventualmente começamos a conversar sobre física e escola. É estranho. Estamos tendo uma boa conversa, mas acho que não o conheço melhor. Ou que ele aprendeu algo novo sobre mim, exceto de onde eu sou.

Quando o jogo acaba, todos nos despedimos. Gavin nos dá uma carona de volta, já que ele está na casa ao lado. No banco de trás,

vejo as casas passarem e repasso a noite na minha cabeça. Que estranha reviravolta dos acontecimentos.

— Aqui está bom, — diz Violet ao passar pela Casa Branca.

— Eu posso te levar até o fim. Não é um problema.

Ele para na frente da nossa casa. Violet não lhe dá nem um adeus antes de sair de seu SUV.

— Obrigada, — eu digo por nós duas.

Ele se vira para sorrir para mim quando eu saio. — A qualquer momento.

Violet já está lá dentro, sem sapatos, assaltando nossa geladeira quando entro em casa.

— Você poderia pelo menos ter agradecido.

Ela revira os ombros enquanto coloca as sobras de macarrão em uma tigela. — Ele fica sob minha pele.

— Eu realmente não sabia que ele estaria lá. Desculpe.

— Está bem. Eu posso ser a pessoa maior.

— Isso ainda é porque ele ficou com sua colega de quarto?

Ela atira adagas na minha direção.

— Entendo. Eu realmente entendo. Você gostou dele. Ele fingiu gostar de você e depois dormiu com sua horrível colega de quarto. Apenas me certificando de que nada mais aconteceu esta noite.

— Isso e porque ele pensa que é tudo isso. — Ela se senta no balcão enquanto seu macarrão está aquecendo no micro-ondas. — Você e Liam pareciam aconchegantes.

— Nós?

— Sim. Você finalmente o convidou para sair?

Eu sento ao lado dela. — Não.

— Por que não? Eu vi o jeito que ele estava com você. Ele gosta de você.

— Não tenho certeza.

— Não jogue a garota burra neste. Ele gosta de você. Todos podem ver.

— Eu não estou bancando a burra. Eu sei que ele gosta de mim como amigo, mas acho que isso é tudo para ele. Eu não posso explicar isso. Seus toques são brincalhões e doces, e conversamos a noite toda, mas...

— Mas? — ela pergunta quando eu não termino minha frase rápido o suficiente.

— Eu estava meio entediada.

— Uau.

Eu me sinto tola admitindo isso em voz alta. Sonho em sair com Liam há meses.

— Talvez você apenas tenha criado para ele alguma fantasia impossível de quem você pensava que ele era.

— Pode ser. — Eu pulo para baixo. — Estou derrotada. Obrigado por vir esta noite, Vi. Não sei o que faria sem você.

— Te amo, — diz ela.

Eu beijo minha mão e jogo em direção a ela, então subo as escadas.

Na cama, penso no que ela disse. Eu fiz Liam parecer tão incrível que nem ele poderia comparar? Ele é um grande cara. Nenhuma pergunta sobre isso. Estou quase dormindo quando meu telefone toca.

Não tive chance de falar muito com Jordan depois do primeiro jogo. Eu queria perguntar a ele sobre tutoria. Parece que ele teve o mesmo pensamento.

Chegou em casa ok? Aula amanhã?

Virando de lado, eu bato uma resposta com um sorriso. **Cheguei bem em casa. Vamos tentar as aulas na sua casa. Talvez uma mudança de cenário ajude.**

— Ei, entre. — Abro a porta para Daisy, e ela entra no meu dormitório. Sua mochila a pesa. Ela desliza a alça de um ombro e o outro mergulha.

Liam acena do sofá. Ele e nosso vizinho do outro lado do corredor estão jogando videogame, então é a desculpa perfeita para levar Daisy ao meu quarto, onde ela não pode passar a noite conversando com Liam.

Assistir os dois no boliche ontem foi matador. Eu tinha certeza que ele iria convidá-la para sair, mas ele não deve ter feito isso porque nenhum dos dois disse nada ou agiu de forma diferente no laboratório hoje.

Daisy é fofa e doce. Engraçada, também, geralmente quando ela não quer ser. Ela é mais forte do que eu pensava também. Quero dizer, vê-la jogando boliche na noite passada, toda aquela determinação e coragem quando ela estava claramente fora de seu elemento – foi quente.

O ponto é, quanto mais eu a conheço, mais estou convencido de que Liam está errado para ela. Ela precisa de alguém que a empurre para tentar coisas novas e sair de sua concha. Ela tem fogo dentro dela.

— Eu gosto do seu quarto, — diz ela enquanto gira em um círculo na frente da minha cama.

Estou perdido por um segundo enquanto a imagino na cama com aquele vestido amarrado na cintura. Droga.

Eu limpo minha garganta.

— Obrigado. — Vou para minha mesa para pegar o laptop e livros. — Você pode ficar com a cadeira.

— Tudo bem. — Ela se senta na minha cama, dobrando as pernas, então seus pés ficam pendurados para o lado como se ela estivesse tentando tirar os sapatos do edredom.

— Você está bem para colocar seus sapatos na cama, doce Daisy.

Um lampejo de aborrecimento faísca em seus olhos. — Eu realmente não sou tão doce.

Sento-me no lado oposto da cama. O colchão afunda com o meu peso, e seus joelhos batem nos meus. Se eu tivesse dado um soco nela, duvido que ela se moveria mais rápido do que agora, enquanto luta para se afastar de mim.

Rindo, eu balanço minha cabeça. — Nunca conheci uma garota como você.

— Como? — Ela se reorganiza para que ela esteja de frente para mim na cama, mas muito longe para nos tocarmos acidentalmente.

Inteligente, quente, quieta, ardente. Todas as palavras a descrevem, mas não são suficientes. Em vez de tentar explicar isso, faço uma pergunta que está flutuando desde que nos conhecemos. — Você namora muito?

Suas sobrancelhas levantam, e lentamente ela sorri, então ri. — Passei as últimas três noites ensinando você. O que você acha?

— Fora de caras no momento? — Eu me inclino em um cotovelo e chuto minhas pernas em direção ao final da cama.

— Você namora muito? — ela pergunta. Seu tom é cheio de acusações como se ela pensasse que eu sou algum tipo de encontro em série.

— Na verdade, não.

— Oh vamos lá. Até eu sei da sua reputação de... Doce Daisy parece um pouco confusa quando percebe que não quer terminar a frase.

— Por? — eu indico.

— Namoro. — Ela acena com a mão no ar e desvia o olhar. — Festejar e dormir com muitas garotas.

— Eu não sabia que minha reputação me fazia ser tão foda.

Ela revira os olhos. — Então não é verdade?

— Eu não disse isso. — Eu sorrio.

— Não parece... eu não sei, superficial ou algo assim?

Seu rosto está cheio de incerteza e não o julgamento que eu esperava.

— Não, — eu respondo honestamente. — A conexão nunca parece superficial. Não para mim.

Ela mordisca o lado do lábio enquanto me estuda. Às vezes, a maneira como ela olha para mim é enervante.

— Nós deveríamos? — Eu movimento em direção aos nossos livros.

— Sim. Você tem razão. Deveríamos. — Ela parece mais à vontade enquanto concentra sua atenção no material. Eu já sabia que ela era inteligente, mas é reafirmado toda vez que ela entra no modo tutor.

Ela divide as informações para mim e leva seu tempo certificando-se de que cimentou cada ponto antes de ir para o próximo. A forma como o cérebro dela funciona é fascinante. Ela pode desmontar cada peça, mas nunca perde de vista o quadro geral.

Se eu estivesse fracassando, acho que ela realmente estaria me ajudando.

Enquanto estamos terminando a física e passando para as estatísticas, Liam bate na porta e abre uma fresta.

— Oi, desculpe. Não quero interromper, mas estou pedindo pizza. Vocês querem alguma coisa?

— Pegue um queijo extra para amanhã, — eu digo.

— Já está feito, — diz ele. — Daisy?

— Não, obrigada.

Eu olho entre eles para qualquer comunicação não dita. Ele ainda está afim dela? Eu não posso dizer. Ele é tão educado que é difícil dizer a diferença com ele.

Ele sai do quarto com um aceno.

Também não consigo ler nada sobre os sentimentos dela por ele. Ela não está corada como costumava estar durante o laboratório, mas isso pode ser ela se sentindo confortável ao nosso redor.

Daisy olha para seu livro e o inclina para onde eu possa ver a página. — Foi isso que você abordou na aula de hoje?

— Sim. — Eu concordo. — Deixe-me adivinhar. Você não gosta de pizza? Ou você não tinha permissão para comer quando criança?

— Eu gosto de pizza.

— Mas?

— Nada de mas. — Seus ombros finos sobem e descem. — Eu comi antes de vir.

— Qual é a sua cobertura de pizza favorita?

— Pepperoni ou pimentão verde.

Meu lábio se curva. — Eu não entendo vegetais na pizza. É pizza. Não deveria ser saudável.

— Faz mais sentido do que uma simples pizza de queijo, — ela retruca.

— Gosto do que gosto.

— E o que você gosta é de pizza de queijo frio de manhã?

— Exatamente.

— Eu nunca comi pizza de manhã. — Ela franze os lábios. — Ou pelo menos acho que não. E antes que você pergunte, não é que eu não tenha permissão ou algo assim.

— As sobras de pizza de manhã são as melhores. Especialmente depois de uma noite fora.

— Você vai sair hoje à noite?

— Não. Jogo amanhã.

— Oh, certo.

— Você está vindo?

— Provavelmente não. Violet tem uma coisa contra eventos esportivos.

— Uma coisa contra eles? Por que?

— No ano de caloura, ela era amiga de alguns dos atletas. Especificamente, o time de basquete. Ela e Gavin tiveram uma coisa brevemente. Eles não namoraram nem nada, mas acho que ela queria, então ele ficou com a colega de quarto dela. Depois disso, ela parou de ir a qualquer lugar que pudesse encontrar com ele. Isso foi a mais de um ano atrás.

— E, no entanto, ela se mudou para uma casa ao lado dele.

— Na verdade, isso foi obra minha. — Daisy parece travessa como o inferno enquanto sorri. — Violet teve gripe no dia em que deveríamos ir ver lugares com Jane e Dahlia. Eu me apaixonei por aquela casa e fizemos um depósito antes que ela tivesse a chance de ver onde estava localizada.

— Estou chocada, doce Daisy.

— Eu te disse que eu não era tão doce. Honestamente, porém, eu pensei que ela tinha superado isso.

— Não parecia assim ontem à noite.

— Não, não deu.

Passamos mais meia hora revisando meu dever de casa de estatística. Estudei mais esta semana do que em toda a minha vida, então, quando ela pergunta se estou pegando o jeito, posso responder sem hesitar: — Nunca foi tão claro.

— Você é um estudo rápido. Achei que levaria semanas ou talvez meses.

Certo. Eu provavelmente deveria ter arrastado isso mais. Estou cavando passar tempo com ela. Quem sabia que estudar era uma explosão?

— Talvez eu possa convencê-la a continuar me ensinando uma ou duas vezes por semana, para que eu fique em cima disso?

— Sim. Eu não me importo. — Ela fica ao lado da cama enquanto arruma suas coisas. Seu olhar vai para a mesa de cabeceira, e ela pega a foto solitária lá.

— É você? — ela pergunta com um sorriso largo.

— Sim. Eu e um amigo do ensino médio.

— Você parece exatamente o mesmo.

— Eu sou três centímetros mais alto, — eu protesto.

— É o seu sorriso. — Ela olha da foto para mim. — Você sempre parece um gato que pegou o canário. Ele também está em Valley?

Eu me aproximo e pego a foto. As bordas estão dobradas e a foto está borrada onde a água escorria de um lado, mas sempre a mantenho ao lado da minha cama. — Não. A faculdade não era para ele. Ele conseguiu um emprego trabalhando para o condado. Ele faleceu no meu primeiro ano na Valley.

— Oh. — Eu não olho para cima, mas posso ouvir a simpatia em sua voz. — Eu sinto muito.

— Ele estava sempre desligando a câmera ou se afastando. Esta é a única foto que tenho dele onde posso realmente ver seu rosto. — A familiar pontada de tristeza me atinge bem no peito enquanto olho para nós dois, jovens, despreocupados, bêbados.

Liam diz que a pizza está aqui, e eu coloco a foto de volta na mesa de cabeceira.

— Tem certeza de que não quer ficar para comer pizza? — Eu pergunto enquanto abro a porta.

— Eu deveria voltar. Eu tenho alguns estudos por conta própria ainda.

— Ok. — Eu a levo para a sala de estar. Ry do outro lado do corredor se foi, e Liam está colocando as caixas de pizza na mesa de centro. O cheiro de queijo e gordura paira no ar, fazendo meu estômago roncar.

Liam a convida para ficar também, mas ela lhe dá a mesma resposta.

— Boa sorte no seu jogo amanhã, — ela nos diz.

— Você está vindo? — Liam pergunta.

— Eu acho que não.

— Estou desapontado. — Ele sorri. — Vejo você na próxima semana na aula.

Eu a acompanho até a porta. — Obrigado, doce Daisy.

— Eu não sou doce, — ela diz, mas ela está sorrindo enquanto diz.

Quando fecho a porta, Liam pergunta: — Em que ela está ajudando você?

Ele me passa uma caixa de pizza de queijo.

— Estatísticas, principalmente. — Eu abro a caixa e pego uma fatia. — Ela é inteligente pra caralho.

— Você também, — diz ele. — Mas é bom ver você estudando. Você nem dormiu demais para as aulas nas últimas semanas.

— Oh cara. — Eu paro. — Eu sou um nerd agora?

Eu começo a rir, e Liam revira os olhos.

— Os nerds são gostosos, — digo e penso em Daisy.

— Ela é. Você? Não muito. — Ele ri, mas uma pontada de culpa me atinge por estar na garota que ele gosta. Eu nunca fiquei com uma garota que um amigo namorou ou queria namorar. Nunca. Minhas amizades são tudo para mim.

— Vocês dois pareciam estar se dando bem na noite passada. — Eu me esforço para olhar para ele, mas preciso ler seu rosto e ter uma ideia do quanto ele está afim dela.

Suas sobrancelhas levantam ligeiramente. — Eu e Daisy?

Eu aceno e dou uma mordida na pizza.

— Nós estávamos apenas conversando e nos conhecendo um pouco.

— Então você não vai convidá-la para sair? — Meu pulso bate rápido.

Ele me dá um olhar estranho. — O que há com você ultimamente?

Eu nunca o incomodei sobre quando e com quem ele estava saindo, então ele está confuso sobre eu trazer isso à tona. Ainda assim, eu empurro um pouco. — Só queria saber se eu deveria estar dando uma boa palavra para você enquanto estamos estudando.

— Por favor, não. — Ele solta uma risada. — Eu só posso ouvir você dizendo a ela que eu tenho um pau grande ou algo assim.

— Bem, quero dizer, você sabe, mas eu provavelmente começaria com sua personalidade incrível. Ou talvez como você combina suas meias antes de guardá-las.

— Acho que posso lidar com isso sozinho, mas obrigado. — Ele ri e fica com sua pizza. — Estou indo para a biblioteca para encontrar um amigo da aula de história. Até mais tarde, nerd.

Em dias de jogo, fazemos patins leves pela manhã. É principalmente uma maneira de garantir que os caras não saiam e façam qualquer coisa idiota na noite anterior. Ou se o fizerem, eles suam o álcool e ainda têm o dia todo para se recuperar.

E quando digo eles, quero dizer todos nós, porque eu já estive lá antes.

Depois de sair da arena, encontro Violet saindo do University Hall com um café para viagem na mão.

— Ei. — Abro a porta para ela enquanto ela sai e puxa os óculos escuros sobre os olhos.

— Obrigada.

— Daisy com você? — Olho para dentro, mas está lotado de pessoas na fila para tomar café antes das aulas.

— Não. Ela estava acordada até tarde estudando para um grande teste hoje.

— Ela tem um teste hoje? — Meu estômago cai.

— Hummm. — Ela toma um gole. — E ela estava ocupada ajudando outra pessoa a semana toda.

— Eu não sabia.

— Eu imaginei, — ela diz. — Daisy é assim. É fácil para as pessoas tirarem vantagem dela.

— Droga. Não são nem oito horas. É muito cedo para uma viagem de culpa. — Eu esfrego meu peito. Porra. Eu nem pensei em perguntar se nossas sessões de tutoria noturnas estavam mexendo com sua própria agenda.

Seus lábios se torcem em um sorriso. — Seja legal com Daisy.

— Eu sou. — Eu zombo de uma saudação, e ela começa. — Mas talvez eu não seja o único que precisa se lembrar de ser legal.

Ela faz uma pausa e me encara. Uma sobrancelha levanta sobre a armação de seus óculos de sol. — Significado?

— Qual é o seu problema com eventos esportivos? Liam a convidou duas vezes. Eu conheço a Daisy. Ou estou começando. Ela quer ir.

— Eu não vou impedi-la de ir.

— Ela não vai sem você.

— Por que você se importa tanto?

— Eu não. — Minha pele queima com sua acusação. Por que estou me intrometendo? Não é para o benefício de Liam que eu saiba. Eu desvio meu olhar dela e entro no University Hall.

Daisy

O barulho na arena atinge um nível ensurdecedor que vibra dentro de mim. Valley acabou de marcar mais um gol, e é impossível não se emocionar. Ou quase impossível.

— Ai! — Violet grita quando a pessoa do outro lado dela pula para cima e para baixo, pisando em seu pé no processo. — Cuidado.

— Desculpe, — o cara se desculpa, gritando sobre o rugido da multidão que começa a diminuir. Seu rosto está pintado - meio amarelo e meio azul - e ele balança os braços musculosos ao redor. — Nós marcamos!

Ele se volta para o gelo, e o olhar irritado de Violet suaviza quando ela vê minha expressão.

— Você está gostando disso?

Dando de ombros, eu sorrio. — É meio incrível.

Já estive em eventos esportivos antes. É certo que já se passaram alguns anos, mas eu vi um jogo de futebol ou dois no ensino médio. Acho que até fui a um encontro de natação. No entanto, o número de pessoas amontoadas nesta arena para torcer pelo time de hóquei Valley é o dobro ou o triplo de tudo o que já participei.

O hóquei é rápido e feroz. Observar os jogadores correndo para cima e para baixo no gelo faz meu coração galopar como se eu estivesse lá fora com eles. Sinto que sou parte de algo.

Violet revirava os olhos, e eu entendia; Sairei daqui esta noite e nunca mais falarei ou verei algumas dessas pessoas. Mas como alguém que está sempre assistindo à distância, é bom ser um dos muitos sentados à margem por algumas horas.

O banco do Valley é todo sorrisos e cumprimentos quando a campainha toca. É o final do segundo período, e Violet salta ao meu lado, pronta para fugir. Ela não diz isso, no entanto. Ela pode não querer estar aqui, mas ela está comprometida em ver isso por mim.

Fiquei chocada quando ela sugeriu que fôssemos ao jogo hoje à noite. Honestamente, eu pensei que ela estava brincando no começo e ri na cara dela. Quando ela confirmou que eu a tinha ouvido corretamente, e não, ela não estava brincando, eu não fiz mais perguntas.

Dahlia ainda está em seu torneio de golfe, e Jane foi até a casa de seu amigo Eric para sair e tocar um pouco de música.

— Você quer pegar algo para beber? — Eu pergunto. As pessoas ao nosso redor estão saindo de seus assentos para as concessões e banheiros.

— Claro.

Caímos em uma fila lenta com o resto da multidão, subindo para o mezanino mais próximo.

— Obrigado por vir esta noite.

Ela tenta um sorriso que mais parece uma careta. — Não é nada. Se os papéis fossem invertidos, você teria feito isso por mim.

— Estou surpresa que você sabia que havia um jogo hoje à noite.

Suas sobrancelhas levantam, e sua boca pressiona em uma linha fina. A resposta dura apenas um segundo, mas é o suficiente para eu perceber que ela não está me dizendo nada.

— *Como* você sabia?

Ela fica na ponta dos pés para espiar a linha à nossa frente. O cheiro de pipoca queimada é mais forte quanto mais subimos as escadas. — Acho que Liam ou Jordan devem ter mencionado isso no boliche. Ou talvez eu tenha ouvido no campus.

A linha está completamente parada e, eventualmente, ela tem que olhar para mim.

— OK tudo bem. Encontrei Jordan esta manhã no University Hall.

Meu estômago embrulha. — E?

— Ele me disse que Liam está convidando você para jogos em casa, mas que você não iria a menos que eu fosse.

Chamas fazem cócegas em minhas bochechas. É muito para processar. Jordan e Violet estavam falando de mim? Vi se sentiu culpada por algo tão ridículo quanto minha insegurança de participar de um evento sem uma cara amiga?

Ela inclina a cabeça para o lado e sorri para mim como se pudesse ler os pensamentos em espiral na minha cabeça. — Eu deveria ter oferecido antes. E não é... *tão* ruim assim.

Não consigo pensar no que dizer, então eu a abraço. — Obrigada.

Pegamos refrigerantes e Violet pega pipoca, então voltamos para nossos lugares. Os jogadores do Valley estão perto do nosso lado da arena. Jordan patina atrás da rede para pegar um disco, nos avistando enquanto o faz. Ele projeta o queixo em reconhecimento e sorri.

Eu aceno e então me sinto boba porque ele está em volta da rede tão rápido, de frente para a outra direção, que ele nem vê. Mas Liam vê e acena de volta. Então eu aceno novamente. Algumas pessoas olham na minha direção para ver quem está recebendo a atenção dos jogadores. Então eu aceno de novo como se eu fosse apenas uma garota acenando. *Oh meu Deus. Vou colocar fita adesiva nas mãos nas pernas.*

Violet me oferece pipoca. Eu tomo para manter minhas mãos ocupadas. Felizmente o terceiro período começa, e eu não tenho mais que me preocupar com Jordan ou Liam me notando.

Os dois estão no gelo e tocam de maneira tão diferente, como tudo neles. Até a maneira como eles patinam. Liam tem essa maneira mais lenta e despretensiosa de se mover de um lado para o outro. Ele é rápido, não me interpretem mal, mas ele realmente não

se parece com isso. Em contraste, a Jordan parece estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Ele é rápido e agressivo, correndo para um lado e depois para o outro. Estou exausta só de observá-lo.

Eu juraria que preferia o estilo de jogo de Liam antes de vê-lo pessoalmente, mas é Jordan que não consigo parar de assistir.

Seu cabelo escuro se enrola em torno de seu capacete e os fios molhados grudam em sua pele. Seus olhos escuros brilham com uma intensidade que faz meu estômago revirar. Ele nunca parece desistir ou relaxar. Mesmo quando está no banco, ele acompanha a ação no gelo com foco total.

Estou tão encantada que me pega de surpresa quando o jogo acaba.

— Já acabou? — Eu pergunto, pulso acelerado de excitação.

Violet ri, depois se levanta e se espreguiça. — Já? Estamos aqui há quase três horas.

Dou uma última olhada no banco do Valley onde os caras desaparecem no túnel. Eu não vejo Jordan, mas Liam fica onde ele pode dar um soco em cada cara enquanto eles vão.

— Obrigada novamente por ter vindo, — digo a Violet enquanto saímos.

Respiro o ar fresco e tento me agarrar à emoção desta noite.

Ela olha para o telefone. — Jane ainda está na casa de Eric. Eles estão jogando e bebendo. Pode ser divertido.

— Sim. Poderia ser. — Eric é amigo de Jane. Ele é formado em negócios, mas também toca em uma banda cover local dos anos 90. Ele é legal, mas as noites em sua casa sempre acabam com ele e seus amigos super bêbados e tocando ou falando sobre o mercado de ações. E ele mora meio longe do campus.

Desde que Dahlia se foi, minhas opções são: ir para a casa de Eric, sabendo que posso estar entediada, mas pelo menos estarei com Violet e Jane, ou ir para casa sozinha.

Violet olha para mim com um sorriso esperançoso. Ela veio aqui esta noite para mim. Eu posso sofrer com algum canto bêbado e violão.

— Vamos para Eric, — eu concordo. — Mas podemos parar em casa primeiro? Eu quero trocar de roupa.

Ela dá uma olhada na minha camiseta azul do Valley Hockey, levantando as sobancelhas. — Definitivamente.

Em casa, mando uma mensagem de parabéns para Jordan. Em seguida, faça o mesmo para Liam. Minha paixão diminuiu um pouco depois de sair com ele na pista de boliche. Liam e eu fazemos sentido no papel, mas, na realidade, acho que podemos ser melhores como amigos.

— Daisy, — chama Violet do andar de baixo.

— Indo, — eu grito de volta. Eu coloco um vestido e adiciono outro rímel em meus cílios, então pego meu telefone e minha bolsa. Liam manda uma mensagem de volta, e aquela pequena parte de mim que ainda quer que ele me note, sente uma explosão de felicidade quando leio suas palavras, **Obrigado. Que bom que você foi a um jogo!**

— Estou pronta. — Enfio meu telefone na bolsa e começo a descer as escadas. Eu levanto meu olhar dos degraus para a pessoa pairando no final da escada. A aparência de Jordan me desequilibra, e eu tropeço pelo resto do caminho.

— Uau. — Ele dá um passo à frente e me estabiliza.

Eu gostaria de ser graciosa o suficiente para me extrair e me recuperar rapidamente, mas basicamente me afundei em seu peito, respirando seu cheiro recém-banhado. Uma mão vai ao redor dele, e a outra prende em seu estômago – seu estômago muito duro e definido.

Meus dedos têm vontade própria, esticando-se para cobrir a maior área de superfície possível e depois deslizando ao longo de seu abdômen.

Sua risada eventualmente traz as células cerebrais sãs restantes de volta à vida, e eu pulo de volta. Meu rosto está em chamas enquanto passo a mão pelo meu vestido e depois pelo meu cabelo.

— Eu sinto muitíssimo.

— Para lidar com uma sensação? — Ele dá de ombros. — Dificilmente posso culpá-la.

Sua boca se levanta em um sorriso arrogante.

— Por cair em você, — eu esclareço. Eu vou morrer antes de admitir que estava gostando de explorar seus músculos. — O que você está fazendo aqui?

— Você foi para o jogo, — diz ele como se isso explicasse sua presença.

Eu olho ao redor da sala e cozinha para Violet.

— Ela está na frente gritando com Gavin porque alguém estacionou na frente.

— Ah.

— Acho que é uma ocorrência normal?

— Algo parecido.

— Significado?

— Vamos apenas dizer que nosso quintal e entrada de automóveis veem muita ação em grandes noites de festa.

— As pessoas estacionam no seu quintal?

— Não, mas eles jogam lixo – copos de cerveja, garrafas e uma vez encontramos dois preservativos usados.

— Dois? — Suas sobrancelhas levantam. — Ação impressionante para um jardim da frente.

— Eles estavam no quintal.

Ele olha além de mim. — Oh, certo. Seu quintal fica contra a ação.

Eu concordo. — Você ainda não disse por que está aqui.

— Para trazer você para a festa.

— A festa? — Antecipação borbulha dentro de mim.

Ele concorda. — Não é a experiência completa de um jogo em casa sem comemorar depois de uma vitória.

— Nós estávamos prestes a ir para a casa de um amigo.

— Convide seus amigos para a Casa Branca. É onde todos estarão esta noite de qualquer maneira.

— Violeta nunca irá.

Minha colega de quarto invade a porta da frente com uma carranca. — Estou completamente bloqueada!

— Ouvi. Eu sinto muito.

Ela olha entre Jordan e eu. — Você vai com ele ou comigo?

— Você não quer vir? — Eu pergunto esperançosa.

— Sem chance, mas você deve ir. Tenho certeza de que Liam estará lá.

O desgosto no rosto de Jordan com a menção de Liam só existe por um segundo, mas eu percebo, e meu estômago afunda com o que isso pode significar. Se ele não veio aqui por Liam, então ele está aqui por si mesmo. E espere, Jordan Thatcher quer sair comigo?

— Definitivamente, — diz Jordan. — Liam estará lá.

Há uma batida na nossa porta, e Violet deve estar esperando por ele, porque ela resmunga e revira os olhos antes de abri-la para Gavin.

— Eu sinto muito. Vou enviar um calouro para vigiar sua entrada da próxima vez. Ele acena para mim e Jordan.

— Encantador, — ela retruca. — E isso não me ajuda agora.

Ele dá dois passos para trás. — Vou descobrir de quem é o carro, ou vou ligar e mandar rebocá-lo.

Ela revira os olhos. — Ok, não vamos ser dramáticos.

Eu sufoco uma risada. Jordan não, mas sua risada é amigável.

— Eu posso te dar uma carona, — ele oferece.

— Está bem. Já chamei um Uber.

Gavin sabiamente se retira para sua casa com outro pedido de desculpas.

— Vamos? — Jordan me pergunta.

— Não sei.

— O Uber está aqui, — diz Violet. — Você quer vir comigo?

Ambos estão olhando para mim com expectativa.

Violet tira a decisão das minhas mãos com um sorriso. — Vai. Se for horrível ou você simplesmente decidir que quer ir para a casa de Eric, me mande uma mensagem e eu te dou uma carona.

— Ok. — Meu coração dispara.

Ela olha para Jordan. — Se você abandoná-la, vou cortar seus mamilos.

Ela corre para encontrar o carro esperando, me deixando com Jordan, que está cobrindo os lábios com as duas mãos. — Ela é violenta.

Ele abaixa as mãos e faz um gesto com a cabeça em direção à porta. — Pronta para isso, doce Daisy?

Daisy

O interior da Casa Branca é ainda maior e mais extravagante do que eu esperava. Violet morreria. Ou talvez ela já tivesse visto durante aqueles poucos meses em que estava com Gavin e seus amigos.

Eu odeio estar feliz que as coisas não deram certo entre eles, mas eu sou grata que nos tornamos tão próximos desde então. Sempre tivemos algumas coisas em comum: ter a mesma idade, amar a arte, desejar que nossos pais fossem menos rígidos e que nossos pais fossem menos embaraçosos; mas como crescemos morando a duas horas de distância, só nos víamos nos feriados ou nas raras ocasiões em que meus pais paravam de trabalhar tempo suficiente para se juntar a eles nas férias em família.

Foi só quando Violet e eu escolhemos frequentar a Valley U - a mesma faculdade que nossos pais frequentaram - que eu realmente a conheci. Nosso primeiro semestre, nós só saímos para estudar ou tomar uma xícara de café de vez em quando, mas depois que tudo aconteceu com Gavin e sua colega de quarto, ela basicamente se mudou para o meu dormitório. E agora não consigo imaginar não morar com ela ou vê-la e conversar com ela todos os dias.

Jordan descansa a mão na parte inferior das minhas costas enquanto nos esprememos pelo corredor lotado até a cozinha. Meu corpo responde à atenção com excitação demais. Especialmente considerando que seu foco está em toda parte. Algumas pessoas gritam seus parabéns. Outros que estão mais próximos batem com o punho ou o abraçam. Uma garota grita do outro lado da festa para ele vir autografar seus peitos.

— Ela está falando sério? — Eu pergunto.

— Ah, sim, — diz ele. — Quer que eu assine o seu?

Eu não respondo, mas envio-lhe um olhar aguçado que o faz rir.

Ele para para pegar nossos copos, em seguida, inclina a cabeça em direção ao quintal. — Barril está lá fora.

Meu olhar viaja pela grande cozinha. Eu quero passear e explorar esta casa, mas há uma chance real de eu me perder. É enorme.

Jordan começa do lado de fora. Fico perto dele, o que não é estritamente necessário, já que não está tão lotado aqui enquanto fazemos nosso caminho para encher nossos copos com cerveja.

Jordan enche o meu, depois o dele, e olha ao redor da festa. — Eu não acho que Liam está aqui ainda.

— Está bem. — Tomo um grande gole de cerveja. — Eu realmente não quero vê-lo agora.

A admissão honesta me pega de surpresa. Não há mais ninguém com quem eu prefira ir a uma festa do que Jordan. Ele está todo tranquilo, e eu sinto que isso equilibra minha ansiedade nessa situação. E acho que ele pode querer sair comigo também. Quero dizer, por que mais ele teria me pedido para vir esta noite? Isso, ou ele está realmente shippando Liam e eu.

Jordan acena pensativo. — Precisa de um pouco de coragem líquida primeiro?

Abro a boca para dizer a ele que não é isso, mas de repente não tenho tanta certeza de ter lido as coisas direito. Talvez ele não me trouxe aqui para Liam ou para si mesmo, mas porque ele sentiu pena de mim. Isso seria o pior absoluto. Eu não quero a pena dele.

Faz mais sentido, porém, enquanto olho ao redor da festa. As garotas o encaram abertamente. Duas acabam se aproximando, abraçando Jordan e depois conversando com ele sobre o jogo.

Tomo outro gole de cerveja e tento não escutar. Mais garotas estão olhando para Jordan e depois para mim. Eu estava preparada para ser invisível, mas os olhares que essas garotas estão me

lançando me dizem: 1. Elas me veem, e 2. Elas não entendem por que Jordan entrou comigo.

Eu sei que ninguém se importa que eu esteja aqui, ou, sejamos honestos, teria notado se não fosse por Jordan. Eu não sou ninguém. E enquanto estar aqui é tudo que eu queria desde que me mudei para a casa ao lado, vir com um dos caras mais populares do campus não foi a decisão mais inteligente. Fale sobre ser jogada na cova dos leões.

— Esta é Daisy, — a voz de Jordan corta meus pensamentos. Ele me apresenta as meninas e se aproxima de mim.

— Você está em Chi Omega? — um pergunta.

— Não.

O outro olha para mim. — Você namorou Jenkins ano passado?

Eu balanço minha cabeça.

Elas estão tentando tanto me colocar. Eles não conseguem entender por que Jordan sairia comigo.

Ele toca meu cotovelo, enviando um solavanco no meu braço. Então, com um sorriso para as duas garotas, ele diz: — Nos vemos mais tarde.

Gentilmente, ele me puxa com ele. Eu ofereço um sorriso frágil e aceno para as meninas agora olhando para mim.

— Onde estamos indo? — Eu pergunto enquanto ele me leva para o pátio que abrange a largura da casa.

— Coragem líquida.

— Você não precisa fazer isso. — Eu me liberto de seu aperto.

— Fazer o que?

— Sair comigo.

Ele ri. — Obrigado, mas eu gosto dos meus mamilos.

No pátio, um grande grupo se senta ao redor de uma longa mesa. Latas de cerveja cobrem quase todas as superfícies. Um cronômetro dispara e alguém grita: — Beba!

Ao redor da mesa, as pessoas levantam copos e os jogam de volta. Observo as pessoas terminarem e encherem o copo com cerveja.

— Já fez clube do século? — Ele acena com a cabeça em saudação às pessoas na mesa e, em seguida, puxa uma cadeira para mim.

— Isso deveria significar algo para mim?

— Você nunca ouviu falar do Century Club? — Ele se senta na cadeira ao meu lado e pega um copo para cada um de nós.

— Confie em mim, eu não gosto de ser burra, então apenas assumo que se eu estiver perguntando, eu realmente não sei.

Rindo, ele enche nossos copos. — As regras são simples. Você toma uma dose de cerveja a cada minuto durante cem minutos.

— Beba!

Todos ao nosso redor tomam sua dose, e Jordan ergue o copo e espera por mim.

— Como a hora do poder, — eu digo.

— Sim, exceto por mais tempo.

— Sim, é muita cerveja em menos de duas horas.

— É a maneira mais rápida que conheço de ficar bêbado, — diz ele. — A menos que você tenha estômago para Everclear?

— Isto é bom. — Eu tomo a dose, e Jordan imediatamente enche nossos copos.

Estamos no final da mesa, e as pessoas ao nosso redor estão acopladas e não prestam muita atenção em nós.

Jordan está de boné, como sempre. Ele tira e deixa cair sobre um joelho.

Seu cabelo preto está bagunçado, mas ainda combina com ele. Eu gosto de como as pontas são sempre um pouco indisciplinadas, assim como ele. — Você tem cabelo bonito.

— Cuidado, isso quase soou como um elogio. — Ele faz uma pausa. — Espere, você já está bêbada?

— Você é uma merda em aceitar um elogio.

— Oh, como se você fosse tão boa nisso? — Ele me lança um olhar conhecedor. É hora de beber de novo, e ele se recosta casualmente em sua cadeira enquanto o pega.

— Ponto justo.

São necessárias poucas doses de cerveja antes que meu estômago fique muito cheio. Então eu pulo os próximos. Jordan sorri, brinda o ar e continua. Eu me pergunto se ele precisa de um pouco de coragem líquida esta noite também.

— Quem é Eric?

Levo um segundo para descobrir de quem ele está falando. — Ele é amigo de Jane. Ele tem uma casa fora do campus.

— É lá que você costuma festejar?

— Ocasionalmente. Principalmente, ficamos em nossa casa. — Eu tiro o próximo tiro. Jordan continua a encher meu copo a cada vez.

— Você só vai a lugares que seus amigos vão?

— Você pergunta isso como se fosse uma coisa terrível. Não é por isso que você está aqui? Para sair com seus amigos. — Eu aceno minha mão em direção à festa que está crescendo em tamanho a cada foto que tiramos.

— A diferença é que se eu quisesse ir a algum lugar e meus amigos não quisessem, eu iria sozinho.

— Meninas não fazem isso.

Ele balança a cabeça. — Sim, eu acho que isso não é uma peculiaridade única para você. Ainda assim, deve ser limitante.

— Eu sobrevivi muito bem.

— Diz a garota que nunca teve Fun Dip antes. — Seus olhos escuros travam nos meus. — O que mais você não fez antes?

— Eu não sou virgem, — eu protesto muito alto e ganho a atenção das pessoas ao nosso redor. Eu considero pular a cerca para a segurança da minha própria casa, mas tenho medo de tropeçar e cair ou fazer um espetáculo tentando escalar.

— Oh, doce Daisy. Você está corando. — Ele descansa um braço em volta da minha cadeira. A posição coloca apenas a menor quantidade de contato entre seu antebraço e meu ombro. — Não era isso que eu estava perguntando, mas agora você me faz pensar em você nua.

Meu rosto está fervendo, e minhas bochechas devem mostrar isso porque ele ri, em seguida, deixa seu polegar deslizar ao longo do meu braço em uma carícia reconfortante. — Relaxe. Eu sinto muito. Eu não quis te deixar desconfortável. Ajudará se eu lhe contar como perdi minha virgindade?

— Não, provavelmente não.

Ele inclina o olhar para cima e puxa o lábio inferior entre os dentes. — Sabe alguma piada?

A cerveja e o absurdo dessa situação misturados com toda a ansiedade e sentimentos desconfortáveis que venho reprimindo saem em uma risadinha. Começa pequeno e constrói. Não consigo parar, e logo estou soluçando junto com isso.

— Ok, acho que cumprimos nossa missão. — Jordan se levanta e estende a mão.

— Estou bem. — Eu fico de pé sem a ajuda dele, mas depois balanço. — Ou não.

— Foi rápido.

Eu deslizo minha palma na dele. É quente e áspero, e meu pulso acelera quando deslizo meus dedos pelos dele.

Um lado de sua boca se levanta em um sorriso, mas ele segura minha mão enquanto nos afastamos da mesa.

— Qual é o próximo? — Eu pergunto.

— Escolha sua própria aventura. Temos natação. — Ele balança as sobrancelhas enquanto nos para na frente da piscina. As pessoas estão despidas em boxers ou calcinhas e sutiãs, nadando e espirrando.

— Não, obrigada.

— Dançar? — Ele nos leva para uma seção aberta do pátio onde a cabine do DJ está montada e as pessoas estão dançando.

— Talvez mais tarde.

Ele continua pelas opções, que incluem mais jogos de bebida.

— Podemos apenas sentar e relaxar um pouco?

— Absolutamente. Essa é a minha atividade de festa favorita.

Nós enchemos nossos copos, onde ele tristemente solta minha mão para fazê-lo, e então Jordan me leva para uma área da festa que eu conheço bem. O local onde tantas vezes eu vi ele e Liam sentar e sair com os caras do time. Olho para minha casa e para a casa da árvore. Está muito bem escondido. Não que a maioria das pessoas olhasse para o quintal escuro ao lado quando há tanta coisa acontecendo aqui.

— Thatcher! — os caras gritam em coro. Liam está com eles e se levanta quando me vê.

— De jeito nenhum. Eu não sabia que você viria, — ele diz.

— Foi uma decisão de última hora.

Jordan fica ao meu lado. Ele me apresenta a seus companheiros de equipe, e então nos sentamos em círculo. Estou ao lado de Liam, mas Jordan se senta em uma cadeira à nossa frente.

É rara a noite em que Liam está bebendo, mas ele bebe cerveja em um ritmo muito mais lento do que seus amigos. Agora que meu estômago se acalmou, estou feliz. Alguém passa uma garrafa de

Fireball. Liam toma uma bebida e passa para mim. Seus dedos roçam os meus, e eu espero que as faíscas subam pelo meu braço ou uma vibração no meu estômago – por qualquer sinal de que possa haver algo mais entre nós.

— Você entendeu? — ele pergunta quando eu não puxo a garrafa.

— Sim. Eu acho que sim. — Tomo um gole, lançando um olhar furtivo para Jordan. Eu o encontro olhando para mim, e aquelas faíscas e vibrações que eu estava esperando finalmente chegam.

Oh merda. Eu fui e me apaixonei pelo cara errado.

Jordan

— Bom jogo esta noite. — Gavin sai do círculo de caras com quem ele está quando me aproximo. Seus lábios puxam em um sorriso fácil, e nós batemos as mãos.

— Obrigado. — Tomo um longo gole de cerveja. — Ouvi dizer que vocês também ganharam.

Ele concorda. — Ganhamos. Mais um para a coluna W.

— Nós dois podemos jogar em abril do ano que vem.

— Deus, eu espero que sim, — diz ele. — Você acabou de chegar aqui? Eu vi Liam e McCallum entrarem, mas você está desaparecido.

— Não, eu estive aqui. Por aí.

Ele espera que eu explique, sorrindo como se achasse que eu estava saindo ou algo assim. Não desejo.

— Eu vim com Daisy. Estávamos fazendo Century Club por um tempo.

— Daisy? Prima de Violet? — Suas sobrancelhas levantam em questão.

— Sim.

— Sério? — Gavin inclina a cabeça para onde ela e Liam estão sentados juntos, rindo. — Eu pensei que aqueles dois eram uma coisa.

— Não, mas isso pode ser por minha conta. E você.

— O que diabos eu fiz?

— Novas namoradas são o pior tipo de distração, — eu imito seu tom, repetindo as palavras que ele me disse naquela noite no boliche. — Eu o impedi de convidá-la para sair.

Eu a encaro, catalogando o quão feliz ela parece. Daisy está bêbada, eu sei, mas ainda assim, ela parece feliz pra caralho. Ambos estão. Eu quero esmagá-lo. Eu quero que ela só fique assim comigo.

— Se você está tentando mantê-los separados, talvez você não devesse tê-la trazido para uma festa e depois deixá-la sozinha com ele.

— Não importa. Ele gosta dela. Ela gosta dele. É inevitável. — Tomo outro gole de cerveja, desejando que fosse algo mais forte.

Gavin ri, e isso chama minha atenção de volta para ele.

— O que?

— Você deveria se ver. Parece que você está prestes a cuspir fogo. Você tem uma queda por Daisy? — Ele leva um punho à boca e continua rindo. — Oh cara, o grande Jordan Thatcher se apaixonou por uma garota. Ela é fofa, mas não é o seu tipo. Como em tudo.

— Ela é... — Eu me impeço de derramar meu coração no gramado da festa. — Qualquer que seja.

— A noite é uma criança e a bebida está fluindo. — Ele dá um passo para trás. — Vá buscar a garota, Thatcher.

Ele projeta o queixo, e eu sigo seu olhar de volta para Liam e Daisy. Ele está enchendo o copo dela com outra cerveja. Porra, o que ela precisa é de uma água. Seus olhos voam para cima, e ela sorri diretamente para mim. Juro que me atinge como uma bala no peito e não consigo respirar por um segundo. Mais cedo, quando ela pegou minha mão, fui transportado de volta para o ensino médio como se fosse minha primeira vez novamente.

Eu não me movo imediatamente em direção a eles. Talvez eu devesse me esquivar e deixar as coisas acontecerem com eles.

Liam finalmente está jogando bem, mas eu quero que ele seja feliz. A coisa decente seria ir embora.

Meu telefone vibra no meu bolso, e eu o pego, sorrindo para a mensagem da última pessoa que eu esperava.

Eu escolho dançar agora!

Olho para Daisy para encontrá-la sorrindo para o telefone.

Daisy está bêbada. Eu também, mas isso é status quo para uma noite de sexta-feira.

Em vez de responder, eu me movo em direção a ela. Quaisquer boas intenções que eu tinha se foram. Eu não posso me afastar dela. Não esta noite de qualquer maneira.

Ela me vê a três metros de distância, diz alguma coisa para Liam e depois caminha dele para mim. Eu pego seu olhar e dou a ele uma dica de cabeça para que ele saiba que eu a tenho. Nós dois estamos de olho nela por algum acordo tácito.

Quando ela me alcança, ela pega minha mão novamente e pressiona seus seios no meu bíceps.

Sim, ela está definitivamente bêbada.

Nos arredores da área de dança, eu a encaro. Seu olhar se volta para os outros dançando, mas ela não se move.

— Mudou sua mente?

— Não. É só que eu não sou uma dançarina muito boa.

Eu levanto nossas mãos unidas e a forço a dar uma volta. Graciosa, ela não é. Mas isso não é *Dançando com as Estrelas*.

— Ninguém se importa. Apenas mova-se como você sente.

Lentamente, ela balança ao ritmo. Isso não está no meu mapa de aventura habitual, mas fui puxado para cá uma vez ou dez. Além disso, eu não dou a mínima se eu posso dançar. Estou meio que admirado com Daisy. Ela se importa profundamente, mas ela ainda se coloca lá fora. Principalmente pelo bem de Liam, mas estou me esforçando para não pensar nisso. Ou como estou cobiçando uma garota que meu amigo gosta.

A cada música, ela se aprofunda um pouco mais. Quando o DJ toca uma música mais lenta, ela me olha sem jeito e abana o rosto.
— Acho que preciso de outra bebida.

— Você precisa de água.

— Estou bem, — ela insiste.

— Tudo bem, doce Daisy. Escolha o seu veneno. Cerveja ou licor?

Seu rosto se contorce. — Chega de cerveja.

Na cozinha, nossas opções são limitadas. Latas vazias e garrafas quase vazias se alinham no balcão. Faço um Sprite para ela com um pouco de vodka. Ela percebe, mas apenas revira os olhos.

— Obrigada.

Eu pego uma água e a levo de volta para fora.

— Você não está bebendo mais?

— Estou muito bêbado. Não se preocupe comigo. — Isso é verdade, mas também percebo que ela está prestes a precisar de alguém para segurar seu cabelo.

Liam e alguns caras ainda estão em nosso lugar jogando cartas. Os outros provavelmente estão na piscina tentando se conectar.

Daisy se senta em uma cadeira ao lado de Liam, e eu caio na cadeira ao lado dela.

— Você quer jogar, Daisy? — Liam pergunta a ela.

Ela balança a cabeça. Estou momentaneamente satisfeito que ela esteja escolhendo não fazer algo que Liam pediu, mas então me ocorre que provavelmente há outra razão pela qual ela disse não.

Eu me inclino mais perto. — Quer que eu te ensine?

— Não, — ela diz baixinho para que apenas eu possa ouvir. — Por favor, não faça disso uma grande coisa. Estou bem sem jogar. Você pode, se você quiser.

Ela termina sua bebida e então fecha os olhos. — Estou um pouco cansada. Eu provavelmente deveria ir para casa em breve.

— Quer um impulso sobre a cerca?

Seus olhos azuis se abrem e se estreitam.

— Brincando. Eu te disse, eu gosto dos meus mamilos. — Eu me levanto e digo adeus aos caras.

Liam se levanta, e eu estendo minha mão para puxá-lo para um abraço de lado e falar em seu ouvido. — Vou levar Daisy para casa e ter certeza de que ela está bem. Ela está muito bêbada.

Eu meio que espero que ele me diga para ficar e que ele vai levá-la. Esse é o tipo de coisa que Liam faria mesmo que não estivesse interessado na garota.

— Sim. — Ele ri levemente. — Ela está desaparecendo rápido. Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa.

— Ok.

No momento em que me despedi do resto dos caras, Daisy está lutando para manter os olhos abertos.

Eu a ajudo a ficar de pé e envolvo um braço em volta de sua cintura.

— Eu estou bem, — ela protesta mesmo quando ela se inclina para mim. — Mas você cheira bem.

— Outro elogio. Um cara pode começar a pensar que você gosta dele.

— Eu gosto de você, — diz ela. — Somos amigos, certo?

Faço uma pausa dentro da casa e encontro seus grandes olhos azuis olhando para mim a apenas alguns centímetros de distância. Seria tão fácil beijá-la, mostrar-lhe como *não* somos amigos.

— Claro que somos. — Eu forço meu aperto sobre ela. — Você trouxe mais alguma coisa com você esta noite?

Ela balança a cabeça.

— Tudo bem. Vamos, vou levá-la para casa.

— Não. — Ela se endireita. — Ainda não vi a casa. Se esta é minha única chance de estar aqui dentro, então eu tenho que ver tudo.

— Tudo bem então. Deixe-me ser seu guia turístico, doce Daisy.

— Preciso de um novo apelido. — Ela bufa enquanto a conduz pela cozinha, parando brevemente na sala de cinema, onde aceno para Jenkins e mais pessoas sentadas assistindo a TV gigante na parede.

— Mas este combina com você tão bem.

— Doce me faz parecer uma menina de doze anos vendendo biscoitos e limonada.

Dou uma risada enquanto subimos as escadas.

— É assim que você me vê? — Ela para no degrau mais alto e me encara.

— Não. — Eu coloco o cabelo loiro escuro pendurado em seu rosto atrás de uma orelha. O ar estala entre nós, mas um casal está subindo as escadas, e nos afastamos do caminho.

— Este é o ginásio. — Aponto para a porta trancada.

— Eles têm seu próprio ginásio? — Daisy pergunta enquanto espia pela janelinha.

— Sim, e o resto do andar de cima são quartos e banheiros.

— Isso é muito melhor do que a nossa casa, — diz ela.

— É melhor do que as casas da maioria das pessoas.

— É verdade, mas eles não têm uma casa na árvore épica como nós. — Ela caminha pelo corredor e depois volta. — Obrigada por me ceder esse tour. Eu posso riscar isso da minha lista de desejos agora.

— Você não acha que vai voltar algum dia?

— Com quem?

— Comigo.

Ela para novamente. Seus olhos azuis se estreitam em mim, e então ela pega o corrimão em uma mão e desce as escadas. — Você e eu não fazemos nenhum sentido.

— Por que isso? — Eu pergunto quando saímos pela porta da frente.

A brisa sopra contra nós. Ela estremece e abaixa a cabeça no meu ombro.

— Eu sou uma wallflower. Você é um atleta popular.

— Liam é um atleta popular.

— Sim, mas ele é diferente.

Não há como negar, ele definitivamente não é um atleta popular comum, mas ainda me incomoda. Ela se afasta da porta da frente e vasculha a bolsa em busca de uma chave. Ela leva algumas tentativas, mas ela nos deixa entrar e acende uma lâmpada perto da porta.

— Obrigada por me trazer para casa.

— Você tem Tylenol?

— Advil é melhor quando você bebe.

Eu levanto uma sobrancelha.

— Vê? Eu sei das coisas.

— Ok, espertinha. Pegue um pouco e beba um copo cheio de água.

— Você bebeu tanto quanto eu.

— Sim, mas você pesa metade disso.

— Eu não peso *metade* do que você.

— Deus, você está exasperando. Se eu beber um copo de água também, você vai beber um?

Ela acena. — Vou pegar o Advil. Está lá em cima.

Vou até a cozinha, encontro dois copos e os encho com água. Preciso ter certeza de que ela está bem e dar o fora daqui. Parece uma traição de Liam só de pensar nas coisas que passam pela minha cabeça.

Ela não voltou quando eu voltei para as escadas. Eu espero, então ligo para ela. Nenhuma resposta. *Droga, Daisy.*

Subo as escadas de dois em dois. Eu verifico o banheiro primeiro. Vazio. Todas as luzes estão apagadas no andar de cima, mas a porta do quarto dela está entreaberta. A luz do armário se espalha. Eu coloco os copos em sua mesa e, em seguida, vou em direção ao armário. Estou esperando que ela esteja desmaiada no chão, mas em vez disso, ela está grunhindo e se debatendo com o vestido em volta do peito.

— Oh merda, — eu digo e me viro. — Desculpe. Eu gritei, mas fiquei preocupado quando não obtive resposta.

— Ajude-me, — ela choraminga.

— Uh. O que?

— Estou presa.

Lentamente, eu a encaro, observando a cena na minha frente – Daisy com seu vestido preso em seus seios – com diversão no início, mas então meu olhar cai para sua pequena calcinha branca e toda a pele lisa e pálida em exibição na minha frente.

Minhas calças ficam apertadas na virilha, mas dou um passo à frente com propósito. Eu tento levantar o tecido, mas ele não se move.

— Como você conseguiu isso?

— Há botões na parte de trás.

A vista na parte de trás é ainda pior, ou melhor, dependendo da sua perspectiva. Arrancar seu vestido e beijá-la não estava nos planos para esta noite.

Eu me atrapalho com os três pequenos botões que correm por sua espinha. Sua pele é lisa e quente. O tecido abre e o fecho de seu sutiã me encara, implorando para ser desfeito.

— Você conseguiu?

— Sim. — Eu dou um passo para trás e limpo minha garganta.

Ela puxa o vestido sobre a cabeça e depois o usa para proteger sua frente de mim. — Eu, uh, acabei de perceber que agora estou quase nua, e você acabou de me ver de calcinha. Estou mortificada.

— Striptease não estava no mapa de escolha de sua própria aventura, mas estou feliz em adicioná-lo.

— Apenas se vire ou algo assim.

Eu me viro e saio do armário, mas não consigo resistir a provocá-la mais. — Já vi sua linda calcinha branca, Daisy.

Ela geme. — Eu não esperava que alguém me visse nua esta noite, ou eu teria usado roupas mais sensuais.

Bem, isso é... intrigante, e minha mente processa isso em um desfile de moda de Daisy em uma variedade de opções de calcinhas coloridas. Seu cavalete está colocado ao lado de sua mesa, e eu ando em direção a ele para inspecionar seu desenho. Mesmo no escuro, estou impressionado. É um homem — ou o começo de um.

Ela reaparece ao meu lado em uma camiseta e shorts de algodão, segurando uma garrafa de Advil. — Você pegou água?

Eu aponto para onde coloquei os copos na mesa quando entrei. — Isso é bom. Quem é esse?

— Ninguém. É para a aula. — Ela move o cavalete onde não posso mais ver seu trabalho. — Obrigada pela água e por... você sabe.

— Te deixar nua?

— Você vive para me envergonhar.

— Absolutamente.

Seu rosto empalidece. — O quarto está girando.

— Você deveria se deitar.

Ela toma o remédio e outro gole de água.

— A que horas Violet estará em casa? — Eu pergunto.

— Não até de manhã. Ela mandou uma mensagem mais cedo e disse que eles estavam hospedados na casa de Eric.

Ela se deita na cama e olha para a luz do armário.

— Eu apago. — Eu desligo e então hesito. Cada fibra do meu ser está gritando para não deixá-la assim. — Chega pra lá.

— O que?

Eu tiro meus sapatos e tiro minha camiseta. Ela está olhando para mim com os olhos arregalados enquanto eu caminho em direção à cama.

— Eu não vou fazer sexo com você, — ela deixa escapar.

— Deixa de merda. — Eu puxo o edredom. — Mas eu não vou deixar você sozinha assim.

— Estou *bem*, — ela geme e então estremece e se enrola em uma bola. — Meu estômago não está ótimo, mas se vou vomitar, prefiro ficar sozinha.

— Estive lá muitas vezes.

Ela abre espaço para mim, e eu me deito ao lado dela. A cama é pequena, do tamanho de Daisy, e meus pés encontram a ponta do colchão.

— Você parece ridículo na minha cama. — Ela ri.

— Eu nunca pareço ridículo na cama.

Seu olhar cai sobre meu peito nu, e eu aposto que se eu pudesse ver melhor no escuro, eu a encontraria corando.

Ela estende a mão e toca uma tatuagem ao longo das minhas costelas. A data em que ganhamos o Frozen Four no meu primeiro ano. — Mostre-me suas outras tatuagens.

Eu me mexo para mostrar a ela meu ombro esquerdo e bíceps.

— Essas são legais. — Ela corre o dedo ao longo do contorno das montanhas, depois o sol e a bússola. Então ela lê as três palavras escritas no desenho: — Amizade, força e honra.

Eu não digo nada enquanto ela continua a me tocar.

— E as que estão nas suas pernas?

— Você as viu? — Eu pergunto.

— Você usou shorts algumas vezes na aula.

Concordo com a cabeça, arquivando o fato de que ela me notou, ou pelo menos minhas tatuagens, antes de nos conhecermos oficialmente.

Daisy se aconchega mais perto. — Mostre-me. Você já me viu de calcinha. Parece justo.

Exceto, eu estou ostentando uma semi.

— Vamos. — Ela empurra meu ombro de brincadeira. — Mostre.

Rindo, eu saio da cama e desabotoo meu jeans. — Eu gosto quando você é mandona, doce Daisy.

— Eu não sou doce!

Eu deixo cair meu jeans no chão e saio deles. Ela não tem vergonha de olhar, e como já estou em exibição, chamo sua atenção para minhas coxas. — Eu fiz essas dois no ano passado.

Ela fica de joelhos e se aproxima da beirada do colchão, depois se senta sobre os calcanhares. — Alguma outra?

Eu aceno, engulo e me viro para que ela possa ver minhas costas. A cruz que ganhei para Mark é a mais pessoal das minhas tatuagens e compartilhá-la com Daisy faz o momento parecer mais pesado. Seus dedos frios encontram minha pele, e minha espinha arrepia. Eu sei que ela está lendo o nome e as datas e descobrindo que é um memorial. Continuo a me afastar dela até que sua mão cai.

— Eu sinto muito. — Sua voz vem em um sussurro. — Estou assumindo que esta é para o seu amigo da foto?

Volto para a cama e rolo para encará-la. — Sim. Mark foi meu melhor amigo desde o ensino médio.

— O que aconteceu com ele?

Respiro fundo e ela acrescenta: — Se você não quiser falar sobre isso...

Normalmente não, mas algo na expressão mansa de Daisy me obriga a dizer a ela.

— Ele foi morto em um atropelamento. Estávamos em uma festa e ele decidiu voltar para casa. O motorista o viu.

— Oh meu Deus. — Seu lábio inferior treme, e eu estendo a mão e aliso a ponta do meu polegar ao longo dele sem pensar.

— Você tem alguma tatuagem?

Ela balança a cabeça lentamente. — Não. Eu gosto delas, no entanto.

Ela se senta, e eu levanto minha mão direita para mostrar a ela a pequena tatuagem no meu dedo mindinho. — Quase me esqueci dessa.

Ela pega minha mão e a traz para mais perto de seu rosto. — Um homem-pau?

— Pensei que era engraçado. Talvez estivesse bêbado.

O silêncio cai entre nós enquanto continuamos a olhar um para o outro. Ela solta minha mão e se deita. Seus olhos se fecham e depois se abrem, e um sorriso puxa seus lábios. Quando eles se fecham novamente, ela murmura: — Eu não posso acreditar que Jordan Thatcher está na minha cama.

— Eu não posso acreditar que estou na cama com Daisy Johnson, — eu imito seu tom.

— Apenas uma noite normal de sexta na cama com uma garota qualquer, — ela diz em um tom de provocação.

Ela coloca as duas mãos sob a cabeça e me bate com aquele olhar inocente e azul. — Por que você me pediu para sair hoje à noite?

— Porque eu pensei que você gostaria de ir, mas não iria a menos que alguém viesse e te arrastasse até lá.

Ela cantarola seu acordo.

— Além disso, eu estava esperando poder ver você naquele vestido vermelho sexy novamente.

Ela ri e enterra a cabeça no travesseiro. — Por que eu faço as coisas mais embaraçosas perto de você?

— Como isso é embaraçoso?

— Você está de brincadeira? Mandeí para um cara que mal conhecia uma foto minha em um vestido com meus seios levantados. — Quando ela diz a última parte, ela se abaixa e empurra os seios para cima como se eu não tivesse a imagem dela naquele vestido queimada em meu cérebro. Adicione este momento ao álbum cada vez maior de imagens de Daisy que nunca esquecerei. Suas mãos estão onde eu gostaria que as minhas estivessem.

— Confie em mim. Você não tem motivos para se envergonhar. Eu deveria ser o único envergonhado por quantas vezes eu olhei para eles.

Ela está bêbada e meio desmaiada, então eu realmente não espero que o comentário tenha sucesso, mas uma batida desconfortável de silêncio paira entre nós. Então ela ri, esse som suave e feliz que eu quero capturar com minha boca.

Foda-se, eu faço. Apagando o espaço entre nós, eu pressiono meus lábios nos dela, muito mais gentil do que eu quero. Ela inala um ganido fofo, e então sua boca suaviza e empurra de volta.

Eu me forço a me afastar e me preparar para a possibilidade de ela me dizer para dar o fora, mas em vez disso, ela sorri, derrete no travesseiro com os olhos fechados e diz: — Obrigada por esta noite. Eu me diverti muito com você.

Daisy

Uma dor surda lateja em minhas têmporas e minha bochecha está grudada em algo duro. Lentamente, eu abro meus olhos, e a consciência bate em mim. Jordan dormiu na minha cama ontem à noite. E eu estou em cima dele. Eu tento me desembaraçar, mas estamos em uma posição estranha de pretzel que pode ter sido confortável, mas agora meu rosto está inundado de calor porque ele não se moveu do seu lado da cama. O que significa que eu o ataquei.

— Bom dia, — sua voz profunda ressoa abaixo de mim.

— Dia. — Minha resposta é estridente, e eu basicamente me puxo de volta para a minha metade da cama.

— Não poderia ajudar a si mesmo, hein?

Eu lanço um braço sobre meus olhos para bloquear o sol e minha mortificação. Então eu me lembro. Ele me beijou ontem à noite. Meu estômago revira com a memória. Ele se lembra?

— Eu quase posso ouvir você pirando. — Ele se levanta da cama e veste sua calça jeans. Eu esgueiro um olhar e, em seguida, desvio o olhar quando o encontro sorrindo para mim. — Está bem. Sua cama é tão pequena. Eu ficaria mais chocado se não acabássemos aconchegados.

— Não é isso. — Ou não apenas isso. — Você me viu basicamente nua na noite passada? — Eu aperto meus olhos fechados enquanto espero por sua resposta.

— Sim. Claro que sim.

— Pensei que sim. — Eu gemo, e é claro que ele ri de mim como se não fosse grande coisa.

O colchão afunda com seu peso, e ele afasta meu braço do meu rosto. — Tenho que ir treinar. Beba muita água e tome mais Advil.

— Obrigada por ficar e ter certeza de que eu estava bem.

Ele abaixa a cabeça, e seu nariz roça ao longo da curva do meu pescoço. Em voz mais baixa, quase como se estivesse falando para si mesmo, ele diz: — Quem diria que calcinha de algodão branco era tão gostosa?

Ele está de pé antes que eu possa processar. — Ah, acredite em mim. Foi um prazer. — Ele me bate com uma piscadela brincalhona. — O que você vai fazer mais tarde?

— Não tenho certeza. — Eu sento. Fizemos planos para hoje que enterrei com a humilhação de ontem à noite? Essa dor surda fica um pouco mais insistente. — Oh, seu teste de estatística é terça-feira. Eu esqueci completamente. Provavelmente não vou ajudar muito hoje. Que tal estudarmos amanhã?

Um lampejo de algo como insegurança cruza seu rosto. — Sim. Isso vai funcionar.

Ele veste a camiseta. Seu sorriso arrogante retorna quando ele sai do meu quarto. — Mais tarde, doce Daisy.

Voltar a dormir não está nas cartas. Toda vez que fecho meus olhos, as lembranças da noite passada se repetem, me deixando muito ansiosa para ficar quieta.

Estou lá embaixo comendo cereal quando Violet e Jane chegam em casa. Violet vai direto para a geladeira e tira o suco de laranja. — Lembre-me de nunca mais ficar na casa de Eric.

— Tão ruim? — Eu pergunto.

A risada de Jane segue. — Eric tem uma nova gaita.

— Meus ouvidos estavam sangrando, — diz Vi com um gemido.

— Como foi na Casa Branca? — Jane pergunta, sua voz levantando várias oitavas.

— Foi... meio incrível. — Dou uma olhada para Violet. — Gostaria que vocês estivessem lá.

Exceto que Jordan não teria ficado, e essa era a minha parte favorita da noite.

— Você conseguiu sair com Liam? — Violeta pergunta.

— Um pouco.

Jane bate palmas. — Eu quero ouvir tudo sobre isso, mas eu preciso de um banho e uma soneca.

Vi concorda com a cabeça. — Eu também. E precisamos passar no salão de baile para tirar medidas e tirar fotos para o artista.

— Estou fora, — diz Jane. — Eu não dormi nada ontem à noite. Eu tenho que dormir, mas prometo que estarei à sua disposição pelo resto do fim de semana.

— Eu vou te obrigar a isso, — Vi diz enquanto Jane sai da cozinha. Ela olha para mim. — Você virá?

— É claro.

Depois de um banho e café da manhã, Violet e eu vamos para o campus. O salão de baile no primeiro andar do Moreno Hall é bem maior do que imaginei.

— Quantas pessoas estamos esperando? — Eu pergunto.

— Até agora, apenas cinquenta confirmaram presença.

— Cinquenta?! Isso é muito mais do que no ano passado.

— Eu sei. Vai ser incrível. — Ela gira em torno do grande salão de baile. Ela parece tão feliz.

Meu rosto não deve corresponder ao entusiasmo dela porque ela para e pergunta: — Você não gosta?

— Não, vai ser ótimo.

— Mas?

— Não me mate, mas eu meio que gostei do ano passado, quando foi mais casual.

— Diz a garota que passou a noite passada na maior festa do campus.

— Foi apenas uma noite.

— Então é isso. — Ela planta uma mão em seu quadril. — Você está bem com uma grande produção se for com Liam e seus amigos, mas não com suas amigas. É isso?

Não ressalto que a lista de convidados está agora muito além do nosso grupo de amigos. — Não foi isso que eu quis dizer. Isso simplesmente não parece conosco.

— Exatamente.

Eu dou a ela o grande sorriso que ela está esperando. — Vai ser uma explosão. A melhor festa do ano.

— Pode apostar sua bunda.

Voltamos para o carro dela para ir para casa. Ela canta junto com a música no rádio enquanto eu olho pela janela.

— Você já sentiu falta?

Ela para de cantar para olhar para mim. — Do quê?

— Ir para as grandes festas e sair com os atletas.

— Não.

— Mesmo excluindo Gavin e a colega de quarto horrível?

— Nem por um segundo.

— Foi tão ruim assim? — Eu me diverti ontem à noite. Claro, eu estava alegremente bêbada a maior parte da noite, mas quanto mais tempo eu passo com Jordan e Liam, menos eu entendo por que ela odeia tanto “eles”.

— Não, foi uma explosão até que não foi.

— O que isso significa?

Eu nunca a pressionei sobre o assunto e não espero que ela divulgue mais informações.

— Eu era tão ingênua. Eu aceitei a palavra de todos e fiquei genuinamente surpresa quando eles foram contra. Acho que é por

minha conta, mas eu me conhecia bem o suficiente para saber que não poderia entrar no jogo.

— Que jogo?

— Sabe, é como se um cara dissesse que gosta de você e que você é diferente, cospe todas essas palavras doces em você, mas na verdade o que ele quer dizer é que ele quer fazer sexo com você. E eu estou bem com isso, mas apenas diga isso em vez daquilo.

— Gavin? — Eu pergunto.

— Não. — Ela balança a cabeça. — Quero dizer, sim, eu pensei que ele gostava de mim, e ainda não consigo acreditar que ele ficou com a Bailey. Ele sempre agia como se não a suportasse.

Eu só vi a colega de quarto de Violet, Bailey, uma vez, mas ela era bastante insuportável. Ela é uma daquelas pessoas que sempre foi bonita e popular, e trata isso como se fosse a parte mais importante de sua personalidade.

— Mas neste caso, estou generalizando. Nós íamos a essas festas, e era muito divertido, mas no dia seguinte, eu estava jogando tudo de volta para decifrar o que era real e o que era divertido bêbado.

Meu estômago afunda. Jordan estava me beijando apenas divertido bêbado, ou era real?

— Eu sei que já disse isso antes, mas eu sinto muito.

— Está bem. Estou bem. Obviamente, eu me esquivei de uma bala. — Ela olha para frente, mas murmura baixinho: — Ou uma DST.

Eu dou uma risada. — Você está realmente bem? Você parecia muito estressada com a situação do carro bloqueado na noite passada.

— Viver ao lado dele não tem sido tão fácil quanto eu pensava. Estúpida eu. Achei que continuaríamos sem nos ver enquanto eu ficasse do meu lado da cerca. Em vez disso, estou correndo para ele em todos os lugares que vou.

— Me desculpe por isso.

— Você não está nem um pouco arrependida. — Ela sorri.

— Eu realmente amo aquela casa na árvore, mas eu amo você mais. Nós poderíamos nos mudar. — É uma oferta fraca, mas se ela realmente precisasse disso, eu faria.

— De jeito nenhum. Ele não vai me fazer fugir. — Ela entra na garagem e desliga o motor. — Eu sei que você gosta de Liam e acha que ele é diferente, mas tenha cuidado. Ok?

Entendo. Ela não quer ser magoada de novo, mas eu já fui ferida por muitas pessoas impopulares antes. Ser um idiota não é uma característica exclusiva de atletas. Na verdade, é provavelmente mais de noventa por cento da população.

— Eu vou. E pela última vez, sinto muito pelo que aconteceu com você.

— Obrigada.

Jane ainda está em seu quarto quando entramos.

— Acho que vou tirar uma soneca também, — diz Violet. — Dahlia deve estar de volta esta tarde. Jane e eu pensamos que poderíamos passar a noite, só nós quatro. Ou você vai sair com seu novo namorado?

— Pare com isso. — Eu ri nervosamente. — Liam não é meu namorado.

— Tudo bem, Darcy e se vestir?

— Isso soa perfeito.

Horas depois, depois que Mister Darcy e Elizabeth confessaram seu amor, ainda não descobri como confessar as minhas amigas que minha paixão não é mais pelo cara que elas pensam que é. Apaixonar-se por Liam era uma coisa, mas Jordan? Ele é o epítome de tudo que Vi odeia naquela multidão.

Mas a verdadeira razão pela qual não consigo dizer as palavras é o medo. Eu gosto de Jordan. Realmente gosto dele. Não como eu

tinha uma queda por Liam de longe. Passei um tempo com Jordan, eu o beijei... e não sei se isso significa alguma coisa ou se estou apenas me preparando para um desgosto.

O que eu sei é que está ficando mais estranho cada vez que elas mencionam Liam.

— Ele te acompanhou até em casa? — Dahlia pergunta enquanto me ajuda a vestir um dos vestidos velhos de Violet. Este é o meu favorito. É um amarelo pálido com uma saia grande e fofa como uma princesa.

Todas as garotas me procuram em busca de uma resposta.

— Não. Jordan fez. — Eu ri nervosamente. — Ele estava com medo que Violet cortasse seus mamilos se ele não o fizesse.

— Há! — ela diz. — Bom. Estou feliz que ele não a abandonou.

— Não. Ele foi ótimo, na verdade. Nós saímos um pouco antes de Liam chegar à festa. — Eu corro minha mão pela saia de renda.

— Como? — Jane pergunta. — Significando que ele te mostrou suas habilidades no beer pong ou deixou você observá-lo pegando outras garotas?

— Nós paramos no Century Club, mas alguém tentou convencê-lo a autografar seus peitos.

Todas riem. Pode não parecer um bom momento, mas foi. Acho que foi a melhor noite da minha vida.

Jordan vem no domingo à noite. Estou na casa da árvore desenhando quando ele me chama do chão. — Daisy?

— Um segundo. — Meu coração dispara. Perdi a noção do tempo, o que não é tão incomum quando estou realmente interessada, mas estive ansiosa para ver Jordan de novo o dia todo e queria tempo para me preparar antes que ele aparecesse.

— Estou chegando. — Sua voz está mais próxima desta vez, e eu congelo porque não há outra rota de saída e nada a fazer agora a não

ser esperar que ele chegue ao topo. Sua cabeça escura coberta por um boné preto para trás aparece. Ele olha ao redor e continua subindo, então ele está curvado na entrada. — Você realmente tem uma casa na árvore.

— Sim. — Eu torço minhas mãos na minha frente.

Ele dá de ombros para fora de sua mochila e se senta com suas longas pernas esticadas na frente dele. — Isso é meio foda, Daisy.

— É o meu lugar favorito. Venho aqui para esboçar ou pensar. — *Ou para assistir a festas do outro lado da cerca.*

O olhar de Jordan percorre as paredes da casa na árvore. Alguns dos meus esboços estão pendurados com tachinhas, e ele sorri enquanto dá atenção a cada um. — Tudo isso é seu?

— Sim. — Vários são de festas onde eu assisti ele e seus amigos saírem. São apenas figuras — costas de cabeças, ombros largos, garotas com cintura fina e cabelos grandes. Ele absorve tudo.

— Eles são bons. Muito bom.

— Obrigada. Como foi o resto do seu fim de semana?

— Bom. — Estamos amontoados em um lugar apertado onde basicamente não há como evitar estar perto. Ele bate seu sapato contra minha coxa levemente. — O que você fez ontem?

— Não muito. Nós ficamos em casa. Você?

— Muito frio. Fomos até o apartamento do meu amigo Brad McCallum.

Meu olhar se aproxima de seus lábios. Tantas perguntas. Por que ele me beijou? E mais importante, ele vai fazer isso de novo? E eu quero que ele faça?

Essa última não é uma pergunta real. Beijá-lo novamente é tudo que eu quero. Eu preciso confirmar que aquelas faíscas que eu estava sentindo na sexta à noite não eram porque eu estava em uma festa que eu sonhava em ir.

Ele abre a mochila e tira um livro grosso.

— Você possui um desses, hein?

Um lado de sua boca se curva quando ele também pega um caderno e um lápis, então se move para ficar confortável.

— Podemos entrar se você quiser.

— Você está de brincadeira? Isso é incrível.

— Ok. — Fico feliz que ele goste. — Em quais áreas você ainda precisa de ajuda para amanhã?

Ele ajusta seu boné e me dá um sorriso tímido. — Tudo isso. Eu não olhei para ele desde a última vez que estudamos.

— Ok. — Eu estendo minha mão para o livro dele.

Ele o coloca na palma da minha mão, e eu o folheio para me familiarizar novamente com o material.

— Poderíamos resolver alguns problemas, — sugiro.

— Vá em frente. — Ele vira seu caderno para uma página limpa.

Eu dou a ele um problema, e ele anota.

Com os olhos no papel, ele pergunta: — Você já pegou probabilidade e estatística?

— Não. — Eu sorrio. — Mas passei algum tempo na semana passada procurando algo que não sabia.

Ele olha para cima e sorri. — Você fez isso por mim?

— Não é grande coisa.

— Você está de brincadeira? Essa pode ser a coisa mais legal que alguém já fez por mim. — Ele aponta o lápis para mim. — Doce Daisy. Eu disse, encaixa perfeitamente.

Juntos, resolvemos os problemas até o sol se pôr, levando consigo o calor do dia. Esfrego minhas mãos e depois as levo ao meu rosto.

Jordan empacota suas coisas e então corre para a frente, com os joelhos dobrados. Ele pega minhas mãos e as cobre com as suas.

Seu polegar desliza ao longo do ponto de pulsação no meu pulso. — Eu deveria ir.

— Por que você me beijou? — A pergunta se espalha sem levar em conta o meu ego. Se ele disser que estava bêbado e não se lembrar, talvez eu tenha que pular desta casa na árvore.

— Eu queria, — diz ele simplesmente.

— Por que?

Ele ri levemente.

— Eu não estou pescando elogios. Simplesmente não faz sentido.

— Isso é problema seu. — Seus dedos longos envolvem meus pulsos, e ele me puxa para mais perto. Seu hálito mentolado atinge meus lábios, e ele olha para minha boca enquanto diz: — Pare de tentar entender tudo.

Há um desafio tácito em suas palavras, ou pelo menos é assim que eu encaro. Eu avanço. Ele me deixa ir até ele, mas ele me tranquiliza com carícias mais suaves onde ele segura meus pulsos.

Minha boca paira perto da dele, minha respiração superficial e meu coração martelando no meu peito. Eu trago meus lábios para os dele em um fantasma de um beijo. E lá estão elas, as pequenas faíscas por todo o meu corpo. Eu tremo em todos os lugares, e Jordan geme baixinho, trazendo uma de suas mãos para a parte de trás do meu pescoço.

Eu esqueço de ser tímida. Eu esqueço que não faz sentido porque é muito bom.

Sua língua acaricia a minha no mesmo ritmo de seu polegar ao longo do meu pescoço. Eu levanto uma mão para sua bochecha e corro levemente minhas unhas ao longo da nuca e depois mais alto, onde eu enfio meus dedos pelas grossas mechas de cabelo escuro. Ele me deixa explorar.

Ele é um bom beijador. Brincalhão, mas intenso. Mordiscadas suaves e, em seguida, pressiona com força seus lábios sobre os meus enquanto ele rouba o ar dos meus pulmões.

Ele me puxa entre suas pernas e envolve seus braços em volta da minha cintura. Seus dedos dançam na barra da minha camiseta, acariciando a pele nua e enviando arrepios correndo pelo meu lado. Eu quero estar mais perto ainda, e pressioná-lo até que suas costas estejam contra a parede da casa da árvore e meus seios se esmaguem em seu peito. Meus mamilos doem com o contato, e o calor corre entre minhas pernas.

— Daisy! — A voz de Violet é lenta para ser registrada acima do sangue pulsando em meus ouvidos. Quando ela chama meu nome pela segunda vez, eu pulo para trás.

Saio de Jordan e arrumo minhas roupas e cabelo antes de responder. — Estamos estudando na casa da árvore.

Ela chega ao pé da escada e olha para cima. Minhas bochechas estão pegando fogo, mas espero que ela pense que é apenas o ar frio.

— Faça uma pausa e entre. Eu tenho uma surpresa.

Descer de uma casa na árvore com tesão é uma experiência nova. Felizmente, ele esvazia em velocidade recorde enquanto Violet nos dá um olhar estranho.

— Por que você estava estudando lá? — ela pergunta. — Está congelando.

— Gosto de lá em cima, — Daisy protesta. — Qual é a surpresa?

— Eu terminei seu vestido.

Daisy olha fixamente para sua prima enquanto a seguimos para dentro da casa.

— Para o Wallflower Ball, — acrescenta Violet.

— O quê? — Eu pergunto, levantando as sobrancelhas.

— É uma mente formal de Violet e não tem um nome tão carinhoso. — Daisy revira os olhos bonitinho para acentuar seu comentário.

— Vai ser épico, — diz Violet. — Atletas não são permitidos.

— Ei, — Dahlia chama da sala de estar, onde ela está segurando um vestido amarelo. — Eu sou uma atleta.

— Desculpe, *a maioria dos* atletas não são permitidos, — corrige Violet.

— Foi para isso que Liam me convenceu a ajudar a montar? — Eu pergunto a Daisy.

— Sim. — Ela acena com a cabeça, então se volta para sua prima. — E o que você quer dizer com você terminou meu vestido. Achei que já estava feito.

— Sim, mas acho que este pode ser mais você. — Violet acena para Dahlia. Quanto mais ela se aproxima desse vestido, maior ele parece ficar. Tanta renda. Acho que pode engolir a pequena Daisy.

— Espere. Isso é... — Suas palavras se desvanecem quando ela pega o vestido de Dahlia e o aperta contra o peito. — Violet, você não fez!

Meu olhar pinga entre elas. Não tenho certeza do que está acontecendo, mas é óbvio que Daisy está satisfeita com o vestido. Não tenho certeza se já a vi tão descaradamente feliz. Seus olhos estão brilhando, e seu sorriso é tão grande. Daisy sorrindo grande assim é realmente algo. E quero ver mais disso.

Ela abraça Violet pelo pescoço. — Mas você trabalhou tão duro no outro.

— Eu sei, mas toda vez que você coloca esse, você parece tão feliz. Fiz a bainha, e Dahlia me ajudou a colocar as joias em volta da cintura. Você gostou?

— *Amei*, — diz ela. — Eu amei.

Eu arrasto minha mochila até meu ombro e aperto o bíceps de Daisy. — Eu vou indo. Obrigado pela ajuda.

Acenando para Violet e Dahlia, vou para a porta da frente. Eu sugo o ar frio e o deixo encher meus pulmões. Droga. Eu a beije novamente.

Na verdade, ela me beijou. Doce Daisy fez um movimento em mim. Nunca pensei que pronunciaria essas palavras. Eu pensei que seria bom contanto que eu me segurasse, que eu estava fazendo um trabalho épico pra caralho até ela começar a falar sobre nós nos beijando.

Mal cheguei ao final da entrada quando Daisy chama meu nome e corre atrás de mim.

— Sinto muito, — diz ela.

— Está bem. Estou bem. Estudei mais para esta prova do que para qualquer outra na minha vida.

— Não sobre isso. Que fomos interrompidos, — diz ela com um sorriso tímido.

— Oh. Bem, eu tenho mais dez minutos se você quiser dar uns amassos no seu jardim. — *Cala a boca, cara.*

Ela ri. Porra, esse som não deveria me atingir do jeito que chega.

— Eu deveria voltar para dentro, mas, uh, podemos nos encontrar amanhã, se você quiser. — Ela cora. — Para estudar, quero dizer.

— Eu tenho um projeto de grupo amanhã à noite.

— Ok. Sem problemas. — Seu sorriso escurece.

— E amanhã à tarde? Eu tenho uma pausa depois do treino.

E aí está novamente. Seus lábios se curvam. — Claro. Termino às duas.

— Vamos fazer na minha casa. — Liam é o empata foda perfeito para este cenário. Posso passar um tempo com ela, mas definitivamente não vou beijá-la novamente.

— Ok.

— Vejo você então, — eu digo, e enquanto me afasto, percebo que ser o motivo daquele sorriso é a melhor parte do meu dia. Eu dou outro passo. — Mande-me algumas fotos com esse vestido?

Seu sorriso se alarga. — Veremos.

Quando Daisy aparece para estudar, Liam está no chuveiro. É perfeito porque significa que podemos nos instalar na sala de estar e não no meu quarto onde há uma cama. Colocá-la perto de uma cama seria o fim do jogo.

Exceto que, mesmo sentada em nosso sofá, sapatos arrancados, pernas cruzadas e um laptop apoiado nos joelhos, tenho imagens de fazer coisas muito sujas com essa doce humana.

— Como posso ajudar? — ela pergunta. — O que você não acha que tem para a prova de amanhã?

Sento-me ao lado dela com meu iPad e um notebook. — Eu me sinto muito bem. Achei que poderia resolver todos os problemas do capítulo novamente.

— Sim. Ok.

Ela vai fechar o laptop, mas eu a paro. — Você não tem lição de casa ou algo em que deveria estar trabalhando também?

Eu deixo cair meu olhar para sua boca. Ela está usando esse batom rosa que brilha. Eu quero correr meu dedo ao longo de seu lábio inferior para ver como é. E deslizar minha língua ao longo dele para ver qual é o gosto.

— Posso trabalhar nisso mais tarde.

— Não. Eu posso fazer isso sozinho.

— Então por que estou aqui?

Porque eu não consigo ter o suficiente de você.

Eu bato minha perna contra a dela. — Apoio moral. E no caso de eu ficar com dúvidas.

Ela não parece convencida.

— Eu tenho isso, — eu digo quando Liam entra. Ele está com uma maldita toalha em volta da cintura e sem camisa. Sim, eu deveria ter escolhido o quarto.

— Daisy! — Liam a cumprimenta com seu sorriso habitual.

Os olhos de Daisy se arregalam um pouco em seu estado seminu. — Oi.

Ele vai direto para seu quarto, mas deixa a porta aberta. Ela está pensando nele nu? Eu faço uma careta. Porra, agora estou imaginando ele nu.

Ele sai de short e camiseta e se senta na cadeira vazia. — No que vocês estão trabalhando?

— Estatísticas, — eu digo.

Nós dois olhamos para Daisy, que diz: — Eu estava prestes a começar a ler para a aula de Literatura Americana.

— Legal. — Liam arrasta sua mochila do lado da cadeira para entre seus pés. — Preciso estudar um pouco sozinho.

Eu ligo uma música, e todos nós começamos a estudar. Vê? Eu posso fazer isso. Estudando com Daisy e Liam, e eu absolutamente não vou beijá-la. Ou até pensar em beijá-la.

Daisy se inclina. Seu cabelo cai no meu braço, e seus lábios rosados se abrem enquanto ela fala: — Podemos ouvir outra coisa? Algo não tão... zangado.

Bem, lá foi não pensar em beijá-la. Não que eu realmente tenha parado.

— Tem algum problema com minha música?

— Não se eu estiver no carro, mas para ler Thoreau, é um pouco demais.

Pego meu telefone, desbloqueio e entrego para ela. — Sua vez.

Ela hesita, mas eventualmente aceita.

— Que tipo de música você ouve? — Eu pergunto enquanto ela percorre minhas listas de reprodução.

— O que quer que esteja acontecendo. — Ela me bate com um sorriso tímido. — Eu costumo ir para os principais hits diários.

Ela seleciona uma nova lista de reprodução e uma música de Ed Sheeran toca.

— Cantor ou banda favorita?

Ela pensa por um segundo. — Não ria.

— Nunca.

Ela não parece acreditar em mim, mas ela finalmente diz: — Shawn Mendes. Ele é tão gostoso.

Liam começa a rir, e ela cora.

— Mendes é ótimo, — diz ele. — Estou rindo porque Jordan foi parado uma vez no aeroporto a caminho de um jogo e perguntaram se ele era Shawn Mendes.

A garota tinha talvez quatorze anos e quase histérica. Os caras nunca vão me deixar esquecer isso.

Daisy olha para mim, e aqueles lábios rosados se abrem. — Você meio que se parece com ele. Eu nunca percebi.

— Ele não pode cantar por nada, — diz Liam.

— Ah, como se você pudesse? — Eu atiro de volta.

Daisy ri enquanto devolve meu telefone. Eu bato uma mensagem para ela, **Então você acha que eu sou gostoso? ;)**

Ela verifica seu telefone, sorrindo quando percebe que sou eu. **Acho que não disse isso**, ela responde.

Foi o que ouvi, respondo.

Ela olha para cima e sorri para mim. Nenhum de nós desvia o olhar por vários segundos. Eu me inclino um pouco para frente e congelo. Ela está prendendo a respiração como se estivesse esperando que eu feche a distância entre nós e não tem certeza se ela quer ou não.

Eu não, mas caramba, eu realmente, realmente quero.

Na terça-feira à tarde, no laboratório, estamos em nossa configuração habitual com Liam sentado entre nós. Eles trabalham no laboratório comigo orientando-os, e é tudo como sempre, mas diferente também.

Eu pego o olhar de Daisy sobre sua planilha. Ela sorri timidamente e aperta os lábios como se estivesse lutando contra um sorriso.

Essa porra de garota. Por que todos os seus pequenos maneirismos são tão adoráveis?

No final da aula, Daisy pega sua mochila e vem para ficar ao meu lado.

Eu bato meu cotovelo contra o dela. — Ei.

— Ei, — ela responde baixinho. — Como foi seu teste esta manhã?

— Ótimo. Graças à você.

— Eu realmente não fiz nada.

— Claro que você fez. — Ela sorri. Eu teria morrido sozinho, mas me saí tão bem que o professor provavelmente está se perguntando quem eu enganei. — Comemore comigo esta noite.

Liam paira nas proximidades.

— Com a gente, — eu corrijo.

— É uma terça-feira à noite. — Uma risada leve segue sua resposta.

— Beber nas noites de escola é permitido, — eu sussurro de brincadeira. — E, eu prometo cuidar de você como da última vez.

Seu olhar dispara para minha boca. — Ok.

Olho para Liam. — Está dentro?

Ele sorri. — Claro, por que não.

Pego Daisy e chegamos ao apartamento de McCallum pouco depois das dez. Liam ficou no dormitório e disse que se encontraria conosco, então eu tenho algum tempo com Daisy só para mim.

Ela não pergunta sobre ele, então eu esqueço meu amigo, pelo menos por enquanto.

Apenas alguns caras já estão aqui, mas os que estão, estão bêbados e na mesa da sala de jantar jogando cartas. Pego uma cerveja para mim e Daisy e a conduzo até uma ponta.

Ela se inclina, seu cabelo loiro fazendo cócegas no meu rosto enquanto ela sussurra: — O que estamos jogando?

Eu puxo sua cadeira contra a minha. — O jogo é Foda-se o Dealer.

— Eu conheço esse! — Ela ri. — Mas já faz um tempo.

— Vamos fazer uma rodada de treinos. — Faço um gesto para McCallum me dar o baralho e dou três cartas para ela como prática. — Qual é a sua aposta, doce Daisy?

Ela cora com o apelido. — Três segundos.

Se ela fosse qualquer outra pessoa, eu a chamaria com uma aposta tão baixa, mas três segundos bebendo sua cerveja, e ela estaria a meio caminho da terra bêbada.

Eu descanso meus dedos ao longo da borda do primeiro cartão. — Terno?

— Diamantes.

Eu viro uma pá, e ela franze a testa.

— Valor? — Eu toco o segundo cartão.

— Umm... — Ela morde o canto do lábio inferior, chamando a atenção para sua boca carnuda. Eu deveria tê-la convidado para o meu dormitório para comemorar, para que eu pudesse beijá-la a noite toda em vez de jogar.

— Três.

Um gemido fofo escapa de seus lábios ao ver o oito de espadas.

— Última chance. — Eu deixo cair uma mão em seu joelho.

Sua respiração acelera. Ela lambe os lábios e olha para a última carta na mesa. — Mais alto.

Eu lanço um empate e sorrio. — Desculpe.

Seus olhos se estreitam em um brilho brincalhão. Ela levanta a cerveja e começa a beber.

Eu conto. Devagar. Chego a três quando ela parece que não consegue engolir mais uma gota.

Com uma careta, ela coloca a lata no chão. Eu passo as cartas de volta para McCallum, e o resto da mesa se junta de volta.

— Quantas noites por semana você sai?

Eu dou de ombros. — Depende, eu acho.

— No dever de casa e outras coisas?

— Sobre o que está acontecendo naquela semana, — eu digo.

Ela ri da minha resposta.

Meus amigos e companheiros de equipe são importantes para mim. Perder Mark coloca as coisas em perspectiva.

— Eu poderia tirar notas melhores, mas depois da formatura, eu realmente vou me importar se eu tirei um A em vez de um C?

— Umm... — Ela segura mais risadas enquanto considera minha pergunta. — Não tenho certeza. Eu nunca pensei sobre isso assim, eu acho.

— Você sempre foi super na escola? — Eu pergunto.

Ela fica com um leve rubor nas bochechas. — Sim.

— Não há vergonha em ser inteligente.

— Eu sei, mas não é como se eu quisesse ser super inteligente. Eu estava entediada o suficiente para que fosse algo para fazer.

Eu quero perguntar mais a ela, mas meu telefone vibra no meu bolso.

— É Liam, — eu digo enquanto leio seu pequeno texto, **Algo surgiu. Diga a Daisy que sinto muito por não poder ir.**

— Ele não vem.

Eu a observo para a decepção que eu tenho certeza que está chegando. Em vez disso, ela sorri. — Tudo bem. Eu realmente só queria sair com você.

Nem mesmo ser confundido com Shawn Mendes pode se comparar com o que me faz sentir.

Eu deslizo o telefone de volta no meu bolso. — É mesmo.

À medida que a festa aumenta, Daisy e eu saímos para o deck. A música de dentro sai, e alguns outros casais estão se beijando ou se aconchegando debaixo de cobertores, mãos suspeitamente ausentes de vista. Daisy absorve tudo e suas bochechas coram.

— Frio? — Eu esfrego minhas mãos ao longo de seus braços.

— Estou bem. — Ela se aninha no meu peito de qualquer maneira.

Eu coloco uma mecha de cabelo soprado pelo vento atrás de sua orelha e trago meus lábios até os dela. Sua boca se molda à minha, e ela me beija de volta, embora timidamente. Quando eu me afasto para ler sua expressão, ela olha ao redor, e isso me atinge. DPA³ não é coisa dela. E enquanto eu poderia dizer a ela que ninguém aqui está prestando atenção em nós, tê-la para mim parece muito bom também.

— Você quer sair daqui? — Eu pergunto.

Ela acena.

Dallas está sóbrio esta noite, e eu faço com que ele nos dê uma carona. Partimos em direção à casa de Daisy, nós dois no banco de trás. Seu peito sobe e desce em antecipação. Eu mantenho minhas mãos para mim, mas estou morrendo de vontade de tocá-la.

Eu sei que preciso falar com Liam, mas se ele estivesse realmente interessado nela, ele não estaria aqui esta noite? Tudo o que Daisy tem que fazer é olhar para mim, e eu quero dizer foda-se tudo.

Sua casa está escura do lado de fora. Ela para na varanda da frente.

— Encontre-me na casa da árvore.

Eu levanto uma sobrancelha.

³ Demonstração Pública de Afeto

— Se minhas amigas estiverem acordados, elas farão um milhão de perguntas que eu não quero responder esta noite.

— Me escondendo de suas amigas, doce Daisy?

— Vai. — Ela me empurra levemente, e eu dou a volta pelos fundos da casa. Eu uso meu telefone para iluminar enquanto subo na casa da árvore. Eu não estava mentindo. Eu realmente desenterro isso aqui. É tão Daisy. Pedacos de papel com esboços inacabados revestem as paredes.

— Ajudinha, — ela chama enquanto eu ainda estou gostando de sua arte.

Daisy está no último degrau com um grande cobertor nos braços. Ela o levanta sobre a cabeça para mim, seguido por um travesseiro e uma lanterna.

— Olhe para você. Você é uma campista comum.

Ela chega ao topo, e juntos colocamos o cobertor para que possamos deitar em cima dele. — Nunca acampeí. A menos que você conte dormir aqui porque eu adormeci uma vez.

— Adoro acampar.

— Surpresa, surpresa, — ela se senta no meio e coloca a lanterna de lado para nos dar um pouco de luz para nos vermos.

Sentado ao lado dela, pergunto: — O que isso significa? — Eu zombo de seu tom. — Surpresa, surpresa.

— Parece que você fez tudo. Como são os seus pais?

— Eles são legais. Meu pai é um treinador de beisebol do ensino médio.

— Beisebol?

— Sim, imagine a decepção dele.

Daisy sorri e abraça as pernas contra o peito, depois apoia o queixo sobre os joelhos. — E sua mãe?

— Ela é nutricionista.

— E você sempre foi assim...

— Encantador? — Deitei de lado ao lado dela. — Bonito?

— Sim. Esses também. — Ela estica as pernas, e eu envolvo um braço ao redor de sua cintura para puxá-la para baixo, então estamos de frente um para o outro no cobertor.

— Eu gostava de esportes e videogames, qualquer coisa ao ar livre.

— Aposto que você tinha muitos amigos e *namoradas*.

— Muitos amigos. Apenas uma namorada séria. No ensino médio.

— Você tinha uma namorada séria? — Seu tom está cheio de surpresa.

— Sério. Ela foi para a faculdade em Nova York. Nós duramos toda uma semana no primeiro ano. — Eu a inspiro. — E você? A jovem Daisy era tão doce quanto esta?

Sua camisa levantou uma polegada acima da cintura de seu jeans, e eu corro a mão ao longo da curva suave de sua cintura.

— Acho que eu era a mesma, sim. Meus pais trabalhavam muito. Eles são professores e pesquisadores, então os acadêmicos são tudo para eles.

— O que você fazia para se divertir?

— Ter aulas extras, ler. — Ela encolhe os ombros. — Eles realmente não tiveram tempo de me levar para muitas atividades ou casas de amigos. E ninguém queria vir à minha casa, já que não era exatamente o centro da festa.

— Parece solitário.

— Às vezes, mas encontrei maneiras de me manter entretida. Aprendi sozinha a desenhar com livros e tutoriais online. Eu nunca tinha feito uma aula de desenho de verdade até chegar a Valley.

— Você é realmente talentosa.

— Vou bem.

— E, como mencionado anteriormente, ótima em receber um elogio. — Puxando-a para mais perto, deixei minha mão deslizar em torno de suas costas e descer até sua bunda. Suas respirações ficam mais rápidas.

— Obrigada.

— Melhor. — Eu sorrio. — E namorados?

— Dois. Um no ensino médio e outro no ano passado.

— Por que eles não deram certo?

— Meu primeiro namorado durou apenas alguns meses. Nós éramos amigos, e acho que estávamos curiosos sobre namoro e sexo, e decidimos ir em frente, mas não havia muito em termos de química.

— E o segundo?

— Ele foi ótimo. Tínhamos muito em comum, mas ele se transferiu no final do ano.

Seus lábios são quentes e tão macios quanto o resto dela. Eu puxo seu lábio inferior até sentir sua boca se curvar em um sorriso.

— Você tem lábios bonitos, doce Daisy.

— Obrigada. — As palavras são mais rápidas desta vez, e eu a recompenso com outro beijo e coloco sua bunda em uma mão.

— E uma bunda bonitinha.

Ela ri, o corpo tremendo, trazendo-a para mais perto. — Obrigada. Eu acho.

— Ah, foi definitivamente um elogio. — Eu rolo em cima dela.

Ela olha para mim, o cabelo caindo sobre os ombros. Eu torço meu dedo em torno de um fio.

— Você tem um ótimo nariz. — Ela levanta para colocar o beijo mais suave na ponte do meu nariz. É um movimento que, de qualquer outra pessoa, pareceria bobo.

— Obrigado.

— Sim.

Eu espero mais. Acho que poderia absorver elogios de Daisy o dia todo e nunca me cansar disso. Eu quero que ela veja o que há de bom em mim, mesmo que seja algo tão pequeno quanto um nariz que nunca foi quebrado.

O desejo de beijá-la de novo eventualmente me deixa impaciente demais para ver se há outras coisas que ela gosta em mim. Ou pelo menos coisas que ela vai admitir. Ela gosta de me beijar, e o sentimento é mútuo.

Meu pau pressiona entre suas pernas, e mesmo entre duas camadas de jeans, ela se sente bem. Quanto mais nos beijamos, mais ela começa a explorar com as mãos – subindo pelo meu lado e descendo pelas minhas costas. A sensação de seus dedos gelados na minha pele deixa minhas entranhas em chamas.

Eventualmente, quando estou tão duro que mal consigo ver direito, seus quadris balançam, precisando de mais fricção.

Não há nada que eu queira mais do que estar dentro dela. Eu quero foder a doce Daisy com tanta força que fazemos a casa da árvore cair no chão.

Rolando para o meu lado, eu a seguro através de seu jeans e pressiono dois dedos contra seu centro. Um arrepio a percorre, e engulo seus gemidos.

Eu ando meus dedos até o botão de sua calça jeans. Juro que minhas mãos tremem como se fosse a primeira vez que enfio minhas mãos nas calças de uma garota. Daisy pode não ser virgem, mas ela não está ficando regular. Ela está confiando em mim de uma forma que ela confiou em poucos outros.

Algo sedoso me cumprimenta enquanto deslizo minha mão para baixo. Eu rasgo minha boca e sorrio.

— Algo está errado? — ela pergunta com uma respiração ofegante.

Eu me abaixo para que eu possa beijá-la no topo de sua linha de calcinha. — Não, doce Daisy. Nada de errado.

Eu trabalho seu jeans sobre seus quadris e desço por suas pernas. Ela tira os sapatos para que eu possa liberá-los completamente. Ela se levanta sobre os cotovelos. Desejo e nervos jogam em seu rosto.

— Estou nervosa.

— Você quer parar?

— Deus não. — Sua rápida admissão a faz rir. Ela se senta e pega a faixa do meu jeans.

Enquanto ela abre o zíper, puxo minha camiseta sobre minha cabeça e depois a dela.

Não é fácil me tirar do jeans neste pequeno espaço, mas com um pouco de manobra e muita dedicação à tarefa, deitei ao lado de Daisy apenas com sua calcinha e sutiã de seda e minha boxer entre nós.

Eu seguro seu rosto enquanto beijo seus nervos, então deixo minha mão viajar por seu pescoço, sobre o vale de seus seios e seu estômago, antes de descansar em sua coxa. Eu provoico ao longo da borda de sua calcinha, finalmente deslizando um dedo por baixo, depois outro.

Ela fica perfeitamente imóvel até que eu escovo a ponta dos meus dedos ao longo de sua fenda. Seus quadris saltam.

— Se eu gozar em três segundos, devo ficar envergonhada e nunca mais mostrar meu rosto?

Rindo, eu empurro dois dedos dentro dela e arrasto meu polegar ao longo de seu clitóris.

Ela murmura algo indecifrável baixinho.

— Não, Daisy, — eu sussurro contra o canto de sua boca. — Você não deveria se envergonhar. Mas se você gozar em meus dedos em três segundos, meu ego pode não caber nesta casa na árvore.

Sua risada está disfarçada sob seus gemidos enquanto eu deslizo dentro e fora de seu calor escorregadio. Meu coração parece que vai explodir no meu peito.

Demora mais de três segundos, mas seu orgasmo se estilhaça através dela na mais bela exibição. Seu corpo arqueia e ela me beija como se precisasse do ar dos meus pulmões para sobreviver.

Quando os últimos tremores morrem, ela se derrete no cobertor.

— Isso foi... — Sua voz desaparece. Ela sorri, os olhos fechados.
— Obrigada.

Sim, isso foi definitivamente um elogio.

Daisy

Eu não estava mentindo quando disse a Jordan que não era virgem. Apenas uma vez com meu namorado do ensino médio, mas com Jonathon, um estudante de física que namorei no ano passado, fizemos muito sexo. Ok, não muito, mas com bastante frequência. Ele acabou se transferindo de volta para casa no final do ano. Não era exatamente fogos de artifício, mas ele era legal, e tínhamos muito em comum.

Então, embora eu não tenha feito muito sexo com uma tonelada de pessoas, eu estourei meu cartão V. Com Jonathon, porém, não fizemos muito mais além de sexo. Beijar levou a se despir e, a partir daí, foi praticamente direto para o sexo com talvez um aperto de peito ou dois para as preliminares.

Eu nem sabia o suficiente para perceber como estava perdendo. E oh, como eu estava perdendo. Posso dizer agora sem dúvida que o que Jordan fez apenas com os dedos foi mil vezes melhor do que o que Jonathon fez enquanto me fodia.

E agora percebo que não sei como retribuir o favor.

Jordan empurra sua boxer pelos quadris, deixando seu pau saltar. Ele se acaricia lentamente enquanto examina meu corpo da cabeça aos pés.

— Mostre-me o que fazer? — Eu coloco minha mão sob a dele.

Ele é duro e liso, e ao meu toque, seu pau vaza com pré-sêmen. Ele reposiciona sua mão, então ele está cobrindo a minha. Eu reajusto para que eu o esteja segurando no mesmo lugar que ele estava, e lentamente ele bombeia nossas mãos para cima e para baixo em seu comprimento.

Seu olhar cai de mim para seu pau, e ele suga uma respiração entre os dentes. Os músculos de seu estômago se contraem, e eu

quero correr meu dedo ao longo do contorno de seu tanquinho. Bem, não agora. Você não poderia me pagar o suficiente para mover minha mão agora.

Estou tonta com a emoção de tocá-lo assim e o olhar de puro êxtase que lava seu rosto.

Ele aumenta a velocidade, movendo nossas mãos mais rápido. Eu me inclino e coloco um beijo na cabeça. Ele é salgado em meus lábios, e minha língua sai para provar mais dele.

— Oh, foda-se, — ele murmura. Ele me guia pelo pescoço com a mão livre, me puxando para mais perto e esmagando sua boca na minha enquanto solta um gemido gutural. Ele acalma nossas mãos unidas, mas continua me beijando enquanto seu pau pula na minha palma.

Com um beliscão final do meu lábio inferior, ele se afasta e deixa sua cabeça cair para trás. Seus dedos se soltam dos meus, e ele tira a meia para se limpar.

Isso me faz rir, e ele me lança um sorriso tímido.

— Você quer ficar aqui? — Já estou imaginando como levá-lo para dentro e para o meu quarto sem que minhas amigas vejam.

— Eu devo ir.

— Sério? — Meu rosto queima com o que eu acho que é vergonha por estar tão ansiosa. Ele fica com muitas garotas, isso não é uma coisa importante para ele.

Ele traz a mão de volta ao meu pescoço e diz: — Isso foi incrível. Esta noite, você... tudo isso. Eu tenho um treino de manhã cedo, e todas as minhas coisas estão no dormitório.

— Ok.

Um nó se forma na minha garganta, e meus olhos ardem como se eu fosse chorar. Estúpido, eu sei. Claro que ele não pode simplesmente ficar. Esta noite foi apenas... tudo. E eu não quero que acabe.

Nós nos vestimos em silêncio, e então Jordan desce a escada primeiro. Jogo o cobertor, o travesseiro e a lanterna para ele e começo a descer.

No meio do caminho, ele me agarra pela cintura e me levanta no ar, me girando e afrouxando o nó que se forma no meu peito. Ele me coloca no chão na frente dele.

— Meus tornozelos estão frios. — Ele tira as meias do bolso da jaqueta.

— Me desculpe por isso. — Eu rio de seus tornozelos nus.

— Eu não. — Ele levanta a mão para o meu rosto, acariciando o polegar sobre o meu lábio inferior antes de trazer sua boca para baixo na minha.

Eu poderia continuar beijando-o a noite toda, mas ele se afasta e volta para o pátio lateral que leva à frente da casa. — Mais tarde, doce Daisy.

O time de hóquei tem um jogo fora durante a semana, deixando-me sozinha no laboratório de física. O professor Green me muda, mais uma vez, para um novo grupo para o dia. Não é o mesmo sem ele. Jordan, é isso. Não sei como aconteceu, mas deixou de ser o Liam que eu estava animada para ver na aula e que ocupava meus devaneios.

Ele manda mensagens todos os dias, geralmente várias vezes, mas ainda me preocupo que o que quer que esteja acontecendo entre nós signifique muito mais para mim do que para ele.

Quarta-feira à noite, Violet nos reúne na sala de estar. Ela está em modo de preparação de bola completa. As férias de inverno são daqui a duas semanas, e o baile é a semana em que voltamos.

— A decoração da mesa está pronta, — diz Violet. Ela olha para Jane. — Você está trazendo tudo com você?

— Vou mandar despachar, mas estará aqui. Eu prometo.

Violet acena com a cabeça. — As flores ainda são boas, Daisy?

— Sim.

Ela continua me encarando.

— Eu vou até amanhã e cheque quádruplo.

Minha prima sorri. — Obrigada.

Uma vez que Violet está convencida de que tudo está indo como planejado, a conversa termina.

— Eric vem comigo, — Jane diz. — A menos que eu encontre um namorado antes disso. Você acha que eu poderia pagar aquele garoto fofo que...

— Não, — gritamos todos ao mesmo tempo.

Ela apenas dá de ombros.

— Eu não quero o estresse de pedir a alguém para ser meu par.
— Dahlia balança a cabeça. — Mas espero dançar com muitos garotos fofos na festa.

— Eu vou sozinha também, — diz Violet, então olha para mim.
— Você vai perguntar a Liam?

— Oh. — Eu engulo. Todos os olhos estão em mim. — Não. Ele provavelmente tem um jogo ou treino ou algo assim.

— Mas ele está trazendo as flores, certo?

— Sim.

— Então, ele obviamente não tem um jogo fora naquele fim de semana. Ele pode vir depois se eles tiverem um jogo.

— Você deveria perguntar a ele, — Dahlia encoraja, e Jane assente.

— Vou pensar sobre isso.

Não gosto de esconder as coisas das minhas amigas, mas não tenho certeza de onde Jordan e eu estamos. Além disso, eu sei o que Violet vai dizer. Ele é um atleta, ele vai me machucar, blá, blá. E eu não quero pensar em como ela pode estar certa.

Jordan manda uma mensagem na quinta à noite, e eu vou até a casa da árvore para esperar por ele.

Estou enrolada em um cobertor, desenhando, quando o ouço na escada. Eu lanço meu caderno e viro a lanterna em sua direção.

Ele levanta a mão para proteger os olhos da luz quando chega ao topo. — Uau.

— Desculpe. — Eu coloco de lado, e ele caminha curvado para mim.

Ele se senta para que fiquemos lado a lado. — Ei.

— Ei, — eu respondo, me sentindo um pouco estranha. — Parabéns.

A equipe venceu os dois jogos nesta semana.

— Obrigado. — Ele se inclina para trás e ajusta o boné, de modo que fique virado para a frente. — O que você tem feito esta semana?

— Não muito. Aulas e ajudar Violet a planejar o baile.

— Ah, certo, o Wallflower Ball. Quando é?

— Daqui duas semanas.

— Pode precisar que você me envie uma foto ou duas naquele vestido sexy e amarelo.

Está na ponta da minha língua convidá-lo para ser meu par, mas em que mundo Jordan concorda em ir a um Wallflower Ball? Ele é tudo, menos um wallflower. E se ele disser não, temo que será o nosso fim agora. Então eu apenas digo: — Provavelmente posso providenciar isso.

Ele se inclina para frente e me beija, me arranhando e fazendo cócegas com sua barba. Cresceu desde que ele se foi, e dá uma boa olhada nele.

— Eu gosto. — Eu corro minha mão sobre sua bochecha.

— Gosta? — Ele sorri. — Achei que você preferiria um corte limpo.

— Combina com você.

Ele pega meu caderno de desenho perto de seus pés e o inclina em direção à luz.

— Não olhe. Não está terminado. — Eu tento agarrá-lo, mas ele o mantém fora do meu alcance.

— Sou eu?

Subo em seu colo e puxo seu braço até que ele o abaixa e me deixa pegar o caderno de volta. — Você não deveria ver isso.

Sua risada profunda não é provocação, mas estou horrorizada de qualquer maneira. Quando eu fechei e coloquei debaixo do cobertor, eu finalmente o encarei novamente. — Estamos trabalhando em características faciais em sala de aula, e eu precisava de prática extra.

Ambas são verdadeiras, mas eu poderia facilmente ter escolhido outra pessoa para desenhar e agora gostaria de ter feito isso.

— Estou lisonjeado, — diz ele. — Você fez isso de memória?

— Sim. Você tem um rosto muito memorável.

Ele traça um dedo pelo lado do meu rosto. — Bem, pelo que pude ver antes de você me atacar, parecia muito bom.

— Eu não consigo acertar sua boca.

— Oh sim? — Ele traz seus lábios aos meus. — Talvez você precise inspecioná-la melhor.

Eu faço, beijando-o como eu queria a semana toda. Ele desliza as mãos sob minha camisa.

É o movimento ao lado que nos interrompe enquanto seus polegares deslizam sobre meus mamilos. Os caras da Casa Branca estão do lado de fora e suas risadas chamam a atenção de Jordan.

— Ah, uau. Você tem uma visão perfeita do quintal deles.

— Sim, — eu digo como se eu não tivesse passado muitas noites aqui assistindo as festas ao lado.

— Eles podem nos ver?

— Acho que não.

Ele olha para o chão ao nosso redor. — Eu gostaria de ter algo para jogar na cabeça de Gavin.

— Não vamos dar a ele nenhum motivo para vir e detonar Violet.

— Aqueles dois realmente não se dão bem, hein?

Eu balanço minha cabeça. — Realmente não posso culpá-la. Ele fingiu gostar dela e depois ficou com a colega de quarto dela.

— Gavin? — Ele aponta o polegar para onde seu amigo está. — Isso não soa como ele.

Eu dou de ombros.

Ele me beija de novo, e eu esqueço que a razão pela qual ele veio foi para estudar até a luz do quarto de Violet acender.

— Eu preciso terminar meu esboço, — eu digo.

— Hum. — Ele beija meu pescoço e minha clavícula.

— As finais são na próxima semana.

Com um gemido brincalhão, ele se afasta e pega o livro da mochila.

— Você é fofo quando faz beicinho, — digo a ele.

— Não me elogie agora, doce Daisy, ou ficarei tentado a jogar nossos livros por cima da cerca e beijá-la até que você esqueça a escola.

Eu quase faço isso. É só porque eu sei que ele precisa estudar que eu não fiz.

No resto da semana e no fim de semana, Jordan e eu mandamos mensagens, mas não conseguimos nos ver. Ele me convida para uma festa no sábado, mas Violet planejou uma festa de aniversário antecipada para Dahlia, que completa vinte anos no intervalo.

Estamos no apartamento de um colega de equipe dela. A sala está cheia de gente. Algumas eu conheço, outras não. Dahlia recusa a faixa de Feliz Aniversário, mas tem um colar de vidro iluminado que pisca enquanto Jane derrama mais champanhe nele. Ela comprou duas garrafas de Dom, uma que era o dobro do preço porque a parte externa estava coberta de strass.

Meu telefone vibra no meu bolso. O nome de Jordan pisca na tela três vezes. Ele envia cada pensamento em uma mensagem diferente, enquanto eu geralmente encaixo várias mensagens em uma longa que ele provavelmente não lê até o fim.

Eu me afasto para o lado da sala para ler suas mensagens. **Escolha uma**, a primeira diz com uma imagem de três cartas viradas para baixo. Eu rolo para a próxima. **Quer foder o traficante?** E por último, **PS eu sou o revendedor**.

Meu coração palpita no meu peito. **Coração**.

Um minuto depois, outra foto chega. A rainha dos clubes. **Uh-oh. Restavam apenas duas chances**.

Ele segue isso rapidamente com **Valor?**

Oito, eu acho.

Errado de novo, doce Daisy. A imagem mostra um dez de copas.

Último tiro, ele escreve. **É, mais alto ou mais baixo?**

Mais baixo.

Resposta final?

Eu o imagino na festa, sentado em uma mesa, provavelmente conversando com seus amigos enquanto me manda uma mensagem.

Estatisticamente, as probabilidades estão a meu favor.

Ele envia a foto do valete de diamantes primeiro, depois uma selfie dele. Eu o encaro por um longo tempo. Seu sorriso gigante voltado para mim, olhos brilhando, boné virado para trás e barba ainda forte.

Parece que é Foda Daisy em vez disso. ;)

Eu tiro uma foto minha segurando minha bebida. Eu bebo por três segundos e depois mando outra mensagem, **acho que prefiro que nós dois sejamos fodidos.**

21

Jordan

Adormeci mandando mensagens para Daisy. Eu a convidei, mas provavelmente é melhor que ela não tenha vindo porque eu não tenho certeza se eu poderia ter feito as coisas sensuais como mandar mensagens para ela a noite toda. Embora eu felizmente teria tentado.

E eu absolutamente não posso fazer sexo com ela até que eu fale com Liam e diga a ele o que está acontecendo comigo e Daisy. Está pesando em mim a semana toda.

Liam está na sala, quando saio do meu quarto.

— Ei. — Olho ao redor do pequeno espaço. Tornou-se uma área de desastre com todos os treinos, jogos, estudos e festas. — Você tem um minuto?

— Você viu meu carregador de celular? — Ele levanta um cobertor do sofá.

— Não, mas eu tenho um extra que você pode usar. — Corro para o meu quarto para pegar e trazer para Liam.

— Obrigado. — Ele se senta no sofá e o conecta na tomada mais próxima. — Devo ter deixado no hotel.

— Geralmente sou eu quem deixa as coisas para trás, — digo enquanto pego um Powerade e sento com ele. Não tenho ideia de como abordar o assunto de Daisy, e minhas mãos estão suadas. Se Liam disser que ainda gosta dela, eu não posso mais vê-la (o que vai ser uma merda). Mas não retira o que já fiz. Ele pode me odiar por isso.

Ele solta um longo suspiro e afunda na almofada. — Cara, eu nunca esperei tanto pelas férias de inverno quanto este ano.

Nós só temos uma semana por causa dos jogos e treinos, mas a maioria dos caras está animada com algum tempo livre para visitar a família e deixar seus corpos descansarem.

— Sim, — eu digo, mas eu realmente não quero dizer isso.

Ir para casa e esta época do ano me lembra especificamente de Mark. Foi em uma terrível noite de dezembro, durante as férias do meu primeiro ano, que ele morreu. Por mais que tente, não consigo mais sentir a mesma empolgação em visitar a família e os amigos nos feriados.

Amigos do ensino médio estarão festejando, e minha família tem grandes encontros. Vai ser basicamente uma semana de festa sem parar.

Eu vou assistir a tudo, fazendo uma cara feliz e tentando aproveitar como eu sei que Mark teria. Ele era a alma da festa, sempre sorrindo e se divertindo. Eu jurei depois que ele morreu que eu tentaria viver minha vida da mesma maneira, e em geral, eu fui bem nisso; mas sei que na semana que estiver em casa, estarei fingindo e contando os dias para voltar a Valley.

O telefone de Liam ganha vida e ele o coloca ao lado dele. — Vou tomar banho e depois vou para a biblioteca estudar para as provas finais.

Ele se levanta e então faz uma pausa. — Espere, você disse que precisava de alguma coisa?

— Não. Eu te vejo mais tarde.

Vou dizer a ele outra hora. Deixe-o pelo menos passar pelas finais antes que eu aumente o estresse.

É na última semana do semestre que percebo como minha agenda está cheia. Eu nunca tentei me encaixar em passar tempo com uma garota. Embora eu duvide que ela precise, Daisy estuda muito para suas aulas, e isso é especialmente verdade para seus exames finais.

Encontro com ela na biblioteca uma tarde depois do treino. Ela tem seu cabelo loiro escuro puxado para trás em um rabo de cavalo, e ela torce a ponta em um dedo enquanto lê. Ela está usando seu colar de Daisys hoje e isso sempre me faz sorrir.

Quando ela olha para cima para me encontrar olhando, ela sorri. — Você deveria estar estudando.

— Ah, eu estou.

— Preciso encontrar outro livro de recursos. — Ela se levanta, e eu automaticamente fico de pé.

Rindo, ela diminui seus passos para me deixar alcançá-la. Eu a sigo até o canto de trás da biblioteca, onde os livros se alinham nas prateleiras altas. Ela para e deixa seus dedos percorrerem as lombadas dos livros. Eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura por trás e coloco um beijo em seu pescoço.

Enquanto inclina a cabeça para me dar um melhor acesso, ela pega um livro e o abre. — Tenho que terminar de estudar.

Eu a mordo de brincadeira. — Em que você está trabalhando?

— Um ensaio sobre Thoreau para minha prova final de Literatura Americana.

Pego o livro e o abro. Então eu li a biografia. — Filósofo, poeta e cientista ambiental americano. Mais conhecido por seu livro, *Walden*, e seu ensaio, *Desobediência Civil*. — Eu o fecho com um estalo. — Parece fascinante. Posso pensar em uma maneira melhor de preencher o tempo.

Eu varro meus lábios sobre os dela e a apoio contra as prateleiras. Suas mãos deslizam sob minha camiseta e ao longo dos músculos do meu estômago. A garota gosta do meu abdômen.

— Nasceu em Massachusetts em 1817. Frequentou o Harvard College, — ela recita.

— Oh sim? — Eu pergunto, beijando a coluna de seu pescoço. — Conte-me mais sobre Thoreau, linda.

Ela o faz, afirmando fatos aleatórios enquanto deslizo meus lábios ao longo de sua pele macia. Eu não ouço muito disso. Estou muito envolvido nela. Ela me consome. Beijá-la, tocá-la, apenas estar perto dela altera tudo ao meu redor, onde é apenas ela.

— Seus trabalhos posteriores incluem *Tintas Outonais*, *A Sucessão das Árvores* e... — Sua voz vacila, e ela solta um pequeno suspiro enquanto eu chupo levemente seu pescoço.

— E?

— Não consigo me lembrar.

Eu abro o livro. Quem teria pensado que eu passaria minha tarde lendo Thoreau?

— Aqui está, — eu digo.

Ela olha para mim com olhos azuis encapuzados. — O que é isso?

— Você me diz.

— Eu não me importo mais, — diz ela, e tenta me beijar.

Eu dou um passo para trás. — Tsk, tsk, doce Daisy.

Ela se aproxima. Talvez não neste segundo, mas de jeito nenhum vou deixá-la ir tão fácil.

Ela rosna e tenta alcançar o livro.

— Sem traição. — Eu me aproximo, inclino minha cabeça para que meus lábios fiquem a milímetros de seu pescoço, e sopro levemente, provocando-a.

Ela se inclina para o meu toque, arrancando uma risada de mim.

— Me dê uma dica.

— Um deles começa com um M.

— *Maças Selvagens*, — ela diz rapidamente, parecendo tão orgulhosa de si mesma.

Eu adoro quando ela sorri para mim como ela está fazendo agora. Eu me sinto a mil pés de altura.

— Mais um. — Eu deixo um beijo suave em seus lábios.

— Você é um ótimo tutor. — Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço. — E muito, muito bom com a boca.

No último dia de nosso laboratório, eu a encaro, me perguntando como diabos ela chegou tão longe na minha pele.

— Conseguimos! — ela exclama depois que entregamos nossos testes.

Liam levanta a mão para um high five. Ela dá um tapa na palma da mão dele e depois olha para mim. Com um sorriso, levanto minha mão, deixo que ela dê um tapa, então enrolo meus dedos ao redor dos dela, segurando um pouco mais.

Vou à casa de Daisy na sexta-feira à tarde antes de ela ir para casa. Violet abre a porta com uma carranca. — As finais acabaram.

— Uh, sim, — eu digo.

— Por quê você está aqui?

— Vi, — Daisy adverte e abre a porta para me deixar entrar. — Ignore-a. Vamos. Tenho suas anotações lá em cima.

— Anotações. Certo. — Eu sorrio e passo por sua prima para seguir Daisy escada acima.

— Desculpe por isso, — diz ela enquanto fecha a porta.

Eu me esparramei na cama dela com meus pés pendurados para o lado. — Que horas você vai embora?

— Uma hora. Estou seguindo Violet. Vamos nos encontrar com os pais dela para jantar e depois vou dirigir o resto do caminho até Flagstaff.

— Parece bom.

Ela encolhe os ombros. — E você?

— Não tenho certeza. Talvez à noite. Talvez amanhã.

— Você não parece muito animado, — observa ela. — Liam estava praticamente pulando ontem para ter uma semana de folga no hóquei.

— Eu gosto de hóquei.

— Você pode gostar de algo e ainda assim querer uma pausa.

Eu a agarro pela cintura e a puxo para cima de mim. Mal tive tempo de enfiar a mão por baixo da blusa dela quando alguém bate na porta.

— Daisy? — Violet chama do outro lado.

Ela sai de cima de mim, com o rosto vermelho brilhante. — Só um segundo.

Eu me sento, e ela caminha até a porta, então passa a mão pelo cabelo e pela boca antes de abrir a porta. — E aí?

— Quanto tempo até que você esteja pronta?

— Uh. Achei que só sairíamos daqui a uma hora.

— Levei menos tempo para fazer as malas do que eu pensava. Suas coisas já estão no carro, certo?

Daisy assente. Elas compartilham algum tipo de comunicação silenciosa, e então Daisy diz: — Dê-me cinco minutos.

Ela fecha a porta e então se vira para mim.

— Cinco minutos, hein?

Ela monta em mim e desliza as mãos ao longo do meu peito e ao redor das minhas costas. — Desculpe.

— Está bem. Vou passar e ver se Gavin quer pegar comida ou algo assim.

— Você está realmente evitando ir para casa. — Suas sobrancelhas levantam em questão.

— Não é minha época favorita do ano.

— Você não gosta das férias? — Sua expressão fica séria. — Ah, não, você é um grinch?

Eu ri. — Não, é só... meu amigo, Mark... — Eu procuro as palavras certas. Não é algo que eu realmente fale com ninguém além dos meus amigos do ensino médio. Ninguém mais entende isso da mesma maneira. Eles são solidários, mas a menos que você tenha perdido alguém assim, é difícil de entender.

Sua boca faz um O. — Oh meu Deus. Ele morreu nas férias.

Eu concordo. — Estávamos em uma festa para comemorar que todos estavam em casa para as férias.

Ela se envolve em torno de mim e aperta com força. — Eu sinto muito.

— Obrigado. — Eu limpo minha garganta e a levanto de cima de mim. Eu me levanto, e então ela também, me observando com olhos solidários.

— Eu deveria ir para que você possa pegar a estrada. Tenha um bom descanso. — Eu começo em direção à porta.

— Espere. — Daisy vai até sua mesa e pega uma pasta preta. Ela a segura contra o peito enquanto caminha até mim. — Suas anotações.

Eu abro para ver o que ela quer dizer. Eu pensei que era apenas algo que ela inventou para Violet não saber que estávamos brincando, mas dentro está o esboço em que ela estava trabalhando na casa da árvore.

— Finalmente entendi sua boca, — diz ela com um sorriso orgulhoso.

Depois estão mais alguns, um de mim no meu equipamento de hóquei, outro sentado em uma mesa muito parecida com a do laboratório de física. Ela desenhou meu perfil como se estivesse desenhando do jeito que ela viu na aula. E finalmente, uma das minhas costas com a tatuagem do Mark.

Meu peito aperta.

— Você gosta deles? — Seu sorriso vacila, e ela parece insegura. Provavelmente porque ainda não falei enquanto olho para as

páginas. É como se ela capturasse todas as coisas que me fazem, *eu*, em alguns desenhos.

— Você pode simplesmente jogá-los ou qualquer outra coisa. Eu só queria que você os visse, para que você não pensasse que eu estava desenhando fotos suas assustadoramente e guardando-as como uma espécie de obsessão...

Eu a interrompi trazendo meus lábios nos dela. Ela guincha sua surpresa e, em seguida, joga os braços em volta do meu pescoço.

— Eu gosto deles, — eu digo.

Daisy

Eu não tenho uma casa na árvore em casa, mas meu lugar feliz equivalente é a sala de estar formal no primeiro andar. As estantes cobrem uma parede, transbordando de livros didáticos e alguns títulos de ficção. É um quarto escuro no lado oeste da casa com móveis antigos em condição de novo. A única pessoa que já usou este quarto sou eu. E parece que isso não mudou.

Com meu caderno de desenho e telefone, sento de pernas cruzadas na enorme cadeira de couro. Quando eu era mais jovem, eu me escondia aqui. Meus pais estariam no andar de cima em seus escritórios ou na sala de TV, laptops na frente deles enquanto pegavam pedaços de seus programas favoritos.

Eles parecem estar trabalhando menos desde que estou em casa, mas existir em nossos próprios cantos da casa é parte do curso. Eu gosto de ter meu próprio espaço, mas muito dele é solitário.

Estou em casa há seis dias, e se amanhã não fosse véspera de Natal, eu estaria nervosa de morrer de tédio. Nossas atividades tradicionais incluem a família de Violet, assim como a vovó e o vovô Johnson, que vêm aqui. Faremos nosso jantar anual de presunto, seguido de troca de presentes. Tia Serina organiza tudo, mas nós fazemos isso em Flagstaff porque ela acha mais festivo aqui com o tempo mais frio.

Não há neve no chão ainda, mas há uma chance de que esta noite venha. Eu puxo a cortina para olhar para o clima de inverno sombrio. O ar frio penetra através do vidro.

Não falei com Jordan, mas tenho pensado nele. Hoje especialmente. É o aniversário de dois anos da morte de seu amigo, e eu sei o que quer que ele esteja fazendo, é com Mark em sua mente.

Mamãe entra no quarto e sorri para mim. — Você quer fones de ouvido?

Eu olho para o meu telefone. Por hábito, comecei a ouvir música sempre que estou desenhando ou estudando.

— Não, eu estou bem.

Suas sobrancelhas se juntam em confusão.

— Eu vou recusar, — eu digo.

— Tudo bem. Seu pai está corrigindo os exames finais.

Esqueci a regra única da casa: silêncio. Se eu fosse o tipo de criança que queria se meter em encrencas, poderia ter conseguido facilmente, desde que fizesse isso em silêncio. Às vezes esta casa parece mais uma biblioteca do que um lar.

Quando estou sozinha de novo, pego meu telefone e desligo a música. Tentando não pensar demais, mando uma mensagem para Jordan.

Oi. Espero que você esteja tendo uma boa pausa. Pensando em você hoje. X

Eu aqueço o jantar, vasculho o armário de bebidas e levo minha comida e bebida de volta para minha cadeira confortável.

Jordan faz FaceTimes para mim enquanto estou me instalando. Meu pulso acelera quando respondo.

— Ei, — eu digo enquanto seu rosto preenche a tela.

Olhos com capuz, gorro puxado para baixo sobre as orelhas, ele sorri preguiçosamente de volta para mim. — Oi, doce Daisy.

— Eu me perguntei por que você estava ligando em vez de enviar mensagens de texto, mas acho que vejo agora.

Seus olhos praticamente se fecham quando ele sorri. Eu vi Jordan bêbado o suficiente para saber que ele estava muito, muito mais do que o habitual.

— Onde você está?

— Casa de alguém. Não me lembro de quem agora. Começamos a beber cedo, pulamos em alguns lugares.

— Você está bem?

— Sim, — ele diz, mas não soa muito convincente. — O que você está fazendo?

— Noite tranquila. — Eu levanto meu copo de vodka e Sprite para mostrar a ele.

— Saúde, — diz ele e traz sua cerveja até a tela. A música começa ao fundo e as luzes se apagam em favor de uma bola de discoteca vermelha, azul e verde piscando.

Alguém grita alguma coisa, e um coro de vozes chama: — Para Mark.

— Estamos fazendo uma cena a cada hora, — explica ele.

— Desde quando?

— Porra, eu não sei. Meio-dia.

— Talvez você devesse mudar para água.

— Você tem razão. Eu deveria me hidratar. Eu vou ter uma ressaca terrível. — Ele luta para se levantar, mas navega pela casa até chegar à cozinha. Ele enche um copo com água e bebe. Então, volta a beber sua cerveja, mas bem, eu tentei.

Em vez de voltar para a festa, ele sai. É mais difícil vê-lo, mas é mais silencioso.

Sua respiração é visível enquanto ele fala. — Volto para Valley na quinta-feira.

— Dia de Natal?

— Sim. Vou esperar até a tarde, mas fazemos a maior parte de nossas comemorações na véspera de Natal de qualquer maneira.

— Estou com ciúmes. Já estou entediada.

— Volte neste fim de semana. Temos jogos em casa e tenho certeza de que haverá uma festa ou duas acontecendo em algum lugar.

Eu rio, mas meu cérebro corre com a possibilidade disso. Eu nunca pensei em voltar cedo, mas parece muito bom.

O barulho de dentro é mais alto, e Jordan levanta sua cerveja e toma um gole.

— Está frio aqui fora. — Seus ombros levantam em torno de suas orelhas.

— Ainda mais frio aqui. Há uma chance de neve hoje à noite.

— Foda-se, — diz ele.

Eu posso dizer que ele está ansioso para voltar para dentro.

— Você vai ficar bem? Eu preciso ir cuidar de você como você fez por mim?

Sua risada profunda parece ter uma conexão direta com as borboletas no meu estômago.

— Eu provavelmente consigo encontrar uma cama ou sofá para desmaiar, mas se você quiser se despir em sua calcinha de algodão branca, você não ouvirá nenhuma objeção de mim.

— Boa noite, Jordan.

— Boa noite, doce Daisy.

Violet me encontra no meu quarto quando chega na noite seguinte.

— Ei. — Ela espia da porta.

Eu corro para abraçá-la. — Senti a sua falta.

— Eu também. É estranho não te ver todos os dias.

Eu amo que a faculdade aproximou Violet e eu. E ela está certa. Levantei-me para falar com ela tantas vezes desde que cheguei em casa apenas para lembrar onde estou.

— Eu estava pensando em voltar para Valley neste fim de semana.

Violeta ri. — Foi tão ruim assim?

— Não. Eles estão apenas ocupados e... você sabe como eles são. E eu sinto falta da *nossa* casa.

— Sim. — Ela enlaça seu braço no meu e descansa a cabeça no meu ombro. — Ei, seus pais te adoram. Eu sei que eles não mostram da mesma forma que os meus, mas eles estão sempre se gabando de você. Meu pai é todo, 'os pais de Daisy disseram que ela está tomando dezoito horas de crédito este semestre. Por que você só está pegando doze?'

O riso escapa dos meus lábios. Ficar quieta, ser inteligente e ser superdotada são as coisas que deixam meus pais felizes. Goste ou não, eles moldaram quem eu sou. E eu gosto de mim.

— Obrigada por me dizer.

— É claro. E, ei, pelo menos seus pais não passaram o intervalo inteiro perguntando por que você não está mais interessada em ver seus velhos amigos do ensino médio.

— Vi, nem todos os atletas são uma merda.

— Eu sei.

Eu inclino minha cabeça para o lado.

— Eu sei, — ela repete. — Mas não sou a mesma pessoa que era no ensino médio.

Nós nos acomodamos na minha cama, uma de frente para a outra.

— O que você vai fazer em Valley? — ela pergunta.

— Não sei. Reorganizar meu armário, limpar nossa geladeira, ir a um jogo de hóquei.

— Eu sabia, — diz ela, arregalando os olhos. — Você vai voltar para Liam.

— Não.

Ela sorri como se não acreditasse em mim. — Você tem falado com ele neste intervalo?

Eu hesito, e ela engasga. — Oh meu Deus, você tem!

Meu telefone acende com uma mensagem de texto, e minhas bochechas esquentam porque eu sei que é Jordan. Apenas minha maldita sorte.

Nós duas olhamos para ele. Está muito longe para ela ler o nome ou o texto. Ela se lança para o meu telefone. Está bloqueado, mas ainda o deslizo e o seguro contra o peito. — Eu não tenho falado com Liam.

— Então quem é, porque você está corando tanto. Eu sei que não é Dahlia ou Jane.

Ela tenta novamente libertá-lo do meu alcance.

— Vi, pare, — eu digo quando ela quase tirou dos meus dedos. — Não é Liam. É Jordan.

Ela se afasta e fica quieta.

Concordo com a cabeça para confirmar porque posso dizer que ela está tentando decidir se estou brincando ou não.

— Jordan Thatcher? — A maneira como ela diz o nome dele fala muito.

— Sim. Jordan Thatcher. Passamos tanto tempo juntos enquanto eu o ensinava, e as coisas meio que... aconteceram.

— Daisy.

Ok, eu gosto do jeito que ela diz meu nome agora ainda menos do que o jeito que ela disse o de Jordan.

— Eu realmente gosto dele. Eu sei que ele tem uma reputação, mas...

— Ele dormiu com metade da população do Valley. Isso não é uma reputação. É um fato.

— Eu não me importo com o passado dele.

— Passado? — Sua voz suaviza. — Querida, eu digo isso com amor, mas você realmente não acha que ele está apenas vendo você, certo?

Eu me contorço sob seu escrutínio. — Não estabelecemos limites.

— Então ele poderia estar com outra garota agora?

— Ele me mandaria uma mensagem se fosse? — Desbloqueio meu telefone para ler o texto dele e mostro a imagem para Violet.

Ela olha fixamente entre a tela e eu.

— Foda-se o traficante. É este jogo de cartas onde...

— Eu conheço o jogo. Então?

— Então ele está fora e me mandando mensagens. Portanto, não com outra garota.

— Eu amo o seu otimismo, — diz ela com um suspiro.

OK tudo bem. Admito que há uma pequena parte de mim que se pergunta se ele está ficando com outras pessoas. Nós geralmente saímos sozinhos na minha casa na árvore e em torno de sua agenda. Não seria exatamente difícil para ele fazer malabarismos. Mas a maior parte de mim simplesmente não se importa. Ou talvez queira ficar em negação.

— Eu sei que seu passado torna difícil acreditar que ele poderia ser esse atleta popular que festeja e dorme por aí, e também é um cara decente, mas acho que ele é, Vi.

— Você vai voltar cedo para sair com ele?

Eu concordo. — Ele me pediu para voltar neste fim de semana.

— O que aconteceu com Liam? Achei que você estava afim dele.

— Eu estava, ou pensei que estava. Acho que gostei da ideia dele mais do que tudo.

— Jordan é tão diferente de Liam, — ela diz.

— Sim. — Eu ri. — Mas também não. Ele é inesperadamente doce e... — Eu paro. — Eu nunca esperei me apaixonar por ele.

— Apaixonar? — Suas sobrancelhas se erguem. — Não se apaixone por ele. Fale com ele, tire isso do seu sistema ou qualquer outra coisa, mas absolutamente não se apaixone por ele.

Eu sorrio e reviro os olhos, então empurro sua perna levemente. — Não se preocupe. Eu estarei bem.

Ou espero que sim, porque acho que já me apaixonei por ele.

Liam desapareceu depois do treino e ainda não voltou para os dormitórios. Ele estava atrasado novamente e apenas uma bagunça total. Eu não entendo. Essas raias de calor e frio estão jogando a equipe para um loop. Entramos em um bom ritmo com ele, e então BAM, ele está atrasado ou tendo um dia ruim, e todos nós temos que nos reajustar.

Voltei para o dormitório pensando que ele estaria aqui se culpando por isso, mas já faz horas, e ele não está aqui e não responde minhas mensagens. Jenkins veio com seu companheiro de equipe Warren e a namorada de Warren, Regina. Estamos jogando videogame quando batem na porta.

— Você está esperando alguém? — Jenkins pergunta.

— Não.

— Vá embora, — ele grita na direção da porta.

— Legal, — eu digo, e então chamo mais alto do que ele. — Portas abertas.

Ninguém entra. Espero outra batida. Nada. Larguei o controle. Eu normalmente não me incomodaria em verificar. Na verdade, é apenas o pensamento de que é Liam do outro lado, bêbado demais para puxar a maçaneta da porta, que me faz ficar de pé e do outro lado da sala.

Muitos atletas ainda estão aqui no intervalo, mas as luzes do corredor estão fracas, e é mais silencioso nas férias do que durante o semestre. Percebo tudo isso porque a garota na minha frente é um choque.

O rosto de Daisy está vermelho de frio. Ela está embrulhada em um casaco e chapéu que coloca todo o foco em seu rosto e aqueles

grandes olhos azuis que parecem ainda mais brilhantes neste corredor escuro.

— Você não é Liam. — Foi o que eu disse. É tudo o que pareço capaz de sair da minha boca enquanto olho para ela.

— Surpresa! — Seu sorriso é pequeno e forçado, hesitante. — Oi.

Eu ainda estou um pouco chocada que ela está realmente aqui, e eu não me movo ou digo nada por muito tempo. A risada de Regina quebra o silêncio. Isso me leva à ação porque instantaneamente posso ver as rodas girando na cabeça de Daisy e ela pulando para a conclusão errada.

Ela dá um passo para trás. — Sinto muito por aparecer assim. Você está obviamente ocupado. Eu estava tentando ser espontânea. Vou mandar uma mensagem para você como uma pessoa normal.

Ela abaixa a cabeça e sai correndo pelo corredor.

Uma risada escapa do meu peito, e eu saio atrás dela, agarrando-a pela cintura.

— Você é rápida.

— A humilhação é um grande motivador, — ela murmura, e tenta seguir em frente. — Me deixe ir. Te mando uma mensagem mais tarde.

— Mas então não consigo ver seu rosto quando digo que senti sua falta.

Ela para de lutar e vira a cabeça para me olhar nos olhos. — Você sentiu?

— Sim. Eu senti. — É verdade também. Acho que nem percebi o quanto até a ver. Tudo fica melhor quando ela está por perto. Liam desaparecendo depois do treino me preocupa, mas aqui ela aparece, e isso acalma algo dentro de mim.

Eu pego sua mão e a puxo de volta para o meu quarto.

— Tem certeza? — ela pergunta antes de eu empurrar a porta. Eu não tenho certeza no que ela pensa que está se metendo, mas eu não sou o tipo de idiota que ela obviamente pensa que eu sou.

— Positivo.

Lá dentro, ela olha ao redor e relaxa visivelmente com a cena à sua frente. A garota de Warren está a meio caminho em seu colo enquanto eles olham para a tela.

Jenkins olha para cima primeiro. — Ei, Daisy, certo?

Ela acena e diz. — Oi.

— Esses são Warren e Regina. — Eu aponto enquanto os apresento.

— Oi, — Regina diz. Warren inclina a cabeça.

— Quer alguma coisa para beber? — Eu vou para o frigobar.

— Água é bom.

Eu pego para ela e sento na cadeira, acenando para ela se sentar no meu colo. Ela está toda embrulhada e o frio de fora está irradiando dela.

Eu ainda estou um pouco atordoado, então eu apenas envolvo meus braços ao redor dela.

— Por que você achou que eu era Liam? Ele não está aqui?

Eu balanço minha cabeça. — Não. Ele desapareceu depois do treino.

— Uh-oh. Isso não soa bem. — Eu mal posso ouvi-la sobre a conversa de Jenkins com Warren.

Eu me inclino mais perto. — A prática foi bem horrível.

Sua resposta se perde em outra onda de barulho, mas sua boca se curva em uma carranca solidária. Eu fico com ela, e vamos para o meu quarto. Depois de chutar a porta atrás de nós, eu caio na cama e estendo meus braços. Ela se senta na beirada do colchão, parecendo toda insegura e adorável.

— Eu não posso acreditar que você está aqui, — eu digo, soltando minhas mãos ao redor dela.

— Eu não estaria se tivesse pensado nisso. Eu deveria ter percebido que você estaria com amigos.

— Você é uma amiga. — Eu engancho um dedo através de um cinto em sua calça jeans. O jeans abre em torno de seu osso do quadril. Eu não puxo, mas ela se inclina para mim de qualquer maneira.

— É isso que eu sou?

Ela sorri enquanto eu trago minha boca para a dela. Faz pouco mais de uma semana? Droga. Eu perdi seus lábios.

— Olá, amiga, — eu provoco e varro minha língua contra a dela.

Na maioria das vezes, quando as garotas começam a tentar ter uma conversa sobre o *que significamos uma para a outra*, isso me assusta. Não sou exatamente anti-namorada. Eu fiz isso uma vez, e não deu certo, mas não é por isso que eu não namorei seriamente desde então. A verdade é que gosto de sair com meus amigos e fazer o que quero sem me preocupar com outra pessoa.

Com Daisy, no entanto, não tenho a sensação de que ela está tentando me prender em um rótulo, tanto quanto ela está me provocando. Ela deveria acabar com alguém mais inteligente, mais legal, apenas melhor. Alguém como Liam. Porra, eles provavelmente já seriam um item se eu não tivesse interferido. O pensamento coloca um peso desconfortável no meu peito.

Ela coloca a mão suavemente no meu lado. Despretensiosa e hesitante, ela é lenta para me tocar, como se a semana de intervalo a deixasse mais insegura. Eu a puxo para mim e a encorajo com beijos profundos e famintos que só mostram a ela uma fração do quanto eu senti falta dela – senti falta disso.

Meu telefone vibra no meu bolso, e eu gemo porque sei que tenho que verificar caso seja Liam. Eu desenterro sem quebrar o beijo.

— É ele? — Daisy pergunta, se afastando.

— Não. Nada ainda. — Como um último esforço, mandei uma mensagem para alguns caras da classe que pensei que poderiam estar por perto, mas ninguém o viu.

Daisy se inclina sobre minhas pernas estendidas e se apoia em um cotovelo. — Tenho certeza que ele está por aí em algum lugar. Onde ele iria? Bar? O apartamento de McCallum?

Porra, ela parece bem deitada na minha cama.

Eu coloco uma mão em seu quadril e subo na curva de seu estômago. — Ele não está em nenhum desses lugares. Ou A Casa Branca. Mandei uma mensagem para todo mundo que está na cidade. Ninguém o viu.

— Você está realmente preocupado com ele? — Não é uma questão tanto quanto ela apontando um fato que ela acabou de discernir. Suas sobrancelhas se juntam.

— Não é típico dele sair assim.

— Sim. Isso não soa como ele. — Ela fica com aquele olhar contemplativo como quando está estudando. Ela se levanta e vai até a porta. Quando ela abre, ela olha para mim. — Você vem ou o quê?

— Onde estamos indo? — E como faço para trazê-la de volta para minha cama?

— Encontrar Liam.

O campus é um cemitério. Eu puxo o capuz do meu moletom, e Daisy fecha o zíper do casaco e enfia as mãos nos bolsos.

— Alguma outra ideia para onde ele possa ter ido? — ela pergunta.

— Na verdade, não.

— Onde estão os lugares favoritos dele?

— Não sei. A Arena.

— Você verificou lá?

Eu abaixo minha cabeça, e Daisy ri. — Vamos lá primeiro.

Droga. Nunca me ocorreu que ele poderia ter ficado no rinque, mas faz sentido. É uma boa caminhada de dez minutos até a arena, e nos movemos devagar.

— Você se divertiu em casa? — Eu pergunto.

— Sim, — ela responde imediatamente e depois acrescenta: — Eu estava um pouco entediada.

Quase consigo imaginar Daisy sentada sozinha em uma sala com seu caderno de desenho.

— Meus pais não são maus nem nada. — Uma risada suave cai de seus lábios. — Percebo que posso tê-los feito parecer horríveis, e eles não são.

Eu seguro sua mão, balançando-a levemente entre nós. — Eu não acho isso.

— Eu não quero ser como eles, — diz ela. — Algum dia, quando eu tiver uma casa, quero que seja barulhenta e caótica. Essa é a minha parte favorita de viver com Vi, Dahlia e Jane. Nunca é completamente silencioso.

Minha boca se curva com um sorriso. — Você gosta de barulho, hein?

Ela acena.

Chegamos à arena. Eu inclino minha cabeça de volta para a noite quieta e grito o mais alto que posso, — Daiiiissy!

Ela está rindo quando eu a puxo contra mim. Seu nariz está frio contra meu rosto enquanto eu a beijo.

— Você está fria. — Eu deslizo minhas mãos sob seu casaco e camisa. Ela inala bruscamente enquanto meus dedos gelados sobem por seus lados.

— Então é você. Devemos entrar.

Eu a prendo contra o prédio, beijando-a até ficarmos sem fôlego, e o próximo passo é ficar nua. Estou tão duro que é doloroso.

— Quero você.

— Eu quero você também. — As palavras caem de seus lábios trêmulos. — Devemos nos apressar e encontrar Liam.

Não tem muito que eu não concordaria agora se isso abre o caminho para o sexo no final da noite. Passo meu cartão de acesso e abro a porta para ela. A arena está em silêncio. Verifico o vestiário primeiro, balançando a cabeça para Daisy quando saio.

— Ele também não está no gelo, — diz ela. — Há algum outro lugar aqui?

— Não.

Nós descemos o túnel para dar outra olhada de qualquer maneira. Olho em volta para os assentos vazios. Daisy se inclina para mim. A pressão de seu pequeno corpo contra o meu é um conforto.

— Nós vamos encontrá-lo. — Ela enlaça seu braço no meu.

Verificamos a sala de musculação e depois voltamos para o frio. Segurei a mão de Daisy, balançando nossos braços levemente, enquanto voltamos para o centro do campus.

— O que fez você decidir voltar para Valley tão cedo? Além do tédio, é claro.

— Hum. Não tenho certeza. — Ela sorri como se estivéssemos no mesmo segredo, então seus olhos se arregalam. — Oh meu Deus. Você não se lembra de me pedir para voltar?

— Ahhh...

Ela geme e murmura algo sobre estar envergonhada enquanto tenta se apressar novamente. Desta vez eu a tenho pela mão, para que ela não vá muito longe.

— O que eu disse, e quando eu disse isso?

Ela me encara, evitando contato visual. — Na noite anterior à véspera de Natal.

— Eu falei com você no dia vinte e três? — Eu estava perdido o dia inteiro ao mesmo tempo tentando lembrar de Mark e esquecer os horrores do dia. Eu definitivamente não me lembro de ter falado com Daisy.

— Sim. Você estava na casa de alguém. Você não sabia de quem.

— E eu pedi para você voltar mais cedo?

— Sim, em retrospectiva, é óbvio que você estava bêbado e não estava pensando com clareza.

— Tenho algumas das minhas melhores ideias quando estou bêbado. — Eu circulo meus braços ao redor de sua cintura. — E eu estou muito feliz por você estar aqui.

— Você tem que dizer isso agora, — ela murmura, mas eu arranco um sorriso dela.

— O que mais eu disse?

— Não muito. Você estava muito bêbado e triste.

Eu aceno – não adianta negar. Eu sinto falta do Mark. Ele era meu melhor amigo. Nós compartilhamos tantos bons momentos juntos, e é muito triste que ele se foi.

— Perguntei se você precisava que eu viesse cuidar de você.

— Espero ter dito o inferno, sim.

— Não exatamente, mas você disse algo sobre querer me ver de calcinha branca novamente. — Ela balança a cabeça. — Eu não posso dizer se você realmente gostou ou você está zombando de mim.

— Não estou zombando de você. — Eu deixo cair minhas mãos até que estou segurando sua bunda. — Você está usando ela agora?

— Não sei. Acho que você vai ter que esperar e descobrir.

— Droga. Precisamos apressar isso.

Ela ri enquanto eu a puxo pela calçada. A biblioteca está fechada, mas vamos para as salas de estudo do prédio de engenharia, depois para a lavanderia e o salão do Freddy. Estou sem lugares para procurar por Liam e ficando mais distraído com a garota ao meu lado a cada passo.

— Sinto muito, — diz ela. — Mas tenho certeza que ele está bem.

— Sim. — Não tenho certeza, mas dizer isso não vai ajudar.

— Já procuramos em todos os lugares? — Há um ar esperançoso em seu tom.

— Sim. Porra, finalmente. Eu paro. — Pegue. Porra, finalmente.

Seus olhos se iluminam. — Finalmente!

Corremos em direção à escada. Eu paro no último lance de escadas. Tão perto de estar dentro dela.

— Por que estamos parando? — O gemido em sua voz me garante que ela está tão animada quanto eu.

Ela fica no degrau acima de mim, tornando-a alguns centímetros mais alta.

A culpa me agarra. Liam gosta dela, e isso deveria me impedir, mas tudo com Daisy parece temporário. Tipo, assim que cedermos, seja lá o que for que essa loucura está acontecendo entre nós, acabará. Ela vai se entediar e seguir em frente. Somos um momento no tempo. E estou começando a me perguntar se isso será suficiente.

— Só queria olhar para você.

Ela segura meu olhar na escada silenciosa. Quando não aguento mais um segundo, passo por ela, puxando-a comigo para o quinto andar.

No meio do corredor, eu a levanto em meus braços para que eu possa beijá-la mais cedo ou mais tarde. Ela envolve seus braços e pernas em volta de mim e ataca minha boca com o mesmo entusiasmo que rasga meu corpo. Procuro a maçaneta da porta e perco o controle. Ela desliza pelo meu corpo, esfregando contra o comprimento do meu pau.

Oh, droga, isso é bom. Registro que a sala está silenciosa, então presumo que todos tenham saído e acompanho Daisy de costas em direção ao meu quarto.

Eu a tiro do casaco, e ele cai no chão. Seus dedos se atrapalham com o botão do meu jeans enquanto eu esgueiro as duas mãos sob sua camisa para desabotoar seu sutiã.

Fazemos outra parada contra o batente da porta. Eu pressiono nela até ela gemer.

Alguém limpa a garganta, e preguiçosamente eu movo minha boca da de Daisy para ver Liam sentado no sofá com as duas sobancelhas levantadas.

Ele está aqui. Bom. Exceto que ele parece uma merda. E *oh foda-se*.

— Liam! — exclama Daisy. Seus braços caem para os lados, e ela fica de pé.

Nós nos separamos. Liam ainda está olhando entre nós com uma expressão curiosa.

— Onde diabos você estava, cara? — Eu pergunto, esfregando a mão na minha boca. — Procuramos por você em todos os lugares.

— Apenas com um amigo, — diz ele.

Eu pego o olhar de Daisy, e ela balança a cabeça como se entendesse o que eu preciso. Na verdade, estou começando a pensar que ela sabe melhor do que eu na maioria das vezes.

— Eu deveria ir para casa e desfazer as malas. — Ela pega seu casaco e o segura contra o peito.

— Eu vou te mandar uma mensagem mais tarde, — eu digo. — Obrigado.

— De nada. — Ela sorri levemente. — Tchau, Liam.

Quando ela se foi, eu me sento na cadeira.

— Quando isso aconteceu? — ele pergunta.

Ignoro a pergunta dele para fazer uma das minhas. — Onde você esteve? Eu estava preocupado.

— Eu já deveria ter dito a você. Eu tenho visto alguém, e eu estava com ele esta noite.

Eu aceno, deixando isso afundar. — Espere. Ele?

— Sim. Estou saindo com um cara. — Ele endireita os ombros como se estivesse pronto para enfrentar o mundo para se defender.

— Relaxe. Eu não me importo com quem você transa, mas eu estaria mentindo se dissesse que não fiquei surpreso ao saber que meu melhor amigo é gay quando você está ficando com garotas nos últimos anos. Eu pensei que estávamos perto o suficiente para que você compartilhasse algo assim.

— Eu sou bissexual. E tem sido mais fácil namorar garotas aqui porque todo mundo assume que eu sou heterossexual. As festas do time de hóquei não estão exatamente pulando com caras procurando caras. — Ele abre o menor sorriso.

— Eu acho que não. — Ainda assim, dói um pouco que ele não confiasse em mim. Acho que não estou em posição de falar. — Então, você está saindo com alguém?

Sua cabeça mergulha. — Há alguns meses.

Minha mente gira. Alguns meses?

Ele balança a cabeça e deixa seus ombros caírem para frente. — Ele não está fora, então mantivemos isso em segredo. Eu queria te contar, mas não era apenas o meu segredo para contar.

— Entendi.

— Minha cabeça está em todo lugar. Eu nunca me senti assim por ninguém, e é como se eu não pudesse parar de deixar isso estragar tudo. Estou constantemente decepcionando a equipe, mas estou apenas consumido. — Ele esfrega a mão no peito. — Ele me disse antes do intervalo que achava que deveríamos terminar as coisas. Eu fui hoje à noite para falar com ele.

— E?

— E eu o convenci do contrário. — Ele sorri, mas cai rapidamente. — Por enquanto.

— E quanto... — eu paro. Parece tão estúpido agora. — Achei que você gostasse de Daisy.

— Sim. Eu gosto. Ela é ótima.

— Você sabe o que eu quero dizer.

— Se o momento fosse diferente, talvez.

— Mas você ia convidá-la para sair.

— Quando?

— Semestre passado.

— Oh, certo. Sim, eu quase convidei. Col... — Ele se segura. — O cara que tenho visto achou que deveríamos ver outras pessoas, desacelerar as coisas. Eu tentei. — Ele dá de ombros. — Não me entenda mal, ela é uma garota legal.

— Legal? — Essa parece uma maneira tão estranha de descrever Daisy. Ela é um monte de coisas, mas legal não está no top dez dos adjetivos que eu usaria. A maneira como ele está explodindo qualquer sentimento por ela me irrita, e estou chateado por estar chateado. Daisy não é minha para ser todo He-Man para proteger sua honra ou algo assim. E por que eu me importo se ele não gosta dela? Isso deve me deixar feliz.

— Sim, ela é legal, mas é difícil pensar seriamente em namorar alguém quando você não consegue parar de pensar em outra pessoa. Além disso, parece que *você* tem uma queda por Daisy.

Meu primeiro instinto é a negação, mas ele apenas me pegou com a minha língua em sua garganta e cinco segundos longe de tê-la nua e curvada sobre o sofá em que ele está sentado. Claro, eu tenho uma queda por ela.

— Eu sei que deveria ter falado com você primeiro.

— Por que?

— Porque eu pensei que você estava afim dela, e eu sei que ela estava afim de você. — Uma parte de mim quer acreditar que sou melhor para ela - sou o caos que ela precisa. Mas isso não muda o fato de que eu fui pelas costas dele. Eu sei no fundo do meu intestino que eles teriam saído se eu não tivesse interferido.

Ele se inclina para frente, os cotovelos apoiados nas coxas. — Você é o melhor amigo que eu já tive.

Eu tento rir dele, mas ele não me deixa.

— Eu não estou brincando, — diz ele. — Você não se dá crédito suficiente. Você andou por todo o campus procurando por mim. Desculpe, a propósito, eu deveria ter mandado uma mensagem.

— Isso foi principalmente Daisy. Eu estava tentando deixá-la nua, e ela queria encontrar você.

— Tenho noventa e nove por cento de certeza de que ela fez isso por você, não por mim.

— Pode ser. — Daisy está sempre fazendo coisas para outras pessoas. Ela começou a me ensinar como se não fosse grande coisa. Ela trabalhou em torno da minha agenda. Ela aprendeu estatística sozinha para poder me ajudar.

— Estamos bem? — Eu pergunto.

— Você está preocupado que eu esteja chateado porque você brincou com uma garota que você *pensou que* eu estava afim?

— Sim, eu acho que sim. Você disse que ia convidá-la para sair. Eu falei com você sobre isso, lembra?

Ele ri. — Você não teve que se esforçar muito, se *você se lembra*. Estamos bem, está bem? Finalmente, uma garota que eu aprovo você namorar.

— Não tenho certeza se é tão sério. Nós realmente não conversamos sobre isso. — Uma risada áspera arranha minha garganta. — Quero dizer, ela quase não namorou ninguém, e eu...

— Namorou todo mundo, — ele termina para mim, sorrindo.

— Algo parecido.

— Ela é diferente. Eu posso dizer.

— Ela é, mas eu ainda sou eu.

Ele balança a cabeça. — Uh-uh. Eu não compro. Se você brincou com ela pensando que eu gostava dela, isso só significa uma coisa.

— Que eu sou um amigo de merda?

— Não.

— O que isso significa então?

Ele sorri. — Você *realmente* gosta dela.

Daisy

Assistir ao jogo sozinha não é tão solitário quanto eu imaginava. Estou com minha camiseta do Valley Hockey na seção estudantil. Com tantas pessoas ainda de férias, a arena está mais vazia do que da última vez. Eu localizo Gavin e alguns dos caras do basquete na primeira fila. Ainda bem que Violet não está aqui.

Eu mando uma mensagem para ela para ver como ela está, e ela responde imediatamente, **Tudo bem. Entediada q. Como estão Valley e Jordan?**

Eu tiro uma foto dele no gelo e envio junto com outro texto perguntando quando ela vai voltar.

Ela não responde antes do jogo começar, e eu guardo meu telefone e me perco na ação. Eu realmente gosto de assistir. Especialmente a Jordan. Ele é tão rápido e implacável a cada turno.

Falei com ele hoje cedo para ver como as coisas foram com Liam. Ele foi vago, dizendo que Liam tinha algumas coisas acontecendo, mas que ele estava bem. Eu o observo agora para ver se posso dizer alguma diferença nele, mas Liam raramente parece nada menos que legal e controlado. Mesmo agora, suado e cansado, ele está arrumado de uma maneira que não acho tão intrigante quanto antes.

Eu gosto que as emoções de Jordan se manifestem em seu rosto e em sua linguagem corporal, até mesmo em suas palavras. Ele geralmente é feliz e brincalhão, mas quando está bravo ou triste, você sabe disso. Ele não tem medo de ser exatamente quem ele é a qualquer momento.

Valley vence, mas não há a mesma emoção do último jogo que assisti. Eu disse a Jordan que viria, mas não fizemos planos depois

do jogo. Eles têm outro jogo amanhã, então duvido que vão festejar esta noite, mas ainda tenho esperança de poder vê-lo.

Eu me movo lentamente do meu assento e em direção às portas. Eu demoro do lado de fora, segurando meu telefone. Eu poderia mandar uma mensagem para ele, mas eu vim para o jogo. Assim como eu voltei para sair com ele, e apareci em seu dormitório ontem à noite. É a jogada dele.

A multidão diminui, e meus dedos ficam frios. Estou a segundos de desistir quando meu telefone vibra com uma mensagem dele, **ocupada esta noite?**

Depende, eu respondo enquanto meu sorriso se alarga.

Sua resposta é uma que só eu entenderia, casa na árvore, calcinha branca, vinte minutos.

Corro para casa com borboletas no estômago e uma pulsação no fundo do meu núcleo.

São mais de trinta minutos antes de eu ouvir os passos de Jordan cruzando o pátio. Ele sobe a escada sem chamar primeiro. Ele tem um saco plástico enrolado em um pulso enquanto entra no meu espaço.

— Ei, — eu digo, incapaz de evitar que minha respiração saia como uma lufada.

— Desculpe. Demorei mais do que eu pensava. Tive que parar com algumas pessoas.

Ele cai ao meu lado. O cheiro de seu sabonete gruda nele.

— Parabéns pelo jogo.

— Obrigado. — Ele sorri e coloca a bolsa no colo.

— Para manter aquecido. — Ele ergue a garrafa de Fireball antes de colocá-la entre nós.

— No caso de ficarmos com fome. — Ele joga três sacos de batatas fritas, pega um deles de volta e abre. Ele joga vários na boca e mastiga com um gemido satisfeito.

— Nós ou você?

— Eu tenho algo para você também, — diz ele, e seus lábios se curvam em um sorriso satisfeito enquanto ele segura um colar de doces.

— Você lembrou.

— É claro. — Ele também pega Fun Dip e, finalmente, uma garrafa de água.

Eu vou para a Fireball primeiro, querendo o calor e talvez um pouco de sua coragem. — Nós deveríamos apenas beber isso direto?

— Eu estava com pressa para chegar aqui, querida. Bebidas mistas eram muitos passos adicionais.

O carinho não passa despercebido, mesmo que ele o tenha dito sem pensar. Eu rio enquanto levanto a garrafa aos meus lábios e deixo o licor escuro escorrer na minha boca. Ele desliza para baixo em uma trilha de calor. Eu passo a garrafa para Jordan, e ele toma um gole muito mais longo antes de se sentar e terminar suas batatas fritas.

— Liam parecia bem durante o jogo. Isso significa que tudo deu certo?

— Sim. — Ele inclina a cabeça de um lado para o outro. — Eu acho que ele vai ficar bem. Obrigado novamente por ir procurá-lo comigo.

— É claro. Estar lá para os amigos é importante. Se fosse uma de minhas amigas, eu não seria capaz de me concentrar em mais nada até saber que elas estavam bem.

— Eu estava preocupado, mas acho que poderia ter me concentrado em outra coisa. — Seu olhar aquecido segura o meu. Meu coração galopa no meu peito, e eu alcanço a Fireball novamente.

Com uma leve risada, Jordan se recosta e passamos a garrafa de um para o outro algumas vezes. Pego o colar de doces e o removo da embalagem plástica transparente. Levo-o à boca e mordo um dos doces duros. Jordan observa com diversão.

— Você está fazendo tudo errado.

— Existe uma maneira certa de comer um colar de doces?

— Está no nome, — diz ele e pega de mim. Ele o levanta sobre a minha cabeça e para baixo em volta do meu pescoço. Ele se aproxima. Sua cabeça mergulha, e seus lábios roçam minha pele enquanto ele puxa o doce entre os dentes.

Prendo a respiração enquanto ele come um e depois outro, beijando meu pescoço no meio.

— Acho que prefiro o seu jeito.

Ele sorri e nos posiciona, então estou deitada de costas. Uma grande palma desliza sob minha camisa. Ele se afasta e me olha nos olhos.

— Experimente, — diz ele. Ele usa a boca para trazer o colar aos meus lábios. O doce estala sob meus dentes. Eu deixo o colar cair em volta do meu pescoço, e Jordan cobre meus lábios e segura meu peito. Seu polegar circula meu mamilo, e eu arqueio em seu toque.

Sento-me para remover minha camisa e a dele. Jordan beija meu ombro e clavícula enquanto solta meu sutiã. Vai para a pilha de nossas roupas descartadas.

Sua língua deixa um rastro molhado ao longo do vale dos meus seios e desce até meu umbigo. Ele coloca beijos suaves no meu estômago enquanto desfaz meu jeans e o empurra para baixo. Mais e mais baixo ele vai até chegar na faixa da minha calcinha. Algodão branco. Nem perto do par mais sexy que possuo.

Ele tira meu jeans, depois o dele. Um calafrio percorre minha pele, e arrepios pontilham meus braços.

Ele pega um dos cobertores extras que eu trouxe para fora com essa situação exata em mente. Ele me cobre e então se abaixa,

reaparecendo na minha frente. Sua ereção atinge meu núcleo dolorido. Ele toma minha boca em um beijo rápido e forte antes de cair de volta no meu pescoço. Com cada trituração do colar de doces, ele esfrega minha calcinha até ter certeza de que há uma mancha molhada gigante esperando por ele.

Eu corro minhas mãos ao longo de suas costas e desço até seus quadris. Tenho toda a intenção de remover as finas barreiras entre nós, mas Jordan tem outras ideias. Ele beija meu corpo novamente até seus lábios passarem pela minha calcinha. Seu dedo corre em um ritmo frustrantemente lento de um lado do quadril ao outro, mal deslizando por baixo do material.

Meus quadris arqueiam para cima. Eu preciso de mais. Finalmente, ele me dá. Sua mão mergulha sob minha calcinha. Quando seus dedos alcançam meu clitóris, um choque passa por mim. Em um ritmo lento e constante, ele trabalha em mim até que eu esteja me contorcendo sob ele.

Só então ele desliza minha calcinha pelas minhas pernas. Ele a levanta em uma bola no rosto e inala. Minha boceta pulsa.

— Estou tão perto que dói.

— Eu tenho você, doce Daisy. — Seus ombros empurram entre minhas pernas, e ele beija meu clitóris.

— Oh Deus. — Minha cabeça inclina para trás.

Ele abre minhas pernas mais afastadas e empurra sua língua dentro de mim, então a levanta. Ele chupa e lambe no mesmo tipo de beijos duros e exigentes com os quais me acostumei.

Ninguém nunca me fez sentir tão bem e tão... adorada. É neste momento que eu me recuso a acreditar que já foi assim para ele também. O que temos é *mais*.

Quando eu gozo, gritando na noite silenciosa, ele só continua me abraçando forte enquanto meu corpo estremece. Eu vejo estrelas. Não é o tipo no céu, embora esses provavelmente sejam visíveis se eu pudesse abrir meus olhos.

Ele dá outro beijo abaixo do meu umbigo enquanto se move para deitar ao meu lado.

Viro a cabeça para olhar para ele. Ele está sorrindo, definitivamente satisfeito consigo mesmo. Estou bastante satisfeita com ele também.

Ele levanta minha calcinha branca e a deixa pendurada na ponta do dedo. — Mantendo isso. Espero que você tenha mais.

— Você não está mantendo-a. — Eu a agarro, e ele a mantém fora do meu alcance e me beija. Ele não joga limpo, mas eu realmente não estou reclamando.

Ele rola em cima de mim. Sua boxer ainda está vestida, e eu a empurro, ansiosa para ver e sentir tudo dele.

Ele se inclina para o lado enquanto tira. E finalmente, nós dois estamos nus. Meus dedos o envolvem, e seus olhos se fecham. Sua mandíbula flexiona. É a única indicação de que ele está lutando para ficar parado. Mas ele me deixa ter isso. Ele não se move enquanto eu o acaricio timidamente.

Sua pele está quente quando eu trago meus lábios para ela. Os músculos se contraem e seu peito sobe e desce com a respiração.

Ele afasta meu cabelo do meu rosto e segura minha nuca enquanto beija minha testa, e é o sentimento mais terno em um momento que eu esperava tudo menos ternura dele.

Em um lampejo de confiança, atribuirei ao Fireball mais tarde, empurro-o para trás e monto nele. Agora que estou aqui, sinto-me desajeitada. Isso é até eu encontrá-lo olhando para mim como eu só vi alguém nos filmes fazer. Ele é o senhor Darcy do outro lado da pista de dança, me prendendo com um olhar que só pode ser descrito como desejo.

— Os preservativos estão na minha carteira, — diz ele enquanto descansa as duas mãos ao longo dos meus quadris.

Meu coração bate descontroladamente enquanto eu tiro sua carteira do bolso de trás de sua calça jeans. Três preservativos saem, e eu seguro a tira.

Ele as pega de mim, arranca uma e joga a carteira de volta em cima da nossa pilha de roupas. Sua boca cobre a minha enquanto ele rasga o papel alumínio e se move para se cobrir.

— Você está pronta, Daisy?

Nada de doce Daisy desta vez. Sem provocação. Ele está verificando se eu realmente quero fazer isso.

Assentindo, eu levanto para que ele possa se posicionar debaixo de mim. Eu afundo nele lentamente, centímetro por centímetro. Lágrimas picam atrás das minhas pálpebras enquanto ele se estica e me enche.

Suas mãos em meus quadris me guiam – as pontas de seus polegares arrastando ao longo da minha pele em uma carícia reconfortante.

Quando ele está enterrado dentro de mim, eu descanso meu peso em cima dele e deixo meus olhos se fecharem.

Ele se senta e me beija. — Tudo bem?

— Divino. — Meus músculos se contraem ao redor dele, e ele solta um gemido gutural.

— Bom. — Ele bate na minha bunda levemente antes de se deitar. — Tenha seu jeito sujo comigo, doce Daisy.

Suas mãos tomam seu lugar de volta em meus quadris, e muito levemente, ele define o ritmo. Para cima e para baixo sobre seu comprimento grosso. A felicidade paira acima de mim tão perto que posso sentir o gosto, mas não quero que isso acabe.

Jordan deve ter o mesmo pensamento porque ele envolve um braço em volta da minha cintura e nos vira, então ele está por cima. A suavidade brincalhona de seu rosto se foi e é substituída por um conjunto duro de sua mandíbula e maçãs do rosto que parecem cortar vidro.

Ele chega entre nós para me tocar. Minhas pernas se abrem, e ele afunda um dedo e depois dois. Ele os remove, e a cabeça de seu pau toma seu lugar. Eu inalo, enchendo meus pulmões com ar e segurando-o até que ele esteja bem dentro.

— Doce, doce Daisy, — ele murmura contra meus lábios.

— Eu não sou tão doce.

— Você é, — ele insiste. — E é a coisa mais gostosa.

Então ele esmaga sua boca na minha. Nossas línguas se entrelaçam com nossos gemidos. Cada impulso é mais forte, mais urgente. Ele beija meu pescoço e agarra meu colar de doces, comendo-os um por um enquanto ele dirige para mim.

Meu desejo é uma coisa frenética e tangível. Eu me agarro a ele, pedindo-lhe incrivelmente mais rápido e mais forte até que cada terminação nervosa exploda.

Enquanto eu aperto e pulso em torno dele, ele encontra sua própria felicidade. Seus quadris lentos, e seus lábios se movem ao longo da minha pele. — Doce Daisy. Doce pra caralho.

Meu queixo repousa sobre o peito de Jordan, e seus dedos passam distraidamente para cima e para baixo na minha espinha.

— Diga-me novamente por que não temos feito isso toda vez que você esteve aqui?

Ele sorri preguiçosamente para mim. Ele está cansado. Acho que ele jogou um jogo de hóquei esta noite.

Eu sento. — Podemos precisar começar nossas sessões de estudo um pouco mais cedo se elas vão terminar assim. Falando nisso, você vai precisar da minha ajuda novamente este semestre?

— É uma oferta difícil de recusar.

A felicidade se estende por meus membros que ele quer passar mais tempo juntos. — Graças a Deus você precisava de um tutor.

Ele ainda está embaixo de mim.

— Só quero dizer que isso provavelmente não teria acontecido de outra forma.

— Eu sei o que você quis dizer. — Ele limpa a garganta e rola para o lado. — Eu preciso te contar uma coisa.

Meu coração aperta no meu peito. Esta noite foi perfeita. Eu sei que sexo não significa necessariamente que qualquer outra coisa vai mudar entre nós. Eu me preparei para isso.

— O quê?

— Antes de começarmos a estudar juntos... — Ele para, e sua mandíbula se move para frente e para trás. — Lembra como eu disse para você convidar Liam para sair?

— Sim.

— Você estava afim dele, e eu não queria que você saísse com ele.

É uma emoção inesperada pensar que Jordan estava interessado em mim antes mesmo de eu perceber.

— Você não queria? — Eu sorrio.

— Não, eu vi você naquele vestido vermelho sexy e enlouqueci, mas eu... — Ele suspira. — Porra, eu não sei como dizer isso.

Isso me atinge lentamente, mas não me atinge com tanta decepção quanto eu pensei que seria. Ele gostava de mim, mas isso não o impediu de ficar com outras pessoas durante esse tempo. Eu assumi, mas nunca teria perguntado. Eu mal posso culpá-lo quando passei aquelas primeiras semanas ainda apaixonada por seu colega de quarto.

— Eu não me importo com nada disso, — eu digo rapidamente antes que ele possa confessar nomes ou números. Deus, eu nem quero pensar em quantos.

— Não quer? — Suas sobrancelhas se juntam.

— Não. Como eu poderia? Eu conheço você, e eu sei que você realmente não gosta de namorada. Não espero que você mude isso. — É tudo verdade, mas espero que ele me diga que estou errado.

Ele não diz nada. Sua boca abre e fecha. Finalmente, ele assente.

— Apenas me prometa uma coisa.

— O que? — Seus olhos continuam a se estreitar enquanto ele me estuda com cuidado.

— Nada de ficar com outras pessoas enquanto isso estiver acontecendo. Podemos ser casuais, mas preciso que seja pelo menos exclusivo daqui em diante. Eu não serei muito doce se eu pensar em você ficando com outras pessoas.

Ele ri baixinho. — Eu também.

— Então, exclusivo? — Eu não espero por sua resposta. — Se você não estiver bem com isso, então vamos dizer que hoje à noite foi uma noite incrível juntos. Mas também devemos fazer isso de novo se esta for uma noite de unicórnio.

— Estou bem com isso. — Seu sorriso brincalhão e seu tom retornam. Ele me puxa de volta para cima dele. — E nós absolutamente vamos fazer isso de novo.

Daisy

Olhando no espelho no dia seguinte, sorrio para meus lábios inchados e os pontos coloridos em volta do meu pescoço do colar de doces que ainda não tirei. O fio elástico frágil está quase vazio. Encontro um círculo rosa e o levo à boca – o gosto doce e açucarado dança na minha língua.

Eu passo muito tempo no chuveiro, aproveitando o spray quente contra meus músculos doloridos. O time de hóquei tem outro jogo esta tarde, e depois disso, Jordan me convidou para ir a uma festa no apartamento de seu companheiro de equipe. Eu pulo minha camiseta Valley U em favor de um vestido e botas. Eu até enrolo meu cabelo. Estou animada para sair com Jordan. Sair com ele me faz sentir como se pertencesse de uma maneira que nunca senti antes.

E eu sei, eu sei, não deveria importar, mas ser vista por alguém como Jordan é incrível. Ele poderia ter qualquer garota que quisesse, e ele me quer.

Desta vez, depois do jogo, vou até o estacionamento atrás da arena para esperar por ele. Eu estou ao lado de seu SUV, cruzando meus braços sobre o peito para me aquecer e ter algo a fazer com minhas mãos.

Quando os primeiros caras começam a sair pela porta, Jordan está entre eles. Eu me afasto de seu veículo e espero que ele me veja. Ele se despede de seus amigos e vem em minha direção em passos largos e rápidos.

As pontas de seu cabelo escuro estão molhadas e grudam na cabeça. Uma mão está enrolada na alça de sua mochila e ele aperta o botão de destravar em seu chaveiro com a outra. Ele joga a bolsa no banco de trás.

— Você está bonita, — diz ele, circulando os dois braços em volta das minhas costas.

— Obrigada. Parabéns novamente. Estou começando a pensar que tudo que você precisava para começar a ganhar era que eu viesse aos jogos.

Ele ri e me abraça apertado contra ele. — Um pouco de doce magia Daisy com certeza não faz mal.

Ele me beija, mas mais caras estão saindo e entrando em seus carros, e um deles o chama: — Ei, Thatch. Você vem ao McCallum?

— Sim, — ele responde sem olhar para ele. Ele sorri para mim. — Pronta para a festa, baby?

Eu esperava que o apartamento de McCallum fosse tão silencioso quanto o resto do campus nas férias, mas parece que todas as pessoas que ainda estão na cidade estão amontoadas no pequeno espaço.

Jordan pega uma cerveja para nós dois, e estamos na sala de jantar onde as pessoas estão jogando cartas na mesa. Não estamos jogando, mas é um lembrete divertido da última vez que estivemos aqui.

Estamos perto. O calor de seu corpo aquece meu lado esquerdo. Ele está conversando com um de seus companheiros de equipe. Eles estão falando de hóquei, e meu olhar percorre a festa.

Na sala, as pessoas estão jogando videogame. Um casal está se beijando ao lado da porta da frente. Pequenos grupos ficam em círculos em todos os espaços que não estão ocupados com móveis – bombas de música de um dos quartos.

Eu não consigo recuperar o fôlego. Nervos e excitação criaram um nó na minha garganta. Eu me sinto diferente esta noite estando aqui com Jordan – realmente estando aqui com ele.

Duas garotas se aproximam de nós – uma morena bonita e uma loira com as pernas mais longas que eu já vi. A morena vai direto para Jordan, nem mesmo me vendo ao lado dele.

— Onde você esteve? — Ela se lança para ele, jogando os braços ao redor de seu pescoço e colando seu corpo curvilíneo coberto por um vestido dourado reluzente contra ele.

Ele ri e deixa a mão segurando sua cerveja, curvar-se para lhe dar um pequeno abraço de volta. — Ei, Cybil.

Ela se afasta e lhe dá um tapa no peito, depois descansa os dedos ali. — Sério, Thatch. Onde você esteve?

Minhas bochechas estão pegando fogo quando Jordan olha para mim. — Eu estive por aí.

Ele se inclina para mim. — Cybil, conheça Daisy.

Ela finalmente olha para mim, e eu posso dizer no segundo em que ela percebe que estou aqui com ele.

— Ah, — ela diz. — Oi.

— Oi. — A palavra sai tão baixinho que nem tenho certeza se ela ouviu.

Ela volta sua atenção para Jordan. — Vou dar uma volta, mas venha me encontrar depois. Eu sinto sua falta.

Tão rápido quanto elas vieram, Cybil e sua amiga se viram e vão.

O companheiro de equipe de Jordan saiu no meio do tornado Cybil, deixando eu e Jordan sozinhos.

— Desculpe por isso, — diz ele. — Ela é uma amiga.

Ele dormiu com ela. Eu sei disso, mas já fiz questão de deixar o passado no passado, então apenas sorrio e digo: — Ela parece legal.

Ele ri e toma um longo gole de sua cerveja, então inclina a cabeça para o lado como se estivesse tentando decidir o que fazer agora. — Você quer jogar cartas?

— Ok.

Ele acena com a cabeça e me leva para a mesa onde ele puxa uma cadeira para mim e depois pega a que está ao meu lado. É um jogo de cartas diferente esta noite, com mais regras que Jordan me ensina. Não estou tão interessada em jogar como da última vez. Eu quero beijá-lo de novo, talvez dar uns amassos no canto como se o casal ainda estivesse na porta da frente. Não consigo decidir se é um beijo excepcionalmente bom que dura tanto tempo ou excepcionalmente ruim, porque toda vez que Jordan me beija por mais de três segundos, quero arrancar minhas roupas.

No final do segundo jogo, eu me inclino para mais perto dele. — Onde é o banheiro?

— Primeira porta à esquerda. — Ele inclina a cabeça em direção ao corredor.

— Salva meu lugar?

Ele deixa sua mão deslizar para a minha perna e ao longo da minha pele nua, deixando arrepios em seu rastro. — Definitivamente.

— Volto logo.

O corredor está abarrotado de mais casais roubando beijos e pequenos círculos de garotas sussurrando baixinho. Cybil e sua amiga estão entre elas, mas nenhum ergue os olhos enquanto eu passo por elas até o banheiro.

Eu mando uma mensagem para Violet enquanto estou trancada lá dentro. **Estou em uma festa de hóquei. Eu!**

Eu mando com uma selfie minha posando em frente ao espelho do banheiro fazendo uma cara engraçada.

Ela responde imediatamente. **Você está maravilhosa. Divirta-se! Vejo você em breve.**

Agarrando meu telefone no meu peito, eu respiro em suas palavras. Eu sinto falta dela. Eu gostaria que ela estivesse aqui comigo. Não que eu pudesse convencê-la a vir. Termino no banheiro e abro a porta.

Meu sorriso cai quando pedaços de conversa flutuam em minha direção.

— Eu não tenho ideia de quem ela é. — e — Você não acha que eles estão realmente juntos, acha?

— Definitivamente não. — É a voz de Cybil que corta as outras. — Ela é tão...

Sua amiga lhe dá uma cotovelada antes que Cybil possa terminar sua frase. Ambas olham para mim. Eu dou um sorriso e corro pelo corredor.

Jordan está sentado no mesmo lugar. Ele tem uma perna apoiada na minha cadeira, salvando meu assento, e isso me dá uma sensação ridícula. Quem se importa com o que elas pensam? Talvez não façamos sentido para elas. Eu pensei a mesma coisa no começo, mas elas não sentem o que eu sinto quando ele está por perto. Além disso, algumas das coisas mais interessantes desafiam a lógica, às vezes até a física. Acho que Jordan e eu estamos entre eles.

Ele sorri quando me vê e coloca a perna de volta no chão. Eu tomo o assento porque é meu, e eu o beijo para quem quiser ver, mas principalmente eu apenas o beijo por mim.

Eu me afasto sem fôlego e o encontro sorrindo para mim.

— Isso é por salvar seu lugar? Porque eu odeio admitir isso agora, mas também estava servindo como um belo apoio para os pés.

— Só queria te beijar, — eu digo.

Ele abaixa sua boca na minha. — Se eu te beijasse toda vez que quisesse, andaria por aí permanentemente presa aos seus lábios.

Não me ocorreu que ele estava se segurando para meu benefício.

— Isso não soa tão ruim. — Eu corro meus dedos ao longo de sua bochecha. Ele se barbeou recentemente, mas a pele está áspera onde o cabelo ameaça reaparecer. — Mas eu teria que aprender a patinar.

— Eu poderia te ensinar. — Suas pernas se fecham em torno das minhas, e ele me puxa para mais perto. Agora que fiz o primeiro movimento, parece que rompi alguma barreira invisível em sua contenção.

— Thatch, você e sua garota estão neste jogo? — um dos caras na mesa pergunta a ele.

Ele olha para mim em busca de uma resposta.

— Talvez nós fiquemos de fora?

Ele se levanta e me puxa para cima e em seu ombro.

— Jordan! — Eu grito. — Estou usando um vestido.

Ele coloca a mão sobre minha bunda e segura o material enquanto caminha. Uma risada vertiginosa borbulha em meu peito enquanto eu me penduro sobre seu ombro.

Quando ele me coloca de volta no chão, estamos do lado de fora no deck.

— Esqueci nossas bebidas, — diz ele, e eu juro que ele parece que vai me pegar de novo.

— E se pularmos as bebidas e voltarmos para sua casa?

— Achei que festas como essa faziam parte do charme de sair comigo.

— Como eu coloco isso bem, — eu provoco, colocando minhas mãos na minha frente como um campanário. — Você é mais charmoso nu.

Ele dá uma risada no ar da noite.

— É justo, mas primeiro eu quero ficar com a minha garota, onde todos podem ficar muito, estupidamente com ciúmes de mim.

Minhas costas pressionam o corrimão, e ele fica entre minhas pernas. Meu coração está batendo no meu peito enquanto sua boca cai na minha.

Nosso beijo é interrompido por alguém chamando o nome de Jordan.

Ele rosna alegremente enquanto se afasta.

— O que? — ele late.

Brad McCallum ri ao se aproximar de nós. — Vocês dois querem jogar flip cup?

— Não, — Jordan diz enquanto eu digo, — Sim.

— Você sabe que eu não vou ficar nu, certo? — ele sussurra no meu ouvido.

Eu ri. — Finalmente é um jogo em que não sou ruim.

Que é verdade. Flip cup pode ser o grande equalizador universal. Jordan e eu alinhamos com Brad e Dallas contra quatro outros que conheci, mas não consigo lembrar seus nomes. Uma onda de adrenalina me atinge quando é minha vez. Eu bebo como nunca bebi antes e viro o copo na primeira tentativa. Jordan está sorrindo tanto para mim, isso retarda seu início, e o outro time vence.

Jogamos mais duas vezes antes de terminar, e todos se afastam da mesa. Está ficando tarde, mas nenhum de nós menciona sair novamente. Vejo Cybil enquanto nos sentamos do lado de fora. Ela está dando uns amassos com um cara bonito que eu suponho que seja do time de hóquei. Quando verifico a reação de Jordan, ele mal parece notar. Acho que é então que percebo que ele pode ter ficado com ela, mas não era como nós. Não me importo muito com o que Cybil pensa de mim depois disso.

Ficamos até a festa e a música acabar. Jordan e eu caminhamos alguns quarteirões até o dormitório dele, conversando e rindo. Tudo parece tão fácil e divertido.

Liam não está aqui. Eu também não o vi na festa, mas Jordan não parece preocupado, então não toco no assunto.

Ele acende a luz em seu quarto.

— Você quer uma bebida ou algo assim? Eu ainda tenho um pouco de Fireball.

Balanço a cabeça, tiro o casaco, depois as botas e as meias.

Ele se senta em sua mesa, me observando. Alcançando atrás de mim, eu puxo o zíper do meu vestido para baixo e então o deixo cair sobre meus ombros e se acumular na minha cintura.

Ele não se move mesmo quando eu empurro o material pelos meus quadris e para o chão. Eu dou um passo mais perto e desabotoo meu sutiã. Deixei a renda preta pendurada na ponta dos dedos antes de deixá-la cair também no chão do quarto dele.

Seu olhar nunca me deixa. — Droga, você é sexy.

Eu fecho o espaço entre nós, pisando entre suas pernas. Seus braços me envolvem e apalpam minha bunda. Ele engancha um polegar através da corda e puxa até que se encaixe na frente, mordendo meu clitóris já dolorido.

Meus dedos levantam a barra de sua camiseta. Ele assume, e eu trabalho em seu jeans. Ele beija meu ombro e, em seguida, enfia os dedos pelo meu cabelo enquanto eu me agacho para libertá-lo de sua calça e boxers.

Eu olho para cima com olhos grandes, e sua garganta funciona, o pomo de Adão balançando.

Envolvendo uma mão em torno de seu pau, eu trago minha boca mais perto. Minha respiração vem em goles rápidos e rasos quando eu separo meus lábios e o tomo em minha boca, deixando minha língua girar sobre a cabeça.

Seu aperto é forte no meu cabelo. Minha palma livre descansa em seu estômago para me firmar, mas é um bônus adicional que eu posso sentir o efeito que tenho nele – o aperto dos músculos, o aumento do ritmo respiratório que combina com o meu.

Eu tomo mais dele a cada vez até meus lábios envolverem a base, e ele faz cócegas na parte de trás da minha garganta. Eu encovo minhas bochechas, e ele geme um som baixo e profundo.

— Daisy, — ele murmura enquanto continuo, aumentando o ritmo.

Ele envolve meu cabelo em torno de sua mão em um punho. Quando olho para cima, seus olhos escuros estão encapuzados e encantados. Eu ainda o estou olhando, e ele assume. Ele me move para cima e para baixo ao longo de seu comprimento enquanto nos olhamos.

A dor dentro de mim está à beira do doloroso. Movo a mão em sua barriga e a coloco entre as minhas pernas. Seu olhar se move para me ver me tocar. Estou muito ligada, muito desesperada com a necessidade. Ele nem está me tocando, exceto o punho no meu cabelo, e eu o sinto em todos os lugares.

Ele solta um grunhido gutural e me puxa para os meus pés. Ele esmaga sua boca na minha, empurra minha calcinha para baixo, e então me gira ao redor e me curva sobre sua mesa.

Eu ouço o rasgo do pacote de papel alumínio, e então ele finalmente está lá, empurrando para dentro, borrando a dor com um prazer incandescente.

Minha cabeça nada com tudo. O canto da mesa morde meus ossos do quadril enquanto ele me fode em um ritmo duro e implacável. Este é Jordan, irrestrito e não mais se segurando. E ele é lindo.

Eu grito quando meu orgasmo se estilhaça através de mim. Minha boceta apertada em torno dele, e Jordan empurra contra mim com mais força até que seu corpo treme ao redor do meu.

Nossas respirações são o único som quando ele se inclina sobre mim e dá um beijo no meu ombro.

Depois que ele se desfaz do preservativo, ele me pega e me leva para sua cama. E é aí que eu fico.

Eu, na cama de Jordan Thatcher, desafiando toda a lógica e provavelmente a física também.

As aulas começam, e eu passo a maior parte das noites com Daisy estudando - estudar de verdade. Se o semestre passado me ensinou alguma coisa, é que um pouco de estudo faz uma grande diferença. Eu nunca vi tantos A's antes.

Está chovendo há quase três dias, mantendo-nos dentro de casa em vez da casa da árvore. Nossos livros e laptops estão espalhados pela mesa da cozinha.

— Daisy, — diz Violet enquanto ela entra. Seu olhar me encontra, e seu sorriso cai. — Ah, você está aqui.

— Vi, seja legal, — Daisy repreende.

Violet me encara sem remorso em seu rosto. — Oi.

— Ei, Violet.

Na verdade, não acho que Violet não goste de mim. Ela só está preocupada com a amiga. Eu entendo, mas Daisy é a última pessoa que eu gostaria de machucar.

— Desculpe, — diz Vi. — Mas pensei que estávamos trabalhando na playlist para o baile.

— Oh, certo. — Daisy olha para mim.

— Eu preciso ir ao boliche de qualquer maneira. — Pego minhas coisas e dou a volta na mesa para beijar Daisy antes de ir. — Te mando uma mensagem mais tarde.

— Ok. — Ela pega minha mão e segura meus dedos até que eu esteja fora de alcance. Eu pisco para ela e depois vou para a pista de boliche.

— Ele está vivo, — Gavin brinca quando me vê. Ele se levanta e me puxa para um abraço de lado. — Eu vim para o dormitório duas vezes esta semana, e você sumiu nas duas vezes.

— Ele está gastando todo o seu tempo com Daisy, — Liam gorjeia de sua cadeira. Ele projeta o queixo em saudação.

— Sério? — pergunta Gavin. — Então vocês dois... — Ele para e olha para Liam.

Meu colega de quarto acena para ele. — Não foi nada. Ela é perfeita para ele. Ela o faz estudar todas as noites.

— Caralho. — Gavin se abaixa em seu assento e me serve uma cerveja da jarra.

— Nós não estamos apenas estudando, — eu digo, e a memória da noite passada caindo sobre ela enquanto ela tentava terminar uma tarefa me faz sorrir.

— Parabéns, — diz Gavin. — Estou feliz por você.

— Obrigado.

— Você está sorrindo como um idiota, mas bom para você. Você ainda vai à minha festa neste fim de semana?

— É este fim de semana?

Liam sorri. — Te disse, passa tanto tempo com ela que nem sabe em que semana estamos.

Gavin ri. — Sim, sábado à noite. Dois barris e tanto licor que estou tropeçando na cozinha.

— Bem-vindo ao clube dos vinte e um. Agora você pode começar a receber os arremessadores.

— Quem disse que eu não comprei esse? — ele pergunta enquanto enche seu copo.

— Eu disse. — Liam levanta a mão.

Tomo um gole da minha cerveja e, em seguida, fico de pé e esfrego as mãos. — Tudo bem. Nova temporada, mais uma chance de vencer.

— Se levarmos a sério a vitória, talvez queiramos finalmente abri-la para mais jogadores. Há pelo menos duas semanas em que nenhum de nós está na cidade na noite da liga, — diz Jenkins.

— Eu poderia perguntar a Daisy, — eu digo.

Todos ficam quietos ao mesmo tempo e então começam a rir.

— Ah, tão ansioso, — diz Gavin com uma risada. — Convide sua garota, cara. Se nada mais, eu quero ver você em toda a sua glória de namorado.

Eu o afasto enquanto pego minha bola do rack. — Ela não é minha namorada. Estamos apenas ficando. — Eu balanço minha cabeça de um lado para o outro. — Exclusivamente.

— E como isso é diferente de ter uma namorada? — Liam pergunta com um sorriso presunçoso.

Eu penso por um segundo. — Porra, eu não sei.

Eles riem de mim novamente.

Levanto um ombro e o deixo cair, mas então penso em nossa conversa na casa da árvore. Ela disse que sabe que eu não faço a coisa da namorada, mas isso não é estritamente verdade. Eu tive uma namorada, e eu disse isso a ela. A verdadeira razão pela qual ela não me pediu em namoro é porque ela ainda me vê como o jogador divertido apenas bom para ficar?

Eu jogo com eles a noite toda e, depois do boliche, eu faço FaceTime com ela.

— Qual é a diferença entre ser namorados e o que estamos fazendo? — Eu pergunto enquanto me acomodo na minha cama.

— Uh, isso é o começo de uma piada?

— Não. — Meu peito treme com uma risada silenciosa que solta alguns dos meus nervos. — Estou falando sério. Meus amigos apontaram que não ficar com outras pessoas é basicamente a mesma coisa.

— Não sei. Eu acho que além de não ficar com outras pessoas, é tudo no meio. Passar tempo juntos e estar lá um para o outro, *totalmente vestidos*, para todos os pequenos momentos – bons e ruins.

— E você tem certeza que tem que ser feito totalmente vestido?
— Eu estou brincando.

Ela revira os olhos e sorri. — Acho que penso em um namorado como alguém que só quer ficar comigo, independentemente do que estamos fazendo.

Está na ponta da minha língua pedir para ela ser minha namorada. O que ela acabou de descrever é o que eu quero. Daisy - o dia todo, todos os dias. De preferência nua, mas acho que há algum espaço de manobra nessa coisa totalmente vestida. Mas antes que eu possa perguntar, ela muda de assunto.

— A playlist para o baile está pronta! Eu até usei algumas de suas músicas raivosas.

— Sêrio?

Ela acena. — Sim. É a mistura de festa perfeita. Eu não posso acreditar como isso está se encaixando. E você deveria ver todas as coisas empilhadas no quarto de Violet. Ela vai estar andando por um labirinto de velas até nos prepararmos na sexta-feira.

Eu coloco um braço atrás da minha cabeça. — Ah, certo, isso é neste fim de semana.

— Hum. Eu queria saber se você queria vir comigo. Violet terminou de alterar o vestido amarelo esta noite, e você pode finalmente me ver nele.

— E sabado?

Ela assente ansiosamente.

— A festa de Gavin é sábado à noite. Grande festa de aniversário de vinte e um anos. — A imagem de Daisy naquele vestido amarelo e depois eu tirando-o é uma visão muito bem-vinda.

— Certo. É claro. Está bem. — Ela balança a cabeça. — Sem problemas. Achei mesmo que talvez você não quisesse ir.

— Devagar seu rolo. Claro, eu quero ir. Eu só posso estar um pouco atrasado.

— Você irá?

— Definitivamente. Eu só preciso parar na festa de Gavin primeiro e tomar uma bebida com ele. Então, eu sou todo seu.

Ela sorri tão grande que você pensaria que eu concordei com algo realmente terrível.

— Eu não perderia isso, — eu digo.

Que noite melhor para pedir a ela para ser minha namorada e mostrar a ela o quão épico de namorado eu posso ser?

Daisy

Eu seguro um guarda-chuva sobre minha cabeça enquanto vejo Jordan e Liam descarregando o arco de flores da traseira da caminhonete de Liam. Eles estão encharcados e as flores parecem um pouco ásperas. Fico feliz que Violet não esteja aqui para ver. Não sei como, mas vou fazer com que pareça fabuloso antes que ela chegue aqui.

Os caras o trazem para a sala de banquetes e o colocam no local que Violet marcou para ele. Ela foi muito meticulosa em suas instruções.

— Obrigada. Vocês são os melhores.

A água pinga da ponta do boné de Liam. — Vou pegar a caixa de flores extras.

— Obrigada, — eu chamo em suas costas enquanto ele corre para fora da sala.

Jordan examina o espaço e sorri. — Vai ficar incrível.

— Eu não posso levar nenhum crédito. Isso é tudo Violet.

Ele empurra o capuz para baixo e então tira o boné e passa a mão pelo cabelo antes de devolvê-lo para trás na cabeça. — A que horas você acha que vai terminar de se arrumar hoje à noite? Quer vir mais tarde?

— Não posso. — Eu pressiono nele. — Prometi a Violet que a ajudaria, e sei que ficaremos aqui a noite toda fazendo exatamente como ela imaginou.

— Então acho que te vejo amanhã.

Eu fico na ponta dos pés e o beijo. — Mal posso esperar.

Liam reaparece com a caixa de flores extras. — Onde você os quer?

— Coloque-os naquela mesa por enquanto. — eu aponto. — Obrigada.

— Precisa de mais alguma coisa? — Jordan oferece.

— Não, a menos que você possa fazer a chuva parar, então eu não tenho que entrar e sair dela a noite toda.

Ele tira o boné da cabeça e o coloca na minha. Ele se aproxima de mim e me beija. — Fique seca, doce Daisy.

Violet, Jane, Dahlia e eu nos sentamos em nossa sala de estar depois de uma longa noite de preparação para o baile. Estou exausta, mas valeu a pena. O quarto parece tão bom. Eu tenho que admitir a Vi, teve uma visão, e realmente deu certo.

— Quantas pessoas responderam? — Dahlia pergunta.

— Sessenta e três, — diz Violet. — Mas temos assentos suficientes para alguns extras, caso as pessoas decidam no último minuto.

— Não haverá muito mais o que fazer amanhã. — Jane puxa a cortina para olhar a noite chuvosa. A água risca a vidraça e relâmpagos aparecem ao longe.

Sento-me com os pés para cima debaixo de mim em uma extremidade do sofá. O boné de Jordan está no meu colo, e eu corro um dedo pela aba.

Dahlia se senta ao meu lado e bate seu joelho contra o meu. Seu olhar dispara para o boné e depois para mim. — Ele está vindo, certo? Estou animada para sair com ele. As únicas vezes que o encontrei, não pude dizer mais do que 'oi'. Agora que ele está preso, acho que poderei formar frases completas.

Sorrio ao pensar nele. — Ele está vindo, mas não tenho certeza de que horas. Pode ser tarde.

— Ele está chegando atrasado? Por que? — Vi pergunta do outro lado da sala em nossa cadeira xadrez desgastada.

— A festa de 21 anos de Gavin é amanhã à noite.

— Então?

Olho ao redor da sala para o resto das minhas amigos. — Não é grande coisa. Ele vai parar para tomar uma bebida e depois vir para o baile.

— Entendo.

Dahlia quebra a tensão me redirecionando de volta para a segunda parte de sua pergunta. — Como ele é?

— Sim, conte todos os detalhes, — acrescenta Jane.

— Bem, ele é divertido e descontraído, mas também muito perspicaz e inesperadamente doce.

Penso no doce que ele me comprou porque eu disse que nunca comi. E a vez que eu fiquei bêbada e ele ficou comigo, o que levou ao fiasco da calcinha de algodão branco. Falando nisso, acho que ele realmente levou isso com ele.

— Você está corando, — Jane diz.

Eu cubro meu rosto com as duas mãos.

Dahlia afasta minhas mãos. — Você realmente gosta dele. Não há motivo para se envergonhar. Parece que ele realmente gosta de você também.

Violeta está quieta. Muito quieta. Eu olho para ela. Ela está olhando para suas mãos.

— Vi?

Eu preciso que ela diga isso ou pelo menos diga alguma coisa. Sua desaprovação contínua está me desgastando. Ela mal fala com ele e quando o faz, não é tão legal. Ela joga como brincadeira, mas eu sei que há uma dor real e preocupação por trás disso.

— Eu só quero que você esteja com alguém que te mereça, — diz ela. — Você é a melhor pessoa que eu conheço.

— Ele é, — eu digo.

Ela sorri, mas não tenho certeza se ela realmente acredita em mim.

Quando é hora de dormir, eu me troco e vou para o banheiro onde Violet está escovando os dentes. Eu me inclino na porta. — Eu realmente estou feliz. Eu sei que você não gosta dele, mas ele não é o que você pensa.

Ela levanta as duas sobrancelhas, mas não fala.

— Ok, sim, ele é um cara festeiro total. Ele bebe demais, relaxa com as tarefas da escola e está ligado a muitas pessoas. Eu não me importo com nada disso. No fundo, ele é um cara decente. O melhor, na verdade.

Eu quero contar a ela sobre tudo de bom que vejo nele – o jeito que ele está sempre lá para seus amigos, como ele vai segurar um pedaço de Mark com ele para sempre, e um milhão de outras coisas. Mas acho que, por enquanto, tudo o que posso esperar é que Violet lhe dê uma chance.

Ela enxagua a boca e coloca a escova de dentes no suporte. — Eu gosto dele. Eu só não confio nele ainda.

— Dê uma chance a ele?

Ela acena. — Sim, eu posso fazer isso.

Na manhã seguinte, acordo com a voz de Violet gritando lá embaixo. Esfrego os olhos e saio da cama.

Desço as escadas silenciosamente.

— Eu entendo, — diz ela em um tom que não confirma suas palavras. — Mas tem que haver algo que você possa fazer.

Ela está em silêncio, ouvindo quem está na outra linha. Sua boca puxa em um sorriso apertado quando ela me vê.

Termino minha descida e sento no sofá enquanto ela anda pela sala de estar. Dahlia e Jane me lançam olhares tensos, mas nenhuma se atreve a dizer nada.

— Obrigada, — Violet range os dentes e segura o telefone em uma mão como se estivesse pensando em lançá-lo. — O salão de baile inundou.

Jane suspira.

— Quão ruim? — Eu pergunto timidamente.

— É na pista de dança, então não estragou a decoração, mas não temos onde colocá-los. Todo o resto é alugado ou também está cheio de água.

Meu cérebro corre com possibilidades. Dahlia e Jane disparam opções e, uma a uma, Violet as descarta. Ela se joga na cadeira, toda a luta a deixando. — Esses lugares estão todos lotados.

O alarme do telefone de Jane dispara.

— Nossos horários de manicure e pedicure são em vinte minutos.

— Vão lá. Eu tenho uma ideia.

— O que? — Vi pergunta com um tom de esperança em sua voz.

— Eu não quero dizer até ter certeza de que vai funcionar. Vocês três vão, e eu vou conversar com vocês antes de nossos compromissos com o cabelo.

Dahlia e Jane esperam a aprovação de Violet. Esta noite é o bebê dela, e eu quero que aconteça exatamente como ela imaginou.

— Ok, — ela diz finalmente. — Mas não para qualquer dormitório ou pizzeria.

Ela estremece.

— Eu prometo. Sem dormitórios e sem lugares de comida gordurosa. — Com um sorriso, corro escada acima. Eu tenho um Wallflower Ball para salvar.

Daisy

Leva toda a manhã para mover a festa da sala de banquetes no campus para o ginásio da Casa Branca. Está localizado no segundo andar, então estaremos na festa de Gavin, mas em nossa própria área, onde Violet não terá que se preocupar em se misturar.

Gavin até concordou em bloquear as escadas para que as pessoas não subam para ver o que está acontecendo. Não é perfeito, mas fica dentro das restrições de Violet de não ser uma pizzaria ou um dormitório.

Um sorriso puxa seus lábios, e seus olhos castanhos enrugam nos cantos enquanto ele olha ao redor de sua quadra de basquete transformada. — Isso é épico. Devíamos fazer mais festas aqui.

— Obrigada por nos deixar usar o espaço.

— Sim claro.

— Ah, e feliz vigésimo primeiro!

Seu sorriso levanta. — Obrigado. Falando nisso, é melhor eu ir beber mais água e Gatorade. Vai ser uma longa noite.

— Sim, vai, — Jordan diz, vindo atrás de mim. — Vinte e um tiros com seu nome neles.

Gavin geme, mas seu sorriso aparece de volta. — Pego vocês mais tarde.

— Você tem que ir se arrumar agora? — Jordan pergunta quando ele se foi. Ele me encara e passa as mãos pelos meus braços. Eu não sei como eu teria feito isso sem ele. Quando contei a ele meu plano, ele reuniu caras e fez acontecer.

— Sim, eu já perdi nossos compromissos de unhas, cabelo e maquiagem.

— Uau, isso é um monte de compromissos.

— Esta noite é uma grande noite, — eu digo, e me aninho em seu peito. — Estou tão feliz que você está vindo.

— E não vê-la com aquele vestido amarelo?

Meu sorriso se alarga quando olho para ele. — Você é muito maravilhoso.

— Eu? — Sua risada vibra em seu peito. Eu gosto do jeito que ele se sente contra o meu.

— Sim.

— Acho que você me confundiu.

— Eu não. — Eu envolvo meus braços em volta de suas costas e coloco minha cabeça sobre seu coração. Ele bate baixinho em um ritmo constante que de alguma forma faz o meu bater mais rápido.

Ele beija o topo da minha cabeça e, em seguida, agarra meu cabelo, puxando-o suavemente até que eu olhe para ele. — Eu posso ter meus momentos, mas agora, é puramente egoísta. Eu fico duro toda vez que penso em você brincando de se vestir com aqueles vestidos grandes e fofos. O número de vezes que eu olhei para a sua foto de vestido vermelho basicamente faz com que seja pornô. — Ele chupa meu lábio inferior.

Borboletas voam baixo na minha barriga. — Você guardou?

— Foda-se, sim. Acho que queria você muito antes de estar disposto a admitir.

— Mesmo.

Ele me beija de novo, e eu estou perfeitamente contente em ficar aqui, mas ele se afasta, e eu sei que preciso ir para casa.

— Vá se preparar, — diz ele. — Violet provavelmente está em um ataque que você ainda está fora, e eu tenho uma garrafa de Jager para comprar.

— Ok. — Eu começo a ir, e ele pega minha mão e me joga de volta para ele para mais um beijo.

— Ok, sério, agora. — Ele dá um passo para trás e enfia as mãos no bolso. — Salve-me a primeira dança lenta.

Às sete e quarenta e cinco, quatro wallflowers estão vestidas e prontas para o baile. Nós parecemos incríveis, se é que posso dizer isso. E eu posso. Violet é tão talentosa. Estamos vestindo suas criações. E Dahlia fez as máscaras para combinar com nossos vestidos.

— Você perdeu todos os mimos, — Jane diz com um beicinho. Ela mexe os dedos na minha frente, mostrando sua manicure.

— Oooh, bonito.

— Acho que você está linda e não precisou passar três horas sentada enquanto as pessoas cutucavam e cutucavam você. — Dahlia toca um cacho pendurado sobre meu ombro.

Seu cabelo está liso, e sua maquiagem dos olhos é grossa e preta. Ela está linda, mas posso dizer que ela está muito menos confortável com tudo isso do que Jane e Violet.

— Obrigada. Estou triste por não ter conseguido passar o dia com vocês, mas tudo está marcado para esta noite. — Eu verifico o tempo. — Nós devemos ir.

— Como vamos deixar todos saberem o novo local? — Violet pergunta. Eu ainda não disse a ela para onde estamos indo, e agora que a festa está a minutos de distância, estou nervosa.

— Eu pensei nisso, — eu digo. — Dahlia e eu iremos para o local original. Contratei um ônibus que vai trazer todo mundo. Você e Jane estarão lá dando seus toques de última hora.

— Levá-los para onde? — Violet choraminga através de um sorriso animado. — Onde estamos indo?

— Você está prestes a ver. — Nós caminhamos para fora, e eu saio pela calçada.

Eles seguem, mas Vi pergunta: — Por que estamos andando? Vamos encontrar um Uber ou algo assim?

Eu ando até a frente da Casa Branca, onde um caminho para a porta da frente se separa da calçada. Eu olho de volta para minhas amigas.

Meu pulso salta e minhas mãos tremem enquanto aceno para a grande casa de festas ao lado da nossa. — Ta-da!

O sorriso de Violet cai instantaneamente.

— Pensei que a vigésima primeira festa de Gavin fosse aqui mais tarde hoje à noite, — Jane diz enquanto olha para a casa silenciosa.

— É, mas lá em cima eles têm um grande espaço aberto que podemos usar. É totalmente separado, e Gavin prometeu que manteria as pessoas de fora.

— Certo, como se ele impedisse as pessoas de estacionarem na nossa garagem. — Vi ergue uma sobrancelha.

Dahlia e Jane também não parecem convencidas.

— Parece incrível, — eu pressiono. — Os caras me ajudaram a mudar tudo para cá. Temos ainda mais espaço do que tínhamos na sala de banquetes. — Eu balanço meus quadris. — Pista de dança maior.

Minha vitalidade não aguenta tanto silêncio.

— Eu não acho. — Violet se vira como se estivesse indo para casa.

Eu olho para Dahlia e Jane em busca de ajuda.

— Eu trabalhei muito duro nisso para você, — eu digo para ela de volta. — Eu prometo que parece exatamente como você imaginou. Pelo menos entre e veja.

Violet faz uma pausa, seus ombros enrijecem, e ela me corta com um olhar por cima do ombro. — Não, você *acha* que fez isso por mim, mas você fez isso por você.

— O que? — Minhas bochechas esquentam mesmo com a brisa fresca da noite.

— Esta noite deveria ser sobre nós.

— E é!

— Não. Jordan ignorou você por causa de seus amigos, e você viu isso como uma oportunidade perfeita para forçar seu mundo ao dele. Ele não é diferente. Ele é exatamente igual ao resto deles. Ele não vai se curvar por você, então você vai até quebrar. — Ela cospe as palavras, e cada uma me corta.

O ódio de Violet por qualquer pessoa associada ao time de basquete está bem estabelecido, mas não entendo por que ela se apegue a isso. Ou por que ela quer arrastar Jordan para isso. Ele não fez nada para merecer isso.

— Você é louca. Eu sinto muito. Não pensei que fosse tão grande coisa. Eu prometo que você não terá que ver Gavin. Eu mesmo vou ficar de guarda na porta. Por favor, apenas entre e veja.

— Você acha que eu poderia ir lá e me divertir sabendo que ele está lá embaixo com todos os seus amigos incríveis? Na casa *dele*? Sério, você por um segundo pensou em como eu me sentiria recebendo caridade dele?

Minha garganta aperta.

— Ele me destruiu, — ela grita, e por um instante, posso ler cada emoção em seu rosto - dor, traição, humilhação. Ela endurece sua expressão e a repete. — Ele me destruiu. Assim como Jordan vai fazer com você.

Qualquer remorso que eu estava sentindo é apagado com raiva. — Você está errado sobre ele.

— Veremos, — diz ela, e parece uma maldição.

Alguém limpa a garganta, e todos nós olhamos para encontrar Gavin parado na escada. Seus olhos estão arregalados e suas mãos estão enfiadas nos bolsos.

— Perfeito. — Vi joga as mãos no ar. Ela volta para nossa casa, puxando grampos de seu cabelo enquanto ela vai. Os fios longos e escuros brilham e saltam ao luar. Jane me oferece um sorriso triste e depois a segue.

— Vá, — eu digo baixinho para Dahlia. — Certifique-se de que ela está bem, e eu vou cuidar da festa.

Ela balança a cabeça e me dá o mesmo sorriso triste de Jane.

Pego um Uber para a sala de banquetes. O motorista do ônibus está esperando. Lá dentro, uma pequena fila de pessoas se reuniu, esperando que as portas se abram. Passando para a frente, aviso a todos sobre a mudança de local e que o ônibus está esperando para nos levar.

À medida que mais pessoas chegam parecendo felizes e animadas, me ocorre quantas pessoas estão ansiosas para esta noite. Pode ter começado como a necessidade de Violet de criar algo que rivalizasse com as grandes festas no campus, mas ela deu uma esperança em nossos colegas e amigos que estavam esperando por uma chance como essa de se vestir e dançar com seus amigos.

Vi fez isso. Ela criou algo só para nós – os invisíveis, os não-gregos, os impopulares, o que você quiser nos chamar. E agora ela nem vai ver.

Jordan

Subo os degraus até o segundo andar, dois de cada vez. Com uma margarida em uma mão, abro a porta do pátio com a outra.

Ela está no meio da sala de costas para mim em seu vestido amarelo claro, o cabelo loiro caindo em ondas sobre seus ombros. Meu peito aperta, e meus membros parecem pesados e de alguma forma fracos ao mesmo tempo. Eu estou tão fodido.

Eu já ouvi caras falarem sobre se apaixonar por uma garota é como ser checado com força nas placas, mas eu sempre presumi que eles estavam exagerando.

Eu enrolo o caule da flor entre o polegar e o dedo médio.

Dahlia e Jane me veem primeiro. Daisy se vira para mim, vestido girando com o movimento. Ela se afasta de suas amigas.

Eu vou até ela e estendo a margarida.

— Obrigada. — Sua voz é calma e instável, me transportando de volta para aqueles primeiros dias na física, onde ela não conseguia falar com Liam ou comigo sem corar. Ela olha para baixo. Seus lábios vermelhos se curvam no menor dos sorrisos.

— Isso é bem matador. — Meu olhar varre a quadra que foi transformada. O arco de flores fica em uma extremidade perto da cabine do DJ. As pessoas ficam ao redor vestidas com trajes formais. Alguns dançam, outros conversam com amigos em pequenos círculos.

— Sim, — diz ela, e sua voz falha. Seus cílios estão cobertos de um preto escuro que faz seus olhos parecerem duas vezes maiores, e eles se enchem de emoção que me faz querer matar alguém.

— O que há de errado?

Ela começa a falar, e as lágrimas vão até que uma se atreve a cair por seu rosto. Eu o limpo.

— Eu estraguei tudo, — ela finalmente resmunga. Seu corpo treme enquanto ela chora.

Eu corro a mão pela parte de trás de seu cabelo e a coloco no meu peito. — Eu duvido disso.

— Eu fiz. — Ela inclina a cabeça para olhar para mim com manchas pretas sob os olhos. Seu olhar cai para minha camisa e gravata. — Você parece tão legal, e eu apenas chorei em cima de você. Você até se barbeou. — Ela leva a mão ao meu rosto e deixa suas unhas arranharem levemente minha mandíbula.

— Diga-me o que aconteceu, querida?

— Eu deveria ter falado com Violet antes de mudar tudo para cá. Ela não vai vir.

— Por que?

— Por causa de Gavin. Eu deveria ter perguntado a ela antes de fazer qualquer coisa.

— Você estava tentando salvar o baile.

Ela acena. — Ainda assim. Ele a machucou. Eu sabia disso, e eu ignorei e assumi que não importaria. Eu a decepcionei, e agora ela nem verá todo o seu trabalho duro.

— Se você não tivesse feito nada, ela também não teria feito.

— Exceto nesse caso, minha melhor amiga não me odiaria.

— Duvido que ela te odeie.

— Ela disse algumas coisas horríveis. Ela gritou, na verdade.

— Ela gritou com você? — O pensamento de alguém gritando com Daisy faz a adrenalina ferver sob minha pele. — Você não merecia isso.

Ela respira fundo e dá um passo para trás, examinando a sala. Tristeza tingida de decepção permanece em sua expressão.

Estendo a mão para ela. — Dance Comigo?

Ela inclina a cabeça para o lado, considerando isso. Ela entra em mim e descansa a cabeça no meu ombro enquanto nos movemos com a batida.

— Obrigada. Por hoje. Por estar... Só... obrigada, — ela diz.

— Sempre.

Eu não sei quanto tempo nos agarramos um ao outro antes que a música mude e o baixo pesado da música lá fora comece.

— Festa de Gavin, — diz ela. — É melhor você ir garantir que o aniversariante se divirta.

— Venha comigo.

— Não tenho certeza se serei muito divertida esta noite. Além disso, estou usando isso. — Ela levanta a saia do vestido com as duas mãos.

— Você está linda.

— Estou muito vestida.

Eu ajusto minha gravata. — Não, você está perfeito. Eles estão mal vestidos.

— Eu deveria ficar. — Ela morde o lábio inferior. — Ou ir falar com Violet.

— Ok. Bem, nesse caso, voltarei assim que puder. Fique com as meninas, ok?

Ela acena. — Desculpe ser uma grande chatice.

— Nunca. Eu estarei de volta antes que você perceba.

— Você não precisa se apressar. Eu sei o que seus amigos significam para você.

— Você é minha amiga, lembra? — Eu pisco e arrasto a ponta do meu polegar ao longo de seu lábio inferior até que ela o liberte de seus dentes. Ela é muito mais do que isso. Eu forcei meu caminho

em sua vida por todas as razões erradas, mas de alguma forma ela se tornou a coisa mais importante.

Eu a deixo com Dahlia e Jane e desço para encontrar Gavin. Ele é fácil de detectar no quintal. Um círculo de pessoas está reunido ao redor dele torcendo por ele enquanto ele tira uma foto de algo que faz seus lábios se curvarem e seus olhos se fecharem.

Liam está entre os caras assistindo.

— Ei, — eu digo enquanto me aproximo dele.

Ele sorri para a minha roupa. — Você está bonito.

— Obrigado. — Eu levanto meu queixo em direção a Gavin. — Em quantos tiros ele está?

Ele segura o telefone e passa por suas fotos me mostrando a evidência de cada uma das quatro fotos que Gavin já tirou.

— Como está a festa lá em cima?

Eu balanço minha cabeça. O barulho ao nosso redor fica mais alto quando outra pessoa enfia um tiro na mão de Gavin. — Eu vou te contar sobre isso mais tarde.

Depois da quinta dose, tiramos o aniversariante da bebida. Nesse ritmo, ele vai desmaiar antes da meia-noite. Jogamos lavadoras e beer pong. Seus companheiros o jogam na piscina. É um bom momento, mas estou lutando para aproveitá-lo, sabendo que Daisy está chateada.

Estou na cozinha tomando uma cerveja quando Gavin desce com roupas secas. Pego a garrafa de Jägermeister que comprei para ele no freezer, com um grande laço vermelho em cima. — Feliz vigésimo primeiro, cara.

— Despeje, — diz ele enquanto passa a mão pelo cabelo molhado e se senta em um dos bancos na ilha grande no meio da sala.

Eu faço e deslizo um em sua direção. Eu ergo meu copo. — Feliz Aniversário.

Ele bate a base de sua dose na minha e a joga de volta antes de dizer: — Eu realmente estraguei tudo, hein?

— O que você quer dizer?

— Violet. — Ele serve outra dose e engole.

Eu dou de ombros. — Ela não gosta de você. Isso é certeza. Embora ela também não goste muito de mim.

— Ela está preocupada com você machucando a amiga dela. Isso é diferente. Você está pagando pelos meus pecados. Me desculpe por isso.

Prefiro roer meu próprio braço do que machucar Daisy, e digo isso a ele porque não posso contar a Violet. Não que ela fosse acreditar em mim.

— Vá checar sua garota, Thatch. Se Violet está chateada com ela, então ela provavelmente está uma bagunça também.

— Cala a boca. Não são nem dez horas. Não vou sair da sua festa de 21 anos antes que você esteja bem e bêbado.

— Você vai. — Ele diz. — Estou te expulsando.

Ele se aproxima, e nós batemos as mãos, e ele me puxa para um abraço de lado.

— Está prestes a ficar feio, de qualquer maneira. — Ele sopra uma respiração que infla suas bochechas, e um meio sorriso puxa o lado esquerdo de sua boca. — Eu vou te pegar esta semana.

Daisy não está lá em cima. Dahlia e Jane me dizem que ela foi para casa, mas onde eu a encontro é na casa da árvore olhando para a festa de Gavin.

— Ei. — Eu sento ao lado dela.

Ela descansa a cabeça no meu ombro. — Oi.

— Falou com Violet?

— Ela não quer falar comigo.

— Você está congelando, — eu digo enquanto corro minhas mãos para cima e para baixo em seus braços.

— Não posso entrar.

— Venha à minha casa. Você pode resolver as coisas com Violet amanhã depois de ambos terem dormido.

Ela vem sem protesto.

Tiro meus sapatos e afrouxo minha gravata enquanto Daisy sobe na cama, ainda em seu vestido. Ele ondula em torno de sua pequena estrutura, ocupando metade do colchão.

Sento-me contra a cabeceira e ela se deita com a cabeça no meu peito. Ela olha para mim. — Ela disse coisas sobre você. Sobre nós.

Não estou chocado com isso, mas pega em algo que esteve em minha mente o dia todo.

Daisy se senta. — Sinto muito que ela não tenha sido justa com você. Você tem sido incrível para mim, e eu sei que você não gosta quando eu digo coisas boas sobre você, mas realmente, você é maravilhoso. — Seus olhos caem em seu colo. — Quando nos conhecemos, eu julguei você também. Eu fiz. E eu sinto muito.

Com um dedo sob seu queixo, levanto seu rosto para olhar para mim. — Essa é a natureza humana.

— Ainda me sinto mal por isso.

— Você não me deve desculpas. — Meu estômago rola. — Enquanto estamos admitindo nossos pecados, também tenho algo a confessar quando nos conhecemos.

— O que? — Seus lábios se abrem em um sorriso hesitante.

— Quando nos conhecemos e você gostava de Liam, fiz de minha missão ficar no caminho de vocês dois em qualquer chance que pudesse. Ele estava lutando com o hóquei, e você apareceu. Uma doce distração. — Eu coloco um beijo em seus lábios.

— Eu não era uma distração. Ele mal me notou.

— Não é verdade. Ele ia te convidar para sair, mas eu disse a ele que não o fizesse.

— Você fez o que? — Sua voz se eleva. Ela não espera que eu responda. — Por que você faria isso?

— Eu pensei que se vocês dois comessem a namorar, ele perderia a cabeça. Ele já estava passando por um momento difícil.

— Mas... — ela começa, as sobrancelhas se juntando. — Você me disse para convidá-lo para sair. 'Ele não vai dizer não', lembra? Por que você me diria para fazer isso se você quisesse me manter longe dele?

— Essa foi minha tentativa de fazer a coisa certa, eu acho. Mas eu não pude com isso. Eu parei você antes que você pudesse. Eu, uh, realmente não precisava de uma tutora, mas parecia que você finalmente iria convidá-lo para sair, e eu pensei que enquanto você estivesse ocupada comigo, isso a manteria longe de Liam. — Minhas palmas suam. — Foi burrice, eu sei.

— Estou confusa. Você queria manter Liam e eu separados, não porque você gostava de mim, mas porque você estava com medo de prejudicar o jogo dele?

Um nó se aloja na minha garganta, então eu aceno.

— Isso é insano.

— Não foi minha ideia mais brilhante, mas nos uniu.

— Você quer dizer enquanto fingia precisar da minha ajuda com a escola? Quem faz isso?

Até este exato segundo, eu presumi, ou talvez esperava, que ela acharia engraçado. Eu posso ver agora o quão estúpido isso foi. Pânico surge através de mim, mas eu realmente não sei o que dizer.

— Então todo esse tempo que estivemos juntos foi apenas para me manter longe dele? — Seus olhos se arregalam e um lindo rubor sobe por seu rosto.

— Não, claro que não.

Ela se levanta da cama. — Qual era o plano? Para me amarrar até depois da temporada? Para me fazer apaixonar por você em vez disso? Alguma coisa foi real para você? — Seu corpo está tremendo agora. — Ou você ainda está fingindo gostar de mim só para me manter longe de Liam?

Porra, porra, porra. — Tudo isso é real. Estou louco por você. Eu disse que me apaixonei por você muito antes de perceber, e eu quis dizer isso.

— Então por que você esconderia algo assim de mim até agora?

— Eu tentei te dizer uma vez. A noite na casa da árvore. Você disse que o que aconteceu no passado não importava.

— Eu pensei que você estava falando sobre ficar com outras garotas. — Ela joga as mãos no ar, depois coloca os sapatos e pega a bolsa.

— O que? Eu não fiquei com ninguém desde que você e eu começamos a sair.

Ela nem está me ouvindo. Eu posso praticamente ver seus pensamentos girando em sua cabeça. — Eu não posso acreditar nisso. Violet estava certa.

Não sei o que Violet disse sobre mim, e não tenho certeza se quero saber.

— Não vá. — Eu me levanto e a pego pelo braço antes que ela possa fugir. — Tudo aconteceu tão rápido. Em um minuto estávamos enviando e-mails sobre física e hóquei, e no próximo eu não conseguia o suficiente de você. Eu não te contei antes porque eu acho que no fundo, eu estava sempre fazendo isso por mim, não por ele.

— Então me diga uma coisa.

— Claro.

— Se Liam nunca quisesse me convidar para sair e eu não demonstrasse interesse por ele, você teria olhado duas vezes para

mim? — Sua voz é de aço, e seus olhos estão cheios de lágrimas não derramadas.

— Não sei.

Ela sorri tristemente e acena com a cabeça, então se dirige para a porta.

— Não vá. Por favor?

Ela não para.

— Daisy, espere, — eu digo. — Eu te amo. — As palavras saem antes que eu possa processá-las, mas sei que são verdadeiras instantaneamente.

Seu corpo fica imóvel. Prendo a respiração e espero sua reação.

— Você não me ama, — diz ela.

— Eu amo, — eu insisto. — Talvez tenha começado pelas razões erradas, mas eu te amo.

— Não. Isso não é amor. Não pode ser. Eu nunca poderia amar alguém que pudesse fazer algo tão cruel.

Meu coração se abre quando ela bate a porta do meu quarto. Corro atrás dela, alcançando-a quando ela está prestes a dar o mesmo tratamento à porta do corredor. Com uma mão, eu paro a porta. — Eu sinto muito. Eu deveria ter te contado antes.

— Sim, você deveria. Ou talvez apenas me deixar em paz em primeiro lugar.

— Por favor, não vá. Eu preciso de você.

— Não. Você não precisa. Você estava fingindo precisar de mim, lembra?

Liam está subindo as escadas. Ele olha com os olhos arregalados entre nós e levanta a mão em uma saudação hesitante. — Ei.

Daisy enxuga as lágrimas do rosto antes de encará-lo. — Você pode me dar uma carona para casa?

Eu começo a me mover na frente dela. — Daisy, por favor...

— Não, — diz ela, recusando-se a olhar para mim. — Eu não quero ouvir mais. Eu só quero ir para casa.

— Deixe-me levá-la.

— Ainda tentando me manter longe dele? — Ela ri baixinho. — Não se preocupe, depois desta noite eu não quero ver nenhum de vocês novamente.

Liam olha para mim, e eu aceno. Ele sai pela porta primeiro, e ela finalmente olha para mim. — Ela disse que você iria me destruir.

As palavras de Violet rasgam através de mim, e eu quero refutá-las mil vezes, mas as palavras soam fracas agora, considerando todas as coisas.

Ela sussurra quatro palavras finais, arrancando meu coração do meu peito. — E ela estava certa.

Daisy

Na quarta-feira, todas as evidências da chuva e do clima sombrio desapareceram e, em seu lugar, o sol brilha forte e provocante. Eu puxo o travesseiro sobre minha cabeça. Estou sem lágrimas, o que é muito ruim porque, pelo menos uma vez, eu gostaria de chorar e gritar em vez de ser a tímida e quieta Daisy.

A casa está parada. Não vejo nem falo com Violet desde sábado à noite. Jane e Dahlia me verificam pelo menos uma vez por dia, mas a única vez que saio do meu quarto é para ir ao campus. Violet está em seu quarto com a porta fechada ou não está em casa. Dói brigar com ela assim, mas depois de tudo que aconteceu no sábado à noite, não tenho energia para ouvi-la dizer 'eu avisei'.

Eu também não falei com Jordan, embora ele tenha mandado uma mensagem e deve ter vindo em casa porque eu encontrei uma caixa de doces na porta quando voltei da aula ontem. Nenhum recado (acho que ele imaginou que a dúzia de mensagens de *lamento* eram suficientes), apenas todo o corredor de doces do posto de gasolina na rua. A caixa está agora enfiada debaixo da minha cama com todas as outras coisas com as quais não sei o que fazer. Como meu coração.

Encontro Dahlia no andar de baixo para caminhar até o campus. Temos uma aula de psicologia juntas este semestre.

— Oi, — ela me cumprimenta com o mesmo tom que você pode usar ao se aproximar de um animal ferido.

— Ei. — Começamos a descer a calçada. — Obrigada por enviar suas notas da aula de segunda-feira. As minhas estavam uma bagunça. — *Como eu.*

— Como vai? — Ela é a única que sabe sobre Jordan. Eu a encontrei quando cheguei em casa no sábado à noite e desabei no

segundo em que a vi. Eu precisava contar a alguém para que eu pudesse parar de esperar que fosse apenas um pesadelo.

— Ok. Terrível. Depende do minuto.

O time de hóquei está fora da cidade para um jogo fora, mas isso não me impede de imaginá-lo em cada esquina enquanto chegamos ao coração do campus. Cada cabeça escura de cabelo e boné para trás faz meu pulso disparar e meu estômago revirar. Ele está em todos os lugares e em nenhum lugar, e não consigo decidir o que é mais devastador.

— Você já falou com Violet?

Eu não respondo, mas o olhar cortante que eu joga para ela é tudo o que ela precisa.

— Ela está sofrendo também. Você deveria falar com ela.

— E ouvi-la me dizer como ela estava certa? Não, obrigada.

— Vamos. Vi não faria isso.

Eu não tenho tanta certeza. Nem tenho certeza de que não mereço. Eu pensei que o que eu tinha com Jordan era *tão* diferente do que ela tinha com Gavin. Intocável mesmo. Esse é o problema de se apaixonar. Faz você se sentir invencível. Ou talvez esse seja apenas o problema de se apaixonar por alguém como Jordan.

Quando a aula acaba, fico no campus, evitando voltar para casa. Vou à livraria e olho em volta, mas a mercadoria do Valley Hockey me lembra ele. De lá, vou para o laboratório de arte e pego meu caderno de desenho, mas depois de quarenta e cinco minutos segurando meu lápis no bloco, não convoquei o desejo de desenhar nada. Minha musa criativa está afogando suas mágoas em uma garrafa de Fireball.

Sem santuário à vista, volto para casa. Sentada no chão ao lado da minha cama, eu chego embaixo e cuidadosamente tiro a caixa de doces. Eu não abro, apenas olho para ela, tentando imaginar Jordan jogando coisas dentro.

Eu sinto falta dele, e eu realmente, realmente odeio isso.

Ele sabia que eu gostava de Liam e ele deliberadamente nos manteve separados. Estou acostumada a ser ignorada ou dispensada, e isso dói à sua maneira. Mas ser vista e não ser boa o suficiente – isso é brutal.

Eu nem queria que Liam tivesse me convidado para sair, não mais, mas odeio que Jordan tenha tirado isso de mim. Não era o lugar dele. Ele fez algo que sabia que iria me machucar e então ele conscientemente me enganou se jogando na frente de Liam e fingindo precisar da minha ajuda.

Todas aquelas noites para conhecê-lo que eu segurei tão perto do meu coração. Não posso deixar de olhar para trás em cada encontro e adivinhar as coisas que ele disse e fez. Como ele pôde fazer isso? Como ele poderia me beijar e dizer coisas tão doces sem me dizer?

Estou brava com ele, mas também estou brava comigo mesma. Ignorei todos os pensamentos de que não fazia sentido juntos. Eu realmente achava que o jogador mais gostoso do campus estava passando todo esse tempo comigo porque ele realmente gostava de mim? A dor no meu peito me dá a minha resposta.

Deixando a caixa intocada, desço as escadas e saio para o quintal. A música está tocando na porta ao lado, e vozes passam por cima da cerca. É cedo, e a festa não está no volume máximo, mas abafa meus passos enquanto atravesso o quintal até a casa da árvore. Meu lugar favorito está arruinado com memórias que me fazem sentir uma tola.

Meu peito sobe e desce enquanto minha respiração acelera. Meus passos são lentos e medidos, meu corpo tremendo. *Eu o odeio. Eu o odeio. Eu o odeio.*

Eu amo-o.

Meus dedos envolvem a escada. Eu aperto a madeira e puxo, desejando poder derrubar a coisa toda com minhas próprias mãos. Não se mexe.

Tão perto da cerca, posso ouvir a festa com mais clareza - as risadas, a conversa feliz e os gritos bêbados de prazer.

Agarro a escada até meus dedos ficarem brancos e minhas palmas doerem. E então eu abro minha boca e grito.

Eu grito até minha garganta ficar em carne viva e nenhum som sobrar.

Eu grito até ser eu de novo. A silenciosa Daisy.

Voltamos para Valley na quarta-feira à noite, e o treinador nos dá o dia de quinta-feira para descansar.

Descansar, ficar bêbado, tanto faz.

A hora da energia é seguida por uma ida ao bar e depois vamos para o apartamento de McCallum. Não encontrei o ponto de embriaguez que me faz esquecer Daisy e o buraco onde meu coração deveria estar, mas encontrei o ponto que o torna uma dor incômoda e embaçada.

Não estou com disposição para cartas ou videogames ou mesmo conversar, então vou para o deck de trás. Alguém trouxe o alto-falante aqui, e as garotas estão dançando em um grande grupo.

— Ei, — Dallas diz enquanto eu caio na cadeira ao lado dele. Ele olha para a garrafa de Fireball na minha mão. — Posso ter uma dose disso?

— Este é todo meu, — eu digo, e levanto-o aos meus lábios. O uísque de canela desliza pela minha garganta. É a mesma garrafa que Daisy e eu dividimos, e vou beber cada gota eu mesmo, a menos que seja ela pedindo para tomar uma bebida.

Deixo minha cabeça cair para trás e olho para o céu claro da noite. As estrelas são visíveis, a lua brilhando. Ela está em sua casa na árvore olhando para cima agora também? Talvez planejando minha morte ou desejando a uma estrela cadente que ela nunca tivesse me conhecido.

O cabelo comprido cai no meu rosto e, por alguns segundos gloriosos, acho que é ela.

— Tatcher! — A voz de Cybil ecoa, e então ela coloca o cabelo atrás das orelhas, para que seu rosto fique visível. Eu me sento, e ela vem na minha frente.

— Ei lindo. Quer dançar? — Ela puxa minha mão.

— Não, obrigado.

— Vamos. — Ela faz beicinho.

— Ocupado bebendo, — eu digo, e então trago a garrafa para tomar outro gole. As últimas gotas caem na minha língua, e parece o fim de muito mais do que uma porra de uma garrafa de uísque.

— Parece que você não está mais ocupado.

Eu a deixo me puxar para os meus pés, mas eu seguro minha garrafa. Eu balanço, e o mundo gira.

— Não, — eu digo antes de cair de volta na cadeira.

— Ok. Você senta e eu danço.

Eu não entendo no início, mas então ela dá um passo mais perto até que ela está de pé entre as minhas pernas. Ela se move lentamente ao ritmo. Cybil é linda e divertida, mas não é Daisy.

Estou prestes a me mexer quando Liam se aproxima dela e fica entre nós.

— Que diabos? — ele gruda.

— Não era o que parece, — eu começo, mas minha língua parece engraçada, e as palavras saem confusas.

— Desculpe, Cybil, — diz ele. — Eu preciso levá-lo para casa.

— Ainda não estou pronto para ir para casa. — Eu afasto meu braço quando ele agarra meu cotovelo. — Pegue-me uma cerveja, sim?

— Eu pego, — Cybil oferece.

— Não. — O tom de Liam é duro quando ele a ataca, e eu posso ver o arrependimento imediatamente quando ela olha para ele em choque. Sua voz suaviza. — Você pode nos dar um minuto?

Ela assente e se vira para a porta.

— Eu nunca ouvi você ser tão idiota antes, — noto quando ela se foi.

— Sim, bem, eu nunca quis chutar a bunda de alguém tanto quanto eu quero agora.

— Cybil? Ela é inofensiva.

— Eu estou falando de você. Que porra você está fazendo aqui, desperdiçando sua bunda?

— Eu acho que você acabou de responder sua própria pergunta. — Eu seguro a garrafa e lembro que está vazia. — Por que você está aqui, afinal? Você não estava saindo com... — Eu aceno minha mão no ar. Eu ainda não conheci ou mesmo aprendi o nome do cara que ele está namorando.

— Eu tive um mau pressentimento quando você desistiu de suas aulas hoje, e você não respondeu nenhuma das minhas mensagens.

— É uma merda ser ignorado, não é? — Enviei a Daisy umas vinte mensagens, e todas ficaram sem resposta. Eu até passei na casa dela no início desta semana, esperando que ela me deixasse entrar para que pudéssemos conversar pessoalmente. Nenhuma resposta lá também. Ela deixou claro que não quer nada comigo.

— Vamos. — Algo em seu tom me faz ficar de pé. Ele envolve um braço em volta de mim como se fosse me carregar.

— Eu posso andar, — eu insisto. Eu não me incomodo em lutar com ele ao sair. Estou cansado de qualquer maneira.

Ele gesticula para que eu vá na frente dele, e eu nos guio pela festa e para a porta da frente.

— Que horas são? — Eu pergunto quando ele abre a porta do lado do passageiro para mim. O estacionamento é escuro e silencioso.

— Você tem cerca de quatro horas até o nosso treino matinal.

Droga. Para onde foi o dia? Eu gemo enquanto me levanto para dentro da caminhonete.

Ele me fecha e corre pela frente. Fecho os olhos na curta viagem de volta ao campus. Uma semana de sono de merda e um dia inteiro bebendo me alcançaram.

Liam me acorda quando estamos de volta ao dormitório. Minha cabeça nada com o álcool e as memórias fragmentadas de Daisy. Seu sorriso, sua risada, o rubor que ela fica no rosto quando está envergonhada ou excitada. Porra, eu sinto falta dela.

Eu tropeço no meu amigo enquanto caminhamos pela porta da frente do dormitório. — Isto é tudo culpa sua.

Liam grunhe e me equilibra. — Como você imagina?

Eu deixo todo o meu peso encostar nele, e ele nos arrasta escada acima.

— Ela queria você. Vocês dois fazem sentido. Eu e ela... — Eu balanço minha cabeça de um lado para o outro. — Eu não sei o que diabos eu estava pensando. Daisy é tão... bem, você sabe. E eu, bem...

— Bêbado?

— Sim, isso também. — Droga, estou cansado.

Ele me deixa divagar mais bobagens enquanto me ajuda a entrar em nosso quarto. Ele pega uma água e joga em mim. — Beba isso.

— Você está mandão pra caralho esta noite.

— Estou cansado, e temos um teste de manhã.

— Foda-se isso. Eu não vou.

Ele rosna e bagunça seu cabelo perfeito. — Você sabe o que foi realmente ótimo em você nos últimos meses?

Meu cérebro funciona lentamente. Posso pensar em muitas coisas realmente ótimas dos últimos dois meses, mas nenhuma delas sou eu.

— Você realmente se aplicou.

— Eu estava mantendo ela longe de você. — Dizer as palavras em voz alta é como um soco no estômago.

— Não. — Um músculo em sua mandíbula se contrai. — Talvez tenha sido assim que começou, mas você era diferente.

Eu não sei mais. Nem tenho certeza se isso importa, pois de qualquer forma, ela não está aqui.

Ele continua. — Ela fez você querer ser melhor. Você tem andado de lado, bebendo demais, mal estudando.

— Nós não somos todos material da lista do reitor.

— Foda-se isso. Você é mais esperto do que eu. Sempre foi, mas depois que Mark morreu, você parou de dar a mínima para tudo, menos para festas e hóquei.

Eu estreito meu olhar para ele em advertência. — Não, eu apenas deixo de lado as besteiras, como notas perfeitas. Contanto que eu mantenha meu GPA alto o suficiente para jogar hóquei, isso é tudo que importa. E sempre faço isso, capitão.

— Sim, sim, eu sei. Nada importa, porque se isso acontecer, você pode correr o risco de se importar com outra coisa e não dar certo. Falhar, perder pessoas, é uma droga.

— Você não sabe do que está falando.

— Tudo bem, mas o que eu sei é que desde que você começou a sair com Daisy, você parou de festejar constantemente, foi para a aula e encontrou outras coisas para preencher seu tempo sem ser desperdiçado ou no gelo. E você estava feliz pra caralho.

Ignorando-o, eu destampa a água e bebo tudo.

O idiota não vai me deixar sozinho. — Você a ama. Diga-me que estou errado?

— Amor é besteira. Eu gostaria de nunca tê-la conhecido.

Liam amaldiçoa baixinho, me prende contra a parede com um antebraço, leva a outra mão ao meu rosto e me dá um tapa. Duro.

A picada irradia pela minha bochecha, e eu mexo minha mandíbula para frente e para trás. Estou atordado.

— Para o que diabos foi isso?

— Por dizer merdas idiotas que você não quer dizer. — Ele me empurra. — Você a ama, e amanhã você vai se lembrar de vomitar bobagens e desejar ter feito isso sozinho.

— Então eu deveria te agradecer? — Eu esfrego meus dedos sobre minha bochecha. — Droga, isso realmente doeu. Você vai me dar um soco em seguida?

O filho da puta sorri. — Não me tente. Vá para a cama, Thatch. Então acorde e use esse seu grande cérebro para descobrir como você vai recuperá-la porque você é um filho da puta miserável sem ela.

Eu passo a sexta-feira a base de bebidas energéticas. Eu durmo depois da minha última aula e acordo com vozes do outro lado da parede na área comum.

Puxando uma camiseta sobre minha cabeça, saio do meu quarto para encontrar Liam e um cara que não reconheço. Eles estão jogando videogame, duas pizzas empilhadas na frente deles na mesa de centro.

— Ei, — eu digo enquanto demoro na porta.

Ambos olham rapidamente da tela da TV para dizer olá e continuar com o jogo.

— Este é Cole, — Liam diz com outro vislumbre de lado em minha direção, mas desta vez seus olhos se arregalam um pouco.

Levo um segundo para perceber que este é o cara que Liam está saindo. Minhas sobrancelhas levantam e minha boca faz um O.

Eu me pego antes de Cole olhar para cima e sorrir.

— Jordan, — eu me apresento.

— Eu sei. Quer dizer, eu ouvi muito sobre você. Prazer em conhecê-lo. — Ele tem um leve sotaque que torna suas palavras lentas e suaves, até amigáveis.

— Sim, o mesmo.

— Temos pizza. — Liam acena com a cabeça em direção às caixas.

— Não, obrigado. Eu... — Não consigo pensar em uma desculpa rápido o suficiente.

Liam pega a pizza de baixo e a estende para mim. — Queijo.

Eu ainda não me mexo, e ele a sacode. — Absorva qualquer álcool que ainda esteja em seu sistema. Ordens do capitão.

Temos um jogo em casa amanhã contra o nosso rival ASU. Eles estão invictos, e nós adoraríamos destruir seu recorde perfeito.

Cole se aproxima de Liam, e ambos olham para mim com expectativa.

— Tudo bem. — Eu me sento, e Liam me passa a caixa sobre a cabeça de Cole, sorrindo como um tolo.

— Como está a bochecha? — Cole pergunta, mordendo de volta um sorriso.

Eu trago uma mão para esfregar meu rosto. — Melhor. Não, graças a esse filho da puta.

Nós rimos, e o som traz à tona emoções que tentei manter sob controle.

— Sem ofensa, mas parece que você mereceu.

Eu o olho, e Cole apenas ri de mim.

É assim que me vejo passando uma noite de sexta-feira com Liam e Cole. Jogamos videogame e comendo pizza.

Eu aprendi que Cole é do Texas, se especializando em ciência do exercício, e totalmente perdido para Liam. Ele não diz o último, mas fica com esse olhar em seu rosto – pura adoração – sempre que

os dois estão conversando. Eu gostei dele, e gosto de como Liam parece feliz.

Eventualmente, eles vão para o quarto de Liam, e eu me fecho no meu. Na última semana, aperfeiçoei minha playlist de músicas sentimentais que dizem tudo o que sinto e não posso dizer para Daisy. Olhando para o teto no escuro, ouvindo as confissões do coração de outras pessoas, componho mil mensagens que não me permitirei enviar (vinte mensagens sem resposta é uma linha que nem minha bunda patética cruzará).

Eu vacilo entre frustração e auto-aversão. Isso para não falar da tristeza que perdura como uma segunda pele.

Eu sinto falta dela.

Porra, eu sinto falta dela.

Liam levanta um punho quando eu passo por ele na fila do túnel para o período final do jogo.

Eu toco, e ele cai ao meu lado. Ele tem um passo animado enquanto fazemos nosso caminho para o gelo. A multidão está de pé, e a arena quase lotada é elétrica.

Não me atrevo a olhar para a seção estudantil de Daisy. Eu sei que ela não está aqui. Eu posso sentir isso – a distância entre nós.

Eu deixei isso me alimentar pelos próximos vinte minutos de jogo. O hóquei é a distração perfeita. Eu cavo fundo, explorando a raiva e a frustração, até mesmo a tristeza. Agressivo à beira da imprudência. Apenas Liam entende o verdadeiro motivo. O resto da equipe me incentiva, confundindo minha agitação com minha determinação de vencer a ASU.

E nós vencemos.

Mas ainda sinto falta dela, e quando o jogo acaba, volto a precisar de uma distração.

— Você quer ir para o Hideout? — Dallas me pergunta enquanto estamos nos trocando no vestiário.

— Sim, estou dentro.

Liam me para antes que eu possa ir, parando na frente do meu caminho para a porta. — Você ouviu alguma coisa que eu disse na outra noite?

— Sim, eu ouvi você.

Ele ergue uma sobrancelha.

— Eu te ouvi. — Eu me esquivo dele. — Só acho que não há como recuperá-la.

Daisy

Fui dormir cedo de novo. Agora são duas da manhã, estou bem acordada e meu estômago está roncando. Eu pulei o jantar porque eu podia ouvir Violet no andar de baixo. Nós ainda não nos falamos, e chegou ao ponto estranho onde eu estou na ponta dos pés esperando ela sair antes de eu sair do meu quarto.

Mas agora a casa está escura e silenciosa. Eu passo suavemente para fora do meu quarto e desço para a cozinha.

Violet está sentada à mesa da cozinha com seu tablet na frente dela. A única luz vem de sua tela enquanto ela se curva, desenhando nela com a caneta.

Isso me impulsiona para frente quando eu realmente gostaria de voltar atrás. Ela olha para cima enquanto estou tentando decidir como fugir sem ser vista.

— Eu pensei que você estava dormindo, — eu deixo escapar.

— Não. Ainda não. — Ela pisca algumas vezes. Seus olhos estão pesados com a hora. Ela não foi para a cama.

Já que eu já me intrometi com ela, vou até a geladeira e abro. Está tão vazia quanto eu temia, e a única coisa no armário da despensa é um pacote de biscoitos Saltine.

Eu me viro, preparada para ir, quando ela empurra o saco de pretzels na mesa uma polegada na minha direção. Ela não diz uma palavra, mas o convite está lá.

Violet e eu nunca tivemos uma briga assim. Nunca briguei com ninguém assim. Agora eu não estou falando com duas pessoas que significam tudo para mim. Tem sido uma semana difícil.

Eu puxo uma cadeira e sento na beirada onde posso fazer uma fuga rápida, se necessário. Os pretzels aliviam as dores da fome,

mas isso só me deixa mais consciente da dor em todos os outros lugares. Obviamente, nunca me importei com o silêncio, mas esse tipo de silêncio pesado é insuportável.

Agarrando o maior punhado que consigo, murmuro meus agradecimentos, me levanto e volto para o meu quarto.

— Eu sinto muito. — As palavras são ditas baixinho. Tão baixinho que não tenho certeza se ela realmente as disse.

Olho por cima do ombro e a encontro me observando. Ela repete. — Eu sinto muito.

Conversamos a noite toda, sentadas à mesa da cozinha enquanto terminamos os pretzels e depois os biscoitos.

— Eu não posso acreditar que você passou por isso a semana toda, e eu não estava lá para você. Eu, egoisticamente, presumi que você estava chateada comigo.

— Eu estava. Eu estou. Você é minha melhor amiga, Vi. Eu odeio brigar com você.

— Eu quero matá-lo por fazer isso com você. Todas aquelas noites, ele fingia que precisava de ajuda com as coisas da escola.

Minha garganta aperta. — Eu realmente não queria falar sobre isso de qualquer maneira. Eu sou tão idiota. Me desculpe por não ter ouvido você.

— Você não é idiota. — Ela estende a mão sobre a mesa e pega minhas mãos.

Eu deixo cair minha testa na madeira fria.

— Vamos, — ela diz. — Está tarde.

Eu a sigo escada acima, e ela sobe na cama ao meu lado, onde dormimos até o meio-dia do dia seguinte.

Quando abro os olhos, ela está sentada, olhando para o telefone. — Jane enfiou a cabeça alguns minutos atrás. Ela e Dahlia estão indo para o centro recreativo fazer ioga. Você quer ir?

— Sim. — eu estico. — Talvez isso me ajude a encontrar meu centro, ou algo assim.

Ainda há um constrangimento persistente entre nós. Conversamos sobre mim e Jordan, até um pouco sobre nós, mas há um tópico que evitamos ontem à noite.

Ela começa a se levantar, e eu a paro.

— Espere, mais uma coisa. — Eu sento. — Sinto muito por Gavin.

Sua boca se abre como se ela pudesse interromper.

Eu continuo. — Eu não percebi o quanto ele te machucou, e eu deveria. É que você sempre parece tão forte. Admiro muito isso em você.

— Você não sabia porque eu não te contei. — Ela envolve um dedo em torno de um pedaço de cabelo e o enrola. — Eu... eu dormi com ele. Eu tinha aguentado todo o ensino médio, esperando pelo cara perfeito. Então, um mês depois do ano letivo, pensei que o tinha encontrado. Dois dias depois, acordei com ele na cama com Bailey.

— Você era virgem?

Ela ri. — É tão difícil de acreditar?

— Bem, sim. Até eu perdi antes da faculdade.

Sorrindo, ela diz: — Tive oportunidades. Eu só queria que significasse alguma coisa.

— E então ele transou com sua colega de quarto.

— E então ele transou com minha colega de quarto, — ela confirma. — Nós não éramos um casal nem nada.

Mas ela queria que eles fossem.

— Você quer ovos?

Ela ri. — Talvez mais tarde.

Passo o dia inteiro com as meninas. Acho que todas precisávamos, Vi e eu especialmente. Jane nos oferece um brunch depois da ioga e, quando voltamos para casa, nós quatro ficamos no andar de baixo.

Jane não corre para seu quarto, Dahlia nem sequer menciona treinos ou estudos, e nós apenas sentamos e conversamos a tarde toda. É tão divertido sair com minhas amigas que, por alguns minutos, esqueço Jordan e o quanto sinto falta dele. Ele me atinge aleatoriamente, roubando minha respiração e fazendo meu estômago afundar.

À medida que o dia se transforma em noite, separamos o álcool, e Violet e Dahlia trazem novas peças em que estão trabalhando. É quase como ser transportada de volta no tempo. Como se nada tivesse mudado.

Mas, quando Violet tira o infame vestido vermelho, meu coração para. Todo mundo está ocupado demais para perceber enquanto eu me esgueiro para a cozinha. Pego um copo de água e vou até onde meu telefone está carregando no balcão.

Jordan não enviou mais mensagens desde terça-feira. Seu silêncio repentino é tão irritante quanto a bomba de doces que ele jogou em mim. Não é como se eu esperasse que ele continuasse se desculpando para sempre, mas agora parece que acabou.

— Você está bem? — Jane entra na cozinha com um vestido verde que faz seus olhos saltarem. Ela puxou o cabelo para cima em um rabo de cavalo alto, e ele balança de um lado para o outro enquanto ela anda. Ela parece uma estrela de cinema.

— Sim. Eu só precisava de uma bebida.

Ela pega um copo, enche, e fica ao meu lado. — Você o perdeu?

Concordo com a cabeça, e então, porque não quero falar sobre isso, aponto para o vestido dela. — Isso se encaixa perfeitamente em você.

Ela olha para o material esmeralda. — Realmente. Eu gostaria de ter outro lugar para usá-lo. Você acha que meus professores se importariam se eu o usasse na aula?

Nós rimos, mas então eu penso, por que precisamos esperar por uma ocasião especial? Então, eu digo: — Devíamos dar uma festa.

— O que?

— Sim. Bem aqui com todos os nossos amigos.

— Uma releitura do baile?

— Algo assim, mas com menos pressão. Não posso pedir a Vi para fazer tudo isso de novo.

— E eu já enviei todas as peças centrais de volta. Além disso, as flores se foram.

— Nós não precisamos dessas coisas, — eu digo. — Nós quatro somos fabulosas o suficiente por conta própria. — Eu olho para o vestido dela novamente. — Mas você definitivamente deveria usar esse.

Seus lábios se curvam em um sorriso. — Vamos fazer isso.

Segunda de manhã estou me arrastando, mas consigo chegar (e ficar acordado) para minha primeira aula. Depois, mando uma mensagem para Liam para ver se ele quer se encontrar no University Hall. Temos uma hora antes da aula de mecânica analítica e preciso de cafeína e algo feito de açúcar.

Ele aparece alguns minutos depois com Cole.

— Ei. — Eu empurro a parede do lado de fora quando os vejo. Cole tornou-se uma presença constante. Eu gosto dele, e gosto dele por Liam. Eu estava tão preocupado sobre como namorar Daisy afetaria seu jogo, mas acho que a piada é minha porque desde que Liam e Cole resolveram as coisas, ele está pegando fogo. Liam está focado e jogando o melhor hóquei que já vi dele.

— Chegou à aula esta manhã, hein? — Liam sorri.

— Por muito pouco. — Eu não queria, sendo honesto, mas um fim de semana bebendo muito não me ajudou a esquecer Daisy, então acho que isso significa que é hora de voltar à vida normal. Seja lá o que for. Difícil imaginar meus dias sem saber que vou vê-la mais tarde para estudarmos juntos e nos beijarmos até seus lábios ficarem vermelhos e inchados.

Mas ela não mandou uma mensagem, e eu a respeito demais para forçar meu caminho em sua vida novamente. Ou talvez eu seja muito covarde para me expor uma segunda vez. Liam estava certo sobre uma coisa (ok, tudo bem, ele estava certo sobre tudo), perder pessoas é uma merda.

Cole mantém a porta aberta e Liam entra.

— Obrigado, — eu digo a Cole enquanto ele continua a segurar para eu ir antes dele.

Liam para abruptamente, e eu bato atrás dele.

— Cara, — eu começo e passo em torno dele. Não há ninguém na frente dele, então olho em volta para ver qual é o seu negócio. Então eu também vejo.

— Daisy, — eu digo o nome dela em voz alta. Ela não nos viu, e o choque quando ela olha para cima reflete minha reação.

Eu avanço para frente, Liam e Cole atrás de mim.

— Oi, — Daisy finalmente fala. Ela olha brevemente para Liam e Cole e acena com a cabeça, mas seu olhar é atraído de volta para mim.

— Como você esteve? — Eu pergunto enquanto catalogo tudo sobre ela. O rosa de suas bochechas, o tremor de seu lábio inferior, o jeito que ela aperta seu caderno de desenho contra o peito.

O vestido que ela está usando é novo, ou não é um que eu vi antes, e por algum motivo isso me deixa com raiva. Eu quero ser alguém que sabe tudo sobre ela. Mesmo algo tão estúpido quanto cada item em seu armário. Uma das minhas coisas favoritas costumava ficar ansiosa para ver o vestidinho ou a camisa que ela escolheria para o dia. Aposto que conheço o armário dela tão bem quanto conheço o meu. Exceto, talvez não mais.

Ela tira uma mão do caderno de desenho e coloca o cabelo loiro atrás da orelha. — Bem. Como você está?

Eu considero mentir, mas já que isso me colocou nessa confusão, eu apenas aceno e redireciono. — É bom te ver. Posso te pagar um café ou um bolo?

— Eu tenho que ir para a aula, — diz ela.

— Cerâmica?

Ela inclina a cabeça como se não acreditasse que me lembrei. Lembro-me de tudo.

O University Hall está cheio a esta hora do dia, e as pessoas estão afunilando ao nosso redor. Alguém a esbarra enquanto cortam ao redor dela, e ela se aproxima de mim. Coloco a mão em seu

cotovelo. Daisy cora sob meu toque, e seu peito sobe e desce com respirações rápidas.

— É melhor eu ir, — diz ela.

Relutantemente, eu deixo cair minha mão e saio do caminho. Ela sai, olhando para mim uma vez que está do lado de fora, então se vira e o poder vai embora.

Liam me algema no ombro. — Isso parecia doloroso.

Esqueci que ele estava ali. Eu pisco para ele.

— Você está bem? — Suas sobrancelhas se juntam.

— Sim.

— Tem certeza? Parece estranho.

— Eu esqueci que você estava aí. Ela mal olhou para você.

— Sim. — Ele me dá uma cara que diz, *então?*

Um pequeno sorriso puxa meus lábios. Eu lhe bato as costas da mão suavemente no peito. — Ela não olhou para você. Ela estava olhando para mim.

— Ok. Ela estava falando com você, não comigo.

— Exatamente!

— Você está falando em enigmas.

— Seu rosto estava corado e sua voz estava trêmula. Ela estava nervosa.

— E você parece tão animado com isso porque? — pergunta Cole.

— É assim que ela costumava olhar para ele. — Eu aceno com a cabeça para Liam.

Eles ainda não parecem estar seguindo minha lógica distorcida.

— Ela gosta de mim, — eu explico. — Ela ainda gosta de mim.

Eu saio para a fila do café com um salto no meu passo, o cérebro girando com esse novo conhecimento.

— Claro, ela não olhou para mim. Estou em um relacionamento,
— Liam diz com uma pitada de defensividade enquanto entra na fila atrás de mim.

— Sim, mas ela não sabe disso.

Pedimos e levamos para uma mesa nos fundos do University Hall.

— O que agora? — Liam pergunta.

— Não sei. Acho que tenho que descobrir como recuperá-la.

— Não me pergunte, — Liam diz. — Eu sou um chapéu velho. Ela mal olhou para mim.

Cole reprime uma risada. — Está tudo bem, querido. Eu ainda quero olhar para você.

Liam resmunga baixinho, mas ele sorri levemente enquanto Cole aperta sua nuca.

Passo a hora seguinte debatendo ideias e trocando ideias com Liam e Cole.

Saber que ela ainda gosta de mim é incrível, mas não sei como vou compensar por mentir e partir seu coração.

Mais tarde naquela tarde, estou sentado na frente do meu laptop com uma folha de papel em branco na minha frente, seguindo um cara do YouTube que se gabou de poder ensinar qualquer pessoa a desenhar. Qualquer um menos eu, aparentemente.

Liam está jogando videogame no sofá ao meu lado. Ele olha e estreita o olhar. — O que é essa coisa saindo do lado de sua perna?

Sim, eu tentei me desenhar.

— É uma margarida.

— Por que você tem uma flor saindo de sua coxa?

— Estou segurando na minha mão. Vê? — Eu coloquei o lápis no local. — É como se eu estivesse oferecendo a ela a flor.

— Siiim. Acho que margaridas de verdade podem deixar isso mais claro.

— Eu quero dar a ela isso *com* as flores daisys. Desenhar é algo importante para ela.

— Talvez não quando é feito assim. — Ele abre um sorriso. — É doce.

Sento-me e olho para ele com novos olhos. Sim, é terrível. Eu rabisco no topo, *sinto sua falta. PS Talvez você pudesse me ensinar desenho?* x, Jordan

— Você vai levá-lo para a casa dela?

— Não, eu pensei em pedir ao florista para entregar com as flores. Ela provavelmente ficará mais feliz se vier de outra pessoa.

— Parece promissor.

Eu o ignoro. — Além disso, este é apenas o primeiro de muitos presentes. Eu preciso mostrar a ela que eu estava prestando atenção. Que não era tudo mentira.

Liam ri. — Oh, isso vai ser divertido. O que você tem planejado a seguir?

Na noite seguinte, recruto a ajuda de Gavin.

— Ei. — Ele abre a porta da frente e olha para as caixas de luzes em minhas mãos. — Você estava falando sério? Eu pensei que quando você me pediu para ajudá-lo com um projeto de iluminação, você quis dizer ficar chapado e olhar para as estrelas.

Passo rapidamente por ele até a cozinha, onde coloco as luzes na ilha. — Eles são para Daisy.

Gavin pega duas cervejas da geladeira e me oferece uma. — Acho que ela ainda não está falando com você, então?

— Eu a encontrei no University Hall ontem. Ela disse olá, e só. Nada depois que mandei as flores.

Ele examina as caixas de luzes cintilantes à sua frente e pega uma. — Ok, então, o que estamos fazendo com isso?

Lá fora, no quintal, olhamos por cima da cerca para a casa de Daisy, procurando movimento lá dentro. As luzes estão acesas, mas não vimos ninguém nos cinco minutos que estamos assistindo.

— Dê-me um impulso, — eu digo.

Ele junta as mãos e as estende para eu pisar. Então ele me ajuda. Eu caio do outro lado com um baque. Eu me agacho perto da casa da árvore para ter certeza de que ninguém me ouviu, então Gavin me entrega as luzes.

— Ah Merda. Como você vai pular? — Eu pergunto.

Ele sorri. — Afaste-se.

Ele anda para trás e começa a correr antes de colocar as mãos no topo da cerca e pular por cima dela.

— Bom pulo.

Corremos para a casa da árvore. Meu coração está acelerado por estar de volta aqui. Gavin se curva no pequeno espaço. Ele me entrega luzes, e eu as penduro no teto.

— Você realmente gosta dessa garota, hein? — Gavin cai para uma posição sentada enquanto eu envolvo as luzes na escada.

— O que me entregou?

Ele ri. — Isso é legal. Eu te perdoaria.

Eu olho para cima para encontrá-lo olhando para a casa. Olho por cima do ombro e pela janela da cozinha. O topo da cabeça de Violet é visível na sala de estar.

— Você já pensou em fazer algo grande para se desculpar com Violet?

— Acho que não há luzes suficientes no mundo para isso.

— Estou falando sério. O que diabos realmente aconteceu com vocês dois?

— Eh. — Ele levanta o boné na cabeça e passa a mão pelo cabelo preto. — Eu fodi tudo. Tivemos uma noite realmente incrível juntos. Sabe aquelas noites em que você sente que o mundo parou e são só vocês dois?

Ele está olhando para ela e não para mim, mas não importa. Meus pensamentos estão em Daisy de qualquer maneira. — Sim.

Eu engulo um nó na minha garganta. Todos os dias eram assim aqui nesta casa na árvore com Daisy.

— De qualquer forma. — Ele baixa o olhar para o chão de madeira. — Alguns dias depois, fui envolvido nesse leilão de encontros com a colega de quarto dela.

— E Violet assumiu que você estava dispensando ela por sua colega de quarto?

Ele esfrega o queixo. — Pouco pior do que isso.

— Você dormiu com a colega de quarto dela?

A expressão de dor em seu rosto me diz mais do que ele. — Eu estava tão bêbado. Eu nem me lembro disso, mas acordei nu com a colega de quarto dela, então sim, acho que sim.

— Droga.

— Sim. Não há como voltar atrás. Já me desculpei um milhão de vezes. Ela me odeia. Quase tanto quanto eu me odeio por isso.

Termino de pendurar o último fio e Gavin pula da casa da árvore.

— Onde vamos conectar o cabo de extensão? — ele pergunta, segurando-o.

Eu movimento em direção a sua casa.

— Eu deveria saber, — diz ele secamente. Ele pula de volta por cima da cerca, arrastando o cabo com ele.

— Aqui vamos nós, — diz ele. — Um, dois, luzes.

Daisy

Eu estava nervosa em pedir a Violet para ajudar a dar uma festa quando estávamos saindo do Wallflower Ball fracassado em que ela colocou seu coração e alma, mas ela estava completamente a bordo.

Não é como se nunca tivéssemos recebido pessoas antes, mas eu quero convidar todo mundo – uma festa de arrasar como as que eu assisti da casa da árvore. Cansei de desejar e esperar que minha vida aconteça.

Na próxima semana, transformamos nossa casa juntas. Talvez outras pessoas possam simplesmente convidar as pessoas e chamar isso de bom, mas não nós. Nós quatro passamos todo o nosso tempo trabalhando nisso, desde que álcool comprar, até a playlist e se devemos limpar a sala de estar para dançar. É bom ter uma mão na criação disso em vez de deixar Violet fazer tudo sozinha. Parece mais algo que pertence a todas nós.

Esta noite estamos pendurando luzes no teto da sala como um dossel. Tiramos a ideia do Jordan e das luzes que ele pendurou na casa da árvore.

Ainda não tive coragem de subir lá dentro, mas ontem à noite estava lindo da janela toda iluminada.

— Vamos usar nossos vestidos de novo? — Dahlia pergunta enquanto ela está em uma escada esperando que eu lhe entregue outro fio de luzes.

— Sem código de vestimenta, — diz Violet. — Venha como você é.

— Estou usando meu vestido, — Jane diz. — Recebi três números naquela noite.

— E o verde? — Eu pergunto.

Ela pensa por um minuto. — Talvez eu faça uma mudança de guarda-roupa no meio do caminho.

Vi sorri. — Estou usando meu vestido também, mas não quero que as pessoas sintam que precisam se vestir bem.

— Graças a Deus, — diz Dahlia, e todos nós rimos.

— O que Jordan mandou hoje? — Jane pergunta enquanto terminamos e nos sentamos na sala para admirar nosso trabalho.

— Nada, — Violet responde por mim.

— Nada? — Dahlia pergunta, uma expressão atordoada em seu rosto.

Estou um pouco surpresa também, mas tentando não demonstrar. Desde que o encontrei no University Hall, os presentes vêm diariamente. Segunda foi um desenho com Daisys, terça foi as luzes das árvores e ontem à noite uma playlist que ele fez só para mim.

Comecei a ansiar por eles. Não tanto pelos presentes quanto por saber que terei alguma interação com ele, mesmo que não seja diretamente. Por mais que eu queira manter a raiva e a traição que senti quando percebi que ele me enganou, não posso negar o quão bom é ouvi-lo todos os dias. Eu senti falta dele.

Não consigo decidir se isso significa que devo perdoá-lo e deixá-lo de volta à minha vida ou se esse repentino ressurgimento de gestos de desculpas é apenas para aliviar sua culpa por partir meu coração. Tenho certeza de que ele podia ver em todo o meu rosto na segunda-feira, o desgosto que perdura desde que eu saí de seu dormitório.

Buzinas me tira dos meus pensamentos. É contínuo e impossível de ignorar.

Violet geme. — O que diabos eles estão fazendo agora?

Ela se move para olhar pelas cortinas em direção à Casa Branca.

A buzina continua, assim como a música estridente.

— Ah, Daisy. — Ela corre até a porta da frente e a abre.

A música e as buzinas ficam mais altas. Dahlia e Jane correm para se juntar a ela. Eu sou mais lenta para os meus pés.

— Oh. Meu. Deus. — Jane soca cada palavra e sorri enquanto olha para mim. — Se você não o perdoar, você está louca.

Finalmente chego à porta, onde posso ver o desfile de veículos passando lentamente pela nossa rua. As janelas estão abaixadas e eles jogam Daisys na calçada em frente à casa. A música vem do fundo da fila, o que não consigo ver direito, mas a música de Shawn Mendes fica mais alta a cada veículo que passa.

— Esse é o time de hóquei inteiro? — Jane pergunta.

Eu só posso acenar. O veículo de Jordan não está entre eles, mas posso ver o último caminhão agora – o de Liam. Eu ando para o meio-fio quando ele chega na frente da casa. Mas não é Jordan no banco do passageiro. É um cara que não reconheço segurando um punhado de Daisys.

Liam para e abaixa a música. O passageiro me entrega as flores.

— Você deve ser Daisy, — diz ele.

— Onde ele está? — Eu pergunto.

— Ele não está aqui, — diz Liam, e puxa um pedaço de papel dobrado do painel. — Ele me pediu para te dar isso.

Eu pego, e ele rola para frente lentamente.

— Pelo que vale, — diz ele, — acho que vocês dois são ótimos juntos. Talvez não seja o que nenhum de vocês esperava, mas é assim que acontece às vezes. — Ele dá ao cara no banco do passageiro o mais breve dos olhares e então acena para mim. — Apenas pensei que você deveria saber.

— Obrigada, Liam. — Eu dou um passo para trás, segurando o papel na minha frente.

As meninas se juntam a mim no quintal.

— O que ele disse? — Jane pergunta.

— Ele me deu isso. — Eu seguro a nota e então a desdobro lentamente. A pequena caligrafia de Jordan me cumprimenta.

Daisy,

Eu sinto muito. Eu sei que não mereço uma segunda chance, mas espero que você me dê uma de qualquer maneira. Eu não estava mentindo quando disse que te amo.

x,

Jordan

— É isso? — Jane pergunta quando eu mostro a eles.

— Não entendo. Por que ele não veio com eles? — Dahlia olha para mim em busca de uma resposta.

Violet cruza os braços sobre o peito e olha para o chão.

Minhas amigas podem não entender, mas eu entendo.

Ele está me dando espaço para decidir o que eu quero.

Nenhum presente vem sexta à noite, mas não tenho chance de me preocupar com isso. Bem, não muito tempo de qualquer maneira.

A festa é hoje à noite. Há uma chance de chuva novamente durante todo o fim de semana, então concentramos nossos esforços no interior. Mudamos todos os móveis para o andar de cima, sozinhas, muito obrigada, e a sala de estar é nossa pista de dança e área de convivência.

Na cozinha, montamos um balcão de servir-se com caixas de champanhe que Jane comprou para o evento.

Estou ansiosa por isso, mas admito que não consigo me livrar completamente da memória de dançar com Jordan no meu vestido

amarelo. Mas estou determinada a me divertir esta noite com minhas amigas.

Nós quatro nos reunimos na cozinha para uma bebida antes que todos cheguem.

— Tenho uma pequena surpresa, — diz Dahlia. Ela pega uma bolsa do balcão e puxa o que parecem ser quatro pequenos cadernos dela.

Ela entrega um para cada uma de nós. O livreto é pequeno com apenas algumas páginas e tem um pequeno lápis pequeno anexado.

— Para que serve? — Jane pergunta.

Eu abro meu livreto, e a risada explode quando leio a primeira página. *Danças*, diz em uma fonte bonita e em negrito, e depois há seis linhas numeradas. — É um cartão de dança.

— Assim como Elizabeth Bennett, — Dahlia diz orgulhosamente. — Eu realmente não espero que você os use. Eu apenas pensei que eles eram divertidos.

— Estou totalmente usando o meu, — diz Jane. — Será um bom lugar para obter números.

Violet ergue sua taça de champanhe de plástico com uma risada (Jane também comprou caixas disso – o tipo de plástico pesado que quase parece real). — Para Elizabeth Bennett.

À meia-noite, nossa casa está cheia de colegas e amigos, e amigos de amigos. Alguns vestidos, outros são casuais, mas todos estão se divertindo.

Jane tem seu cartão de dança enfiado no decote de seu vestido e, como prometido, ela está anotando números nele.

Dahlia está vestindo uma de suas próprias criações. Um moletom folgado em cinza claro com uma saia preta plissada. Ela fica pendurada na lateral da pista de dança, mas está sorrindo.

Violet rouba a sala em um vestido de renda preto que bate acima do joelho e saltos roxos brilhantes. Ela e Jane estão na cozinha bebendo champanhe e conversando com dois caras que são amigos de Eric.

E eu, bem, estou assistindo tudo com uma felicidade agri-doce mexendo dentro de mim. Sento-me em uma escada no meio do caminho para me dar uma bela visão panorâmica, tomando champanhe e desenhando no meu cartão de dança. Olho para cima de vez em quando para ter certeza de que estou acertando os detalhes. Não quero esquecer este momento ou os olhares nos rostos das minhas amigas.

Violet aparece ao lado da escada com um sorriso embriagado. — Daisy, aí está você! Venha dançar com a gente.

Ela me faz uma cara brincalhona e carrancuda, e então Jane se junta a mim.

Eu guardo meu cartão de dança e deixo elas me puxarem para o centro da pista de dança. Dahlia vem também, e formamos um círculo, dando os braços e cantando as letras de três ou quatro músicas seguidas.

— Eu preciso de uma bebida. — Eu coloco a mão na minha garganta seca. Na cozinha, eu encho minha taça e tomo um gole, deixando as bolhas doces dançarem na minha língua.

— Isso foi perfeito, — diz Violet, encostando as costas no balcão e suspirando. — Obrigada por fazer isso.

— Todas nós fizemos isso. Juntas.

— Sim, eu sei, mas depois do jeito que as coisas aconteceram da última vez, você tinha poucos motivos para querer passar por tudo de novo.

— Não foi a melhor noite da minha vida, — eu admito. — Mas isso me fez perceber o quanto nós precisávamos disso. Você disse isso no início desta semana, venha como você está. E as pessoas fizeram.

— Sim, — ela diz a palavra suavemente.

Eu bato meu quadril contra o dela. — Você está bem?

— Sim. Esta noite foi uma explosão. Vou me lembrar disso para sempre, mas odeio ver você assim.

— Eu estou bem, — eu insisto. — Ou eu ficarei.

— Você não me disse que ele disse que te amava.

— Ele disse muitas coisas. Quem sabe quanto disso era verdade?

Ela acena. — Venha comigo.

Ela vai até a porta dos fundos. A chuva parou, mas a temperatura caiu e o vento aumentou.

Não vou lá desde a noite em que gritei até perder a voz, mas vou com ela agora. Ela sai, e eu a sigo, segurando meus braços nus em meu estômago enquanto a brisa belisca minha pele.

A casa da árvore está iluminada como tem sido todas as noites desde que Jordan acendeu as luzes, mas hoje à noite as lanternas pavimentam um caminho de onde estamos até a escada. Meu coração aperta no meu peito. Não consigo ver o interior da casa na árvore, mas sei que ele está lá da mesma forma que sei meu nome.

— Eu não sei se ele estava dizendo a verdade ou não quando disse que te amava, mas se não disser, então ele está realmente comprometido com a mentira. — Um pequeno sorriso puxa os cantos de sua boca.

— Mas e quanto aos atletas serem maus e tudo isso?

Ela ri abertamente. — Você sabe que eu realmente não acredito nisso. É mais fácil odiar um grupo coletivo do que deixar uma pessoa ter tanto poder sobre suas emoções.

Entendi.

Violet aperta meu braço. — Não importa o que aconteça, você sempre me tem.

— E nós, — Dahlia diz. Eu olho para trás e vejo ela e Jane na porta.

— Vocês todas sabiam sobre isso?

Vi dá de ombros. — Eu o chamei.

Meus olhos se arregalam.

— Se você realmente não quer vê-lo, eu vou dizer a ele para sair, mas se você só ficar longe por causa das coisas que eu disse... — Ela olha para baixo. — Não foi justo da minha parte julgá-lo por algo que outra pessoa fez.

— Ele estragou tudo sozinho, — eu digo.

— Eu sei, e estou de olho nele. — Violet sorri. — Mas você estava feliz. E isso é tudo que eu quero.

— Tudo o que *queremos* para você, — diz Dahlia.

— Conheço um cara que conhece um cara que tem um primo que trabalha como assassino de aluguel, — Jane diz alto o suficiente para que eu tenha certeza que Jordan pode ouvir. — Apenas no caso de... você sabe.

— Eu amo vocês, meninas.

As três se aglomeram e me abraçam.

Eu soltei um suspiro. — O que agora?

— Vá ouvi-lo, — Dahlia encoraja.

Jane aperta meu braço. — Boa sorte.

Jordan

Seus passos são leves na escada. Tão quieto que quase perco o som (também pode ser que meu coração esteja batendo tão forte que está abafando todos os outros ruídos).

Vou até a borda e ofereço minha mão. Ela desliza os dedos na palma da minha mão, e meu pulso salta.

— Ei, — eu digo em um raspar áspero da minha voz.

— Oi. — Seus olhos azuis perfuraram os meus, pupilas arregaladas. Seu olhar pisca para as luzes penduradas no teto antes de voltar para mim.

— Você está bonita. — Eu não largo a mão dela. Eu deslizo meu polegar ao longo de seu dedo, e ela olha para nossas mãos unidas. — Desculpe por aparecer assim. Parece uma festa lá dentro.

Ela não diz nada. Eu nunca senti que precisava preencher o silêncio entre nós antes, mas agora, eu preciso de algo antes de perder a cabeça.

Minha voz falha enquanto continuo. — Eu tive que vir te ver pessoalmente e me desculpar novamente, e te dizer algo que eu deveria ter dito semanas atrás. Eu quero ser o cara que aparece para você. Esta noite. Amanhã. Todos os dias. Eu quero ser sua pessoa que está lá para o bem e para o mal, para todas as coisas completamente vestidas. Eu joguei na minha mente um milhão de vezes. E se isso ou aquilo, mas me recuso a acreditar que existe algum cenário que não me trouxesse até aqui. Eu te amo, Daisy. Em um vestido vermelho sexy, calcinha branca de algodão, e tudo mais. E lamento não ter sido honesto com você, mas também não desejaria que isso fosse embora. Passar aquelas noites estudando com você mudou minha vida. — Eu respiro. — É isso. Esse é o meu grande discurso.

Eu me forço a parar de divagar e dar a ela uma chance de falar. Parecia mais longo na minha cabeça, mas agora eu me preocupo que não seja suficiente. Que eu não sou suficiente.

Seu lábio inferior treme. Eu resisto ao desejo de levantar a ponta do meu polegar para ele. Estou perfeitamente imóvel e esperando.

Ela fica quieta por tanto tempo, eu acho, bem, aí está a minha resposta. Meu coração cai. Eu sabia que havia uma chance de que ela não sentisse o mesmo ou não pudesse me perdoar, mas subi nesta árvore, me recusando a aceitar. Engolindo em seco, eu afrouxo meu aperto em seus dedos e deixo minha mão cair.

Eu não planejei isso. Descer esta escada com uma ereção era mais confortável do que ficar aqui enquanto ela descobre como me dizer para me foder.

Eu começo a mover minhas mãos para meus bolsos ao mesmo tempo que ela se lança em mim. Braços em volta do meu pescoço, Daisy esmaga seu corpo contra o meu, me jogando fora de equilíbrio e na parede onde ela continua a pressionar em mim.

— Obrigada por vir, — ela sussurra as palavras contra minha mandíbula.

Uma lufada de ar deixa meus pulmões. — Eu pensei que você estava prestes a me expulsar do seu lugar favorito.

— Não é mais meu lugar favorito sem você.

— Eu senti tanto sua falta. Eu estava tentando te dar espaço, mas...

Ela balança a cabeça. — Eu gosto mais do meu espaço com você nele.

— Ah, obrigado porra.

Uma pequena elevação de um canto de sua boca afrouxa o nó gigante na minha garganta. Ela olha para o teto. — As luzes são lindas.

— Então é você.

Um sorriso maior se espalha em seus lábios e ela gira os quadris para fazer o tecido vermelho balançar ao seu redor. — Eu esperava que usar este vestido me trouxesse sorte novamente.

— Sorte? — Minhas sobrancelhas se juntam em confusão. — Eu pensei que você estava mortificada por ter enviado aquelas fotos.

— Eu estava, — ela admite. — Mas isso mudou as coisas entre nós. Você me viu diferente. Sem isso e sem todo o resto, talvez nada tivesse acontecido entre nós. E por mais louca que eu estivesse, eu também não desejaria isso. Eu também te amo.

Suas palavras me atingiram bem no peito, e soltei um longo suspiro. Circundando meus braços ao redor de sua cintura, eu a levanto e giro como se eu fosse uma criança em alta. Eu sou. Na minha doce Daisy. Quando eu a coloco no chão, ela inclina o rosto para cima e eu trago minha boca na dela.

Eu não posso chegar perto o suficiente ou beijá-la profundamente o suficiente. Eu senti tanto a falta dela. Enrolando minhas mãos em seu cabelo, eu gemo quando ela chupa minha língua e agarra minhas costas como se estivesse lutando com a incapacidade de fundir nossos corpos mais apertados também.

— Este vestido é muito grande, — ela reclama. — Não consigo chegar mais perto.

Eu olho para as camadas rendadas amontoadas entre nós. — Nas minhas fantasias, era muito mais fácil entrar por baixo da saia e ainda te beijar.

Ela ri. Porra, é o melhor som.

— Quer ser meu par? — Ela inclina a cabeça para a casa.

— Deixei meu terno e gravata em casa.

Seu olhar varre meu jeans e camiseta, boné virado para trás. Com um sorriso, ela diz: — Vai servir.

A chuva começa quando estamos correndo para dentro - uma chuva forte que encharca minha camisa. Ela me puxa pela cozinha e para a sala onde as pessoas estão em grupos, outras dançando.

As amigas dela estão no meio e é aí que ela nos conduz. Elas gritam e a abraçam quando veem nossas mãos unidas. Então Daisy me puxa para mais perto. Ela descansa as mãos em meus ombros e eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura. Ela levanta o boné na minha cabeça e o coloca na dela.

— Meus bonés sempre ficam melhores em você, — eu digo. — Mesmo quando diz: 'Eu amo MILFs'⁴.

— O que? — Ela o tira e lê a frente.

— Você ainda tem o meu outro, — eu digo como explicação.

Ela balança a cabeça. — Eu te amo, mas vou queimar esse boné.

Mas para esta noite, ela o usa. Dançamos, nos beijamos, ela me apresenta a alguns de seus amigos que ainda não conheci, e é perfeito.

Mais tarde naquela noite, Daisy está nua em cima de mim, uma pilha de renda vermelha ao nosso lado. A chuva parou quase assim que começou, mas a frente fria que trouxe consigo torna a casa da árvore fria e arejada. As nuvens bloqueiam a lua e as estrelas, mas as luzes da casa da árvore brilham sobre nós.

— Devemos entrar antes que você adormeça, — eu digo, e puxo o cobertor em volta dos ombros dela.

— Só mais alguns minutos. — Seus olhos estão pesados e a voz grossa e calma. — Eu senti falta deste lugar. E você.

— Tudo bem. — Eu deixo meus olhos se fecharem e respiro fundo, respirando-a e relaxando. — Só por mais alguns minutos.

Ou o tempo que ela quiser, o que ocorrer primeiro.

⁴ Mãe que eu gostaria de foder.

Daisy

— Uau. — Os olhos de Jane estão arregalados de excitação quando a campainha final soa. — Isso foi incrível. E eles venceram!

— Você nunca foi a um evento esportivo? — Violet pergunta a ela.

Jane balança a cabeça, fazendo seu cabelo loiro platinado se mover ao redor de seus ombros.

— Nem mesmo no ensino médio? — Dahlia pergunta.

— Olá, — diz ela. — Companheira wallflower aqui.

Jane tira uma minigarrafa de vodka de seu sutiã para despejar em sua bebida e depois a passa para Violet.

— Se vocês me expulsarem do jogo do meu namorado, eu mato vocês. — Eu olho para elas e volto minha atenção para onde Jordan está comemorando com o resto de sua equipe.

— Oooh. Seu *namorado*, — provoca Dahlia.

Nunca fica velho. Quem diria que um rótulo bobo como namorado poderia ser tão incrível?

— O jogo acabou de qualquer maneira. — Jane se levanta. — E você vai nos querer bêbadas se formos à festa de hóquei.

— Eu não sei, — diz Vi. — Quanto mais eu bebo, menos filtro o que sai da minha boca.

Eu pego o copo dela e bebo metade. Minha garganta queima, e eu tusso enquanto devolvo para ela. — Pronto.

Estou nervosa que minhas amigas venham comigo para uma festa no apartamento de McCallum? Sim, sim, eu estou. Mas elas estão fazendo o possível para me apoiar, e não consigo pensar em

nada melhor do que passar uma noite de sexta-feira com todas as minhas pessoas favoritas.

Quando chegamos à festa, Jane tirou uma garrafa maior de sua bolsa, que ela também enfia no sutiã. Ela e Violet estão rindo enquanto eu abro a porta do apartamento dos caras do hóquei. O mesmo casal que estava se beijando atrás da porta da última vez que estive aqui está de volta.

— Desculpe, — eu digo quando a porta quase atinge o cara na parte de trás da cabeça. Ele nem olha para cima. Essa é a verdadeira dedicação.

Recebemos alguns olhares de garotas sentadas na sala de estar. Eu reconheço algumas delas. Eles não parecem mais amigáveis do que da última vez, mas eu me importo muito menos com meu time atrás de mim.

— Uau, — Jane diz pelo menos pela centésima vez esta noite. — Estou em uma festa de hóquei da faculdade. — Ela não tem frio. Não sei se é uma coisa de pessoa super-rica ou o quê, mas ela entra no apartamento e grita como se não se importasse que alguém pudesse ver como ela está animada.

Jordan levanta a mão da mesa da sala de jantar. Sua boca puxa em um sorriso, e meu estômago vira. Eu começo em sua direção.

Ele está de pé e vem em minha direção em passos rápidos que refletem minha excitação. Pegando-me em seus braços, ele me beija com força. Eu me derreto nele. Eu não sabia que podia me sentir assim por alguém. Quando ele está por perto, eu simplesmente não consigo parar de sorrir ou sentir que meu coração pode explodir.

Jane limpa a garganta atrás de nós, e Jordan me coloca no chão.

— Ei, senhoras, — diz ele. — A bebida está na cozinha.

— Então é aí que estaremos, — diz Violet.

Jordan volta sua atenção para mim. Seus olhos brilham de excitação, e seu sorriso é todo charme. — Foda-se o traficante?

— Eu estava pensando em power hour e talvez um pouco de dança.

Suas sobrancelhas se erguem. — Você vai precisar de mim para levá-la para fora daqui esta noite, doce Daisy?

— Quem disse que eu precisava disso da última vez? Talvez tenha sido tudo um estratagema para levá-lo de volta ao meu quarto. — Eu tremo meus cílios.

Ele inclina a cabeça para trás e ri. — A sedutora da calcinha de algodão branco.

Meu rosto aquece.

Com uma piscadela, ele projeta o queixo para minhas amigas na cozinha. — Parece que suas amigas não precisam de mais coragem líquida.

Jane puxa a garrafa escondida em seu sutiã e começa a encher copos de shot. Dallas entra na cozinha para tomar uma cerveja e fica até elas lhe oferecerem uma. Em segundos, mais cinco caras estão se aglomerando ao redor.

Jordan me leva até a mesa da sala de jantar. Liam sorri enquanto Jordan puxa uma cadeira em frente a ele e me guia para baixo em seu colo.

— Oi. — Eu aceno para Liam. O cara ao lado dele eu reconheço do desfile de caminhões na semana passada. Ele era o passageiro do caminhão de Liam.

— Daisy, este é Cole. — Liam descansa um braço em volta da cadeira do cara.

Cole se inclina para frente e ajusta o boné na cabeça. — Prazer em conhecê-la. Já ouvi muito sobre você.

Eu olho para eles uma batida. — Você também.

— Duvidoso, — ele diz com um sorriso que ele lança para Liam.

Liam leva a mão que descansa atrás dele até o pescoço. Seus dedos acariciam com ternura as pontas avermelhadas enroladas em

torno de seu boné. É um gesto simples, rápido, mas inconfundível e íntimo.

— Eu quis dizer que foi um prazer conhecê-lo.

Cole assente e se senta. O braço de Liam volta ao encosto da cadeira novamente.

Jordan circunda minha cintura e dá um beijo no meu pescoço. — Então, eu descobri por que Liam estava tão distraído no início da temporada.

Eu me viro em seus braços.

Ele me oferece um sorriso tímido.

— Ele estava vendo Cole esse tempo todo?

Assentindo, Jordan me encara como se estivesse esperando que eu fique desapontada. Eu lanço outro olhar para Liam. Ele parece feliz. Espero que ele seja. Eu sou.

— Você se deu ao trabalho de nos manter separados por nada.

— Não. Não por nada.

Sua boca desce na minha, e ele me beija como se não pudesse ter o suficiente. Acho que isso faz de nós dois.

— Eu te amo, — eu digo enquanto trago minha mão até seu rosto e traço meu polegar ao longo de seu lábio inferior.

Sua boca se estende em um grande sorriso direcionado diretamente para mim. — Essa é a minha fala.

*Daisy****Dois meses depois***

— Você tem certeza que está tudo bem que eu vou? — Violet pergunta enquanto Jordan nos leva pela estrada sinuosa.

É um raro fim de semana que ele tem de folga dos treinos e jogos, e estamos acampando no topo do Monte Loken. Liam e Cole vão nos encontrar lá. Jenkins também, com uma garota que ele acabou de começar a namorar, Taylor. Eu não a conheci, mas Jordan diz que ela é legal e que eu vou gostar dela.

— Sim, — eu digo pelo menos pela terceira vez desde que partimos.

— Sinto que estou me intrometendo na fuga de um casal.

— Vai ser uma explosão, — eu prometo.

Jordan olha para ela pelo espelho retrovisor. — Jenkins tem uma barraca extra.

— Bom porque, sem ofensa, mas eu não quero ouvir você transando com minha prima.

— Nenhuma tomada. — Ele olha de volta para a estrada. — Eu pretendo transar muito com ela. Ruidosamente.

Vi torce o nariz, e eu dou um tapinha brincalhão no braço de Jordan.

Nossas amigas estavam todas ocupadas neste fim de semana. Dahlia teve um torneio de golfe e Jane voou para casa para visitar a família. Violet decidiu que acampar era uma opção melhor do que ficar em casa sozinha. Mas apenas por pouco.

Somos os primeiros a chegar ao acampamento. Jordan arma nossa barraca enquanto Violet e eu descarregamos o resto das coisas.

Liam e Cole aparecem em seguida, e então Jenkins chega. Do lado do passageiro, uma garota que suponho ser Taylor sai, e então a porta traseira se abre. Eu grito.

— O que? — Violeta pergunta.

Eu olho para Gavin se desdobrando do carro pequeno e se espreguiçando. Ele examina o acampamento e nos vê.

Não consigo fazer as palavras saírem da minha boca, mas quando ele acena, levanto a mão para retribuir.

Violet se vira, e eu vejo sua expressão lentamente se transformar de confusão para choque e raiva.

— Que diabos ele está fazendo aqui?

— Eu não sei, — eu digo rapidamente. — Eu prometo. Eu não tinha ideia de que ele estava vindo. Jordan disse que tinha um encontro ou algo assim.

Seus olhos brilham com frustração incontida. — Menina de sorte. Ela se esquivou de uma bala.

— Você quer ir? Posso pedir ao Jordan para nos levar de volta, ou talvez o Uber venha até aqui.

Ela me lança um olhar duvidoso. Estamos a mais de trinta minutos de Valley, e a recepção é incompleta.

— Está tudo bem, — ela diz, e volta a tirar as coisas do SUV de Jordan. — Ele não vai me fazer fugir. Eu estava aqui primeiro. Vou evitá-lo pelas próximas quarenta e oito horas.

Quando o acampamento está montado, Jordan, Vi e eu saímos para uma caminhada. Violet está tirando fotos com seu telefone do mirante. Jordan e eu descemos a trilha, onde ela se estreita e desce. Uma grande rocha está empoleirada ao nosso lado, mas é muito íngreme para eu escalar.

— Acho que estou bem aqui. — Eu paro, e ele dá um passo, me puxando atrás dele para mais perto da queda.

— Eu não vou deixar nada acontecer com você.

Ele me agarra pela cintura e me levanta na rocha. Sua mão vai para minha bunda, me firmando enquanto eu rastejo até o meio e sento. Ele está bem atrás de mim e se senta ao meu lado. Valley está no horizonte.

— Eu me sinto tão insignificante aqui em cima.

— Não para mim. — Ele bate seu ombro contra o meu e tira a mochila que estava usando.

Ele me entrega sua garrafa de água e então abre a mochila.

— Tem alguma coisa boa aí? — Eu pergunto. Toda essa caminhada me deixou com fome.

Ele tira batatas fritas, carne seca e, com um sorriso, um colar de doces.

Eu pego dele e coloco. Seus olhos brilham de desejo enquanto eu mordisco um doce.

— Eu trouxe isso também. — Ele me entrega meu caderno de desenho e lápis.

Eu abro ansiosamente. Quando fiz as malas para o fim de semana, imaginei acordar cedo e desenhar enquanto ele ainda dormia ou talvez quando ele estava fazendo coisas com os caras. — E você?

— Ah, não se preocupe comigo. Eu sei como me manter ocupado. — Ele afasta meu cabelo do meu pescoço e dá um beijo logo acima do meu novo acessório de doces. Seus dentes envolvem meu colar, e arrepios pontilham meus braços.

Não consigo desenhar muito.

Mais tarde, no acampamento, grelhamos hambúrgueres e cachorros-quentes e depois nos reunimos ao redor de uma pequena fogueira. Jenkins trouxe um alto-falante e toca música enquanto nós oito compartilhamos histórias e assamos marshmallows.

Violet se senta ao meu lado com os joelhos puxados até o peito. Ela conseguiu evitar Gavin principalmente hoje, mas posso dizer que ela ainda está sentindo sua presença. Ele está mais quieto que o normal também, bebendo de uma garrafa de Jager que nunca sai de sua mão.

— Devemos jogar cartas ou algo assim, — diz Liam.

— Acho que vou para a cama, — diz Vi.

— Sua bolsa ainda está no SUV, — diz Jordan, e joga as chaves para ela.

— Obrigada. — Ela deixa sua cabeça cair no meu ombro. — Vejo você pela manhã.

— Noite.

Ela pega sua bolsa do veículo de Jordan, então a leva com ela para os banheiros não muito longe no terreno principal.

Liam pega um baralho de cartas de sua barraca e aproximamos nossas cadeiras.

— Não conte comigo, — diz Gavin. — Eu vou caminhar.

Ele está com sua garrafa pendurada em seus dedos.

— Você está bem? — Jenkins pergunta a ele. — Quer companhia?

Ele dá uma sacudida na cabeça. — Tudo certo. Provavelmente indo para a cama depois. Qual barraca é minha?

Eu me aninho mais perto de Jordan enquanto Jenkins deixa Gavin acertado sobre os arranjos de dormir.

— Acho que posso estar pronto para dormir também, — Jordan sussurra em meu ouvido e enfia um dedo em volta do meu colar.

Ele está mordiscando isso o dia todo. Lentamente, é um pouco torturante.

Ele beija meu pescoço, deixando um rastro de beijos quentes ao longo da minha pele. Ele desliza a mão sob a parte inferior do meu moletom, e seus dedos frios viajam até encontrar o gancho do meu

sutiã. Ele cede sob seu toque, e ele traz a palma da mão para cobrir meu peito.

— Jordan? — A voz de Liam interrompe nossa sessão de amassos como se não fosse a primeira vez que ele disse seu nome.

Meu namorado não move a mão, mas olha para cima. — Sim?

Liam ri. — Vocês dois estão jogando?

Jordan desvia a pergunta para mim com um olhar.

— Um jogo.

Nós resolvemos jogar Foda-se o Dealer com uma aposta mínima de dez segundos na bebida. Jordan tem o convés e Liam está de pé. Estou aninhada ao lado do meu namorado, me dando uma visão das cartas enquanto ele as coloca na mesa. Liam erra os dois primeiros. Ele olha para mim antes de decidir sobre sua carta final. É um nove, e a última carta foi um oito, e posso ver a hesitação em seu rosto. Movendo minha outra mão logo acima da mesa, aponto meu polegar para cima.

— Mais alto, — diz ele.

Jordan vira o cartão com um gemido, e Liam sorri enquanto contamos até dez enquanto Jordan bebe. Cole vai em seguida, e eu faço a mesma coisa, forçando Jordan a beber por mais dez segundos. Taylor não está jogando, mas Jenkins adivinha o naipe certo na primeira carta, sem precisar trapacear.

— Porra. — Jordan termina sua cerveja com outro longo gole.

— O traficante, — eu digo com um sorriso. — Minha vez.

Jordan inclina seu corpo para me impedir de ver as cartas. Liam se levanta para pegar outra cerveja enquanto Jordan embaralha e coloca três para mim. Eu não tenho a mesma sorte que Jenkins, mas quando Jordan vira a terceira carta, um cinco, Liam levanta os dois braços como se estivesse se esticando e me dá um polegar para baixo com a mão direita.

Jordan me pega olhando para Liam e segue meu olhar. Liam não solta a mão rápido o suficiente. Ele tenta fingir, mas aquele sorriso de cara legal se transforma em um sorriso malicioso.

— Você, — Jordan diz, jogando as cartas para baixo. Ele se levanta e olha para mim, de queixo caído. — E você. Minha própria namorada. Você vai pagar totalmente por isso. — Ele me agarra pela cintura e me levanta por cima do ombro.

— Bom brincar com você, — diz ele secamente antes de se apressar em direção à nossa barraca.

— Desculpe, cara, — Liam chama atrás dele. — Não vá. Vamos jogar bem.

Jordan bate na minha bunda antes de me colocar em nossos cobertores dentro da barraca.

— Eu não posso acreditar em você, doce Daisy. — Ele puxa o suéter pela cabeça.

— Eu sinto muito. Podemos voltar e prometo que não vou trapacear.

— Oh, por favor, trapaceie, querida. Vai ficar mais doce quando eu te torturar até você gritar meu nome tão alto que todo o acampamento vai te ouvir.

Ele rasteja em cima de mim, deslizando uma mão para trás sob meu moletom e meu sutiã ainda desabotoado. O material se amontoa em volta do meu peito, e ele o empurra mais alto, me forçando a levantar os braços. Ele me deixa enrolada em meu moletom e sutiã com as mãos acima da cabeça.

Ele vai trabalhar removendo meu jeans enquanto eu tento tirar o resto do meu moletom e sutiã. Eu não sou tão bem sucedida quanto ele, e quando sua boca cobre minha boceta, eu paro de me importar que meus braços estejam presos.

Eu arqueio para ele, e ele me leva à beira do orgasmo, o corpo tremendo. Um grito lá fora chama nossa atenção.

— Aquela era Violet? — Eu pergunto, lutando em minhas mãos e joelhos para abrir a barraca.

Meu coração está acelerado enquanto eu coloco minha cabeça para fora para verificar minha amiga. Ela está duas barracas abaixo, cabelo empilhado em um coque no topo de sua cabeça e em shorts de dormir e uma regata gritando com um Gavin sem camisa.

— Que diabos? — ela grita. — Esta é a minha barraca.

— Não, esta é *a minha* barraca, — ele responde.

O resto do nosso acampamento se reuniu para ver do que se trata a gritaria.

Violet e Gavin olham para Jenkins. Ele esfrega a mandíbula e luta contra um sorriso. — Sim, desculpe, eu esqueci.

— Você esqueceu?! — Os olhos de Violet são selvagens enquanto ela os estreita para ele. — Esqueceu o quê?

— Eu prometi a você a barraca antes de saber que Gavin estava vindo, mas na verdade é a barraca dele.

— Vê? — Gavin diz, e passa por ela de volta para dentro da barraca.

— Ah, não, saia daí. — Sua voz desaparece enquanto ela o segue.

Jordan ri e beija meu ombro. — Bem, isso vai ser interessante.

— Eu provavelmente deveria ir ver como ela está.

— Em um minuto, — diz ele. — Você não terminou de foder o traficante.

EPÍLOGO

Jordan

Aqui está a coisa sobre amar alguém como Daisy. Ela me faz querer ser uma pessoa melhor. É isso. Essa é a coisa. Parece um slogan brega, eu sei. Mas não se trata apenas de ser um ser humano melhor. Está nos detalhes.

Trabalho mais em tudo – não apenas nas coisas que costumavam ser importantes para mim, como amizade, festas e hóquei. Eu me tornei foda na cozinha (eu grelho um bife malvado e meu molho de espaguete é a perfeição do beijo do chef), sou o consertador das coisas em casa, o assassino de aranhas (deixo-as livres lá fora, shhh), o barulhento e às vezes louco, mas acima de tudo, eu sou o que ela precisa.

Acho que isso é a coisa mais importante que aprendi. As pessoas precisam de coisas diferentes em momentos diferentes da vida. Mas o que não mudou nos cinco anos desde que conheci Daisy é minha necessidade por ela. E meu desejo de dar a ela tudo o que ela precisa.

Todos os dias, ela me surpreende, me ensina algo e me ama mais do que eu jamais pensei que alguém poderia. E cara, nós nos divertimos.

Caso em questão, hoje. Vamos fazer uma grande festa em nossa casa. É a baixa temporada e estou curtindo alguns meses em casa com minha esposa. Sim, isso mesmo. Agora você pode se referir a Daisy como Sra. Thatcher. Não tenho certeza se ela sabe no que se meteu. Ou talvez ela tenha. Ela é muito mais inteligente do que eu.

Alguns dos meus companheiros de equipe estão aqui, junto com nossos amigos. O clima está perfeito, a piscina pronta e a cerveja gelada. Assim que encontro minha linda esposa, tenho uma longa tarde de nada além de diversão e sol planejada.

— Daisy! — Eu grito quando entro na casa pelo deck dos fundos. O andar de baixo está quieto, então eu subo os degraus.

— Querida? — Eu verifico todos os quartos enquanto faço meu caminho pelo corredor até o nosso quarto principal. — Eu preciso da sua bunda naquela piscina, doce Daisy.

A luz do banheiro está acesa, a porta está aberta.

— Você está aqui? — Eu pergunto sem entrar.

— S-sim. — Sua voz calma me transporta de volta no tempo. Hoje em dia, ela não é tão tímida, pelo menos não perto de mim.

— Está tudo bem? — Eu espio com cuidado para encontrá-la sentada na beira da banheira em seu biquíni amarelo bonitinho.

— Estou bem. Desço em um minuto. — Os cantos de sua boca se erguem, mas reconheço um sorriso de merda quando vejo um da minha garota.

— Você não está bem. O que há de errado?

Ela se levanta e tenta passar outro sorriso falso. — Todo mundo está lá embaixo. Vai. — Ela me enxota. — Vou descer em cinco.

— Boa tentativa. — Eu a puxo em meus braços e tranco minhas mãos atrás de suas costas para que ela não possa se libertar. — O que foi, querida?

Sua boquinha teimosa puxa em uma linha fina como se ela pensasse que vai escapar sem me dizer.

— Temos uma casa cheia de gente, — diz ela.

— Pergunte-me se eu me importo? — Eu escovo meus lábios contra os dela. — Todo mundo está se divertindo. Todos menos você. Então me diga, o que está acontecendo? Deixe-me consertar, e então podemos nos divertir também. — Eu me concentro em seus seios que estão saindo do pequeno, minúsculo top. Droga. Eu trago meu rosto para baixo e enterro em seu decote. — Este biquíni deveria ser ilegal.

Eu movo minha cabeça para morder levemente um mamilo, e ela pula para trás e segura seus seios. — Ai.

— Oh merda, me desculpe.

— Não é sua culpa, — diz ela rapidamente. — Quero dizer que é. Estou... estou grávida.

— Dizer o que agora? — Meu olhar vai de seu rosto para seus seios, que eu não consigo parar de olhar. Eles ficaram maiores, ou aquele biquíni é apenas algum tipo de maravilha mágica de flexão?

— Estou grávida, — ela diz novamente, e desta vez ela afunda. *Grávida. Bebê. Puta merda.*

— Estamos tendo um bebê?

Ela acena com a cabeça, aquele sorriso inseguro ainda estampado em seu rosto. — Eu sei que íamos esperar. Eu não sei como isso aconteceu. Ainda tomo pílula e tomo todos os dias exatamente no mesmo horário. Sempre logo depois do sexo matinal. Todos os dias, à mesma hora.

O riso feliz derrama fora de mim. Sim, sexo todas as manhãs e na maioria das noites também pode ser o problema. Afinal, tirei A em estatística e probabilidade. — Isso é incrível.

— É?

Eu a abraço e me viro. Então tudo me atinge, quero dizer, *realmente* me atinge, de uma só vez, e meu estômago fica um pouco enjoado. — Ah Merda.

Eu a deixo cair e tropeço de volta para me sentar ao lado da banheira. — Eu vou ser pai. Eu vou ser responsável por um humano minúsculo e indefeso.

— Você vai ser um pai incrível. Assim como você é um marido incrível. — Ela se agacha na minha frente, e meu olhar volta para seus seios. É um momento infeliz para estar percebendo, eu percebo, mas falando sério.

— Seus seios ficaram maiores?

— Certo? — ela pergunta e olha para seu peito. — Eles estão enormes e tão sensíveis. Eu quase chorei ao tirar meu sutiã esportivo esta manhã depois da ioga. Eu pensei que estava morrendo ou algo assim, mas aparentemente é normal durante a gravidez.

— Grávida. — Eu descanso minhas mãos em seus quadris e deixo meus polegares deslizarem sobre sua barriga lisa.

— Sim. Acabei de fazer cinco testes, para ter certeza. Você não está bravo?

— Bravo? — Eu balanço minha cabeça. — Não, doce Daisy. Eu sou tudo menos bravo. Estou apenas atordoado. Puta merda, querida, vamos ter um bebê.

Ela desliza para o meu colo e me abraça pelo pescoço.

— Você está se sentindo bem? Precisa de alguma coisa? Oh cara, precisamos pegar coisas e pintar o quarto vago. Oooh, precisamos de uma casa na árvore e...

Ela me beija no meio da frase. Um sorriso verdadeiro finalmente puxa seus lábios. — Estou ótima e temos muito tempo. Que tal hoje curtir a festa?

— Eu posso fazer isso. — Eu me levanto, carregando-a em meus braços, saindo do nosso quarto e descendo as escadas.

— Jordan, eu posso andar, — ela diz enquanto se agarra a mim.

Eu não a coloco no chão até que estejamos do lado de fora entre nossos amigos e meus companheiros de equipe. A música é alta, mas eu sou mais alto.

— Estamos tendo um bebê! — Eu grito sobre o barulho em nosso quintal, e então beijo minha garota enquanto todos aplaudem e gritam ao nosso redor.

Excitação e nervos pulsam através de mim, mas não estou preocupado. Com Daisy, sei que a vida sempre será doce.

FIM

PLAYLIST

- Meet Me At Our Spot by The Anxiety, Tyler Cole, and Willow
- Ghost Town by Benson Boone
- Shivers by Ed Sheeran
- Don't Be Shy by Tiësto and Karol G
- Have Mercy by Chlöe
- Hailey by Wrenn
- Don't Want My Heart by Sarah Cothran
- Life Got Crazy by Mike.
- That's What I Want by Lil Nas X
- Daisy by Ashnikko
- Hero by Faouzia
- What A Shame by Leyla Blue
- Love Story by Sarah Cothran
- abcdefu by Gayle
- Treat You Better by Shawn Mendes
- Bad Chick by Liv Grace Blue
- It'll Be Okay by Shawn Mendes
- Crazy in Love by Beyoncé
- Candy by Machine Gun Kelly feat. Trippie Redd

Obrigado por ler Tutoring the Player! Espero que tenha gostado de Daisy & Jordan.